

5849
1
COMPENDIO

DE

HISTORIA DA AMERICA

Obra dos 40 ann
de resumptio Lyreg
deomas p^o un lens.
Ficaram demonstrata
em verum seu critica
sem cor
Substitua da deficientes, carrega
parte bovidua

5349

*Ver pelo Bibliographico
nos contos e historias mais antigas
nao menos tambem*

ROCHA POMBO

COMPENDIO
DE
HISTORIA DA AMERICA

Obra didactica, premiada com o primeiro premio
em concurso perante a Directoria Geral da Instrucção Publica
da Capital Federal e adoptada para os
estabelecimentos de ensino do mesmo Districto.



5349

RIO DE JANEIRO
LAEMMERT & C.—Editores
Casas filiaes em S. PAULO e RECIFE

424

1900

JFO.
970
P784C

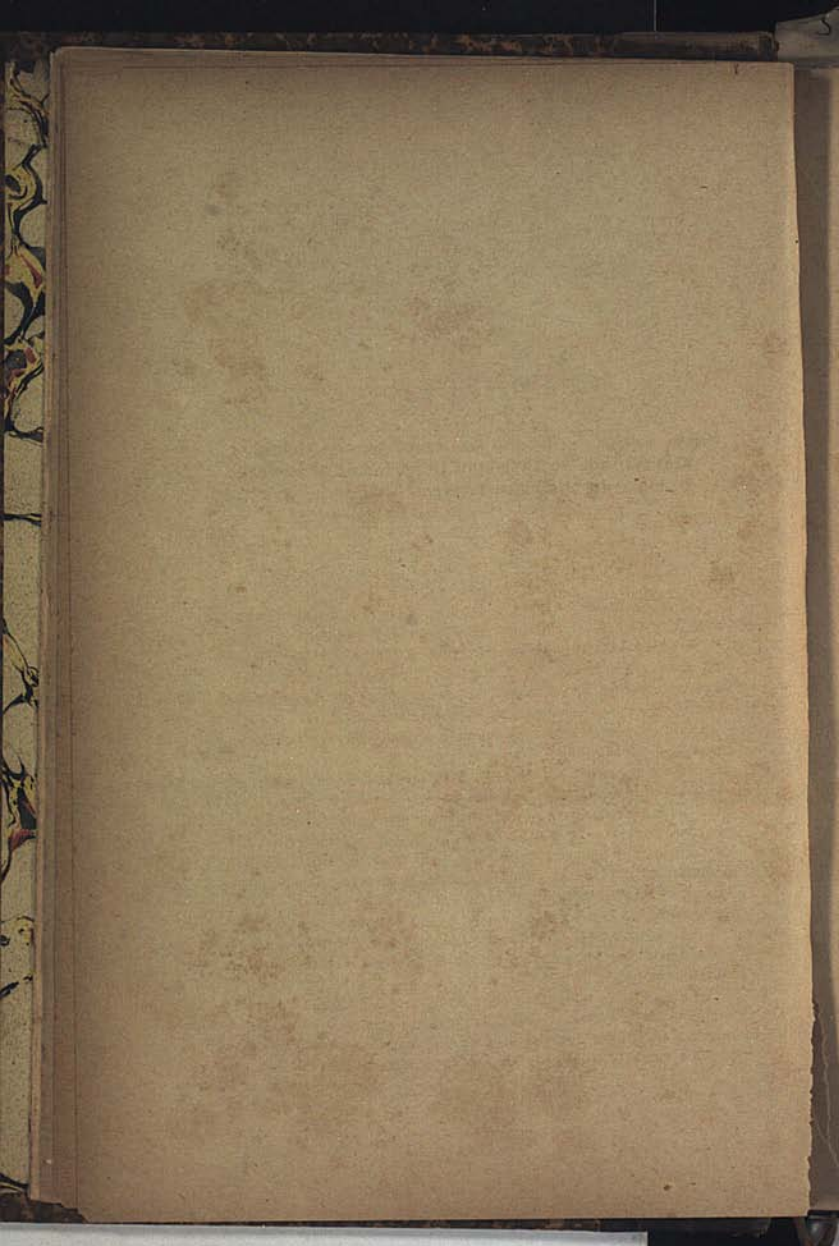
5349

Ao

Dr. Ubaldino do Amaral

Dedica

O Autor



5 849

PARECER

Sobre o livro «*Historia da America*» de Colombo,
apresentado ao Conselho Superior de Instrucção
Publica do Districto Federal.

A 4 de Agosto de 1897, a Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal deste Districto fez publicar o seguinte

«**EDITAL:** O Conselho Superior da Instrucção, nos termos dos §§ 9º e 10º do art. 52 do Decr. n. 52 de 9 de Abril de 1897, abre concurso para a composicão de um compendio de *Historia da America*, para servir aos alumnos da Escola Normal.

« Os concurrentes devem cingir-se ao plano geral esboçado nas bases que adeante vão.

« O livro, porém, a fazer, não será nem apenas de altas generalidades ethnographicas e philosophicas, incompativeis com o gráo de instrucção dos alumnos, nem tão pouco uma secca chronologica. A narraçáo dos factos deve occupar o primeiro lugar, de sorte que o alumno venha a ter uma noçáo exacta do modo porque cada parte da America foi primeiro descoberta, depois colonisada e chegou afinal á situaçáo em que hoje se acha: ainda de sujeicáo ou já de independencia.

« E' indispensavel que durante toda a obra não se perca de vista o seu fim, inteiramente alheio á erudiçáo, visando apenas educar educadores.

« Preparando de algum modo o ensino que as futuras mestras a que se destina teráo de transmittir aos alumnos da escola primaria, o autor deve destaeac com todo o colorido a biographia dos homens notaveis e os mais emocionantes episodios da historia e

mesmo da lenda de cada povo, proprios a suggerirem os grandes sentimentos de liberdade e de justiça, só exaltando o valor guerreiro quando elle tenha estado a serviço de nobres causas.

« Do livro, salvo as indispensaveis referencias, excluir-se-ha a historia do Brazil, que será estudada posteriormente, de modo minucioso. A obra será calculada para o maximo de 80 lições — cada lição realmente susceptivel de ser aprendida em uma hora de aula, por alumno de capacidade média.

« O concurso fica aberto desde já, devendo encerrar-se a 30 de Novembro de 1898. Os manuscritos, sem assignatura, serão depositados em mãos do secretario geral desta directoria, que delles passará recibo. A cada trabalho marcado com uma divisa qualquer, acompanhará, em envelope fechado e lacrado, tendo por fóra igual divisa, o nome do autor.

« Ao primeiro premiado caberá a somma de 4:000\$, sendo o livro adoptado como compendio na Escola Normal. A municipalidade ficará com o direito de imprimir uma edição de mil exemplares, para distribuir aos membros do magisterio primario, normal e profissional.

« Si parecer justo ao Conselho Superior attribuir premios aos dois trabalhos immediatos em merito, poderá fazel-o, repartindo entre elles, como entender melhor a somma de 2:000\$000.

« Os autores desses trabalhos deverão, porém, dar á Directoria Geral, pelo menos, 50 exemplares das respectivas obras.

« A nenhum dos premiados se entregará o premio devido antes de estar á venda, impressa, a obra recompensada. O autor imprimirá tambem á frente della, o parecer do Conselho Superior.

E' o seguinte, em linhas geraes, o plano proposto pelo Conselho Superior para o livro a escrever.

« I. Período precolombiano: habitantes primitivos, sua origem, seus costumes e tradições, topographia, flora e fauna da região occupada.

« II. Período colonial: quaes os descobridores do territorio, primeiras explorações; onde se deu submissão, onde assimilação do indigena, como effectuada; qual a especie das primeiras immigrações e onde se fixaram; consequente disseminação do europeu na America. Estado da Europa e nomeadamente dos paizes colonisadores na época das descobertas e conquistas da America.

« III. Período independente: que causas influíram para este termo; que formas de governos adoptaram os povos emancipados, primeiros successos da época; consolidação autonómica, caracteristico das nacionalidades americanas.

« Cada uma das partes singularmente terá, como subsidio, a bibliographia attinente.

« Directoria Geral da Instrucção Publica Municipal do Districto Federal, 4 de Agosto de 1897. — O director geral, *Medeiros e Albuquerque* ».

No praso fixado, só um concorrente se apresentou. Sua obra é essa de que agora me occupo.

Não é para estranhar uma tal escassez; o extremo opposto seria mais para admirar. Não são historiadores quantos o pretendem, principalmente hoje que essa materia deixou de ser um simples genero de litteratura, para ser, a par disto, uma subsidiaria da sociologia, reclamando dos que a praticam uma grande cultura scientifica e um bom criterio philosophico.

Tratando-se deste assumpto, o escriptor precisa ser ao mesmo tempo um artista e um sociologista.

Quanto ás qualidades estheticas exigidas dos trabalhos historicos, ellas o foram em todos os tempos. Os melhores classicos, os mestres da velha litteratura greco-romana, são historiadores na sua maioria. E' verdade que as modernas obras de historia não apresentam a belleza das suas congengeres antigas, mas a critica não perdôa essa falta e tem clamado sempre contra isto. Já no seculo passado, se bradava contra essa decadencia: «E indagamos commummente, escrevia La Harpe, porque razão a leitura dos historiadores antigos é infinitamente mais agradável do que a das historias modernas. Essa differença não provém sómente, como se suppoz, da superioridade do assumpto, senão tambem, é forçoso confessal-o, da excellencia dos genios que escreveram as historias grega e romana».

O conceito é perfeitamente justo. Quasi todos esses antigos eram verdadeiros pintores. A historia salthes da penna em quadros perfeitos, coloridos, vivos; o leitor commove-se e emociona-se; sente-se transportado áquellas épocas e áquelles logares. Os scenarios succedem-se dramatisados; os personagens passam animados, palpitantes de vida e de paixão, quer na penna grave, precisa e vigorosa de Thucydides, quer no estylo elegante e trabalhado de Plutareho, quer na prosa abundante e rica de Tito Livio, quer no estylo rapido e energico de Salustio.

Essas qualidades de fórma, essenciaes a todo o trabalho litterario não faltam ao autor da presente «Historia da America.» Elle não será, talvez, um escriptor felto; mas, innegavelmente, possui um largo sopro de vida; sabe animar as paginas da narração e dar-lhe «essa maneira larga de evocar os fastos da humanidade.» Na sua obra, ha paginas, como aquellas em que elle des-

creve a primeira viagem de Colombo, ou essas onde narra o exílio e extermínio dos últimos Incas, que podem justamente servir de modelo no genero.

O estylo é geralmente vigoroso, e, longe de gerar essa apathia ou fastio que sentimos diante do commum das *historias* modernas, chega a impressionar e commover. O autor é um espirito apaixonado. Ha occasiões em que se mostra quasi eloquente, apezar das ligeiras incorrecções de linguagem, incorrecções devidas, talvez, á precipitação com que foi o trabalho executado, e que serão facilmente corrigidas.

O livro interessa o leitor: eis o mais importante para o nosso caso. Em face delle ninguem ficará indifferente. Para isto muito concorre o tom vehemente e critico que se nota em todo elle. O escriptor se manifesta sempre o mesmo espirito, devorado pelo amor da justiça, abrazado pelos grandes ideaes de solidariedade e de progresso, e é sobre isto que se assenta a orientação philosophica do seu trabalho. Mostrando-nos como nasceram e se organisaram as nacionalidades americanas, elle não se cansa de profligar os homens e os successos que concorreram para estorvar ou impedir o progresso dessas nacionalidades. Não se limita a contar: interessando-se pelos acontecimentos, elle os analisa, discute-os, aponta as causas e condemna, sem restricções, aquillo que lhe parece iniquo e retrogrado.

A sua critica guia-se sempre por esse amor da justiça e do progresso. Historiador, collocado em face de sociedades nascentes, elle vai buscar a sua genese, e assiste ao seu desenvolvimento, accentuando os factos e os personagens que se destacaram mais. Para elle, os phenomenos historicos são phenomenos de dependencia. Por isso, abandonando a orientação estreita desses historiographos que limitam os successos sociaes e politicos ao circulo das influencias materiaes e cosmologicas, elle dá uma maior importancia ao elemento moral. Pode-se dizer, até, que são os factores moraes os unicos a que elle se refere. Isto constitue, acaso, uma falha no seu trabalho. Mas, considerando-se que a obra não é propriamente de sociologia, mas simplesmente de historia, explica-se bem que elle, no estudo das nacionalidades americanas, tomasse em consideração tão sómente os factos historicos e moraes. E vemol-o accentuar, desde logo, qual o systema de colonisação que as nações latinas applicaram ao Novo Mundo — uma verdadeira exploração, um saque, quasi. Apresentando-nos um quadro conciso, mas forte, da situação da Europa, e particularmente da Hespanha, no seculo XV, enumerando as causas economicas, poli-

ticas e sociaes que prepararam o descobrimento da America, elle nos leva a comprehender facilmente a razão de ser de um tal systema, e faz-nos prever os terriveis males que d'ahi advirão, males que se ligam directamente aos sentimentos da maioria dos conquistadores: a sede do ouro, um mysticismo estreito, um ardor religioso, violento e rude. Eram esses os estímulos que para aqui atravam os ferozes e insaciaveis aventureiros hespanhoes. Mais severo que o nosso historiador, já o poeta madrileno dizia que:

No los lleva cristandad
Sino el oro y la codicia. (*)

Motivos identicos arrastavam para a India os bandos lusitanos. A lenda do El-dorado enchia todas as imaginações. Os factos vieram confirmar e robustecer essas lendas; e esses sonhos de ouro e a ambição das riquezas se generalizaram. Deu-se, porém, que, aqui, nos dois pontos do continente onde primeiro se estabeleceram os hespanhoes, havia nacionalidades solidamente constituídas, organisadas e unidas, como não o eram os bandos silvicolas que povoavam o Brazil ou a Norte America. Eram imperios, taes como o dos Incas e dos Aztecas. Esses povos — mexicanos ou peruanos — defenderam-se, e uma luta tremenda, cruel, se accendeu, luta gerada e alimentada, de um lado, pela ganancia desenfreada e pela intolerancia e superstição religiosa, e do outro, pelo amor da liberdade e pelo instincto da propria conservação. Essa luta logo incompatibilisou os adventicios com o aborigena. Os invasores venceram, assenhorearam-se dos territorios e das populações naturaes, mas em vez de se estabelecerem ahi, definitivamente, normalmente, continuaram o mesmo systema de exploração, de extorsão, de feroz exterminio.

Vinham da peninsula para aqui, não com o intuito de se fazerem americanos, mas simplesmente para enriquecerem, a principio, arrancando ao mexicano ou ao Inca, os seus thesouros, depois, forçando o indio a trabalhar para elles, obrigando-o a lavar a terra ou a cavar a mina em seu proveito delles. A mãe-patria passou a ser uma verdadeira parasita, de um parasitismo cruel e imprevidente, não cogitando sequer de conservar a vida da sua victima. E a incompatibilidade entre o colono e os naturaes foi crescendo sempre; o odio alastrou-se e aprofundou-se de mais em mais, propagando-se depois ás novas gerações de indigenas e até

(*) Lope de Vega, *Nuevo Mundo*.

aos mestiços, que se confundiam, aos olhos do aventureiro hespanhol, com o representante do solo americano, com o incola primitivo. A administração era orientada nesse mesmo sentido — de tirar á colonia o maximo de proventos possível.

Si os colonos hespanhoes não cogitavam de crear aqui novas patrias, menos ainda cogitava a Hespanha. Essa, pelo contrario, estava sempre prompta a embarçar tudo que pudesse concorrer para a organização de uma sociedade definitiva e homogenea nestas paragens americanas. O systema era esse: o colono hespanhol, aguçado pela sede de riqueza, não poupava o elemento nativo, e si este reagia, apoiava-se elle na metropole, que lhe dava sempre razão, porque nelles tinha os melhores canaes pelos quaes a riqueza da America se escoava para lá. Para manter e assegurar esse dominio feroz, essa exploração barbara e primitiva, ella fechava as colonias ao convívio e ao commercio do resto do mundo. As classes dirigentes, absorvidas ou dominadas todas pelo clericalismo, fizeram-se parasitas do Estado, que, por sua vez, era parasita das colonias. Julgavam-se todos, pois, no melhor dos mundos, e não pensavam senão em conservar as cousas no mesmo pé, impedindo qualquer innovação, combatendo todo o progresso, lutando contra a concessão de qualquer regalia ou favor á colonia, pois qualquer concessão representava um ataque aos privilegios de que os exploradores gozavam. Por seu lado, as populações naturaes augmentavam e com ellas augmentava, nas colonias, o mal estar. Por muito rasteiro que andasse o espirito publico, os novos americanos não deixavam de sentir o estado de abjecção e de atrazo em que estavam: nem industria, nem commercio, nem instrução, nem nada do que constitue a civilisação; nem uma administração regular, nem uma boa distribuição de justiça, nada, nada, em summa, que lhes attenuasse o desespero e a pena da sujeição em que se viam.

Tal é o quadro que nós apresenta o autor, do estado das colonias hespanholas ao despontar do seculo actual. Vemos essas sociedades nascerem e se desenvolverem já eivadas de odio contra a metropole oppressora; os seus interesses e sentimentos apparecem inteiramente oppostos aos sentimentos e interesses dos filhos da Hespanha. Vemol-as assim: dois partidos sempre em campo, até o momento em que, estimuladas pelo sopro de liberdade e de justiça que inflammava o mundo e pelo enfraquecimento da metropole, vencida na Europa, ellas se atiram á luta aberta, pedindo, exigindo, proclamando a liberdade absoluta, a independencia completa. Mas essa custou. A luta foi terrível, cruel, sem

tregoa nem piedade. A victoria veio depois de muita pena e de muito sangue; não tanto pela opposição da metropole, como pela resistencia dos colonos hespanhoes, estabelecidos pelos varios territorios. Foram elles que, acercando-se das administrações locais, offereceram vigorosa, desesperada resistencia. Elles, que aqui estavam a sanguesuguear a colonia, sabiam bem que defendendo a má patria defendiam-se a si mesmos, aos seus interesses e privilegios, como classe dominante e exploradora.

Mostrando-nos isto, o autor nos mostra ao mesmo tempo o espectáculo inteiramente diverso das colonias inglezas, da Norte-America. Povoavam-nas individuos que deixaram a patria, buscando a paz e a liberdade espirital, individuos que traziam o firme proposito de crear aqui uma segunda patria. E, de facto, assim o foi. O estabelecimento delles foi, desde o começo, estavel. Fixando-se definitivamente no solo americano, os colonos inglezes constituiram-se em sociedade normal, pacifica, homogenea e, cedo logo, formularam os codigos que os guariam. Elles buscavam, principalmente, a liberdade e eram todos accordes em assegurar-a. Ao passo que, na America latina, a colonisação era uma empreza do Estado, na America ingleza era obra da iniciativa individual, obra em que o Estado só muito secundariamente intervinha. E quando elle quiz intervir mais fortemente, quando quiz fazer sentir todo o peso da sua autoridade sobre a vida das colonias, estas, fortes, accordes no querer e no sentir, proclamaram a sua independencia.

Nessa luta, ainda o espectáculo é todo outro. Nas colonias inglezas, a população apparece toda unida, lutando contra as tropas enviadas da metropole. Na America latina, a população scinde-se: são os colonos hespanhoes, a administração, o clero, os argentarios, toda a onda de aventureiros e traficantes de um lado, e, do outro, o elemento nativo. De uma parte, tudo que é retrogrado, tudo que tem vantagens em perpetuar o regimen da espoliação e da injustiça, tudo que é conservador; da outra, tudo que é pela liberdade e pela justiça. A luta é uma luta civil, quasi, ao passo que na America ingleza é a luta de uma Nação contra o invasor estrangeiro. Por isso mesmo, mais cedo e mais depressa se fez a independencia dos Estados-Unidos e, uma vez independentes e soberanos, elles passaram a caminhar e a progredir desassombradamente, livres das grandes agitações politicas.

Tudo isso o autor nos apresenta em côres vivas, bem affirmado e logicamente deduzido dos factos. Ha um momento em que esse partido conservador e retrogrado, se resolve a ceder — e quando

vê que a resistencia se tornou inutil ou impossivel. Elle transige, na questão da emancipação nacional, quando esta é inevitavel; mas continua a lutar pela manutenção dos seus privilegios, esforçando-se para que a emancipação politica se limite á simples questão da autonomia governamental. Feita a independencia, vendidos nesse terreno, vemol-os, os taes conservadores, resurgirem por toda a parte: no Mexico, arvorando a bandeira do imperialismo; no Perú, na Bolivia e no Prata, tomando o nome de unitaristas. Adherindo, incorporando-se aos primitivos lutadores da liberdade, elles plantam a sizanía, fomentam ambições, cavam divergencias, e a luta continua em nome de outros principios, mas tendo, no fundo, a mesma causa. Estas sociedades, que vêm agitadas desde o seu nascimento, estas populações que nunca tiveram uma educação politica nem social, que não tinham habito de trabalho pacifico e livre, que viveram sempre revolvidas e atravessadas pelas ondas de aventureiros que a metropole despejava sobre ellas, não podiam, de um momento para outro, adquirir esses costumes de vida pacifica e normal. A agitação continuou; dois partidos continuaram a lutar e a paz só se estabelecia: ou pelo cansaço ou quando um delles era bastante forte para subjugar o outro por completo; a paz não era a liberdade, era o dominio. Por isso, naquelles paizes em que as duas forças se igualavam, a luta era interminada.

Mostrando-nos isso, elle nos mostra tambem que, em bem poucos paizes, o elemento conservador foi bastante forte para subjugar e dominar por completo as aspirações liberaes; e, ainda assim, essas aspirações não morreram de todo, nem mesmo no Chile, onde os conservadores pareciam dominar sem contraste. A guerra civil de 90 e os successos subsequentes vêm provar que o elemento adiantado não desapareceu de todo com os irmãos Carrera. Pelo resto da America latina, o resultado está ainda indeciso ou a victoria já se declarou pelos liberaes. E' o que vemos no Mexico e noutros paizes.

O ardor humanitario que anima o autor arrasta-o, como já notei, a criticar e a julgar de tudo que lhe parece influir sobre a marcha das nacionalidades, e, algumas vezes, escapam-lhe juizos e conceitos que são, pelo menos, precipitados. Profligando os crimes, clamando contra os processos torpes e iníquos de politica, elle investe contra os homens condemnando-os irremissivelmente. Felizmente não são muitas as occasiões em que elle se arroga esse papel de sentenciador inexoravel. Todavia, dentre os seus julgamentos e conceitos, ha muitos que desejaríamos alli não

estivessem. Mais de uma vez, personagens historicos, governadores e presidentes, são apontados como baixos criminosos, assimilados aos assassinos communs. Taes condemnações não cabem nas paginas de uma *historia*, principalmente quando essa historia é escripta por um brasileiro e ellas se referem, nomeadamente, a vultos politicos, que foram nossos inimigos, como os dictadores Rosas, Francia e Lopez. São estes os tres mais duramente tratados. Rosas é qualificado de « algoz ominoso », commettendo « toda a sorte de impiedades imaginaveis... monstro ignobil... » Não é logar aqui para discutir a politica deste presidente; mas, admittido mesmo o seu despotismo, não ha razão para que elle seja considerado um assassino vulgar e assim tratado. Basta ponderar na vida anterior e posterior desse personagem, para reconhecer-se que os successos sangrentos ligados a sua politica não se filiam verdadeiramente a uma perversidade ingenita. O mesmo succede com Francia, taxado de « impio, vezano, furioso, sacrilego, nefando », e com Solano Lopez, qualificado com epithetos analogos.

Taes julzos, que da parte de qualquer outro seriam, *pelo menos, precipitados*, da parte de um brasileiro, tornam-se mesmo suspeitos. Homens que foram nossos adversarios, cuja politica o governo brasileiro de então contrariou e combateu, e que foram vencidos, elles impõem-se ao nosso respeito e á nossa generosidade. O Brazil será sempre suspeito para julgal-os, principalmente a esses do Paraguay, maxime antes que a Historia tenha averiguado e decidido a parte em que concorremos para a desgraça dessa inditosa nação.

Não quero dizer com isto, que prefira o historiador revestido dessa imparcialidade fria que mais parece indifferença. Mas, para que elle accentue o seu parecer e os seus sentimentos, os factos só lhe bastam. Apresentando-os, commentando-os, criticando-os, já terá feito muito. Apreciando as acções, o leitor terá os elementos para julgar dos homens, independentemente dos qualificativos duros e vehementes. O historiador que pretender fazer a condemnação de um personagem e começar invectivando-o, apenas prepara contra si o animo do leitor. Nenhum historiador é mais severo contra a perfidia e a crueldade do que Tacito, mas, em parte alguma, nós o encontramos declamando contra o homisiado de Capréa; entretanto, lidas as suas paginas magistraes, Tiberio nos apparece como um monstro.

Concordo, porém, que isto constitue um senão facilmente removivel, e muito explicavel, quando se attende para o ardor e paixão que o autor põe na sua obra.

Sei que muitos condemnam um tal ardor numa obra de historia, principalmente se ella se dedica ás escolas; sei que se considera indispensavel uma historia calma, fria, imparcial. . . Isto equivale a exigir o impossivel. Nenhum historiador é verdadeiramente imparcial. Seria preciso suppor o homem destituido de sentimento. Essa imparcialidade elle póde simulal-a quanto á exposiçãõ, evitando cuidadosamente os commentarios e os juizos, tanto sobre os acontecimentos como sobre os homens. Por vezes, esse esforço significa, de facto, o desejo de ser justo, mas, commummente, isto não passa de um artificio para conquistar o animo do leitor. Nesse caso, é preferivel um escriptor que seja franco e sincero, e deixe ver logo qual o seu criterio, desde que elle não proceda com *parti-pris*, desde que não seja capaz de sacrificar a verdade a preocupações pessoais.

O facto de ser um livro didactico tambem não nos deve levar a excluir os commentarios e as reflexões com que o autor acompanha a sua narrativa. E' um falso presupposto este: de que o livro escolar deve ser exposiçãõ arida, uma enumeraçãõ geral de factos, sem deducçãõ logica, sem analyse, isento de toda a critica e de toda a discussãõ. Taes livros incitam o estudante a decoral-os, mesmo porque elles deixam as faculdades superiores do entendimento inteiramente impassiveis. Neste particular, julgo até um merito, na obra, o discutir frequentemente a marcha dos acontecimentos, applaudindo-os ou verberando-os, em nome dos interesses superiores da justiça e da humanidade. Nas nossas escolas, ha pouco habito de pensar, de meditar, e tudo que convida o alumno a reflectir e a interessar-se por essas questões superiores deve ser applaudido.

Finalmente, quanto ao caracter geral do livro, accusarei que elle encerra alguns pequenos defeitos de substancia, faltas ligeiras, que bem se podem considerar como lapsos. Por exemplo, dizer-se que a revolta de 1890, na Republica Argentina, foi promovida pela Armada. Vê-se bem que é uma confusãõ com a revolução chilena, occorrida na mesma época.

Esse, e outros do mesmo valor, serão facilmente revistos pelo proprio autor.

Se a obra de que me occupo não fosse uma obra didactica, devendo obedecer a um determinado methodo de exposiçãõ e a uma certa distribuiçãõ de materias, pouco teria eu que accrescentar ás apreciações já feitas. Mas devo ainda examinar o livro

sob esse ponto de vista, cotejando-o com as exigências formuladas no *Edital*, atrás transcripto.

Em geral, o livro está dentro do plano formulado pelo Conselho. Mas, na discriminação especial das suas divisões e subdivisões, alguns desacordos se notam, desacordos que devem ser reduzidos, trazendo-se a obra aos termos exactos do *Edital*, principalmente quando essas modificações nada alteram na substancia do livro, nem lhe tiram uma particula de merito.

Um dos desacordos que primeiro se notam é quanto ao numero de partes em que está dividida a obra. O *Edital* exige tres; o livro apresenta quatro. Mas, essa alteração, da qual o autor se accusa e que procura explicar, não tem importancia, porquanto a primeira e a segunda parte do livro estão nos termos exactos da primeira e da segunda, enunciadas no *Edital*: A terceira parte é que o autor subdividiu em duas, fazendo a terceira e a quarta da sua obra. Elle se justifica e justifica-se bem. Essa terceira parte: «Período independente», comprehende duas phases perfeitamente distinctas: a conquista desta independencia, e a vida posterior da nacionalidade livre. Foi isso o que elle fez; e para restabelecer os termos da exigencia official é bastante dizer:

«III PARTE», *Período independente*:

- a) Emancipação das colonias;
- b) Integração das nacionalidades.

Satisfazendo ainda a letra do *Edital*, cumpre retirar do livro os capitulos que, na segunda divisão, terceira e quarta, tratam especialmente da Historia do Brazil. Diz o *Edital*: «Do livro, salvo as indispensaveis referencias, excluir-se-ha a historia do Brazil, que será estudada posteriormente, de modo minucioso.» E como esses capitulos a que me refiro, sejam exclusivos do Brazil, penso que devem ser *excluidos*. (*)

Relativamente a cada uma das partes de per si, a que mais modificações exige é a primeira — *Período precolombiano* — E' extensa de mais para o fim a que se destina. Não significa isto pensar eu que a ethnographia, topographia, fauna e flora da America possam ser devidamente estudadas em oitenta e cinco paginas, como lá está no livro. Não; mas cumpre ponderar que essa

(*) Por deliberação ulterior do Conselho esses capitulos foram mantidos.

obra não é um tratado geral sobre a America, obrigado a estudal-a e descrevel-a completamente nos varios aspectos pelos quaes ella interessa á sciencia. Esse livro é um simples compendio didactico de « Historia da America », devendo limitar o seu conteudo a « oitenta lições. »

Si o Conselho exigiu que elle consignasse uma parte ao estudo da physiographia, historia natural e prehistoria, foi para melhor methodisar a exposição, fornecendo, desde o começo, o subsidio necessario para a boa comprehensão de alguns phenomenos historicos ligados á natureza physica do continente americano. Ora, essa primeira parte do livro, se não chega a ser um estudo perfeito da materia, é, comtudo, mais que o necessario como subsidio para um compendio de Historia da America. Por isto proponho que se eliminem dessa 1ª parte os capitulos: II, III, IV, V, VI, VII, VIII e IX, conservando-se, apenas, os respectivos resumos, que contém o essencial sobre o assumpto. Essa redução, além de alliviar o livro, supprimindo a discussão de muitas questões que nem pertencem a historia propriamente e são por demais elevadas para classe a que elle se destina, afasta muitos dos lapsos de substancia a que atraz me referi.

Só vale entrar no estudo destas questões para expol-as convenientemente. Não ha duvida que é muito interessante essa descripção da natureza physica da America, e é por isso que proponho se restrinja essa parte do livro ao indispensavel como subsidio, uma vez que não é possivel explanal-a convenientemente. Explanal-a convenientemente não consistiria só em fazer uma enumeração de typos e distribuil-os por zona; consistiria em dar uma vista de conjuncto, seria accentuar o que o caracteriza a nossa natureza em opposição ao resto do planeta, seria mostrar o destaque perfeito que existe entre as duas partes do continente americano. Em vez disso o autor começa o seu segundo capitulo affirmando que « sob o ponto de vista botanico, as duas peninsulas (America do Norte e America do Sul), não offerecem grandes differenças. » No emtanto, a verdade é que a flora americana do norte, — dos steppes que limitam os Estados-Unidos ao Sul, para lá — tem o aspecto geral da flora européa, divergindo muitissimo da flora da America do Sul. O unico character commum ao Sul e ao Norte é o da riqueza, riqueza notavel mesmo na America Septentrional, cujas florestas ostentam uma copia de especies dez vezes maior que a da Europa. Afóra isto, as duas floras americanas — do Norte e do Sul — differem profundamente. Esta differença está em que as plantas da America do Norte pertencem ás mesmas familias

e aos mesmos generos das plantas européas, em que umas e outras são distribuidas da mesma fórma, apresentando a península do Norte florestas que têm o aspecto das florestas européas: pinheiras extensos, continuos, ulmos e carvalhos succedendo-se monotonamente...

Para o Sul, o espectáculo é todo outro. Surgem novas familias e novas ordens de plantas, e estas perdem aquelle character uniforme e enfadonho á vista; a paizagem muda completamente; as florestas se animam, variegadas em typos e em cores, bizarras, caprichosas, exuberantes, soberbas nas suas palmeiras e cactus gigantescos, feerica nas suas orchidéas. A vegetação é effeetivamente portentosa. A riqueza em especies é tal que deslumbra. Só a margem septentrional do Amazonas, Grisebach contou mais de 3.000 especies. E por toda a região intertropical é essa mesma riqueza, o que faz dizer, ao mais competente dos geographos actuaes: « De uma riqueza extrema em vegetaes, a America do Sul é tambem, de todos os continentes, aquelle que nos quatro ultimos seculos deu ao mundo civilisado maior numero de especies uteis para a alimentação, para a medicina e para a industria. »

Para ser perfeito, esse quadro devia vir precedido da descrição analoga da nossa natureza geologica, porque a ella se liga a nossa climatologia especial. Nesse particular haveria muito o que dizer, porque a nossa natureza geologica é copiosissima, e a sua feição, caracteristica, principalmente na parte sul. E' aqui que vemos esse espectáculo de um continente constituído por terras novas e velhas, — dois nucleos de formação perfectamente distinctos para o mesmo continente: um, os Andes, extenso, estirado, em pleno vigor de evolução plutonica, ainda em convulsão, ainda fremente dos cataclismos que o fizeram empollar a face da terra; o outro, o nucleo das cordilheiras brasileiras, velhissimo, com os seus fogos todos apagados. Entre os dois, as terras baixas, o fundo de mares dessecados que seriam Saharas, se as torrentes pluviaes não lhes fecundassem a superficie, revestindo-os de uma vegetação pujantissima. Assim, é a disposição dessas serras que nos proporcionam a abundancia, sem igual, de chuvas, chuvas que, alimentando as florestas, são por sua vez influenciadas e alimentadas por ellas.

De accordo com essa riqueza de climas — riqueza em latitudes e em altitudes — devera ser a nossa fauna. A economia natural assim o exige: campos, florestas, serras, savanas, dão a America os elementos para nutrir e abrigar a mais opulenta e variada fauna.

E, effectivamente, ella a possui opulentissima, em todas as suas divisões, com excepção dos vertebrados mammíferos. Nisto a America é pobre, de uma pobreza que, por ser difficil de explicar, constitue o traço o mais característico da sua fauna e um dos mais serios problemas da Geographia Zoologica.

Quando se diz, porém, que a America é pobre em mammíferos — principalmente nos seus grandes typos,— essa proposição não tem a intenção de identificar a fauna das duas Americas. Pobres as duas, ellas são tão diversas que, entre as oito provincias zoológicas, formam provincias diferentes. A America do Norte constitue a *Provincia nearctica* e a America Meridional, a começar do Mexico, a *Provincia neotropical*.

Uma tal distincção é o que ha de mais natural, e essa differença representa o segundo traço característico da fauna americana. « A região nearctica é, no seu conjuncto, escreve um dos modernos zoologistas, muito mais semelhante á da Europa que á neotropical. » De facto, all se encontram representantes dos generos: urso, lobo, marta, doninha, raposa, gato, lince, cervo, etc., tão semelhantes aos da Europa, que os naturalistas discordam muitas vezes sobre o modo de classificar-os, querendo muitos considerar os specimens americanos como sendo da mesma especie dos europeus, formando simples variedades geographicas. Assim, se a fauna da Norte-America não possui hoje nenhum desses grandes pachidermes, tambem a Europa, não o possui. Para oppor ao cervo, ao gamo e a renna europeus, ella possui os veados do Canadá e da Virginia.

Todavia, se a sua fauna é pobre em especies, é, ou era até bem pouco, riquissima em representantes. Os campos medios entre as duas cordilheiras americanas viam-se cobertos de rebanhos de bisão. T. A. Allen, calcula-os em muitissimos milhões, distribuidos em manadas que gastavam semanas para atravessar um districto. Em 1889, estavam já quasi exterminados, avaliava-se que existiam, apenas, algumas centenas.

Mas, se assim se apresenta hoje a America do Norte, pobre em mammíferos, não significa isto que tivesse sido sempre assim. O seu solo guarda os restos de uma fauna riquissima em mammíferos, a mais rica, talvez, de todo o mundo. Tão rica que muitos paleontologistas acreditam: foi ella a patria de origem de quasi todos os grandes placentarios. Para o cavallo já não ha duvida, são todos accordes: Foi no eoceno norte-americano que se descobriu o *cohippo*, o mais antigo representante do genero equino; depois, mais de trinta especies de cavallos fosseis têm sido

retirados dos sedimentos terciários da Norte-América, estabelecendo-se assim, a genealogia completa do genero. *Tapirides*, *Camellidados*, *Dinodontes*, *Bovideos*, *Cervideos*, *Proboscideos*, em summa, representantes de toda a alta mammologia, deixaram restos ali.

Foi no terciário (eoceno) de Wassbach que se descobriu o celebre *Phenacodus*, mamífero do porte de um carneiro o que forma um dos typos mais curiosos e mais interessantes da paleontologia, pois que liga entre si essas tres series de animaes: *ungulados*, *carnivoros* e *macacos*. Apresenta caracteres communs a todos elles, o é, talvez, como o julgam muitos naturalistas, o tronco donde divergiram esses tres grupos.

No emtanto, mesmo nessas épocas anteriores, a sua fauna mantem-se approximada da da Europa, mais approximada até do que agora. A paleontologia tem verificado a existencia, nos Estados Unidos, de fósseis identicos a outros descobertos na Europa. Foi isto, e outros factos geologicos de igual valor, que levaram os sabios a acreditar que, no periodo terciário, a America do Norte esteve ligada ao continente europeu, senão por uma continuidade absoluta, pelo menos por terras contiguas, ilhas tão approximadas que permittiam essas migrações de especies.

Ao passo que tanto se aproxima da feição europá, a fauna da Norte America diverge fortemente da nossa. A fauna neo-tropical é peculiar deste continente — typica, curiosa, talvez a mais curiosa do mundo. Rica, riquissima em todos os seus ramos, guardando uma perfeita harmonia com a abundancia da natureza vegetal, ella é pobre em mamíferos, pobre em numero de especies, pobre em numero de generos, pobre em numero de familias. Ha ordens inteiras — os Insectivoros — das quaes nenhum representante possuímos. E, ao mesmo tempo, é insignificante nas proporções do talhe. Os nossos mamíferos são reduzidos em numero e mesquinhos em vulto. No emtanto, em reptis, esta parte da America apresenta-se muito bem provida; em peixes é riquissima; Agassiz verificou que só o Amazonas guarda em suas aguas 2.000 especies — o duplo do que encerra o Mediterraneo e mais do que as que se contam em todo o Atlantico. Mais prodigiosa nos parece esta cifra quando vemos que todos os rios e lagos da Europa não possuem mais de 200 especies. Em insectos, em arthropodos em geral, é espantosa a nossa riqueza. Bates, num raio de um kilometro, no Pará, recolheu 700 especies de insectos; ora, toda a Europa não contém mais de 390 especies destes animaes. E assim é para todo o reino animal. O mesmo Bates, só no Amazonas, verificou a existencia de 14.712 especies de animaes, das quaes

8.000 novas para sciencia. Mas a nossa mammologia é reduzida. Reduzida, porém preciosa. E' certo que nos faltam representantes das mais importantes familias e generos, mas, em compensação, possuímos ordens inteiras, que são exclusivamente nossas, e guardamos, vivos, os ultimos vestígios de series de animaes já quasi extincias.

A nossa fauna mammologica caracteriza-se pelos seus *Desdentados* e pelos seus *Didelphos* (Gambás). Os Tamanduás, Tatús e Preguiças são peculiares deste continente. Com excepção dos Pangolins do Sul da Africa, não ha outros desdentados fóra d'aquí. Quanto aos *Didelphos*, se bem que pertençam á sub-classe dos marsupiaes, os que aqui existem são tambem exclusivamente nossos. Os marsupiaes dividem-se em 5 ordens, 4 estão confinadas na Australia, uma é peculiar da America do Sul (na Virginia existe uma especie de gambá). Note-se mais: que os marsupiaes americanos são os que melhor se distinguem do grupo geral. Partilhando do caracter commum dos nossos mamíferos, elles são excessivamente exiguos em talhe. Emquanto que outros marsupiaes, como o Kangurú gigante, attingem o vulto de um boi, quasi, os nossos guardam as dimensões de um rato ou, quando muito, de um coelho. Ha uma ordem, porém, em que, rompendo com essa regra geral, nós apresentamos uma grande opulencia, não só de especies, mas tambem de vulto: é a dos roedores. O maior roedor conhecido existe nesta parte da America: é a Capivara.

Tudo isto constitue um interessantissimo problema de Historia Natural. Porque a verdade é que os campos interiores do Brazil e os pampas do Sul, podiam dar pasto a multidões dos mais avançados ruminantes; assim como é certo que as nossas selvas e rios acolheriam mais Pachidermes do que acolhe a Africa. E mais extranho nos apparece o problema quando sabemos que aqui existiram muitos desses grandes herbívoros. Até nos Andes, foram achadas ossadas de Mammoth e de varias especies de tapires. No Sul, Ameghino e Burmeister têm verificado a existencia de representantes dos equinos, dos proboscidianos e de varios cervideos e carnívoros extinctos. Entretanto, esses mamíferos superiores desapareceram, ao passo que outros, de ordens inferiores, atrazados em organização, persistem até os nossos dias.

Essa mesma paleontologia nos mostra que a fauna mamologica sul-americana foi bem mais rica do que hoje é, guardando todavia, guardando sempre, a sua singularidade. Vemos que durante todo o periodo terciario ella conserva o seu papel de «zona inteiramente isolada das outras regiões do globo, diz

Bernard, formando, durante todo esse período, um vasto continente isolado do velho mundo e da America do Norte ». Foi certamente na época pliocenica que emergiu o istmo, ligando as duas penínsulas, e foi sem duvida nessa época que para aqui immigraram esses mamíferos, communs ás duas Americas. Elles para aqui vieram, mas nem todos lograram prosperar.

Antes dessas migrações, a nossa fauna era rica de especies, suas, proprias. Só no eocenio, Ameghino conta 121 generos de mamíferos peculiares a este continente, e ahí não se vêem nem um Chireptero, nem Insectivoros, nem Carnivoros, nem Artiodactilos, nem Lemures. E' a época dos Toxodontes, dos Macrauchenídeos dos Histricomorphos e dos Desdentados — a idade de ouro dos Desdentados: os enormes Megatherios, os Megalonicos gigantescos, os toscos Panoethus, os pesados Glyptodontes.

Eis os factos que valeria a pena apontar, ahí está o caracter que conviria dar a essa 1 parte, se ella comportasse uma extensão maior. Força é convir, porém, que esse estudo fica melhor alliado ao estudo geral da Historia Natural.

Pelo que importa á ethnographia propriamente, se proponho a redução do texto aos resumos dos capitulos que aponteí, faço-o levado, pouco mais ou menos, por essas mesmas razões. Essas questões de ethnographia americana são por sua natureza intrincadissimas, e não vale a pena estar discutindo hypotheses de origem immediata de raças, nem de épocas de migrações, nem outras igualmente complexas e obscuras. São hypotheses e estimativas gratuitas. Merecem conceito estimativas dessas, que dão as migrações americanas como occorridas nos tempos historicos?... Pois nós não sabemos que Koch descobriu, numa alluvião dos Estados-Unidos, de mistura com uma ossada de Mastodonte, instrumentos de sílex, pontas de lança?... Pois não se vêem sábios eminentes afirmar que a existencia do homem na America é anterior ao ultimo período glaciario?...

Penso que o livro terá trazido o essencial desde que elle dê uma classificação geral dos principaes typos ethnicos, sua distribuição, gráo de civilisação, usos, costumes, etc., accentuando, ao mesmo tempo, tudo o que os caracteriza particularmente, os monumentos, os traços que, de sua existencia, elles deixaram na zona em que habitaram: os *mounds* na America do Norte, as pyramides, os monumentos do Mexico e de Yukatan, as *andenes* do Perú, os sambaquis de Santa Catharina, etc. Para isto, bastaria dar a descripção geral dos bandos que habitavam os Estados-Unidos e o Canadá, bandos que, apesar de tão citados, não chegavam

talvêz a um milhão, e, dos quaes, os mais civilisados apenas tentavam uma lavoura mesquinha e acanhada; e apresentar, ao mesmo tempo, os da America do Sul, confrontando-os, uns com os outros, salientando nuns e noutros as tribus que mais adelantadas se mostravam, não esquecendo de accentuar os caracteres differencias entre os varios grupos, caracteres mais de linguagem que de conformação physica. Depois seriam apresentados os dois grandes imperios, notados os seus pontos de analogia e de differença.

Era o bastante para que os alumnos conhecessem os elementos ethnicos com os quaes o europeu vinha encontrar-se e as condições em que os vinham encontrar; é isto o que importa para o caso. Quanto a essas pesquisas de origem e outras, melhor é deixal-as de parte, apresentando apenas a hypothese de que «as raças americanas são de origem asiatica.» E' o mais que se pode dizer em tom categorico.

Segundo, pois, o que proponho, a parte de ethnographia ficará reduzida: ao capitulo IV completo — «Povos aborigenos»; aos resumos dos capitulos V, VI, VII, VIII, formando um só capitulo — «origens, tradições, costumes e linguas dos indigenas», e aos capitulos seguintes, na mesma ordem e da mesma fórma, porque são apresentados no original. Tratam esses capitulos: IX — «Estados de civilisação dos aborigenos da America»; X — «Os dois grandes imperios americanos. O Mexico»; XI — «Os dois grandes imperios americanos. O Perú»; XII — «Monumentos subsistentes da civilisação precolombiana»; XIII — «Physionomia politica geral do continente no momento da chegada dos europeus»; XIV — «Prognostico sobre o destino da civilisação dos aborigenos.»

Como se vê ahí está o essencial.

A segunda parte poucas modificações exige, e essas mesmas são, quasi todas, de simples arranjos de capitulos. Converia começal-a pelo capitulo XIX, que nella occupa o quinto lugar, mudando-se-lhe, ao capitulo, o titulo para: «Condições politicas sociaes e economicas da Europa que prepararam o descobrimento da America», e é disto que o capitulo effectivamente trata. Do seu texto, apenas as primeiras linhas precisam ser alteradas.

Seguir-se-hão os outros, de XV a XVIII, na mesma ordem em que estão. De XX até XXVI, os capitulos têm todos o mesmo titulo: «Reconhecimento e conquista do Novo Mundo». O titulo convém, mas é preciso juntar um sub-titulo afim de discriminar as partes que vão sendo successivamente reconhecidas e conquistadas. Assim, ao capitulo XX se deve acrescentar: «Primeiras explorações no continente»; o mesmo se deverá fazer ao XXI. Os XXII e XXIII terão por sub-titulo: «Conquista definitiva do Mexico.» Os tres primeiros paragraphos do XXIV devem constituir capitulo a parte, com o sub-titulo: «Exploradores de outras nacionalidades — portuguezes, francezes e inglezes». — Os paragraphos restantes, 4, 5, 6, 7, 8 e 9, formarão outro capitulo, com o sub-titulo: «Primeiras explorações no Perú». O XXV tomará o sub-titulo: «Perú, luta entre os Incas e os invasores». Do XXVI o primeiro paragrapho, o quinto, o sexto e o setimo formarão um capitulo especial, com este sub-titulo: «Conquista definitiva do Perú, discordia entre os invasores»; e os paragraphos 2, 3, 4 e 8 constituirão um novo capitulo, com a sub-epigraphe: «Primeiras explorações no Chile, Rio da Prata e California». Os XXVII, XXVIII e XXIX conservarão os respectivos titulos, mas proponho que deste ultimo capitulo, se eliminem ou se modifiquem os paragraphos em que, tratando do trafico africano e da escravidão dos negros, o autor pretende justificar esse monstruoso crime dos colonos europeus.

A escravidão, como a crearam na America, não se justifica de fórma alguma; ella mal se explica como um producto do mais abjecto e grosseiro dos egoismos. Nada tem de commum com a servidão a que eram forçados os antigos vencidos. Esta, representa um passo na escala do progresso social, preparando a organização do trabalho, iniciando a industria, creando a riqueza, aquella; a escravidão dos negros, foi uma retrogradação, foi mais do que isso: foi uma perversão dos sentimentos, um ataque á ordem social, produzindo o abastardamento das classes productoras, envilecendo o trabalho, pervertendo os instinctos moraes, gerando difficuldades sociaes e economicas que muito nos enstarão a resolver. Pouco importa, na Africa, não fossem livres os negros; pouco importa que, lá, a situação delles não fosse melhor que aqui: se elles passando a ser nossos escravos não pioravam de condição social, nós, passando a *senhores de escravos* pioravamos de sorte, porque retrogradavamos, porque pervertiamos-nos moral e socialmente.

E, apesar dos pezares, por mais humanos que fossem os colonos senhores, é muito para acreditar que lá, na selva patria,

á qual os desgraçados estavam adaptados, com a qual estavam em harmonia physica e moral, lá, elles eram mais felizes que aqui.

Os XXXI, XXXII e XXXIII deverão trazer, além do titulo geral, o sub-titulo: « Mexico ». Ao XXXIV se juntará o sub-titulo: « Nova Granada ». O XXXV, unido aos tres primeiros paragraphos do capitulo seguinte, formará um só capitulo com a sub-epigraphe: « Perú ». Os paragraphos 4, 5, 6 e 7 do XXXVI formarão um capitulo especial com o sub-titulo: « Chile ». Os ultimos paragraphos desse mesmo capitulo, reunidos ao XXXVII, formarão um capitulo sub-titulado: « Rio da Prata ». O XXXVIII accrescentará ao seu titulo geral o sub-titulo: « Antilhas ». Os capitulos restantes ficarão como estão até o final da segunda parte.

Na terceira parte e na quarta, ha tambem alguns capitulos que podem um sub-titulo a fim de tornar mais facil o manuseamento do livro. O capitulo L deve juntar á epigraphe geral: *Movimento de emancipação. Colonias inglezas*, a denominação que tomou a nova nacionalidade: « Estados Unidos ». O capitulo LI additará o sub-titulo: « Nova Granada e Venezuela; começo da luta »; ao LII se accrescentará: « Nova Granada e Venezuela », e ao LIII: « Nova Granada e Venezuela; termo da luta »; ao LIV se additará: « Perú; primeiros movimentos »; ao LV: « Rio da Prata; começo da luta »; ao capitulo seguinte: « Rio da Prata; termo da luta »; ao LVII se accrescentará: « Chile; começo da luta »; ao LVIII: « Chile, continuação da luta »; ao LIX: « Chile, reconhecimento da independencia »; ao LX, se juntará: « Perú »; ao capitulo seguinte: « Perú; reconhecimento da independencia »; ao LXII, se accrescentará: « Mexico; primeiras manifestações »; ao capitulo seguinte se additará: « Mexico; continuação da luta »; ao LXIV: « Mexico, reconhecimento da independencia »; ao LXV se ajuntará: « America Central »; ao LXXI, que tem o titulo geral: *ESTADOS UNIDOS*, penso deve ser additado o sub-titulo: « Guerra de secessão », pois que é desta luta que elle trata; o LXXII, sobre o Mexico, deve trazer o sub-titulo: « Lutas civis; tentativas de imperialismo »; o capitulo seguinte, ao titulo geral, deve juntar: « Guerra com os Estados Unidos »; e o LXXIII accrescentará: « Invasão estrangeira; imperio de Maximiliano I ».

Eis o que penso sobre a « *Historia da America* » firmada pelo pseudonymo Colombo, e aqui estão as alterações que proponho se façam no texto apresentado. Nesses termos, apresento ao esclarecido juizo do Conselho o meu parecer, opinando pela aceitação da obra, feitas as modificações aqui consignadas.

Rio de Janeiro, 22 de Abril de 1899.

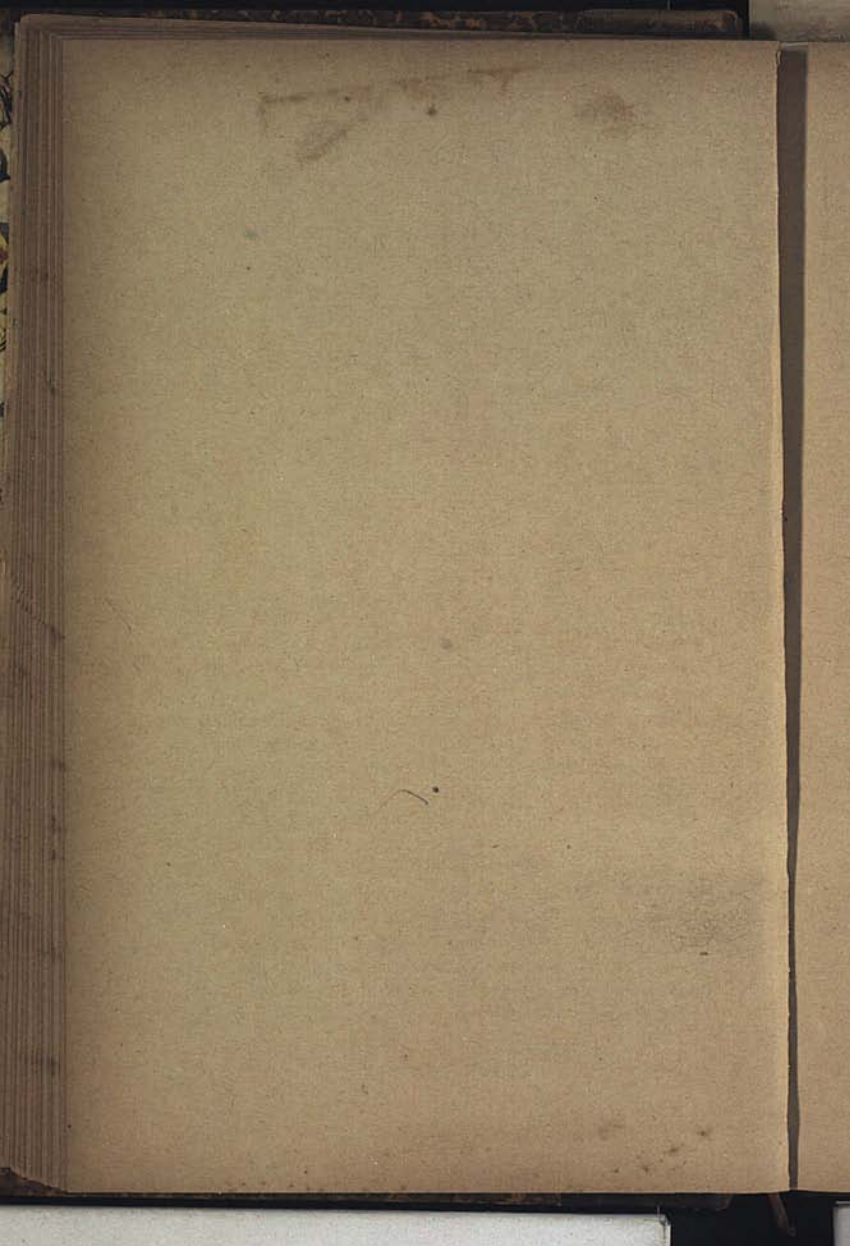
MANUEL BOMFIM.

Cópia fiel do parecer do Dr. Manuel Bomfim sobre o livro — *Historia da America* — de José Francisco da Rocha Pombo, apresentado ao Conselho Superior de Instrução Publica do Districto Federal e unanimemente approved em sessão do mesmo Conselho, de 31 de Outubro de 1899, com restricções apresentadas pelo Sr. Dr. Joaquim Borges Carneiro, quanto á parte relativa á Historia do Brazil.

Directoria Geral de Instrução Publica do Districto Federal, em 19 de Janeiro de 1900.

O Secretario Geral,

ABEILARD GOMES DE ALMEIDA FELJÓ.



INTRODUÇÃO

A diversidade de indole entre a civilização da Europa e a da America aborigena foi talvez a mais poderosa circumstancia que concorreu para que, com o descobrimento, se interrompesse aqui a marcha historica das raças que figuravam no Continente no momento da conquista. Pelo que já se tem podido conhecer, os dois antigos imperios do Pacifico ao menos, estavam, nos fins do seculo XV, definitivamente encaminhados na sua evolução social, e é bem provavel que com alguns seculos mais de vida regular, novos factores viessem a intervir no sentido de modificar as condições dos dois povos principaes e a propria situação politica geral do Continente.

Mas, na época das invasões europeas, o desenvolvimento dos dois povos fazia-se em condições excepcionaes: não tendo esquecido talvez de todo as tendencias caracteristicas das civilizações de que se haviam destacado, e na posse de paizes immensos, onde não tinham inimigos a temer, tanto os mexicanos, como os seus vizinhos do Perú, descaram inteiramente dos seus interesses de defesa, de forma que não eram capazes de resistir á mais insignificante aggressão de inimigos externos.

Em contraste com a indole das duas civilisações americanas andava a da civilisação da Europa; e si accrescentarmos ainda que no seculo XV sobretudo imperava em todo o Occidente o genio militar, o espirito de conquista e de aventura — teremos posto, face á face um do outro, dois mundos inteiramente diversos, cujo embate era inevitavel no primeiro momento em que se encontrassem.

As circumstancias assignaladas, portanto, principalmente, interromperam a continuidade historica da America aborigena. Em toda parte do Continente, os europeus entraram como conquistadores. Si guardarmos algumas restricções quanto ao Mexico e ao Perú, é preciso reconhecer ás civilisações adventicias a superioridade de um alto poder absorvente e um notavel espirito de proselytismo, tanto mais activos e mais no caso de expandir-se no Novo-Mundo quanto é verdade que os incolos em geral achavam-se ainda, sob certos pontos de vista, num grau inferior de cultura, e mais ainda de organização politica e militar. Explica-se assim, pois, como as raças americanas, sem exceptuar mesmo os dois grandes imperios occidentaes, ficaram reduzidas ao papel de simples modificadores da civilisação classica para aqui transplantada.

Entretanto, por menos que as condições excepcionaes da conquista e da colonisação dessem logar á influencia das raças aborigenas sobre a indole da nova corrente humana que para aqui se derivava e refazia, é incontestavel que semelhante influencia, tanto na constituição ethnica como no espirito da America historica, figura como um dos mais notaveis factores.

Outro elemento de primeira ordem que contribuiu para a individuação profundamente accentuada da civilisação americana foi o elemento constituido pelo modo como se fez aqui o estabelecimento dos europeus. O Novo Mundo, nascendo para a Europa com o alvorecer dos tempos modernos, tornou-se, primeiro, uma como TERRA DA PROMISSÃO para a

alma humana, vinda de todas as anciedades do periodo medieval para os alvoroços que a sacudiram no RENASCIMENTO; e mais tarde, foi o asylo geral de todas as aspirações que surgiam com a victoria definitiva da philosophia christã, e o vasto e seguro refugio de todos os perseguidos pela tormenta revolucionaria. O primeiro sentimento que dominava o coração de todos os emigrados da Europa, já não era, como se poderia suppôr, a nostalgia dos velhos lares que ficavam, pois que lares novos vinham ter aqui, numa terra bella e fecunda, logo patria sonhada para as gerações que já nasciam sob os novos ceus.

O antagonismo entre os dois mundos era, portanto, inevitavel. Com o tempo, esse antagonismo, em vez de se disfarçar, foi-se profundando cada vez mais. E hoje, a propria situação economica e internacional da Europa é o movel supremo dessa temerosa politica de força e de expansão exterior das grandes potencias do Continente; e semelhante politica, cuja phase critica parece imminente, tem creado uma situação excepcional para os povos do Novo Mundo, pondo-se quasi em conflicto com os interesses, os direitos e quantas vezes com a propria soberania das nacionalidades americanas.

Esse conflicto não é mais possivel disfarçar, nem mesmo seria explicavel esquecer um instante, desde que nos é imposto pela logica fatal dos acontecimentos humanos.

Naturalmente sem entregar-nos aos extremos de uma politica de guerra, nem mesmo de prevenção systematica (tanto menos propria da America quanto contradiria o espirito de fraternidade e de cosmopolitismo dos americanos) o que a Historia nos aconselha é que, ao mesmo tempo que abrimos os braços fraternalmente para receber todos os povos do mundo, cultivemos e desenvolvamos, com o espirito de patria, a grande IDÉA AMERICANA — isto é — o estimulo que dirige todo um conjuncto de povos, irmãos pela solidariedade do destino, para a ampla vida nova, que recebe da historia

o que o passado fez de grande, e funda no amor e na justiça, no dever e no direito, que constituem a plenitude da existencia moral, o desenvolvimento desse augusto patrimonio.

E isso, é bem claro, só conseguiremos pregando a união de todas as nacionalidades americanas, affirmando perante o mundo a nossa alliança geral, cimentada na consciencia da nossa missão conciliadora: e, portanto, começando por ensinar nas escolas, nos clubs, nas associações, nas nossas festas cívicas, pela imprensa, pela tribuna, pelo livro, a historia da nossa grande America, mais bella, mais edificante do que parece aos que lhe desconhecem os nobres lances e aos que não reflectem na grandiosa figura que ella tem de representar no vasto scenario do mundo.

Esse sentimento da união americana ha de dar-nos mesmo uma feição nova ao nosso civismo, ao nosso amor da liberdade, ao nosso espirito de patria — apanagios das democracias que aqui se levantam. Agitar as multidões com esta vasta aspiração; e sobretudo, começar nas escolas a acender na alma da mocidade esta nova scintella de paixão, sacrosanta e humana, que virá a ser um como novo espirito a exaltar-nos no avanço incessante para o futuro — eis ahi o que estão reclamando os nossos destinos.

E' sob o ponto de vista indicado e com semelhantes intuitos que foi composto o presente livro. Uma obra didactica, em geral, deve ser obra simples, clara e concisa: tanto mais quando tem por objecto a historia. E' o que procuramos fazer, dividindo os tres periodos em capitulos e estes em artigos. No final de cada parte, reduzimos a synthese toda a materia desenvolvida nos diversos capitulos, de forma que isto corra para fixar bem no espirito do alumno os factos principaes da trama historica.

Até hoje, o ensino da historia americana é o menos completo que se faz em todos os nossos estabelecimentos de instrucção, quer officiaes quer particulares; e isso talvez em

grande parte se deva attribuir á falta de um compendio especial proprio para escolas. Possuimos, ou historias nacionaes, ou resumos de historia geral do Continente: estes peccam por omissos; aquellas por minuciosas demais. Um compendio didactico deve evitar os dois defeitos, pois a primeira qualidade de tal trabalho é a de pôr, ante os olhos de quem estuda, os factos nas suas linhas geraes, de modo que a variedade delles não faça esquecer nunca ao espirito do leitor a grande synthese em que esses factos coincidem, ligam-se e como que se completam e se animam.

O criterio historico (se historia tivessemos de fazer), ainda hoje é o mesmo a que empiricamente obedeceram, não os historiographos que faziam as chronicas das côrtes para orgulho dos reis, mas os historiadores que escreviam por amor da verdade, desde Herodoto até Cantu: criterio confirmado por todos os philosophos modernos e sobretudo por Vico e em nossos dias por Taine: e que consiste em ter o historiador, o critico ou o psychologo em geral, como autoridade unica, indiscutivel e suprema, o testemunho do senso commum, da voz collectiva, não sendo os individuos que se destacam mais do que productos indirectos da massa em acção.

Entretanto, dahi mesmo surge uma nova theoria de interpretação dos phenomenos puramente moraes e sociaes, e theoria que parece destinada a ser o fundamento de um novo methodo de historia e philosophia. H. Hannequin, até agora, foi quem lançou mais coneretamente os elementos da nova theoria, refutando em muitos pontos, e com vantagem, a outra, de que Taine foi o mais profundo corporificador, da preponderancia dos meios sobre os agentes, quer dizer sobre a subordinação das individualidades á acção absorvente das massas. Hannequin sustenta, não uma theoria de todo oposta, mas um meio termo em que se conciliam as duas formulas, demonstrando que as individualidades superiores recebem, não ha duvida, a influencia do meio, haurem do seu tempo o que este lhes pode dar, mas o sobrelevam e veem

a preponderar, a imprimir o cunho da sua superioridade sobre as massas. Seria como si extendessemos ao mundo super-organico e moral a theoria da refração dos effeitos sobre as causas no mundo physico. Do mesmo modo que o facto geral é o centro a que se prendem os factos parciaes, e que um grande acontecimento é muitas vezes factor de uma infinidade de successos subalternos — o individuo typo concentra na sua personalidade os individuos communs. Não se contesta que por sua vez, as massas tendem a absorver; mas, completamente, absorvem apenas as naturezas communs; pois a sua força de absorpção é limitada pela força de resistencia das naturezas superiores.

Conciliando, portanto, as duas theorias, reconhecemos que as grandes individualidades são sempre a synthese da sua época, na esphera em que se manifestam: em torno dellas gira toda a vida collectiva; e muitas vezes destacando um desses grandes typos temos caracterizado toda a vida de uma geração, ou todo um momento da historia de um povo.

Isto quer dizer que ensinar á mocidade os nomes, os feitos, as obras, as idéas, os sentimentos, as virtudes, a vida em summa, dos nossos grandes homens — é fazer passar ante seus olhos, animada, eloquente, vivida, a mesma historia da patria, ou, si se trata de mais, a vida de todo um Continente.

E quando mesmo este accordo das duas escolas não nos pudesse servir de criterio, não esqueceríamos, ainda assim, no curso deste trabalho, que é este meio termo a idéa que nos ha de guiar: o culto dos grandes homens com que o Novo Mundo, nascente ainda, já se pode apresentar altivo ás velhas nações do Occidente antigo.

ROCHA POMBO.

Rio, Novembro 1898.

COMPENDIO
DE
HISTORIA DA AMERICA

PARTE PRIMEIRA

Periodo pre-colombiano

CAPITULO I

Descripção physica da America

1. Estendendo-se de Norte a Sul, na amplitude dos dois hemispherios, a America, na bella expressão de Edgard Quinet, parece collocada entre a Europa e a Asia para ser a terra da mediação entre o Occidente e o Oriente. Aproximada, no extremo septentrional, por um lado, do continente asiatico, pelo estreito de Behring, e por outro, pela Groenlandia, da Europa, o Novo-Mundo projecta-se, um pouco de través, para o Sul, á procura do polo austral.

2. Abrangendo, portanto, todas as latitudes do globo, a America, pela variedade de seus climas, parece destinada a fazer-se a estação definitiva de raças humanas fortemente accentuadas no seu temperamento e capazes de fazer-se depositarias do patrimonio espirital indestructivel que será a base da unidade da civilisação no planeta.

3. Destacadas na periphéria da terra, as duas grandes peninsulas figuram como que dous enormes corações superpostos...; e talvez que no relevo de suas costas, na figura que ellas desenham, ande a imagem symbolica do grande papel que a America tem de representar na historia do Mundo.

4. Unidas por um elo forte — a cordilheira dos Andes — que revoluções, subseqüentes ao primitivo periodo geologico, vieram formar, as duas peninsulas nasceram irmãs, e hão de ter os seus destinos alliados, como projecção intensificada de dois focos de luz que se confundem. Como desde cedo na esphera das instituições politicas, o espirito americano é um em todo o continente.

5. A peninsula do Norte, alcançando maior latitude, ultrapassando o circulo polar, offerece mais accidentes de aspectos: mares interiores (como os de Baffin e de Hudson), numerosos lagos (como os do Grande Urso, Winnipeg e o do Escravo, na Nova Bretanha; o Michigan, nos Estados-Unidos, e entre este paiz e o dominio do Canadá, o Superior, o Huron, o Erié e o Ontario, etc.), costas de relevo muito irregular e talhadas de golfos; grandes cadeias de montanhas, sobretudo a Oeste (como as Rochosas, a das Cascatas, a Nevada, e a L. os Alleghany, etc.); rios de longo curso (como o Mississipe, com numerosos e extensos afluentes e cuja bacia é uma das mais vastas do globo; o Rio Grande do Norte, o Colorado, o S. Lourenço, o Mackensie, o Yukon, etc.)

6. Poucos vulcões notam-se naquella metade do vasto continente. Na parte central dos Estados-Unidos, junto dos Montes Rochosos, admiram os *touristes* uns grandes Geysers, semelhantes aos da Islandia, na região onde os norte-americanos fizeram o seu PARQUE NACIONAL. No interior do continente existem florestas immensas e para o Norte, solidões quasi estereis e ainda inexploradas, asylo de raças humanas estacionarias, que segregaram-se das amplas correntes

que aqui figuravam na época do descobrimento (como os Esquimaus, no extremo noroeste, os Groenlandezes, no lado opposto e ainda mais chegados ao polo).

7. A península do Sul, estendendo-se até cerca de 55° de latitude, é mais uniforme e compacta: não apresenta, como a do Norte, mares interiores; mas os grandes rios que a banham formam na parte central como na maritima de Leste verdadeiros caspios e numerosos estuários. De Norte para Sul vai-se estreitando, de modo que chegando a medir a cerca de 5° de latitude uns seis mil kilometros, termina em ponta, no cabo Horn, que é o extremo meridional da America, na Terra do Fogo.

8. A cordilheira dos Andes, ao longo da costa occidental, de Norte a Sul, torna o immenso littoral do Pacifico cheio de paisagens variadissimas e imponentes e a fita maritima daquelle lado extraordinariamente fecunda. As costas do Chile, dos 42° até o extremo Sul, são bordadas de infinidade de ilhas. A costa oriental da America é tambem guarneçada de montanhas. Estas, porém, não apresentam as altitudes notadas nos Andes, nem um unico vulcão. No interior ha extensas planicies, florestas interminaveis, os maiores rios do globo (como o Amazonas, o Paraná etc.) e ao Sul infinitas campanhas, com o nome indigena de pampas.

9. Entre as duas peninsulas ficam as numerosas ilhas (entre as quaes a de Cuba, a do Haiti, a Jamaica, a de Porto-Rico, etc.) conhecidas durante muito tempo por Indias Occidentaes, termo que recorda a illusão dos descobridores que suppozeram haver aportado a terras da Asia. Esta parte da America, pelos seus grandes elementos naturaes, pelas condições topographicas e pelas vantagens da posição insular sobretudo, parece destinada, talvez mais cedo do que a maioria da America continental, a tomar um notavel impulso e a exercer um papel dos mais distinctos entre os paizes do mundo.

CAPITULO II

A flora americana

1. Em geral, apresenta a America quasi toda a infinita variedade de vegetaes conhecidos, alem dos numerosissimos typos que são exclusivamente originarios della. Sob o ponto de vista da botanica, as duas peninsulas não offerecem grandes differenças, tendo as zonas correspondentes uma physionomia geral de vegetação muito semelhante.

2. O que caracteriza a America do Norte é: no centro da zona intertropical, a extensão de florestas seculares que foram pelos yankees tão singelamente denominadas o far West; mais ao Norte, a vegetação vai perdendo as proporções gigantescas que apresenta cada vez mais assombrosas á medida que se approxima do Equador, e para o extremo septentrional, a flora é mais rachítica, até desaparecer inteiramente nas eternas geleiras das regiões polares.

3. A peninsula do Sul ainda é mais admiravel no que respeita ao reino vegetal. As florestas do interior, sobretudo as do Amazonas e do Paraná, são talvez as mais opulentas do mundo. No Amazonas ha exemplares vegetaes que excedem, pela grandeza, a tudo que se conhece no Indostão e em alguns pontos da Africa. Para o Sul, a vegetação não é tão variada, nem tem o mesmo esplendor; mas até a Terra do Fogo, na extremidade meridional, apresenta sempre o ar de frescura e exuberancia que caracteriza toda a natureza virgem do Novo Mundo. Apenas nos pampas, ha quasi ausencia completa de florestas.

4. Nas Antilhas, a flora é talvez menos notavel. Em Cuba e em outras ilhas maiores, existem, ainda assim, extensas mattas com madeiras de construcção, as quaes os

habitantes vão reduzindo muito para applicar á lavoura as terras fecundas daquella zona.

5. Entre as plantas indigenas cultivadas na peninsula do Norte, as mais notaveis são: o tabaco, o milho, o algodoeiro, a batata, o nopal (arvore da cochonilha), muitas plantas medicinaes, etc. Têm sido acclimadas com proveito: o trigo e grande variedade de cereaes, o cafeeiro, etc. Quasi todas as arvores fructiferas da Europa têm sido transplantadas com vantagem.

6. Na America do Sul, são conhecidas todas as especies de vegetaes indigenas do Norte; e proprios desta metade do continente temos: o cacoeiro, a seringueira, a baunilha, o matte, etc. Entre as acclimadas: a canna de assucar, o cafeeiro; o trigo e todos os outros cereaes, etc; bem como todas as fructas da Europa.

7. Nas ilhas da zona intertropical, as plantas indigenas cultivadas são, principalmente o tabaco (o qual constitue um dos mais importantes elementos da industria agricola na ilha de Cuba sobretudo), o coqueiro, a baunilha, o nopal, etc. Entre as plantas adventicias: a canna de assucar, cuja produção é muito notavel na Martinica, na Jamaica, em Cuba, no Haiti, etc.

8. A flora americana se distingue muito especialmente pela abundancia de plantas medicinaes que caracterizam as diversas zonas. Tem-se colligido innumeraveis especies de taes plantas, muitas das quaes, como a ipecacuanha, a quina, a jalapa, etc., são cultivadas, e outras, silvestres, recolhidas nos campos e mattas para exportação, como materia prima de muitos extractos e preparados que a industria europeá depois nos recambia.

9. Grande numero de especies, utilissimas como agentes therapeuticos, têm sido tambem aproveitadas nos nossos proprios laboratorios; taes como diversas qualidades de raizes, muitas fructas nativas, flores e folhas, algumas já afamadas em todo o mundo.

CAPITULO III

A fauna americana

1. O que caracteriza a fauna indigena da America é a ausencia de grandes mammiferos. Não se conhece, em nenhuma das duas peninsulas, nem os elephantes da Asia e da Africa, nem o hippopotamo, nem o rhinoceronte, nem o dromedario, nem o leão, etc. Tambem não havia aqui especie alguma equina.

2. Entretanto, no estado de fosseis têm sido encontrados na America do Norte esqueletos do mammoth (antepassado do elephante) e de outras especies desaparecidas. Na península do Sul não se constatou ainda a existencia de fosseis desses grandes quadrupedes. Si isso não se explica pela insufficiencia de pesquisas de paleontologia, ahí está um facto para impressionar o zoologo.

3. A julgar pela fauna indigena actual, é provavel que, pelo menos na maior parte, não tivessem mesmo nunca existido nesta metade do Novo Mundo os grandes quadrupedes, cuja existencia antiga ficou registrada no sub-solo da America do Norte; pois que de facto, encontram-se ali mammiferos que não são conhecidos no Sul, taes como o bisão, o bufalo, o urso etc., e nas terras mais septentrionaes muitas especies estimadas pelas pelles, como o arminho, a marta, etc. Convém notar de passagem que a familia dos bufalos desaparece rapidamente.

4. Na America do Sul existem igualmente especies que não figuram na do Norte, como a lhama, a vicunha, o guanaco, etc. na cordilheira dos Andes. Nas terras quentes em geral: a onça, o jaguar, o tapir (anta), o porco selvagem, o tamanduá, variedade infinita de macacos, etc.

5. Das especies introduzidas, as mais uteis são o boi, o cavallo, o porco domestico, o carneiro, etc. Na America

do Sul desenvolve-se muito a industria pastoril, mais do que na do Norte, onde, não obstante, sobretudo nos Estados Unidos, a criação de porcos constitue uma grande industria.

6. Nas Antilhas, a fauna é muito mais restricta em geral, tanto em especies como em valor economico. A ausencia de pastagens nativas parece que explica tambem a quasi insignificante riqueza zootechnica em todas as ilhas.

7. No que respeita a aves, a passaros principalmente, é que, tanto as Antilhas como as duas grandes peninsulas, offerecem largamente tudo quanto possa conceber a mais caprichosa imaginação.

8. Nos Andes vive o condor (o maior dos volateis actuaes) ave rapace, capaz de aggressões terriveis, mesmo ao homem. Nas campanhas do Sul, o avestruz encontra-se em grandes bandos; e mais ou menos alterados no tamanho e nas côres, conforme a zona: o papagaio, o tucano, o pavão, os jacús, etc.; e como cantores, os canarios, o chopim, o tangará, o tié, o guaturamo, o sabiá, etc.

9. Na peninsula do Norte e nas Antilhas são conhecidas quasi todas as variedades alladas do Sul, excepto o condor. A maior parte das aves domesticas da Europa têm sido acclimadas e algumas indigenas tornaram-se domesticas.—Nas costas dos dois Oceanos abundam todas as especies de peixes. Na parte septentrional da peninsula do Norte é importante a pesca da baleia e do bacalhau.

CAPITULO IV

Os povos aborigenas

1. O vasto continente americano, nos fins do seculo XV, estava habitado por uma população que não seria talvez exagero calcular em mais de vinte milhões de individuos.

2. Pelos seus traços physicos caracteristicos, toda essa população parecia guardar uma certa apparencia de afinidade e parentesco, apenas disfarçada pelas differenciações que os climas iam produzindo.

3. No Norte, contavam-se numerosas tribus e nações, des do territorio de Alaska até o isthmo de Panamá, sendo principaes, pelo seu estado de adiantamento, as familias Tolteka e Azteka, que fundaram o imperio do Mexico.

4. Ao sueste do Mexico actual, na península do Yucatan, havia uma vasta e nobre familia conhecida sob o nome generico de Mayas, do mesmo modo que as do Mexico propriamente dito o eram sob o de Anashas.

5. Para o Oriente, ás margens dos lagos e dos grandes rios, vagueavam muitas tribus, mais ou menos nomadas, que o Mexico precisava de trazer em submissão e das quaes tinha muitas vezes de soffrer violentas aggressões.

6. As ilhas em geral eram tambem povoadas, sendo a familia mais conhecida a dos Caraybas, em Cuba, ramificada pelas ilhas vizinhas.

7. Na America do Sul, parece que a população ainda se achava mais dividida em pequenas tribus, espalhadas des do Orinoco até as mais insignificantes ilhotas do extremo austral.

8. A unica notavel e grande familia é a que constituiu o imperio dos Incas, dominando toda a costa occidental e impondo o seu prestigio a muitas tribus vizinhas.

9. Em todo o vasto territorio oriental do Sul America, a população aborigena era mais reduzida e dispersa em pequenas malocas, pela maior parte errantes, ou quando muito vivendo por estações mais ou menos longas nas margens dos grandes rios e junto ás enseadas do immenso littoral.

CAPITULO V

Origens, tradições, costumes e linguas dos aborígenas

1. Estudando os diversos característicos moraes das populações americanas, comprehenderam logo os investigadores que estavam em presença de uma raça adventícia. Em parte alguma encontraram motivos para procurar o homem autochtone. Si não é prudente excluir em absoluto a hypothese de uma raça autochtone, a pesquisas de outra ordem todavia deve semelhante hypothese levar os estudiosos. O historiador enfrenta aqui com populações que para aqui immigraram e cuja filiação e até cuja historia andamos talvez em vespas de ver completamente reconstruida e incorporada á historia do mundo. Comparando essas populações, des do selvagem feroz da Terra do Fogo, do anthropago do extremo oriental do Sul-America, até os povos sedentarios do Perú e do Mexico e mais ainda até os habitantes de muitas das grandes ilhas da Oceania e das costas meridionaes da Asia, o nosso espirito estaca ante a irrecusavel probabilidade de que vamos abrindo o caminho seguido por taes populações.

2. Talvez mesmo que sem grande leviandade possamos admitir como legitima a hypothese da entrada dessa corrente de povos pelo extremo noroeste da peninsula do Norte, chegando á terra de Alaska, encaminhando-se dahi para o Sul, pela costa, á procura de climas benignos e fazendo longas estações por enseadas e bahias. E' provavel que, antes de se fixarem, conhecessem todo o immenso littoral do Pacifico até cerca de 50°; e daquellas paragens, como as geleiras da zona antarctica impedissem ou pelo menos difficultassem o avanço, fossem se disseminando pelas regiões orientaes da peninsula do Sul. A entrada destes

povos devia ter-se feito por migrações successivas, durante um longo periodo; ao qual seguiu-se a phase de sedentarismo, caracterizada pela primeira fixação de familias e tribus ás margens dos grandes rios, no seio de florestas opulentas ou nas enseadas marítimas abundantes de peixes.

3. Determinar a epoca de taes invasões e precisar o momento em que devem ter cessado seria de certo aventurar muito num compendio de historia. O que se pôde dizer positivamente é que quando os europeus aqui chegaram, os americanos não mantinham relações de ordem alguma com povos extra-continetaes. O que tambem é possível asseverar é que a chegada dos grandes patriarchas que organisaram o Mexico e o Perú foi posterior á epoca da cossação das immigrações; e não seria permittido taxar de simples conjectura a affirmativa de que só numa epoca em que os povos da Asia e da Oceania já estavam num alto grau de organização e de cultura é que esses patriarchas aportaram á America.

4. As antigas communicações da Asia e da Oceania com a America é que não se poderia portanto contestar. E' tal a semelhança que se observa entre a civilização mexicana e a da Alta Asia, que o abbade Bourbourg julga que a America é que é o berço do genero humano. A's divindades da India, já transportadas para as grandes ilhas da Malasia, correspondem exactamente as divindades do Mexico e do Perú. « A communicação frequente — diz A. de Humboldt — entre os dois mundos manifesta-se de maneira indiscutivel nas cosmogonias, nos monumentos, nos hieroglyphos, nas instituições dos povos da America e da Asia. » No Norte, as tradições do diluvio eram encontradas por toda parte; e até a lembrança de uma Babel, que não se pôde dizer que não fosse a biblica porque corria como espalhada por « homens brancos vindos do Oeste. » Um historiador descendente de antigos reis nashas pretende reconstruir toda a historia de sua raça, des das remotas

migrações dirigidas por grandes chefes, que foram, como na Grecia heroica, adorados nos templos.

5. Entre esses chefes citaremos Votan e Mexi, assim como um Quetzacoatl, que se supõe ter sido o director de uma expedição de missionarios budhistas aportados á America Central. Deste ultimo, ainda no tempo da conquista, foram encontradas muitas imagens, em photographias e esculpturas, nos grandes templos e monumentos do Yucatan, principalmente entre as ruinas de Utatlan, de Copan, de Palenque, de Tollan, de Cholula, de Uxmal, etc. Parece que os ultimos e mais notaveis dos invasores foram os Toltekas e os Aztekas, cabendo a estes o papel de dorios da America, pois a elles se attribuem as mais grandiosas construcções e os progressos mais notaveis da civilisação do Norte. Segundo tradições que ainda eram conservadas nos tempos da conquista, a antiga capital dos Toltekas, a grande cidade de Tula, cerca de cinco seculos antes da chegada dos hespanhóes, tinha tido a sorte de Troia, arrazada por uma liga geral de povos sublevados contra o predominio tolteka. O Perú teve igualmente os seus patriarchas e como no Norte, o anthropomorphismo da Grecia constituia o fundamento de todo o culto. Entre os patriarchas, o ultimo delles foi de certo Manco-Capac, grande principe que fundou a dynastia dos Incas e organisou o imperio, unificando a direcção das diversas tribus e nações. Mais vivo do que no Norte, havia no Perú o culto de Vesta, praticado com extremo rigor.

6. Quanto aos costumes, os Mexicanos assemelhavam-se muito aos antigos egypcios, do tempo dos Pharaós. Não possuíam instinctos guerreiros, mas os inimigos que lhes cahiam sob as mãos, eram sacrificados. Apesar de indolentes, exerciam algumas industrias e davam-se principalmente ao commercio. Eram sobrios. A instituição da familia era regular entre elles. Os funeraes eram celebrados com certa pompa.—No Perú não havia tambem civilisação militar; e ali era desconhecido o culto sanguinolento dos

mexicanos. Os Incas eram benignos como os patriarchas e guardavam em escriptorio de ouro a biblia da patria, herança de Manco-Capac. A união conjugal perfeitamente regulada. As industrias dos peruanos se reduziam quasi que á ourivesaria e á ceramica, alguma lavoura e criação. Como os mexicanos, desconheciam a moeda, mas tinham padrão de valor para permutas. — Fóra dos dois grandes imperios, vamos encontrar costumes e usos que parecem cópias mais ou menos desfiguradas dos usos e costumes daquellas populações. No littoral do Sul-America, do lado do Atlantico, já os Tupys se estavam reerguendo até o espirito militar e o que melhor caracterisava estes povos eram as grandes virtudes épicas dos heróes de Homero. O mesmo se dava nas Antilhas, onde os Caraybas parecem comparaveis aos Tupys. Os Fogueanos eram os mais embrutecidos e ferozes dos selvagens do continente. Os Caraybas e os Tupys praticavam a anthropophagia por costume guerreiro: os Fogueanos por fereza de bestas.

7. O estudo das linguas americanas ha de concorrer muito ainda, como documento elucidativo, para a solução definitiva do problema das origens e da historia desta familia de povos. Até agora, pode-se dizer que apenas começaram a ser estudados alguns idiomas do Norte. Só ha de dar-nos tudo, porém, o phenomeno da palavra aqui, quando estivermos habilitados a constituir a grammatica comparada de todas as linguas americanas. Por emquanto não possuímos elementos para isso, pois as proprias linguas do Norte ainda não se acham bem estudadas. — O que até ha pouco muitos linguistas julgavam ver de particular e estranho sobretudo no systema do Norte não é mais afinal, segundo parece, do que um certo numero de phenomenos communs a todas as linguas conhecidas num dado momento da sua evolução.

8. A composição polysynthetic, dando a supposta palavra-phrase, que não tem absolutamente unidade lexica,

é um simples recurso natural de que têm usado todos os povos, e de que talvez os Mexicanos usassem mais largamente. — Em geral, as linguas deste hemispherio devem ser classificadas entre as agglutinantes, sendo provavel que muitas dellas já estivessem entrando na phase de flexão. Entre os idiomas do Norte, os mais notaveis são o *maya*, o *azteka*, etc.; e entre os do Sul, o *kichúa*, o *tupy*, etc. As duas peninsulas podem ser divididas, para o estudo das linguas, em 8 zonas: 1) a do extremo septentrional; 2) a do Mexico e Yucatan; 3) a de Leste até o Atlantico; 4) a do isthmo; 5) a occidental do Sul-America, limitada pelas cordilheiras; 6) a do centro; 7) a oriental, comprehendendo toda a costa do Atlantico, desde o Prata até o Orinoco; 8) a das Antilhas.

9. Muitos dos idiomas americanos já apresentavam progressos feitos pela propria cultura indigena. O *tupy*, como elemento de estudo, é talvez a lingua mais interessante de toda a America. Ao Oriente dos Andes muitas tribus fallavam *patois* influenciados pelo aymarâ, que era a lingua vulgar do Perú. — Facto notavel é a differença observada entre as linguas do Mexico e a do Perú, pois esta, de certo ponto em diante soffreu modificações radicaes e profundas. Talvez mesmo que no Perú, Manco-Capac introduzisse um idioma novo e mais culto e que se tornou exclusivo das classes letradas. Ultima nota bem curiosa: um philologo argentino, o Dr. Fidel Lopez, já poude constatar no *kichúa* cerca de 2.000 raizes sanskritas.

CAPITULO VI

Estado de civilisação dos indigenas americanos

1. O marquez de Nadaillac, na sua preciosa AMERICA PREHISTORICA, diz positivamente que a civilisação dos Mayas era superior á dos conquistadores, e o operoso abbade

Brasseur de Bourbourg, como já se disse, assombrado ante o que observa no Mexico, não hesita em collocar na America o berço da civilisação. Mesmo admittindo-se que o exagero de taes opiniões provenha de se haver attribuido á raça o que só ao esforço e ao genio de alguns é devido (facto aliás muito commum em toda a historia), é forçoso todavia confessar que por alguma cousa que já se conhece é facil de conhecer quanta surpresa nos reserva uma completa restauração da America pre-colombiana; pois, de facto, em tudo que caracteriza uma civilisação respeitavel, os aborigenas da parte occidental, sobretudo os do Norte, revelam-se num tal estado de adiantamento e de grandeza, que já não é mais licito duvidar de que realmente aqui vai o espirito humano ter assombros comparaveis aos que o abalaram no momento em que se lhe revelou toda a magestade do antigo genio asiatico.

2. « Antes de abordar outras questões— diz o referido Nadaillac (pag. 316)— não poderíamos omittir uma observação que não deve ter escapado ao leitor. Todos os progressos, de que a democracia moderna se attribue a honra e o proveito, existiam entre os povos da America muito antes da conquista hespanhola: ausencia de todo principio de hereditiedade na propriedade como na familia; o communismo no pueblo como no calpulli; a omissão (por mais estranha que possa parecer) de todo nome transmittindo-se do pai ao filho e podendo perpetuar entre os descendentes a gloria dos antepassados; a educação em commum de todos os meninos, sob a unica autoridade dos representantes do calpulli; a electividade de todos os cargos e de todos os officios: — a annullação, em summa, do individuo em proveito da communidade. » — No Perú, a autoridade suprema era de todo hereditaria; e mesmo no Mexico já se prescindia da confirmação. — No imperio dos Incas, a população dos campos era dividida em centurias, e estas em decurias, guiadas ou superintendidas por um curaca; e de periodo

em periodo um representante do Inca visitava todo o paiz para verificar o modo como se distribuia justiça e ouvir as queixas dos povos. — Si bem que de indole mais doce, a civilização kichúa parece menos notavel do que a dos povos do Norte, em quasi todos os pontos de vista.

3. As artes mecanicas, a agricultura, a zootechnia e muitas das bellas-artes achavam-se em certo grau de desenvolvimento entre os mexicanos, conforme attestam ainda hoje as ruinas de suas grandes cidades. O seu commercio interno revelava-se nas feiras annuaes tornadas famosas, como as de Tollan e de Cholula. — No Perú, não ha indícios de grande commercio; pois, além das pequenas industrias e artes exercidas nos centros capitaes, as populações do imperio quasi que exclusivamente se davam á lavoura. — Assim mesmo, as extensas e admiraveis estradas construidas sobre a cordilheira dos Andes attestam os recursos extraordinarios e o progresso das artes mecanicas no imperio do Sul.

4. O que está hoje mais do que tudo attrahindo as atenções do mundo scientifico é a massa colossal de ruinas que juncam todo o solo do antigo Mexico, sobretudo na península do Yucatan. Pelo que já se conhece, a cidade maya de Palenque tinha cerca de oito leguas de extensão ao longo do rio Usumacinta; e isto, melhor talvez do que os notaveis monumentos de que nos occuparemos em outro capitulo, dá uma idéa do desenvolvimento material a que haviam attingido aquelles povos. — Além de Palenque, numerosas outras cidades havia no Mexico, admiraveis pelas suas proporções e hoje ainda mais pela somma de preciosidades archeologicas que apresentam as respectivas ruinas: preciosidades que, melhor estudadas, levantarão do passado aquelle assombroso mundo até ha pouco desconhecido.

5. Nas artes liberaes ainda o genio do Norte parece que sobrelevou o dos peruanos. Do incendio e da destruição que acompanharam os conquistadores, alguma cousa sempre

se conseguiu salvar. Em diversos museus da America e da Europa existem documentos da pintura azteca: muitos quadros que, si não representam a expressão mais elevada da arte, revelam entretanto a originalidade do genio d'aquella grande raça. — Tambem da esculptura azteca existem specimens: idolos, estatuas de grandes homens divinizados, etc. Os monumentos e os restos de templos e palacios indicam como a architectura era entre os aztekas talvez a primeira das artes. — Escriptores notaveis relatam a existencia até de grandes bibliothecas, tanto no imperio do Norte como no Perú; e sabe-se que no Mexico, por cerca de 1320 (e portanto 200 annos antes da conquista) já tinham os aztekas fundado uma universidade, e que é a mesma que ainda existe na grande capital mexicana.

6. De sorte que mesmo no que respeita a sciencias e a artes liberaes, os povos dos dois imperios indigenas, principalmente os do Mexico, achavam-se num estado notavel de desenvolvimento. — A astronomia sobretudo havia no Norte attingido a um alto grau de cultura. « O historiador indigena Ixtlilxochitl — diz Nadaillac (obra citada) — refere que no anno de 5.097 da Creação tivera lugar em Hue-hue-Tlapallan uma grande reunião ou congresso de astrónomos que fixaram a divisão do tempo como subsistiu até a conquista. Essa divisão é baseada no movimento solar. O professor Valentini colloca essa divisão no anno 29 A. C. Muitos seculos antes da conquista, a America indigena, portanto, conhecia um systema astronomico regular. O anno se compunha de dezoito mezes de vinte dias e mais cinco dias complementares, considerados nefastos. » « Os calculos de seus astrónomos — diz ainda Nadaillac — tinham demonstrado felizmente que o anno de 365 dias não correspondia exactamente ao movimento solar; de sorte que muitos seculos antes que a reforma gregoriana fosse aceita na Europa, tinham elles accrescentado 13 dias a cada cyclo de 52 annos. »

7. O escrupulo e solicitude com que cuidavam de educar a infancia parecem bastante curiosos; e o que elles tinham feito relativamente a esta grande questão do ensino accusa de tal modo a larga comprehensão que possuíam dos destinos da sua raça, que nos leva a deplorar incessantemente a cruel e desastrosa eliminação d'aquelle magnifico specimen de povo. Pelo que dizem alguns investigadores, muitos dos processos de educação que temos hoje por muito modernos, eram conhecidos e praticados dos mexicanos. O ensino intuitivo, ministrado em commum aos dois sexos; os jardins de infancia, tão preconizados hoje; lyceus e academias; associações scientificas e artisticas, museus, etc. — tudo isso havia no Mexico.

8. Todos esses grandes progressos e todo esse brilho de civilisação, segundo as tradições, eram devidos principalmente aos aztekas, que foram, pelo que parece, os ultimos conquistadores do Norte, vindos do Occidente. Estes aztekas, como já dissemos, representam na historia do Mexico um papel analogo ao que na Grecia coubera aos Dorios, raça nobre, opulenta de força e de espirito. As grandes construcções — templos, palacios, monumentos — tudo era devido á cultura azteka. — Do mesmo modo: tudo quanto no Perú attestava intuição elevada da natureza e da vida provinha dos Incas, da famosa expedição de Manco-Capac.

9. O estado social da America fóra dos dois grandes imperios occidentaes revelava apenas o maior ou menor grau de decadencia a que haviam descido as tribus que se desgarraram dos dois extensos nucleos, espalhando-se por todas as paragens do continente. Em algumas tribus mais nobres do lado do Atlantico perduravam, si bem que desfiguradas, muitas tradições e muitos usos e costumes que relembram a civilisação do Mexico e do Perú. Entretanto mesmo essas tribus mais nobres foram rechassadas pelos Europeus e estão desaparecendo sem nada haverem deixado

que indique superioridade de cultura, não obstante muitos de taes povos se terem erguido por esforço proprio á reacção contra a decadencia soffrida. — Os unicos vestigios que se encontram de antigas tabas no Sul, são cemiterios e sambakys (iguaes aos *kyjölkenmöddings* da Europa). Nos cemiterios não se encontram verdadeiros tumulos, como acontece no Norte-America; mas apenas combros de terra e igaçabas (vasos em que collocavam as mumias dos mortos). Nos sambakys, alem de ossadas, acham-se instrumentos de pedra e de madeira e objectos de uso domestico. — Portanto, separadas do Mexico e do Perú, as numerosas tribus que viviam no continente apresentavam pela maior parte todos os caracteristicos da barbaria regressiva, algumas entrando já no periodo subsequente do primeiro sedentarismo e muitas dellas, as do centro principalmente, haviam descido á nomadia.

CAPITULO VII

1. Os dois grandes imperios americanos. O Mexico

1. O imperio do Mexico era um vasto e florescente paiz que comprehendia quasi toda a banda occidental da America do Norte, até o isthmo. Fôra a principio habitado por numerosas tribus que em diversas epochas haviam invadido o continente; entre cujas tribus citam-se os Toltekas, os Acolhuas, etc. Por ultimo (talvez pelo correr do decimo seculo da era christá) chegara ao Mexico uma grande raça intelligente, operosa e já em notavel grau de cultura: os Aztekas, a quem o Mexico submetteu-se e a quem ficou devendo o que tinha de mais admiravel a civilisação do imperio no momento da chegada dos hespanhoes. — Quanto ás origens destes invasores nada se tem apurado ainda definitivamente: o que está verificado é que, tanto a indole da civilisação

mexicana (comprehendendo todas as manifestações do espirito da raça — religião, litteratura, arte, costumes, politica, etc.) como os monumentos deixados pelos Aztekas, accusam uma afinidade tão curiosa e um certo ar de familia com tudo que se tem encontrado e o mais que se conhece do antigo Egypto, que chegam a impressionar profundamente os sabios. Entretanto, as semelhanças notadas nem sempre se referem ao Egypto, mas tambem ás grandes ilhas da Malasia (a Java e a Bornéo sobretudo) e ao Sul do continente asiatico. De sorte que ha ainda muito a estudar-se para que tenhamos liquidado este ponto até agora obscuro e a respeito do qual não seria prudente affirmar nada de positivo.

2. Com a entrada dos Aztekas, o Mexico teve enorme e rapido incremento. Elles disseminaram logo por todas as populações o conhecimento de muitas artes, officios e industrias; e ainda nos tempos da conquista eram correntes ali as tradições que attribuiam aos Aztekas a introdução do que havia de mais util e mais notavel no Mexico. Data da chegada dos Aztekas a construcção de muitos dos grandes templos cujas ruinas têm sido descobertas; dos colossaes monumentos que recordam as pyramides do Egypto; de muitos palacios, etc. Os Aztekas fundaram tambem o grande commercio entre as diversas zonas do paiz; levantaram numerosas cidades importantes, entre as quaes a capital do imperio, sob o nome de Tenochtitlan, numa paragem magnifica, junto ao lago Tezcuco, na parte occidental, onde o terreno se eleva em amphitheatro. Parte da cidade, talvez a mais notavel, ficava em pequena ilha, no meio do lago; e diversas pontes communicavam essa ilha com as margens do lago. Os viajantes ainda hoje são unanimes em reconhecer que o panorama da capital mexicana é realmente unico em toda a terra. "Os numerosos palacios dos imperadores — diz um historiador — eram tão magnificos que os hespanhoes julgaram ver ali realisadas todas as maravilhas que tinham lido nos romances daquella epoca."

3. A cidade do Mexico poderia contar uma população de cerca de 60 ou 80 mil almas nos fins do seculo XV. Mais populosas do que a bella capital Azteka, havia no imperio muitas outras cidades, como Palenque, Tollan, Cholula, Utatlan, Copan, Izamal (uma das cidades santas do imperio) Ake, Merida, Mayopan, Uxmal, Kabach, Chichen-Itza, etc. As cidades eram administradas com certa autonomia: os representantes immediatos do imperador quasi se limitavam a inspecionar os serviços publicos. Os decretos emanados, ou directamente da corte, ou votados por corporações officiaes ou scientificas e promulgados pelo imperador, já compunham um corpo de doutrinas ou de disposições equivalente aos nossos codigos. O imperador era o unico e supremo poder: a autoridade, nas diversas espheras, era exercida por delegação directa do imperador. A principio, o imperador, para assumir o exercicio de suas funcções, precisava de que fosse a investidura sancionada pelas classes altas, isto é, pelos guerreiros e pelos sacerdotes. A classe dos guerreiros foi logo annullada e a dos sacerdotes pouco a pouco foi cedendo todas as prerogativas: de modo que na epoca do descobrimento já havia a hereditariedade plena, independente de sanção.

4. Pode-se dizer, portanto, que foram os Aztekas que organisaram definitivamente o imperio do Norte. Como era natural, tiveram elles de vencer um periodo não pouco longo de agitações intestinas, até submeterem e reunirem sob a autoridade imperial os diversos pequenos povos que occupavam toda a zona do Oeste até o istmo e outros de grande parte do centro do continente. A maioria desses povos (sobretudo os do Yucatan) não deixavam de ter a sua cultura; e ainda hoje, entre os monumentos que restam e no meio das ruinas dos que foram derrocados, distinguem-se os que são devidos a epocas anteriores á chegada dos Aztekas.

5. Especialmente do Yucatan para o Sul se encontram muitos vestigios das raças primitivas; e uma circumstancia

notavel é que os templos particularmente, ao contrario do que parece na região em que se concentraram mais as manifestações do genio azteka, apresentam semelhança bem assignalada com os templos de Java e de Bornéo. Os templos mexicanos devidos aos Aztekas eram construidos com a mesma fórma dos velhos templos do Egypto, compostos de galerias e recintos successivos, cada um destinado á cerimonia diversa e especial do culto. Os muros dos templos e dos palacios mexicanos tinham, como os dos egypcios, em alto-relevo, a historia das guerras e dos heróes. Em summa: como não admittir, ao menos por fundamento de suspeita razoavel, esta coincidencia de ser o Mexico o unico paiz do globo em que se vão encontrar pyramides que parecem transplantadas da terra dos Pharaós?

6. Em vastas regiões do lado do Oriente e do extremo Norte, ficaram por muito tempo numerosas tribus separadas do Mexico. Essas tribus tinham de ser afinal tambem subjugadas, e não foi sem grande trabalho que se conseguiu, ou rechassal-as para longe ou mantel-as respeitosas a custa de rigor. Ainda no momento da chegada de Cortez, vemos como bem vizinhas da capital do imperio havia nações que conservavam lembrança de violencias soffridas e nutriam desejo de represalias e desforços contra a prepotencia dos dominadores. Entre essas nações avultavam aquelles Tlascalanos que se alliam a invasores contra Montezuma.

7. Estes Tlascalanos, ao cabo de algumas lutas com os hespanhoes, fizeram paz e alliança com Cortez, fornecendo logo ao aventureiro seis mil guerreiros para combater contra o Mexico. Alem dos Tlascalanos, outros povos offereceram-se ao capitão hespanhol, allegando sempre o odio que votavam a Montezuma, cuja tyrannia eram obrigados a supportar. Um dos caciques que se apresentaram a Cortez chegou a dizer-lhe: «Nossos filhos machos nos são roubados para o sacrificio aos deuses; nossas filhas vão servir a Montezuma e a seus officiaes.» Como se vê, não se

poderia dar uma situação que mais favorecesse os conquistadores. Com seiscentos homens, Cortez pôde assim conquistar um vasto e riquíssimo imperio.

8. Outra causa que deu lugar á queda do imperio do Norte foi talvez a indole mesma da civilização mexicana. O imperio achava-se numa phase especial de sua evolução historica—phase caracterisada pelo afrouxamento e quem sabe si pela ausencia de espirito militar. Não havia ali, no seculo XV, casta de guerreiros, e a propria classe sacerdotal, como já dissemos, tinha perdido todo o seu ascendente, concentrando-se no imperador todo o poder. Nem por tradição se sabia sequer que em tempo algum tivessem tido os mexicanos intuitos de expandir para o Sul o seu dominio; e isto quando é certo que elles conheciam o Perú, pois, derribada por Cortez a dynastia imperante no Mexico, foram muitos principes asyalar-se na córte dos Incas.

9. Portanto, como que para não desmentir o espirito de segregação notado entre os povos do extremo da Asia, os mexicanos limitavam-se, como os chins, a viver isolados e tão pacíficos e tranquilos quanto lhes era possível. No momento em que se apresentou uma raça forte e preparada para a guerra, a perda da independencia e a completa submissão foram o resultado fatal do desaparecimento, em que se achavam, de meios de defesa. Assim que com o seu punhado de homens desembarcou nas costas do Mexico, tratou Cortez de ganhar ascendente sobre o espirito dos indigenas. Montezuma, informado da invasão, enviou incontinentemente a Cortez um de seus prepostos, e como soubesse por este dos intentos dos hespanhoes, ordenou lhes que se retirassem dos seus dominios. Mas o chefe hespanhol avançou pelo interior e conseguiu entrar na capital do imperio em 1519, como um soberano triumphante. Depois de algumas lutas, Cortez apoderou-se definitivamente do Mexico, fazendo perecer de maneira barbara o ultimo imperador Guatimozin, filho de Montezuma, com quem findou, portanto, o imperio do Norte.

CAPITULO VIII

2. Os dois grandes imperios americanos. O Perú

1. A vasta extensão da costa banhada pelo Oceano Pacifico, des do archipelago das Perolas, no golfo de Panamá (cerca de 8° de latitude N.) até as ilhas Chiloe (cerca de 45° de latitude austral) era um paiz populoso e florescente nos fins do seculo XV. Como no Mexico, ali exploravam-se minas abundantissimas de ouro e de prata — os metaes que a arte indigena aproveitava em obras magnificas e que pareciam ter nos dois imperios americanos o vasto uso que tem o ferro na industria moderna. Até cerca do X seculo da nossa era, este immenso paiz fóra habitado por numerosas tribus, talvez das primitivas que invadiram o continente.

2. Pelas tradições que tem sido possível colligir, essas tribus achavam-se mais degradadas em cultura do que as do Norte anteriores aos Aztekas; até que chegou ao Perú uma grande expedição vinda do Occidente, e cujo chefe, Manco-Capac, tornou-se um personagem lendario, fundador da dynastia que reinava ainda no momento da conquista. — Contava-se que Manco, acompanhado de sua mulher, Mama Ocollo, apparecera nas margens do lago Titicaca, dizendo-se seres extraordinarios, filhos do Sol, mandados áquella terra para livrar os homens dos males que os affligiam. Os peruanos, em estado de quasi completa barbaria, submetteram-se com docilidade aos mysteriosos entes, obedecendo-lhes as minimas ordens, como si fossem emissarios de Deus.

3. Quanto á proveniencia desta expedição nada é possível affirmar-se positivamente. O que sem receio de illusões, ou de erros, pode-se adiantar é que Manco-Capac não veio da mesma civilização de que precederam os fundadores

do imperio do Mexico. Basta, para que nos convençamos disto, comparar a organização social e politica, e mesmo todo o espirito da civilização azteka com o da civilização do Perú. Emquanto no imperio do Norte encontramos os vestigios mais vivos e mais incontestaveis—do Egypto, devidos aos Aztekas, — e da India, attribuidos aos invasores que precederam a esta ultima raça: no Perú, as instituições fundadas pelos Incas têm uma bem clara apparencia de affinidade com as instituições que Hoang-Ti estabelecera na China. O imperador legendario fundou no extremo oriental da Asia o culto do Ceu; dividiu o Estado em dez provincias, subdivididas cada uma dellas em dez departamentos, cada departamento em dez districtos e cada districto em dez cidades.

4. No Perú encontramos uma organização semelhante. O paiz era dividido em provincias, a provincia em centurias, cada centuria em dez decurias, composta cada decuria de dez familias. Como na China, o primeiro dever entre os peruanos era dar ao Sol testemunhos de reconhecimento; o segundo era recordar com veneração os antepassados. Na China, o imperador era honrado como filho do Ceu e pai de toda a nação: no Perú, o Inca, descendente de Manco-Capac, era tido como filho do Sol. « Regimen de equidade — diz um historiadore sobre o estabelecido na China — quasi sempre de doçura, sob o qual desenvolveu-se o bem-estar do povo. » Exactamente como o que Manco fundára no Perú.

5. Por outro lado, verifica-se ainda que, como na China antiga, a classe sacerdotal propriamente dita não existia no Perú, onde o Inca, verdadeiro patriarcha, absorvia todas as funcções.— Entretanto, uma instituição notada no imperio sul-americano parece que não se encontrava na China: o culto de Vesta. Só na India é que primeiro teve larga expansão o culto da natureza. Comquanto propriamente o culto de Vesta não existisse sinão entre os Romanos,

a sua origem remonta-se ao antigo Oriente. Teria de facto desaparecido na China alguma forma, alguma antiga lembrança desse culto, oriundo da Asia Occidental, de onde aliás provinham os grandes factores da civilisação da China?

6. Effectivamente, além da semelhança ou analogia que apresentam a India e a China antiga em tudo que se refere á organização politica, deve-se ainda recordar que nos Annaes e nos livros sagrados do Celeste Imperio, encontravam-se registradas tradições que attribuiam todos os grandes inventos, costumes e leis, etc., a homens vindos do Occidente, « dos paizes situados perto do monte Merou, no Thibet ». E portanto, nada mais natural do que admittir que positivamente a China devia ter da India recebido immediata influencia.—De sorte que parece não haver levandade em dar, ao menos como suspeita, que a expedição de Manco-Capac procedesse do Sul da Asia. Semelhante suspeita se fundaria mesmo em outros factos bem valiosos, dos quaes o menos importante não seria o que se verifica, com assombro dos estudiosos, do parentesco entre a lingua dos Incas, o kichúa, e o sanskritó.

7. Manco-Capac, tendo, pois, conseguido impôr-se, reuniu logo em torno de si as diversas tribus que povoavam toda a vasta região indicada. Começou a organização social e politica, pelo culto do Sol, como se disse; construiu templos; fundou a capital do imperio, a grande cidade de Cuzco, sobre paragem bellissima, na encosta de uma soberba montanha e perto do lago Titicaca. Mais tarde foi fundada, cerca de 300 leguas ao Norte de Cuzco, a cidade de Quito. Segundo as tradições correntes, foram Manco-Capac e Mama Ocollo que ensinaram aos peruanos as diversas artes e industrias que os mesmos conheciam quando ali chegaram os hespanhoes, principalmente a agricultura e a fição de tecidos.

8. Manco-Capac estabeleceu a divisão dos povos, não por classes, mas por grupos de familias; instituiu todas as

ceremonias do culto; deu leis regulando o estado civil e a punição dos crimes; construiu muitas obras de serventia publica, e iniciou outras, como a gigantesca e admiravel estrada que, ao longo da cordilheira dos Andes, ligava Cuzco a Quito, obra colossal terminada por Huayna-Capac, um dos mais notaveis descendentes e successores de Manco.— Os peruanos ficaram adorando os Incas como uma estirpe divina e levantaram templos a Manco e á sua esposa.

9. Mas não demorou que entre os descendentes do legislador do Perú se manifestasse a discordia. Quando Pizarro desembarcou ali, o imperio dos Incas achava-se dividido: em Cuzco reinava Huascar, considerado, alem de primogenito, filho e legitimo successor de Huayna; enquanto reinava em Quito Ataliba, filho tambem de Huayna, mas de união cuja legitimidade era contestada pelo rei de Cuzco. Esta discordia chegou ao ponto de desgostar os peruanos, pois, conforme as leis, o imperio era um e indivisivel. A discordia dos principes degenerou logo em guerra civil sanguinolenta (por cerca de 1529). Huascar atacou seu irmão, mas Ataliba, que se havia prevenido, vem a seu encontro e vence-o, fazendo-o prisioneiro. Triunphante, Ataliba mostrou-se cruel e deshumano, chegando a exterminar a descendencia legitima dos Incas, poupando apenas a vida a seu desventurado rival.— Foi neste momento que os hespanhocs apresentaram-se no Perú, em 1532.

CAPITULO IX

Monumentos subsistentes da civilização pre-colombiana

1. Entre os monumentos mais notaveis que restam da America pre-colombiana, é preciso collocar os teocalli ou pyramides do Mexico. A pyramide de Cholúla (a cerca de

dez milhas do Pueblo de los Angeles) mede 1440 pés quadrados de base e cobre portanto uma superfície quasi dupla da da grande pyramide de Cheops. Dão-lhe uns, como Mayer, segundo Nadaillac, 204 pés de altura; outros, como Humboldt, apenas 177 pés.

2. A pyramide Xochicalco, a 75 milhas a S. O. da capital mexicana, mede de 300 a 400 pés de altura. Neste monumento ha blocos de granito tão volumosos e pesados, que não se comprehende como foram arrastados de longe e erguidos á altura descommunal em que se acham. Alem disso, a pyramide Xochicalco apresenta a particularidade de sua forma oval; e dizem os viajantes que vista de longe, figura um verdadeiro monte, coberta de vegetação.

3. Em todo o solo do Mexico encontram-se monumentos desta ordem, mais ou menos notaveis. Alguns já foram estragados, pois o homem a nada respeita quando obedece a impulsos inferiores da ambição de fortuna. Muita cousa, entretanto, se pode ainda estudar e não demorará que o esforço dos competentes nos revele toda a importancia da antiga civilização mexicana.

4. As pyramides do Norte-America, pelo que já se tem podido verificar, eram destinadas a servir, como as do Egypto, de tumulos para os reis e para grandes homens. Em algumas dellas, estavam assignalados os dias do anno e as epochas do movimento solar. Por meio de escadarias em espiral ia-se até o cimo troncado dessas pyramides; e ha indicios de que muitas talvez houvessem servido de pontos de observação astronomica.

5. Depois das pyramides, os monumentos mais dignos de nota eram os grandiosos templos, cheios, como os do Egypto, de inscripções e altos relevos, e hoje reduzidos a ruinas. Eram em geral, como os da terra dos Pharaós, construidos em forma de galerias successivas, cada uma dellas destinada a funcções especiaes. Em uma das galerias do magnificô templo da capital mexicana, figuravam,

alinhas em ordem chronologica, as mumias dos imperadores e as estatuas dos patriarchas e dos heróes. Em muitos pontos do Mexico encontram-se ainda muitas estatuas (algumas fundidas em argila) e pictographias de Votan, de Mexi, de Quetzacoatl, adorado este como incarnação de Tonacateatl — a serpente-sol. Julgam alguns que este Quetzacoatl foi o chefe de uns missionarios budhistas chegados ao paiz.

6. Outros templos, cujas ruinas têm sido descobertas, assemelham-se aos antigos templos de Java, de Bornéo, de Sumatra e do Indostão; como o grande templo de Palenque, que parece uma copia exacta do de Boro-Bou-Dor, na ilha de Java. Estes templos talvez devam ter sido anteriores á civilisação azteka. — Uma curiosidade tem sido notada em alguns templos do Mexico: a existencia de numerosas figuras da cruz. Havia até um templo conhecido por Templo da Cruz, em razão do grande numero de reproduções do emblema christão, tanto nos altares, como nos muros lateraes e no frontespicio. Tambem nos muros e no frontespicio dos templos havia infinidade de hieroglyphos e figuras humanas. Em um dos templos que têm sido estudados vê-se uma cabeça e dois torsos que, pela perfeição das fórmãs, recordam a arte grega, segundo o juizo de um visitante.

7. As ruinas de grandes cidades em todo o territorio do antigo Mexico são tambem notaveis. Entre as ruinas que têm sido visitadas, citam-se as das antigas cidades de Uxatlan, de Copan, de Tula, de Chichen-Itza, de Palenque, etc. As proporções das duas ultimas sobretudo eram colossaes. Por todo o solo do Mexico encontram-se ruinas e é de crer que novas e pacientes pesquisas venham revelar monumentos e obras d'arte ainda não conhecidos.

8. No Perú encontram-se poucos monumentos. As ruinas de cidades parece que não têm a importancia das do Norte. Os templos eram muito inferiores, como obras d'arte, aos

do Mexico. Talvez mais dignas de nota sejam as *intihuatana*, grandes rochedos cujo cimo era nivelado e que se julga terem sido destinados a observações astronomicas. No que o Perú é fértil é em artefactos de uso domestico, tanto de argila como de metal. — Convém indicar ainda como uma das maiores obras dos Peruanos a rede de estradas que elles chegaram a construir, principalmente a grande estrada dos Andes entre Cuzco e Quito.

9. Fóra dos dois grandes imperios do Pacifico, apenas vamos encontrar em todas as outras diversas regiões da America objectos insignificantes, apenas de valor para museus de archeologia ou de anthropologia, taes como armas diversas de guerra e de caça, alguns instrumentos de pedra, urnas funerarias, etc. Monumentos propriamente ditos não existem, e nem seria natural que existissem, visto como a phase de desenvolvimento, em que se achavam as numerosas nações e tribus selvagens, não o permittia.

CAPITULO X

Physionomia politica geral do continente no momento da chegada dos Europeus

1. O que caracteriza a phase do sedentarismo é a segregação, o espirito de isolamento e uma quasi completa desidia pela propria defesa. Nesse estado achava-se a India quando foi conquistada; e a propria China mal revelava preocupações de resistencia a ataques de inimigos: o seu desejo de socego a levára até a construcção da grande muralha.

2. O Mexico achava-se em condições semelhantes quando foi invadido. Uma população de mais de cinco

milhões de almas deixou-se conquistar por 600 homens. Não tinha estabelecimentos militares, nem fortificações de defesa, e não tinha exercitos organizados: a unica milicia regular e effectiva, si merece tal nome, era a guarda do imperador.

3. Em regra, para manter a defensiva, todos os homens capazes tomavam o arco e a flecha, mas sem noção da arte da guerra e sem tactica militar nem disciplina. Além da defensiva, iam quando muito, os bandos armados no momento, até a perseguição das tribus do Levante.

4. O Perú se achava num estado analogo. Pode-se dizer mesmo que ainda era mais pacifica a indole da sua população. Apenas, cerca de um seculo antes da conquista, alguns dos Incas haviam procurado — mais domar os ímpetos aggressivos das tribus vizinhas, sobretudo das da Araucania — do que propriamente fazer sobre ellas o que se chama conquista.

5. O que é positivo, pois, é que no lado occidental havia — organizados e prosperos — os dois grandes imperios. Entre o Mexico e o Perú, na região do isthmo, viviam populações sem governo regular e si não sob o dominio das duas nações, ao menos dellas afastadas e contidas em seus instinctos pelo receio natural do fraco ante o mais forte.

6. Para o Oriente do Mexico, viviam tambem muitas tribus separadas da civilização azteca, algumas na condição de verdadeira vassalagem refractaria e outras inteiramente isoladas nas regiões mais boreaes, onde o frio era a sua maior garantia de defesa. Nas margens dos grandes lagos e mares interiores do Norte ficaram para sempre estranhas á evolução da corrente americana e cada vez mais degradando-se.

7. O mesmo aconteceu no Sul. Para o Oriente das cordilheiras, numerosas tribus haviam-se estabelecido, talvez logo depois das grandes invasões. Umias degradaram-se tanto que apenas conservavam os habitos da pesca e da caça e alguns vislumbres de tradições. Fixaram-se estas, por

estações mais ou menos longas, ás margens dos grandes rios do interior, fugindo aos inimigos e vivendo como povo expatriado, lembrando-se apenas talvez de alguma patria antiga, ou de que tinham tido alguma cousa por que podiam suspirar.

3. Outras tribus, mais distanciadas para o extremo oriental, da nomadia passavam ao periodo de ampla expansão do instincto guerreiro. Procuravam continuamente as melhores paragens, onde mais abundassem elementos de subsistencia. Nas costas do Atlantico, a phase militar, sobretudo na zona temperada, accentuava-se rapidamente. No momento da conquista, estas tribus viviam em lutas constantes, disputando-se umas ás outras a posse das diversas regiões.

9. Todos estes povos que ficaram segregados dos dois imperios eram completamente selvagens. A unica autoridade entre elles era a do chefe guerreiro ou a do patriarcha. Em muitas tribus tal autoridade era hereditaria. Na maior parte, porém, o mais forte e mais valoroso nos combates é que exercia o mando.

CAPITULO XI

Prognostico sobre o destino provavel da civilisação aborigena interrompida

1. Os povos do Oriente não têm o espirito de proselytismo que, por assim dizer, prestou ao Occidente o enorme serviço de pôr em relações povos e raças muitas vezes bem distinctos. E por isso, as civilisações da Asia são profundamente caracterisadas pelo seu exclusivismo. Pode-se dizer que até hoje, quasi todas ainda são para nós verdadeiros mysterios; pois apenas no seculo passado, e mais esforçadamente no actual, começamos a conhecê-las.

2. Mas, suppondo constatada a origem asiatica dos dois grandes imperios americanos (si bem que a invasão azteka no Mexico pareça ter tido outra proveniencia) será preciso admitir que a civilisação do continente tivesse de desenvolver-se e de accentuar-se como as da Asia? Por outros termos: o Mexico e o Perú continuariam por muitos seculos a evoluir sempre no plano em que se achavam no momento da conquista?

3. Tudo parece indicar o contrario; isto é, tudo parece indicar que a situação das duas nações da America andava em vespas de uma grande mudança de rumo historico. — Algumas das tribus que, fóra do Mexico, viviam sob a pressão da autoridade imperial, já procuravam fazer alianças entre si, com intuitos de desforra. E des do momento em que o Mexico tivesse de enfrentar com uma liga poderosa, elle seria obrigado a defender-se e logo a atacar. Bastaria isso para dar uma nova direcção á vida daquelle povo e determinar como uma necessidade immediata o apparecimento do espirito militar.

4. No Sul é provavel que acontecesse o mesmo. Sabe-se que vizinhas do Perú, para a parte meridional, havia tribus aguerridas que muito custou aos Incas dominar. E' exacto que as condições do Perú não eram as mesmas do Mexico, por isso que os peruanos estavam do lado de Leste amparados pelas cordilheiras, havendo para a outra banda apenas tribus errantes e sem importancia como força militar.

5. Entretanto, nas costas do Atlantico algumas tribus desenvolviam rapidamente o seu espirito guerreiro e até o seu sentimento nacional. Dessas tribus, as mais notaveis eram os Tupys — os quaes, pelo seu estado social, são talvez os povos mais curiosos e mais dignos de estudo de todo o continente. Por um exame seguro e minucioso da situação em que se achavam os Tupys, seremos talvez levados ainda a acreditar que, com mais alguns seculos, essas tribus teriam organizado aqui um respeitavel imperio militar.

6. No dia, portanto, em que os povos isolados dos dois imperios do Pacifico se sentissem bastante fortes, é facil imaginar que o espirito de conquista os levaria, tanto no Norte como no Sul, sobre as duas grandes civilizações do Poente; e estas, pela sua indole, eram incapazes de offerecer-lhes resistencia ás invasões. Esse espirito de conquista teria de apparecer fatalmente: contra o Mexico, impulsionado pelo odio e pelo sentimento de vingança, e contra o Perú, como consequencia da expansão da indole bellicosa dos Tupys.

7. Aconteceria, pois, muito provavelmente na America o que aconteceu na Europa, onde as invasões do Norte intervieram de maneira tão profunda na vasta corrente da sociedade occidental. E aqui, a enorme revolução teria talvez proporções mais largas, si attendermos á situação dos dois imperios comparativamente com a situação do imperio romano quando invadido pelos Barbaros.

8. O espirito das duas grandes civilizações indigenas americanas, não ha duvida que era, de natureza, muito diverso do que caracterisava a antiga Roma; mas a situação politica e social, e mais do que isso, o estado moral do imperio romano des do seculo III não differia muito, como expressão de força militar, da situação do Mexico e do Perú. A corrupção fizera em Roma o que a ausencia de espirito militar e a propria indole da civilização fizeram na America

9. Portanto, concluindo este capitulo e encerrando esta primeira parte, devemos dar, mais do que como simples conjectura gratuita, a probabilidade de que, com mais uns cinco ou seis seculos, as condições da America seriam inteiramente outras; e é quasi certo que, si ella viesse a ser descoberta e relacionada com o mundo occidental depois das grandes transformações que tudo aqui deixava prever, é quasi certo que o seculo XV teria, com a obra extraordinaria do almirante genovez, aberto uma grande era na historia do planeta, offerecendo aos povos da Europa os novos e ricos elementos constituídos pelas raças fortes da America.

SYNTHESE DOS CAPITULOS DA PRIMEIRA PARTE

I. Descrição physica da America. A America, dividida em duas grandes peninsulas, ligadas pelo isthmo de Panamá, se estende do Oceano Glacial Arctico até cerca de 55° de latitude Sul; e, portanto, apresenta nos dois hemispherios todas as variedades de climas. A península do Norte é muito irregular no relevo de suas costas e no interior cheia de lagos e mediterraneos. A do Sul é menos accidentada, e estreita-se progressivamente para o extremo austral. Entre as duas peninsulas encontram-se numerosos archipelagos, sendo mais notavel o das Grandes Antilhas.

II. A flora americana. A península do Norte apresenta no interior grandes florestas e para os confins septentrionaes a vegetação torna-se cada vez mais rachitica, até desaparecer completamente nos gelos polares. Na península do Sul a vegetação parece ainda mais exuberante, e nas Antilhas, comquanto não existam grandes mattas, ha notavel abundancia de especies e variedades intertropicaes. O que distingue ainda a flora americana em geral é uma assombrosa opulencia de plantas medicinaes.

III. A fauna americana. Na America não existem os grandes mamíferos da Asia e da Africa. Na península do Norte, no entanto, tem-se encontrado fosseis de pachydermas colossaes e de outras especies extinctas. Entre os animaes que subsistem no Norte e que são desconhecidos no Sul, citaremos o urso e o bufalo. Tambem no Sul ha especies que não se encontram no Norte. A fauna das Antilhas não é tão rica como a continental. Quasi todos os animaes domesticos da Europa e alguns da Asia têm sido aclimados com vantagem.

IV. Os povos aborigenas. A população indigena da America, nos fins do seculo XV calculada talvez nuns vinte milhões, parecia toda originada de um unico tronco. O povo principal do Norte era o mexicano; e do Sul, era o peruano. Das numerosas tribus que andavam fóra dos dois imperios, as mais notaveis eram os Tupys no Sul, os Caraybas nas Antilhas e algumas que viviam para o Oriente do Mexico.

V. Origens, tradições, costumes e linguas dos aborigenas. As populações americanas devem ter vindo do lado do Occidente pelo Norte; mas não se poderia por enquanto precisar a epoca dessas invasões. Entre todos os povos do continente e sobretudo entre os dos dois grandes imperios do Pacifico, havia tradições, costumes, leis, monumentos que autorisam essa hypothese de que tenha vindo do Occidente a familia americana, sem excluir-se a suspella de que os fundadores dos dois imperios tenham tido origens diversas. O grande

subsídio que ha de contribuir para a solução do problema é certamente o que nos ha de dar o estudo das linguas americanas, tão interessantes e curiosas, além disso, como elucidativas de muitas questões de linguística.

VI. Estado de civilização dos indigenas americanos. Os dois imperios indigenas da America, o Mexico e o Perú, já se achavam num alto grau de desenvolvimento: a sua civilização é atestada pelas ruinas de grandes cidades e de obras notaveis de arte e de sciencia, pelas instituições, pelos monumentos, pelos restos de templos que alastram o solo principalmente do Mexico.

VII. 1. Os dois grandes imperios americanos. O Mexico. A organização definitiva do imperio do Norte parece devida aos Aztekas, raça forte e adiantada, á qual se attribuem quasi todos os monumentos mais extraordinarios do Mexico. O governo do imperio era absoluto, exercido por um imperador, cujo poder era hereditario. O que concorreu principalmente para a queda do imperio foi a ausencia de espirito militar da civilização indígena.

VIII. 2. Os dois grandes imperios americanos. O Perú O Perú era tambem um paiz florescente, adiantado e rico. A sua definitiva organização foi obra de Manco-Capac, grande principe, chefe da expedição que ali chegára cerca de cinco seculos antes da conquista. Esta expedição, que parece de procedencia asiatica, deu ás instituições do Perú uma feição um tanto differente do que era mais característico na civilização mexicana.

IX. Monumentos subsistentes da civilização pre-colombiana. Entre os monumentos do Mexico, os mais notaveis são as grandes pyramides, semelhantes ás do Egypto. Os templos eram tambem grandiosos: uns assemelhavam-se aos templos egypcios, outros aos de Java, Bornéo e Sumatra. As ruinas de grandes cidades são assombrosas. No Perú não havia obras tão notaveis como no Mexico. Fóra dos dois imperios, a America pode-se dizer que, ao menos por emquanto, quasi não tem nada que interesse á archeologia.

X. Physionomia politica geral do continente no momento da chegada dos Europeus. Os Mexicanos e os Peruanos achavam-se no periodo de civilização sedentaria. Separadas desses dois povos havia em todo o continente numerosas tribus, em estado de nomadía, e muitas dellas já se reerguendo, pelo espirito guerreiro e por esforço da propria cultura, da regressão a que haviam descido.

XI. Prognostico sobre o destino provavel da civilização indígena interrompida. Com mais alguns seculos de desenvolvimento, é bem provavel que a situação da America estivesse muito modificada e que portanto, a obra de Colombo marcasse uma grande era na historia do mundo, offerecendo á sociedade do Occidente a força enorme e renovadora de uma raça vigorosa e opulenta de vida.

BIBLIOGRAPHIA

- ALLAIN MANESSON — *L'Amérique.*
AN. — *Animaux des deux Amériques.*
ULLOA. — *Voyage en Amérique.*
D'ORBIGNY. — *L'homme américain.*
NADAILLAC. — *L'Amérique préhistorique.*
BERTILLON. — *Ethnographie moderne.*
D'ORBIGNY. — *Voyage en Amérique.*
PI Y MARGALL. — *América en la época del descubrimiento.*
BRASSEUR DE BOURBOURG. — *Histoire des nations civilisées du Mexique et de l'Am. Centrale, antérieure à Colomb.*
CARLI. — *Lettres américaines.*
FARCY. — *Antiquités américaines.*
CHARENCEY. — *Le Mythe de Votan.*
GAFFAREL. — *Étymologies américaines.*
GARCIA. — *Origen de los indios del Nuevo Mundo.*
RAFX. — *Antiquités américaines.*
VILANOVA. — *Protohistoria americana.*
AUBIN. — *Examen des anciennes peintures figuratives de l'ancien Mexique.*
CONS. PEREIRA DA SILVA. — *Diversos estudos.*
GONÇALVES DIAS. — *Brazil e Oceania.*
-

PARTE SEGUNDA

Periodo colonial

CAPITULO XII

Tradições e conjecturas sobre a existencia do Novo Mundo

1. Desde tempos immemoriaes, a Europa começou a presentir a existencia de novos continentes. Parece que se deve dar o valor de tradição mais antiga relativa á America ao que nos deixou Platão no seu livro *Timeu*, o qual infelizmente chegou truncado aos nossos dias. Refere o philosopho grego que achando-se Solon no Egypto, teve ensejo de ouvir aos sacerdotes de Saïs a narração de successos occorridos na immensa e rica ilha Atlantida, situada no Oceano Atlantico, a muitos dias do continente, para o Oeste. Os padres descreveram as estranhas terras, a população, o governo, os costumes dos habitantes, as guerras de uns contra outros, etc., e accrescentaram que taes acontecimentos haviam se passado 9.000 annos antes da ida do legislador grego ao Egypto.

2. A julgar pelo que nos ficou do escripto de Platão, portanto, é incontestavel que os sabios do Egypto tinham noticia da existencia da America. — Além do *Timeu*, o livro *Critias*, ainda do divino philosopho, contem alguma cousa mais que confirma a antiguidade da tradição. Aristoteles

igualmente faz referencia positiva á grande ilha Atlantida ou Antilla, para o Occidente da Hesperia, « muito além das columnas de Hercules » (estrito de Gibraltar). Acrescenta que a referida ilha havia sido descoberta e povoada em segredo pelos Carthaginezes. Esta nota, entretanto, poderia dar a entender que Aristoteles referia-se ás ilhas Fortunadas (Canarias) á cerca de mil milhas de Gibraltar para o Sudoeste.

3. Mas Aristoteles não deixa logar a duvidas quando, ao tratar da India, diz que é um paiz tão vasto que navegando-se sempre para o Occidente, ir-se-ia dar a elle.—Na *Eneida*, cerca de tres seculos mais tarde, Virgilio parece que dá uma vaga allusão á existencia de um mundo desconhecido, quando põe na boca da sombra de Anchise o solemne prognostico dos destinos de Roma.—Seneca, o tragico, tambem repete, na mais notavel de suas obras, a *Medea*, a predição da descoberta futura de um novo continente.

4. No seculo XV essas tradições relativas á existencia de extensas terras muito para o Occidente do mundo antigo tomaram grande vulto, e as conjecturas e observações dos geographos e dos navegantes pareciam gravitar em torno de tal hypothese. Para isso concorriam naturalmente os notaveis progressos feitos na arte da navegação maritima, na da construcção naval, e sobretudo a invenção ou o conhecimento da bussola pelos europeus, permittindo que os navegantes affrontassem a vastidão do Oceano sem risco de se desorientarem.

5. Pode-se mesmo dizer que a existencia de novos mundos era uma idéa que agitava o cerebro e o coração de toda aquella epoca.—Além das tradições e dos presentimentos mais ou menos vagos, indicios mais claros e precisos calavam mais fundo no espirito dos emprehendedores mais apaixonados. Um parente do proprio Colombo, em viagem para as Canarias, havendo se afastado um pouco para o Occidente, encontrára um pedaço de madeira esculpida, fluctuando sobre as aguas e tocada do Oeste.

6. Os habitantes dos Açores tinham tambem uma vez recolhido nas costas uns troncos de arvores desarraigadas e ainda verdes, indicando, pela direcção, de onde eram trazidas pelos ventos, que tinham vindo de terras occidentaes. Um indicio ainda mais positivo foi o apparecimento, nas praias, dos cadaveres de dois homens, cujos traços não se pareciam com os de africanos, nem com os de europeus.

7. Um facto que era muito para impressionar os espiritos que nutriam preocupações de longas viagens maritimas e de grandes descobrimentos, foi a seguinte noticia, que muitos têm ainda hoje como pura lenda, mas cuja veracidade é confirmada pela opinião de muitos escriptores: quando os portuguezes chegaram pela primeira vez ás Canarias, encontraram numa das ilhas uma estatua de bronze, ou de granito, com os braços estendidos para o Poente, como a indicar o caminho do novo mundo.

8. Além de tudo isto, corriam muitas outras tradições e lendas que avultavam em torno do vasto pensamento que andava agitando naquella epoca a alma humana. Dir-se-ia que as grandes correntes de povos e raças que se fundiram na Europa medieval sentiam-se já apertadas n'aquella parte da terra, e ante a immensidão do Atlantico suspiravam de novo pela eterna Hesperia que lhes fugia.

9. O que é verdade, portanto, é que o alvorecer dos tempos modernos, isto é, a transição da Idade Média para a Nova, assignala-se na Historia Humana por uma especie de commoção dos espiritos, correspondente aos alvoroços geraes com que se reerguiam as esperanças no destino e se renovavam as energias do homem para a phase extraordinaria que se abria. No meio de todas as anciedades que caracterisaram aquelle periodo, percebia-se, mais viva e mais dominante do que todas as invenções e todas as conquistas scientificas que se realisavam, a idéa grandiosa e edificante da existencia de novos mundos.

CAPITULO XIII

Christovão Colombo e o seu projecto

1. Antes da invenção da bussola, ou do conhecimento della pelos europeus, os navegantes não se animavam a emprender longas viagens, através do Oceano. Os mais ousados mesmo tinham a prudencia de não se afastar muito das costas. Os Egypcios iam até a India fazer o commercio. Os Gregos limitavam-se ao Mediterraneo e ao Ponto-Euxino (Mar Negro). Os Phenicios foram mais audaciosos: conheceram toda a costa septentrional da Africa, e chegaram a contornar o continente, partindo do Mar Vermelho, seguindo a costa oriental, dobrando o cabo do Sul (Boa Esperança) e voltando a Carthago pelo estreito de Gibraltar. — Mas taes viagens eram muito penosas e demoradas, pois tornava-se preciso ir escolhendo estação e monções favoraveis.

2. A bussola começou a ser conhecida na Europa pelos principios do seculo XIV e datam de então os maiores empreendimentos na conquista e dominio dos mares. Cabe a Portugal a gloria de ser a nação cuja bandeira primeiro percorreu o Atlantico e grande parte do Pacifico. Desde meia do seculo XV lançava Portugal para os mares, aos quatro angulos da terra, as suas quilhas valorosas, descobrindo os Açores, as Canarias, grande extensão da costa occidental da Africa até o cabo da Boa Esperança, e mais tarde Vasco da Gama abria pela primeira vez caminho marítimo para as Indias, dando volta a todo o continente africano.

3. Christovão Colombo, pelos fins do seculo XV, poud concretisar num grandioso projecto os vastos presentimentos e aspirações que abalavam o coração do mundo naquelle

momento da historia. Desde moço que elle cultivava as mathematicas e que se apaixonára pela vida maritima. Os seus estudos, as meditações a que se entregava e o seu amor á gloria o levaram a conceber o plano de um grande empreendimento, no intuito de descobrir, a Oeste da Europa, um vasto mundo que ali devia existir e cuja noticia se tinha de remota antiguidade perdido, mas da qual restavam lembranças vagas em tradições e lendas correntes.

4. Semelhante projecto era audacioso demais. Colombo não possuía recursos com que pudesse prover aos gastos que a empreza reclamava. Conseguil-os não seria tambem facil, pois o negocio era bastante arriscado e de proveitos muito incertos e problematicos. Mas o genio de Colombo devia triumphar de todas as recusas e não deixar-se vencer pelas hesitações e desconfianças dos poderosos, nem pelo ridiculo de que o cobriam nas côrtes. Profundamente dominado da sua grande aspiração, os obstaculos que encontrava não faziam sinão tornal-o cada vez mais ardente na sua fé e mais invencivel portanto na sua vontade.

5. E então, vemos aquelle homem predestinado, a vagar, como emissario desconhecido do Destino, de paiz em paiz, dirigindo-se, supplicante e digno, aos reis e ás côrtes, fallando-lhes como um inspirado, por entre os desdens e risos de uns e o assombro de outros. As lendas o apresentam mesmo como uma especie de duende, tendo pelo braço o filhinho e até batendo uma vez faminto á porta de um convento. A gloria mais tarde devia dar-lhe, á figura consumida de vigílias, as proporções de estranho propheta, a evocar, mysterioso e incomprehendido, a fé e a esperança das nações, exhaustas daquella penosa e longa maceração da Idade Media.

6. O seu primeiro pensamento, o primeiro impulso do seu coração encaminhou-o para o Senado de sua patria, a gloriosa Genova, cognominada a soberba pelas suas riquezas, proveitô do vasto e activo commercio, mantido com

todos os povos do Mediterraneo. Fez tudo por convencer os seus compatriotas das enormes vantagens que se lograria de um tal empreendimento, capaz de desvendar campo vastissimo onde se ampliasse e se expandisse o futuro destino de Genova. — Mas o Senado desprezou a proposta de Colombo e não viu nelle senão um pobre visionario e « um aventureiro que pretendia ter mais sciencia do que o genero humano todo ».

7. Repellido na propria patria, Colombo partiu para Portugal, onde a navegação despertava o espirito da nacionalidade e fazia as preoccupações do governo. D. João II mandou examinar por habéis marinheiros o projecto que se lhe apresentava, mas estes desdenharam do capitão genovez. Entretanto, protelando-se o despacho solicitado, fazia-se sahir occultamente um navio, com ordem de seguir o rumo indicado por Colombo. O navegante portuguez avançou para o Oeste durante algumas semanas, até que tomado de um terror panico e batido de ventos contrarios, voltou a Lisboa, condemnando como extravagante o projecto do visionario.

8. Colombo, indignado, mas sem desanimar, voltou á Hespanha. Mas Fernando e Isabel estavam então preoccupados com o cerco de Granada, e Colombo via escoar-se em delongas interminaveis um tempo tão precioso. Quasi desesperado, enviou seu irmão Bartholomeu a Henrique VII, de Inglaterra. Bartholomeu não foi mais feliz na côrte britannica, e chegou a ir á França, mas sempre infructiferamente. Colombo, no emtanto, ficava ainda com esperanças e coragem para crer que si em pessoa fosse a Londres e ás côrtes do Norte, conseguiria abalar o espirito e mover a ambição dos reis. Disponha-se a partir, quando echoou a noticia da victoria dos dois principes christãos sobre o ultimo reducto dos mouros na Iberia. Isto o reanimou, pois a rainha Isabel sempre mostrara muita sympathia pelo immenso commettimento.

9. E foi só assim, amparado pela rainha vidente (1) que Colombo, ao cabo de oito annos de perseverança e de esforços, viu o seu grande sonho sentido e apoiado pela côrte. Conta-se que Isabel chegou a vender algumas de suas joias para se poder acudir aos gastos indispensaveis com aquella expedição, de cuja audacia a Europa se assombrava e que devia valer a conquista de um mundo para a Hespanha. Em Abril de 1492, Christovão Colombo assignava com o governo hespanhol um contracto, pelo qual se lhe concedia o titulo de almirante e vice-rei de todas as terras que descobrisse.

CAPITULO XIV

O descobrimento

1. Colombo, sem conter o seu enthusiasmo, prepara-se para o colossal empreendimento. Escolhe os seus officiaes e marinheiros e provê-se de tudo que julga indispensavel para execução de semelhante designio. O governo hespanhol lhe entregára tres navios: a *Santa Maria*, constituida em nau capitanea, a *Pinta* e a *Niña*, sob o commando dos irmãos Pinzon. Estes navios não se achavam em condições regulares, e muitos julgam admiravel que chegassem a resistir aos embates de tão longa e arriscada viagem.

2. No dia 3 de Agosto de 1492, a pequena frota partiu de Palos, na costa oriental da Hespanha, e sendo acclamada, ao levantar ferros, por uma grande multidão, que erguia as

(1) Foi ainda fr. João Perez (o mesmo que o acolhera no convento de Santa Maria de Babida) que o auxiliou, recommendando-o ao confessor da rainha, fr. Talavera.

mãos para o ceu, rogando pelo successo daquella extraordinaria aventura. O governo da Hespanha tinha mesmo ordenado que a partida da expedição fosse com grande pompa celebrada. Embora uma incredulidade que ninguem dissimulava não deixasse confiar no exito de uma empreza julgada imaginaria pelos competentes, houve um momento em que o espirito nacional da Hespanha despertou e agitou-se á voz daquelle estrangeiro que parecia um enviado de Deus á terra gloriosa que acabava de vencer o Korão.

3. Colombo singrou rumo das Canarias. Ali teve elle de demorar-se até os primeiros dias de Setembro, occupando-se de reparar as suas naus, pois só então é que se reconheceu o estado deploravel de todas ellas. No segundo dia de viagem já se havia quebrado o leme da *Pinta* e esse accidente foi logo considerado pelos mais supersticiosos como um mau agoiro. — Nas Canarias, teve ainda Colombo ensejo de colher novos dados sobre a rota que devia seguir e segundo alguns historiadores levou dali consigo mais uns quantos, apaixonados de aventuras maritimas.

4. No dia 6 de Setembro continuou viagem, zarpando de Gomera, e no dia seguinte perdia-se de vista as Canarias. Esse momento foi solemne e muitos marinheiros, apavorados, lamentaram-se ao verem desaparecer, talvez para sempre, aquelles ultimos signaes do mundo. O almirante comprehendeu logo que teria, mais do que contra os elementos e os obstaculos naturaes, de lutar com a fraqueza de sua gente. Mas, sem deixar-se quebrantar um instante, Colombo redobrou de cuidados e de coragem. Quasi sempre em vigilia, tendo nas mãos a sonda e os olhos na bussola, elle observava curioso e solícito os phenomenos mais notaveis, como a direcção das correntes, as plantas marinhas, os peixes, etc., e registrava momento a momento em um diário as suas observações.

5. Alguns dias depois da partida das Canarias, a marinhagem começou a dar signaes mais positivos de desanimo.

Tambem os viveres escasseavam e si continuassem a viagem por mais tempo, a volta se tornaria impossivel. A equipagem blasphemava cada vez mais horrorisada, e um desespero estranho ia-se apoderando daquelles homens em cuja alma não havia a mesma fé que agitava o peito do almirante. Achava-se a frota a cerca de mil milhas a Oeste das Canarias, quando a sua marcha foi sendo retardada por quantidade espantosa de plantas que cobriam a superficie do mar. A isto juntou-se mais adiante um outro phenomeno que alarmou de todo a marinagem: a agulha da bussola, em vez de voltar-se para o Norte, dirigiu-se para o Oeste. Os companheiros de Colombo julgaram que haviam chegado ao fim do mundo, e a cada instante temiam que as aguas se abrissem para tragal-os. A revolta dos marinheiros foi então até a ameaça, querendo mesmo alguns que se lançasse o almirante ao mar.

6. Colombo, entretanto, com esforço e habilidade, conseguiu aplacar todas as coleras e até reanimar a sua gente. Continuaram a navegar por muitos dias ainda, seguindo o mesmo rumo e sem nunca ver terra. Por pouco, porém, manteve-se calma a quebrantada maruja. Aos horrores daquella situação veiu logo juntar-se a perspectiva da fome. E agora, ao lado dos marinheiros revoltados collocam-se os officiaes. Julgaram todos que o almirante estava doído e que, portanto, cumpria-lhes agir desassombradamente em tal emergencia: impuzeram, pois, a Colombo a volta para a Europa. Colombo ia ceder, amargurado daquella desillusão, quando viu em torno de sua nau signaes evidentes de visinhança de terra; e então, propoz aos seus companheiros voltarem para a patria si dentro de tres dias não avistassem terra: sendo esta proposta accita como um voto solemne.

7. Os indicios de proximidade de costas accentuam-se. A sonda, desde alguns dias, já alcançava fundo. Passaros, em grandes bandos, voavam na direcção de sudoeste. De

bordo de uma das naus avistou-se um ramo ainda verde e carregado de fructas e um pedaço de madeira por mão de homem trabalhado. Colombo convenceu-se de que ia chegar o grande momento de ver o seu sonho convertido em realidade. E era tal a sua fé e a sua confiança no destino, que no dia 11 de Outubro, pela tarde, reuniu toda a sua gente e declarou-lhe com firmeza que achavam-se quasi á vista de uma nova terra. Ordenou que as velas fossem recolhidas e que ficassem todos alerta para evitar as costas que se approximavam. E fallou com tal segurança, que aquelles pobres homens começaram a contemplal-o com uma especie de assombro, que era quasi terror.

8. Com effeito, ás 10 horas da noite, o almirante e alguns dos seus companheiros avistaram, á alguma distancia, uma luz muito vaga, que parecia mover-se de um para outro lado. A' meia-noite, ouviu-se o grito: *Terra! terra!* partido de bordo da *Pinta*, e o alvoroço de toda a maruja assumiu as proporções de uma scena commovente e a mais nova e solemne talvez da historia do homem no planeta. Não se poderia dizer bem si aquellas creaturas gemiam, si oravam, no estranho deslumbramento que as abalava ante a victoria do genio que as dirigia como si soubesse o desconhecido. E' facil imaginar a ansiedade com que aquella gente esperou pela aurora do dia seguinte, que era exactamente o ultimo dos tres que tinham sido assignados a Colombo.

9. Ao amanhecer, estavam as naus á frente de uma terra verdejante. A loucura daquellas almas é indescritivel! A bordo da *Pinta* celebrou-se, pela primeira vez ante o Novo Mundo que surgia das ondas, um *TE-DEUM*, como acção de graças. Terminado o officio divino, viu Colombo, prosternados a seus pés, os seus companheiros, pedindo-lhe perdão da sua ignorancia e incredulidade. — Estava portanto descoberto, a 12 de Outubro de 1492, isto é, setenta dias depois que partira de Palos a expedição, o mundo que

o navegante genovez andára offerecendo ás côrtes europeas e no qual ninguem acreditava a não ser o proprio Colombo.

CAPITULO XV

Colombo e o Novo Mundo

1. A terra que se avistava era uma ilha, pelos naturaes chamada *Guanahani* e a que Colombo deu o nome de S. Salvador. Pela manhã do dia 12 de Outubro, a guarnição das naas prepara-se para desembarcar. Iam todos armados, conduzindo estandartes e ao som de musica militar. Colombo, revestido das suas insignias e empunhando a espada, foi o primeiro que saltou, e tendo beijado a terra, com os olhos para o ceu, ordenou que se levantasse uma grande cruz de madeira, como signal da posse que tomava daquelle bello paiz para a corôa de Castella e Aragão.

2. E' de crer que o proprio Colombo de prompto não fizesse uma idéa exacta do grande descobrimento que acabava de realizar. Elle suppunha haver aportado aos confins orientaes das Indias; e semelhante engano deu lugar a que se chamasse *indios* aos naturaes. Da mesma illusão proveiu o nome de Indias Occidentaes que tiveram por muito tempo os archipelagos que ficam entre as duas grandes peninsulas americanas e no Oceano Atlantico. Só depois das subseqüentes viagens á terra descoberta é que Colombo foi comprehendendo toda a extensão do verdadeiro mundo que dera á Hespanha e as consequencias que o seu feito havia de ter.

3. Em Guanahani mesmo, entretanto, viram os hespanhoes que se achavam num paiz riquissimo, onde os proprios selvagens já conheciã e aproveitavam o ouro, em objectos de ornamento. E quando o almirante lhes

perguntou de onde traziam o metal precioso, elles indicaram o Sul, fazendo signal de que para este rumo havia paizes onde era encontrado em extraordinaria abundancia. Em busca das regiões indicadas, Colombo descobriu diversas outras ilhas, entre as quaes Cuba e Haiti. Nesta ultima, que foi denominada Hispaniola, encontrou grandes cabedaes. Demorou-se no Haiti algum tempo e ali construiu um forte para proteger-se contra ataques de cannibae que habitavam o interior da ilha. Este forte foi o primeiro estabelecimento de europeus na America.

4. Deixando na feitoria de Hispaniola alguns dos seus companheiros, Colombo levantou ferros de volta para a Hespanha, chegando ali em Março de 1493, sendo recebido em Barcelona, onde se achavam então o rei e a rainha, como um triumphador. O almirante fez aos soberanos a narração de sua viagem, entregando-lhes numerosos presentes, productos de seus novos dominios. Levára tambem em sua companhia alguns indios, aute os quaes a admiração dos europeus não foi menos vivá do que o assombro que sentiam os pobres selvagens. Estava, portanto, Colombo investido, pode-se dizer, de um prestigio incomparavel e coberto da maior gloria que já aureolou um nome, quer na historia, quer na legenda.

5. Seis mezes depois, Colombo punha-se de vela novamente para as terras descobertas, aportando, em Novembro de 1493, na ilha do Haiti. O forte e a feitoria já não foram encontrados. Em luta com os selvagens tinham perecido os hespanhoes da colonia. Como uma punição de escarmento capaz de impressionar o animo rude dos selvagens, o vice-rei mandou sacrificar um grande numero de indios; e diz-se que a sua severidade foi ao ponto de revoltar até alguns dos proprios companheiros; tanto assim que informada a cõrte hespanhola do massacre e de outros erros que se commettia nos novos dominios de além-mar, obrigou Colombo a ir outra vez á Hespanha justificar-se das accusações que se lhe fazia.

6. Tendo confundido os seus invejosos e desfeito as intrigas dos seus inimigos, voltou pela terceira vez á Hispaniola, onde seu irmão Bartholomeu já havia fundado S. Domingos. E então, levando como seu companheiro um nobre de Florença, Americo Vespuccio, descobriu outras numerosas ilhas e chegou ao continente. Foi este Vespuccio que primeiro havendo publicado uma noticia dos descobrimentos feitos por Colombo, conseguiu dar o seu nome ao Novo-Mundo, usurpando assim uma gloria que só cabia ao navegante genovez. — Mas os inimigos de Colombo não descansavam. A fama já havia cessado de proclamar a grande obra do almirante, e o egoismo cruel e todas as paixões torpes começavam a entrar em luta, disputando a presa cubiçada, entregue á filauca e á insaciedade do tempo.

7. As machinações desta vez impressionaram mais profundamente o animo dos soberanos hespanhoes. Procuraram convencer-os de que Colombo se havia abalanchado áquelle empreendimento como um simples aventureiro, cujas ambições cresciam na razão do apoio que recebia da côrte; e que era assim que chegava a pretender constituir no Novo-Mundo um reino independente para si. O rei e a rainha julgaram verosimeis e muito graves as accusações, e resolveram encarregar a Francisco Bovadilla de examinar na America a conducta de Colombo.

8. « Este miseravel, diz um historiador com referencia a Bovadilla, chegou a enviar Colombo para a metropole carregado de ferros. Quando do navio se perdeu de vista a ilha do Haiti, de onde havia partido, o commandante Alonso de Vallejo, propoz ao vice-rei livral-o dos ferros; mas Colombo declarou que estes não cahiriam sinão por ordem de seus soberanos. O rei, temendo que o indigno tratamento inflingido ao almirante viesse a excitar murmurios, o mandou pôr em liberdade ». Colombo ainda uma vez justificou-se; mas a sua fortuna começára a declinar. O proprio destino parecia querer punil-o por ter-se exaltado tanto.

9. De sorte que a muito custo conseguiu Colombo os recursos necessários para realizar em 1502 ainda uma quarta e ultima expedição. Tempestade violenta o lançou á Jamaica, ficando os seus navios todos inutilizados. Em pequena embarcação que lhe offereceram os indigenas tentou ganhar a ilha do Haiti, na esperanza de prover-se ali de meios para ir ao continente; mas do Haiti foi repellido. Já em toda parte do Novo-Mundo, encontrava dominante o genio feroz do colono. Na Jamaica de novo, sem navios, quasi abandonado pelos companheiros, em luta com revoltas constantes e sedições, viu-se até exposto á fome, ás intemperies e ás doenças, porque os selvagens, desfeito o encanto do primeiro momento e seduzidos pela perfidia dos colonos, começavam a odial-o. Colombo salvou-se então devido a uma feliz coincidencia, de que aproveitou-se por uma subita inspiração do seu genio. — Mas, acabrunhado de desgosto resolveu voltar para a Hespanha; e no meio da indifferença da corte e do mundo, ralado de amarguras, falleceu em 1506, aos 70 annos de idade. A rainha Izabel havia fallecido dois annos antes.

CAPITULO XVI

Condições politicas, sociaes e economicas da Europa por occasião do descobrimento da America

1. Para se fazer uma idéa completa do profundo e immenso abalo que produziu em toda a Europa o successo da expedição de Colombo, é indispensavel que se conheça bem, ao menos nas suas linhas geraes, a situação da Europa naquelle grande momento. Primeiro que tudo (e isto seria talvez um motivo mais immediato e directo do enthusiasmo que o grandioso feito despertára) a população

da Europa, no seculo XV, pode ser avaliada em mais de cem milhões de habitantes. Comparada com a população actual, superior em mais do triplo, parece que não assume aquelle numero as proporções de um verdadeiro excesso; mas examinando as outras faces da situação do continente aquelles 100 milhões, no seculo XV, representavam mais, como causa determinante de expansão, do que os 350 milhões em que se calcula hoje o total da população européa.

2. Basta imaginar que os Estados da Europa, no seculo XV se achavam todos mais ou menos divididos e distanciados uns dos outros por odios profundos, gerados em lutas porfiadas, a maior parte de natureza a projectar muito longe os seus effeitos. Sahindo de todos aquelles extremecimentos e commoções da Idade Media, a sociedade do Occidente parecia concentrar-se em si mesma, suspirante por alguma cousa nova que o seu coração talvez presentisse, mas que o seu cerebro não se mostrava capaz de perceber. E quando meditamos um pouco em todos os vastos, delicados e variadissimos elementos que complicaram a situação do mundo naquelle tremendo periodo da historia humana, o que mais nos assombra é que no meio do tenebroso cahos daquella época se viesse a fazer, em poucos seculos mais, a luz e a ordem, a esperança e o renascimento que caracterisaram a ecclosão dos tempos modernos.

3. Desde os fins do seculo IV, a civilização européa foi sendo modificada pela intervenção de novos e valiosos factores. Começou por ver perdida a homogeneidade ethnica dos povos que tinham entrado no continente pelo Mediterraneo, e com essa homogeneidade a unidade espiritual que era sua força. Enquanto os Germanos entravam pelo Norte e em menos de dois seculos incorporavam-se no organismo da sociedade e das raças greco-latinas, outras ondas de povos iam encontrar-se no Imperio Romano, produzindo uma larga intersessão de raças cujo destino definitivo não se poderia prever. Nos meados do seculo VII, os Arabes invadem

grande parte do Imperio do Oriente, e em seguida, nos principios do seculo VIII, perlongando as costas septentrionaes da Africa, atravessam Gibraltar e conquistam a Hespanha. E ter-se-iam apoderado da grande metropole do mundo occidental, si Carlos Martel não detivesse, já no coração da Gallia, as phalanges victoriosas do Islam.

4. Não é possível calcular a radical transformação operada na Europa por este longo embate de povos, que se precipitam uns sobre outros, com a furia de torrentes que não conhecem diques. As raças do Norte traziam o valor militar e o espirito guerreiro amortecidos já na Roma corrompida e decadente dos imperadores. Os Arabes, com o seu espirito de conquista, traziam no seu genio tudo que tinha de grande a philosophia do antigo Oriente, e ao mesmo tempo que impunham o Korão alçando o alfange, minavam mais no fundo a sociedade do Occidente, creando escolas e fundando bibliothecas e associações de sabios.

5. Vem o feudalismo em seguida, durante o qual aquella sociedade desordenada e exausta parece que repousa d'aquellas longas e dolorosas vigílias. Mas os vicios que as tormentas tinham gerado continuaram a affectar o novo periodo: na cavallaria perdurava o espirito guerreiro que o encontro de raças havia deixado. Com esse espirito guerreiro concorre o preconceito religioso, e o fanatismo e as lutas de religião acabam de torturar e de abater a alma daquelle mundo. Emquanto os Christãos vão combater os infieis no Oriente, os papas e os reis disputam-se na Europa a supremacia temporal.

6. De sorte que cerca de um seculo antes da Idade Moderna, vamos encontrar na Europa uma sociedade inanimada, acabrunhada por longos seculos de lutas. Recolhendo-se nos templos, fazendo da fé toda sua alma para soffrer e esperar, se nos afigura que a humanidade, naquella dolorosa crise, tinha immovel os olhos para os horisontes da terra, á espreita da aurora cujos signaes já

andavam pelo ceu. As conquistas, as revoluções, as guerras de dynastias empobreceram horripelmente as populações. Nos paizes mais proximos dos mares, o commercio era a occupação a que communmente se entregavam os homens; e esse mesmo commercio, além das difficuldades naturaes que encontrava então, era enormemente perturbado pela discordia geral dos principes e dos povos.

7. Fóra do commercio estavam os habitantes do interior e dos campos, applicados a uma lavoura quasi em estado primitivo, e além disso exercida por servos de gleba, para proveito dos grandes senhores territoriaes. Além de um commercio oneroso e monopolizado pelas classes ricas, e além de uma lavoura insufficiente para subsistencia da grande maioria privilegiada e inactiva, pode-se dizer que não havia mais industria. E sobre tudo isto, o gravame dos largos tributos com que os reis vexavam os seus povos, pela necessidade de sustentarem exercitos colossaes e o luxo das côrtes. O pauperismo geral quebrantava, pois, os animos, e ao lado de uma insignificante minoria de felizes, as multidões gemiam opprimidas, mergulhadas numa tristeza e numa desconsolação que não encontravam lenitivo senão nas esperanças de outra vida.

8. E si se examina mais no intimo o estado geral da Europa, fica-se convencido de que a discordia tinha rai- zes mais profundas na consciencia e no espirito d'aquelle tempo. Em philosophia, a indisciplina geral, a carencia de uma vasta synthese, de um corpo de doutrinas e de um methodo capazes de satisfazerem a mentalidade do momento, deixava os espiritos entregues a todas as hesitações e a todas as duvidas que caracterisavam aquelle periodo historico. Andava-se a espera dos Descartes que tinham de vir. Na Inglaterra, um monge extraordinario triumphava da anarchia geral, embora não chegasse a fazer a ordem n'aquelle cahos; mas quantas intelligencias, fóra da nevoenta e desolada ilha, conheciam as obras de Rogerio Bacon? No

domínio das consciências, os erros do papado foram até entregar á discussão os dogmas que a politica da igreja havia imposto, e as reformas religiosas explodem em todos os angulos da Europa. — Doloroso seculo aquelle, em que a alma humana, fatigada e exausta, fechava-se nas suas amarguras, desesperada por crer na paz e no descanso.

9. E' neste momento, duma situação tão excepcional, que vai sahir em breve uma nova era de fé no destino e de coragem para a vida. Como que, sem se esperar, de um instante para outro, despertam as velhas energias das grandes raças que se mesclam, das nacionalidades que se integram, e crer-se-ia que o mundo tinha de novo, a agitar-se no seu seio, aquelle espirito de Deus que no Genesis vivificava o abysmo. Nunca se poderia encontrar na linguagem humana um termo, que exprimisse tão bem o que houve de grande num tão bello periodo da historia, como o termo RENASCIMENTO para indicar os alvoroços, os enthusiasmos com que a alma do seculo XV sentiu-se renovada para continuar afirmando a sua indefinida evolução no planeta. — Facilmente imagina-se, portanto, o que devia ter sido o descobrimento do Novo-Mundo para aquellas gerações que começavam a despertar do longo somno em que as prostrára a Idade Media.

CAPITULO XVII

1. Reconhecimento e conquista do Novo Mundo. — Primeiras explorações no continente

1. Colombo, nas primeiras duas viagens, havia descoberto, além da Guanahani, as ilhas de Cuba, Dominica, Maria Galante, Guadelupe, Antigoa, Mont-Serrat, S. Christovão, Santa Cruz e muitas outras das Antilhas, assim

como as de Sotavento. Alem de haver, portanto, reconhecido todas essas terras, Colombo as fez explorar, estabelecendo colonias em todas ou pelo menos na maior parte dellas. Seu irmão Bartholomeu, que elle collocára na qualidade de *adelantado* em Hispaniola, já havia, como se disse, fundado S. Domingos, onde muito se distinguiu por sua habilidade como administrador e sobretudo pela coragem e firmeza com que reprimira em diversas occasiões algumas revoltas de indígenas e dos proprios colonos.

2. Nas suas viagens subsequentes, continuou Colombo a descobrir outras ilhas; chegou á Trindade e dahi galgou ao Continente, explorando toda a costa septentrional da America do Sul, des da embocadura do Orinoco até o golfo de Paraguaná. Colombo comprehendeu logo que tinha diante de si campo vastissimo a desvendar. Não fôra a crueldade de seus inimigos, invejosos da sua gloria, e incontinentes na faina de crear-lhe toda sorte de embaraços com o intuito de afastal-o do Novo-Mundo para poderem disputal-o á vontade — e talvez que o proprio descobridor da America houvesse reconhecido todo o continente, poupando ás misereras populações indigenas os azares da invasão desordenada e as tristezas que o fanatismo e a filancia descomunal foram fazendo por toda parte.

3. O governo metropolitano procurou logo organizar a administração dos novos dominios ultramarinos. Bovadilla já havia sido, em 1501, substituido no governo das Indias Occidentaes por Nicolas Ovando; e em 1509, ao cabo de longos esforços, Diego Colombo, 1º filho do almirante, succedera a seu pai como vice-rei. Diego tratou de collocar postos de sua confiança em diversos pontos, e activou a exploração dos paizes já conhecidos e o descobrimento de novas regiões. Em 1515 teve Diego de retirar-se para a Hespanha, victima de intrigas de seus inimigos.

4. Em 1504 já havia chegado a Hispaniola Hernando Cortez, e ali prestou serviços combatendo contra os indigenas.

Tinha este Cortez em Cuba, e como governador, a um seu parente, Velasquez; e portanto para ali trasladou-se. Cortez era de um temperamento arrebatado e em pouco tempo alcançou de Velasquez a incumbencia de sahir á procura de novas terras para a corôa de Hespanha. A sua expedição, composta de 11 navios, 110 marinheiros, 553 soldados hespanhóes e cerca de 200 indios e 10 cauhões, chegou ao continente em 1519. João de Grijalva, (1) no anno antecedente, já havia aberto caminho a Cortez, explorando o Yucatan e parte das costas do Mexico.

5. Cortez contornou o Yucatan até Tabasco, submettendo as pequenas tribus indigenas que encontrava. Proseguindo até S. João de Ulloa, ali fundou a povoação, hoje cidade de Vera-Cruz. Neste ponto colheu noticias importantes a respeito do paiz e das grandes riquezas que ali se encontravam. Possuindo talentos de conquistador, fez formar ao longo da praia, e á vista dos Mexicanos estupefactos, o seu pequeno exercito, operando evoluções e fazendo exercicios de tiros para impressionar os naturaes. — Reinava então no Mexico o inditoso Montezuma, espirito tibio e animo indolente; o qual, assim que foi informado da chegada dos hespanhoes, enviou-lhes um dos seus caciques. Recebendo o emissario do imperador, Cortez lhe declarou que ali estava como enviado do mais poderoso monarcha do Oriente (fazia então parte a Hespanha do vasto imperio de Carlos-Quinto) para celebrar com Montezuma um tratado de alliança e amizade.

6. O preposto do soberano indigena, entregando a Cortez muitos presentes valiosos, fez-lhe a intimação de retirar-se immediatamente do paiz. O capitão hespanhol respondeu á intimação de uma maneira que bem revela o seu

(1) Francisco Hernandez de Cordova tambem já tinha visitado pela primeira vez o Yucatan (1517).

genio. Fez desembarcar os canhões, e simulou na presença do embaixador mexicano e do seu sequito um grande combate. Os indígenas, apavorados, acreditaram que os hespanhoes haviam baixado do ceu armados do trovão. O effeito prodigioso de semelhante recurso foi completado pela incrível temeridade de Cortez, mandando incendiar as suas naus com assombro dos proprios aventureiros que dirigia, para que os subditos de Montezuma fossem levar-lhe a noticia do que acabavam de ver.

7. Alguns dias depois, voltaram outros caciques, com novos e ainda mais ricos presentes, mas dizendo a Cortez que o imperador lhe ordenava peremptoriamente que se retirasse de seus dominios. Entretanto, o chefe hespanhol invadia o paiz, e auxiliado por muitos indios que conheciam aquellas regiões, foi avançando sobre a capital do Mexico. Montezuma, indignado, ordena que se negue todos os recursos aos invasores; e foi isso o maior embaraço com que teve Cortez de lutar. Desprovidos de viveres, ante a perspectiva da fome, sentindo-se degredados e perdidos num paiz onde só encontravam inimigos, os soldados hespanhoes reclamam em desespero a volta immediata para Cuba.

8. Cortez viu-se em tão grave contingencia, que já se dispunha a satisfazer os seus soldados voltando para a grande Antilha; mas neste momento, alguns indios dos que o acompanhavam lhe apresentaram um cacique, chefe dos Totonakas, inimigo de Montezuma, e que propõe alliar-se aos hespanhoes contra o imperador. Em conferencia com Hernando Cortez, o chefe indigena dá-lhe informações preciosas e habilita-o a fazer uma idéa exacta da situação em que se encontravam no momento os differentes povos daquellas regiões, submissos á soberania dos imperadores mexicanos. O cacique assegurou a Cortez que só pela força é que se conservavam sob o dominio do Mexico todas as pequenas nações vizinhas, as quaes esperavam apenas ensejo propicio de sacudir o pesado jugo dos seus cruéis oppressores.

9. Este providencial incidente reanimou aquelle bando de aventureiros, e Cortez comprehendeu que tinha a explorar contra os Mexicanos os odios de que o despotismo imperial se havia cercado. Havendo acolhido com enthusiasmo a proposta do chefe indiano, entraram os hespanhoes em communicação com as populações que lhe eram obedientes e receberam logo os recursos de que tinham necessidade. Viu tambem Cortez augmentadas as suas fileiras por grande numero de indigenas, anciosos por uma vingança havia muito contida. Assim refeito, foi Cortez avançando pelo paiz, em toda parte recebido como um libertador.

CAPITULO XVIII

2. Reconhecimento e conquista do Novo Mundo.— Primeiras lutas com os indigenas do continente

1. As unicas populações indigenas, das tributarias do Mexico, que offereceram resistencia muito seria aos invasores, foram as da região de Tlascalá. Os Tlascalanos haviam conquistado contra o Mexico, em luta porfiada, a sua independencia, constituindo-se em republica. Apesar de inimigos dos Mexicanos, porém, não aceitaram elles as propostas de Cortez, suspeitando que elle não fosse mais do que um alliado de Montezuma. Por mais que se esforçasse o capitão hespanhol, firmes mostraram-se os Tlascalanos na disposição de não se alliarem aos invasores, e resolutos cuidaram sollicitamente de preparar uma forte resistencia.

2. Cortez, entretanto, com a audacia de que já havia dado provas, continuou sua marcha sem se impressionar com a opposição que encontrava; e tão confiante ia na sua sorte, que só se apercebeu dos perigos a que se expunha quando se viu cercado por numeroso exercito de Tlascalanos.

Estes indigenas eram valentes e pareciam movidos de uma profunda revolta de seus sentimentos nacionaes. Não obstante isso, e apesar da sua superioridade numerica, a desvantagem de uma luta desigual os foi convencendo de que a defesa era impossivel. Por armas, elles tinham apenas a flecha e a lança, quasi inoffensivas contra a couraça do soldado hespanhol.

3. Os invasores varriam a tiros de mosquete e de canhão as cerradas phalanges que surgiam de todos os lados. Tal mortandade iam fazendo e tal pavor espalhavam entre a gente indigena com o troar da artilharia e o relampago das descargas por entre as nuvens de fumo que se erguiam — que os miseros Tlascalanos, depois de uma incrível tenacidade na luta, tiveram de render-se, reconhecendo-se vassallos de Carlos Quinto. — Vencidos aquelles impetos de resistencia, Cortez obrigou ainda os Tlascalanos a fornecer-lhe, além de grandes recursos de bocca, seis mil homens de combate, e assim reforçado o seu exercito (cujo total elevava-se a cerca de 10.000 homens) continuou a marcha sobre a capital do Mexico.

4. Chegando a Cholula, recebeu o conquistador um aviso escripto de Montezuma, convidando-o a descansar ali, confiante na hospitalidade dos Mexicanos. Cholula era uma das maiores e mais bellas cidades do imperio. A povoação estendia-se por um amplo e delicioso *plateau*, num circuito de algumas leguas. Além de outros notaveis monumentos, havia em Cholula um grande templo, na parte da cidade denominada Chuzultekal. Com o convite do imperador, mostrara-se um tanto satisfeito o capitão hespanhol, e de facto parecia desaperecebido do risco em que se achava acreditando na sinceridade daquelle convite, quando teve conhecimento do que planeavam os indigenas.

5. Em Cholula não se consentira que entrassem os Tlascalanos, porque eram inimigos do imperador. Mas dois guerreiros desta tribu, sem serem percebidos, conseguiram

penetrar na cidade e surprender as manobras dos officiaes de Montezuma. Notaram que se procurava abrigar cuidadosamente mulheres e crianças, e que ao mesmo tempo os sacerdotes faziam a *Vistilipustli*, o Marte mexicano, sacrificios e preces mysteriosas — o que era presagio certo de alguma grande execução. Com muita cautela, souberam os dois espiões que á noite do seguinte dia, a um signal convencionado, deviam ser os hespanhoes batidos de surpresa e assassinados. No mesmo instante em que foi prevenido da perfidia, Cortez ordenou que penetrassem na cidade os Tlascalanos e que fossem massacrados os habitantes de Cholula. Não pouparam nem velhos, nem mulheres, nem crianças. A carnificina horrorizou a alguns dos proprios hespanhoes.

6. Depois deste cruel massacre e das maiores affrontas feitas ás leis e á religião dos Mexicanos, Cortez continuou a avançar e recebendo em toda parte adhesão de muitos chefes e reforços de toda ordem. Cheio de prestigio e á frente de seus numerosos soldados, chegou Cortez a 8 de Novembro de 1519 diante do Mexico, inspirando um pavor indescriptivel áquellas gentes. Collocou o seu exercito em ordem de batalha e esperava o momento de fazer troar a artilharia. O grande panico que se apoderou da população perturbou de tal modo o espirito do imperador e de toda a sua cõrte, que não foi mais possivel cuidar da defesa. Esmorecido com o quebrantamento da sua guarda e do seu povo, Montezuma resolve sahir a encontro de Cortez, indo em pessoa recebel-o fóra da cidade.

7. O monarcha mexicano deu áquelle acto as proporções de uma verdadeira homenagem ao conquistador. Apresentou-se no acampamento hespanhol com pompa extraordinaria, conduzido num rico throno, aos hombros de quatro indios e precedido de cerca de 2.000 soldados de sua guarda. O capitão hespanhol o saudou á moda européa, enquanto o monarcha indigena inclinava-se profundamente até o

solo:—que foi de um effeito desastroso para a sua autoridade, porque os Mexicanos comprehenderam que seu principe estava na presença de um superior. Em seguida, convidou Montezuma o seu hospede a entrar na grande capital.

8. Entraram, portanto, no Mexico os hespanhoes sem darem um tiro. Montezuma entregou ao chefe triumphante um dos mais bellos palacios imperiaes para sua residencia. No dia seguinte ao da chegada, Cortez fez sentir ao imperador quaes eram os seus intuitos, e Montezuma deu as mais vivas mostras de acquiescencia a tudo que lhe expunha o conquistador. Si bem que seguro e confiante das impressões que causara aos Mexicanos, Cortez tinha presente o que esteve para acontecer-lhe em Cholula e por isso estabeleceu em torno do seu palacio e de sua pessoa um serviço rigoroso de vigilancia.

9. Por algum tempo esteve Cortez na capital mexicana, estudando a situação e tomando as indispensaveis medidas destinadas a garantir-lhe a posse completa do paiz, cujas riquezas dia a dia despertavam a cobiça dos hespanhoes. Mas, como era natural, o momento do panico passara e o terror que a força e as prodigiosas façanhas dos invasores haviam espalhado se ia desfazendo. Os Mexicanos logo se habituaram a ver nos soldados hespanhoes uns simples homens, tão frageis e mortaes como todos os homens, e pouco a pouco a reacção nascia contra a audacia daquelles odiosos inimigos.

CAPITULO XIX

3. Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo. — Lutas no Mexico

1. Ao mesmo tempo que na capital começava a manifestar-se revolta contra os oppressores, em diversos pontos do paiz o espirito nacional se levantava. Um facto sobretudo

deu a Cortez a medida dos embarços que sobrevinham: o general mexicano Qualpopoka vai até a atacar a povoação e forte de Vera-Cruz, (1) fundada por Cortez e degola os hespanhoes que ali encontra, enviando a cabeça de um delles ao imperador «para que visse como as suppostas divindades do Oriente morriam como os homens.» Cortez comprehendeu que era chegado o momento de recorrer a um grande golpe de audacia: seguido de 50 homens de confiança, resolveu o capitão dirigir-se ao palacio de Montezuma.

2. Tomou todas as precauções que a prudencia aconselhava, e acompanhado de Velasquez de Leon, sobrinho do governador de Cuba, penetra audaciosamente e de surpresa nos aposentos do imperador. Montezuma se achava rodeado de vassallos. Cortez ordena a estes que se retirem e logo que se encontra a sós com o imperador, prorompe em invectivas, lançando-lhe em face a má fé com que se o trata. Montezuma, humilhado, declara-se innocente do crime que os seus prepostos acabavam de commetter em Vera-Cruz. O chefe hespanhol então lhe pede que mande prender a Qualpopoka, ao que annúe promptamente o soberano. Mas Cortez reclama ainda que, como prova de sua boa fé, Montezuma o acompanhe e fique sob a guarda dos hespanhoes, até que sejam dadas as satisfações promettidas.

3. Durante algumas horas o imperador obstinava-se em repellir as affrontosas propostas de Cortez, quando Velasquez, de espada em punho, intervem bruscamente e ordena a Montezuma de seguir o seu general sob pena de ser morto ali mesmo. O infeliz príncipe, tremulo de medo, obedece. Os Mexicanos, ao vel-o em poder dos hespanhoes, desesperados investem sobre estes; mas Cortez ordena a Montezuma que os contenha, e á voz do monarcha o povo

(1) O que é verdade, allás, é que foram os hespanhoes ali delixados por Cortez que provocaram resistencia e represalias da parte dos indigenas.

se acalma. Desse momento em diante é o capitão hespanhol quem dicta leis no Mexico. Qualpopoka e outros officiaes dos que haviam tomado parte no morticínio de Vera-Cruz são queimados vivos na presença de multidões de mexicanos, horrorisados daquella desgraça.

4. Ao mesmo tempo, Cortez manda acorrentar o indito Montezuma, e este ultraje lança o monarcha numa estranha angustia. — Sentindo-se completamente senhor do Mexico, o capitão hespanhol resolve afinal attender as supplicas do imperador e manda allivial-o das pesadas cadeias. Montezuma exultou, e na sua alegria nem se apercebeu mais de que ainda era prisioneiro de Cortez. — Como era de crer, os hespanhoes logo se descuidaram d'aquella melindrosa situação: julgando-se definitivamente os unicos e supremos dominadores, entregaram-se a abusos e excessos de toda ordem. Entre as frequentes e cruéis affrontas com que irritava o animo dos mexicanos, Cortez foi até a impolitica, á verdadeira impiedade de fazer destruir os idolos que se achavam no grande templo da capital, substituindo-os por imagens de santos catholicos.

5. Uma occasião, os hespanhoes provocaram, numa festa publica, um enorme conflicto com os naturaes, e desse incidente se aproveitaram para assassinar cerca de 2.000 dos mais notaveis homens da côrte. Mas então, os sacerdotes levantam o grito de revolta e toda a cidade se insurge como um só homem. O palacio de Cortez foi cercado de improviso, e desta vez não se attendeu mais as ordens do imperador captivo: quando Montezuma appareceu fallando a seu povo, foi attingido por pesado projectil na cabeça e cahiu exanime. Cortez insistiu com o monarcha indigena para que se convertesse e aceitasse o baptismo; recusou-se porém Montezuma firmemente, preferindo morrer fiel ao culto de seus pais. A morte do imperador produziu em todo o Mexico um desespero geral: acreditou-se que o paiz tinha de ser arrasado e extincta aquella geração.

6. Entretanto, um perigo, talvez mais serio do que a indignação daquella raça, solicitava a attenção de Cortez para outro lado. Diego Velasquez, governador de Cuba, mesmo antes da partida de Cortez para o continente, começara a suspeitar da lealdade do seu parente e chegou até a querer impedir o empreendimento depois de tudo organizado. Com o exito que ia Cortez alcançando, cresceram as suspeitas e ciumes de Velasquez, ao ponto de expedir para o Mexico, á frente de 900 homens, um valoroso official, Panfilo de Narvaez, afim de destituir aquelle capitão. Mas Cortez guarnece bem o seu posto na capital mexicana e sae resolutamente ao encontro do emissario de Velasquez, bate-o e vence-o em Zampoalla (em Maio de 1520).

7. Livre daquelle embaraço, volta Cortez para o Mexico, onde a insurreição tornava-se cada vez mais temerosa. Os Mexicanos haviam se apoderado de uma alta torre que dominava o palacio occupado pelos hespanhoes e daquella posição lhes causavam males muito serios. Cortez resolve tomar aos indigenas aquella torre, e ao cabo de heroicos esforços e de muita audacia, conseguiu chegar á plataforma do forte. Ali, o chefe hespanhol correu um grande risco: dois indios, jovens e possantes, agarram-se a elle, tentando precipital-o do alto da torre, com uma abnegação que revelava bem o desespero daquella infeliz gente, pois os dois indios deviam perecer com o chefe estrangeiro. Mas Cortez, num rapido movimento, liberta-se dos dois heroes, deixando-os cahir sem ser arrastado.

8. Comprehenderam então os Mexicanos que só lhes restava o expediente de vencer os hespanhoes pela fome: e de facto, este recurso foi de effeito tremendo contra os invasores. Em breve teve Cortez que retirar-se, e a retirada foi medonha. O filho de Montezuma, Guatimozin, tinha tomado a direcção da revolta; já havia destruido as pontes que ligavam o centro da cidade ás margens do lago e procurava por todos os meios impossibilitar a fuga dos inimigos.

Foi sinistra aquella conjunctura! e a salvação de parte do seu exercito foi ainda uma grande façanha de Cortez. « Ide—diziam os Mexicanos no furor do seu odio—ide, salteadores, para longe, soffrer a punição dos vossos crimes!» Num atropello horrivel e á custa de perdas enormes, retiram-se os hespanhoes, aproveitando-se da escuridão da noite... *noute fatal* como ficou sendo conhecida na historia da conquista...

9. Alguns dias depois, já distante da capital mexicana e quando se julgava livre de ataques, vio-se Cortez de repente cercado por uma formidavel multidão de guerreiros, na planicie de Othumba. Travou-se ali uma batalha sangui-nolenta. Os Mexicanos, enfurecidos como feras, lutavam com valor incrível, sem mais temer a propria artilheria, preferindo morrer a deixar de perseguir os seus inimigos. « Os soldados hespanhoes — diz um historiador — cansavam de matar. » Os Mexicanos, ás chusmas, de toda parte surgiam. Afinal, Cortez deveu a victoria a um grande acto de temeridade: com seus melhores soldados rompeu os batalhões mexicanos e tomou-lhes o estandarte, a que attribuia aquella gente a sorte das armas. Tanto bastou para que elles, des-vairados, se retirassem.

CAPITULO XX

4. Reconhecimento e conquista do Novo Mundo.— Conquista definitiva do Mexico

1. Cortez, refugiando-se em Tlascala, cuidou de refazer as suas forças, aproveitando ainda alguns hespanhoes da expedição de Narvaez e outros recursos que lhe vieram da Jamaica. Os tlascalanos, comprehendendo que o imperio do Mexico ia ser destruido, animaram-se no seu odio e offerceram mais gente a Cortez para continuar a campanha

contra os seus antigos oppressores. De sorte que em poucos mezes, achou-se Cortez de novo á frente de um grande exercito. Só tlascalanos commandava elle para mais de dez mil.

2. Reorganisadas assim as suas phalanges, poz-se Cortez em marcha e apresentou-se outra vez diante da grande capital. — Guatimozin, por seu lado, se havia prevenido de bons elementos de defesa, não só fortificando a cidade, como augmentando consideravelmente o numero de seus soldados. — Ao cabo de alguns dias de cerco, ordenou Cortez o assalto, e os hespanhoes penetraram na cidade quasi sem luta. Entretanto, essa falsa fortuna era devida a um plano do novo imperador. Guatimozin, havendo posto em logar seguro as familias mexicanas, deixou que os hespanhoes se internassem; e quando mais jubilosos e desapercibidos achavam-se elles, ouviu-se no grande templo, onde se haviam reunido os sacerdotes, o soar lugubre do tambor, signal do massacre.

3. No mesmo instante, multidões de soldados mexicanos precipitam-se como torrentes sobre os hespanhoes, e trava-se uma luta medonha. Os indigenas eram em tal numero e tão temerarios, que não davam tempo a que os hespanhoes manejassem as armas de fogo. A carnificina foi horrorosa! A muito custo, conseguiu Cortez salvar-se com alguns companheiros, fugindo desordenadamente. Os hespanhoes que cahiram em poder de Guatimozin foram no mesmo dia queimados vivos, e uma colera sinistra accendeu-se em todo o exercito de Cortez ao avistar-se do acampamento o fumo das fogueiras.

4. Eram taes os elementos de defesa que Guatimozin havia reunido, que só a coragem de Cortez poderia perseverar no empenho de apoderar-se da cidade. Utilizando-se da artilheria e das demais armas de fogo que lhe restavam, Cortez bloqueou inteiramente a capital mexicana. Longo tempo esteve a cidade reduzida a seus proprios recursos. Em todo o lago ao O. da cidade já cruzavam embarcações

de Cortez, as quaes assim impediam absolutamente que fosse illudida a vigorosa vigilancia que elle estabelecera. O que mais temia o conquistador é que chegassem de outros pontos do imperio auxilios a Guatimozin; mas felizmente para Cortez, a ultima dynastia se tinha de todo impopularisado no Mexico, a tal ponto que quasi todos os Mexicanos consideravam-se como escravizados e opprimidos pela prepotencia dos imperadores.

5. O proprio Guatimozin tinha esperanças de que lhe viessem taes auxilios; e como desesperasse com a demora delles, resolveu tentar sahir da cidade para por si mesmo trazer os soccorros necessarios com que pudesse ao menos obrigar os hespanhoes a levantar o cerco. Mas no momento em que, fazendo com que os seus operassem uma diversão do lado opposto, quiz ganhar numa canoa a margem do lago, foi percebido pelos hespanhoes e preso. Estava, podia-se dizer, entregue a cidade. Os miseros mexicanos, vendo-se privados do seu monarcha, perderam a ultima esperanza de conservar a independencia e a integridade do imperio contra um inimigo tão habil e tão feliz.

6. Senhores definitivamente da capital, trataram logo os hespanhoes de ir tirando da expedição os proveitos immediatos que fossem possiveis. O primeiro cuidado de Cortez foi reclamar de Guatimozin uma larga contribuição de guerra; e como o monarcha indigena se negasse obstinadamente a entregar-lhe todos os seus thesouros, o chefe hespanhol o submetteu a torturas horriveis, juntamente com o seu primeiro ministro. Guatimozin deu então provas de uma coragem heroica e de um stoicismo admiravel. O seu companheiro de martyrio insistia com o soberano para que cedesse e lamentava-se muito sentidamente do supplicio, quando o joven Guatimozin lhe disse: « E eu por ventura, estarei num leito de rosas? »

7. Ante aquelle bellissimo exemplo de nobreza, os proprios hespanhoes se commoveram, e Cortez mandou

suspender a dolorosa execução. Mas os mexicanos, vendo salvo o imperador, e ainda sentindo que se lhes renovavam as esperanças de uma desforra, insurgiram-se outra vez passado algum tempo, e o chefe hespanhol para pôr termo ás revoltas constantes daquella pobre gente, condemnou á morte Guatimozin afinal e o fez enforcar em 1522. Tambem foram mortos os principaes chefes mexicanos e muitos dos sacerdotes mais ardentemente estimulados contra os invasores.

8. Em seguida, Cortez expediu prepostos para diversos pontos do paiz, lançando os lineamentos da administração hespanhola. Mas, como sempre acontecia, a autoridade de Cortez encontrou-se logo com as ambições de muitos de seus companheiros, e a intriga destes o levou até a Hespanha, para defender-se das accusações que lhe eram feitas. Havendo-se justificado viu-se cheio de honras, e, firmada a confiança que inspirava ao governo da metropole, foi nomeado capitão general dos novos dominios de Castella.

9. Em 1530, com alguns recursos, voltou ao Mexico, e si bem que não fosse investido de autoridade civil, ainda prestou com o seu grande prestigio muitos serviços á Hespanha como se verá. Em 1540, desgostoso, via passar a sua época na America. Voltou para a patria; e ali, um incidente em que o seu orgulho brusco se revelou, veio a completar a sua desgraça. Inutilmente esforçou-se por obter do governo a justiça a que se julgava com direito; e em 1547, fallecia pobre e no meio da indifferença geral.

CAPITULO XXI

5. Reconhecimento e conquista do Novo Mundo.— Exploradores de outras nacionalidades

1. Já fizemos sentir o alvoroço geral que na Europa causara o descobrimento da America. O heroismo genial de Colombo desvendara novos e infinitos horisontes ao espirito

daquelle tempo, e quasi todas as nações, maravilladas da fortuna da Hespanha, tinham impetos de seguir-lhe os passos na conquista dos mares. De todos os povos europeus, porém, os que mais longe tinham expandido sobre os oceanos as suas vistas, eram os portuguezes e os hespanhoes. As duas nacionalidades da península pareciam dominadas de uma especie de phrenesi do desconhecido; e a medida que novas descobertas se faziam, o echo dos successos alcançados pelas expedições que se succediam, mais coragem ia movendo no animo dos governos.

2. Cinco annos depois da primeira viagem de Colombo, a Inglaterra fazia partir para o Occidente a expedição de João Cabot. O principal intuito desta expedição era encontrar passagem para o Pacifico. Este pensamento de ligar os dois Oceanos pelo Norte preoccupou durante muitos annos o governo inglez; mas só ao cabo de varias tentativas é que se conseguiu transpôr o Oceano Arctico e isso (devido naturalmente aos grandes embaraços e perigos da travessia) sem as vantagens que se calculava para o commercio com o Oriente.

3. Mas Cabot, talvez mesmo sem restringir assim o objectivo do seu empreendimento, foi cuidando de descobrir novas terras naquelle rumo: no que não fez mais do que preceder á chusma de navegantes que affluiram logo para os mares do Norte. Talvez mesmo que os resultados que colheu induzissem o governo inglez a procurar naquella parte o seu grande quinhão na partilha do novo hemispherio.

4. Seguindo uma linha parallelá á rota do almirante genovez, Cabot aportou á Terra-Nova, de cuja importancia pode logo fazer uma idéa á vista dos notaveis elementos que alli se lhe depararam. Auxiliado por seus tres filhos, descobriu mais o Labrador e, descendo para o Sul, as costas da Florida. Cabot entretanto limitou-se a constatar apenas a existencia de taes regiões. A península da Florida,

só cerca de 15 annos mais tarde é que foi reconhecida e explorada por Ponce de Leon (1512).

5. Portugal continuava a expedir para todos os mares as suas quilhas gloriosas. Em 1500, Pedro Alvares Cabral descobre um ponto das costas do Brazil e toma conta do paiz para a corôa portugueza. O que é certo entretanto é que Portugal não calculou de prompto a importancia deste descobrimento. Preoccupado com as riquezas da India, só mais tarde é que fez explorar a supposta ilha de Vera-Cruz e reconheceu-lhe a vastidão e opulencias.

6. O hespanhol Vicente Pinzon (o qual com seu irmão Martin Alonzo tinha sido companheiro de Colombo, na primeira viagem do almirante) organisa uma pequena expedição e chega ao Norte da America do Sul, explorando as costas da Guyana (1499-1501). Asseguram mesmo alguns que este maritimo conheceu, primeiro que os portuguezes, alguns pontos do littoral do Brazil. Esta versão, porém, é muito combatida por outros.

7. O que é exacto é que em uma segunda viagem, com Juan Diaz de Solis, em 1506, Pinzon descobriu a embocadura do rio Amazonas. Diaz de Solis, uns nove annos depois, em 1515, voltou á America, visitou as costas do Brazil e descobriu o Rio da Prata (muito tempo conhecido pelo nome de rio de Solis). Quando, intentando proseguir no reconhecimento do paiz, subia esse rio, foi a expedição atacada pelos Charruas, indios ferozes que a exterminaram.

8. A idéa de que no grande commercio maritimo muito interessaria a communicação com o Oceano Pacifico e o Indico pelo Atlantico ainda impressionava o animo dos governos; e em 1519 Fernando de Magalhães concebe o projecto de encontrar passagem pelo extremo Sul. Desgostoso com D. Manoel, Magalhães offerece seus serviços á Hespanha e parte com cinco navios para a America. Reconhece toda a costa, desde o Prata até a Patagonia; e descobre e atravessa o estreito que tem o seu nome.

9. Entrando no Pacifico, descobre diversas ilhas e chega ao archipelago das Philippinas, em uma de cujas ilhas foi morto em combate com os naturaes. O seu immediato del Cano continuou a viagem, contornou a Africa e chegou de volta á Hespanha ao cabo de dois annos. «A nau *Santa Victoria*— diz Draper (*CONFLICTOS DA SCIENCIA E DA RELIGIÃO*, pags. 117-118, trad. franceza) havia realisado o maior commettimento de que ha memoria nos annaes humanos ».

CAPITULO XXII

6. Reconhecimento e conquista do Novo Mundo.— Primeiras explorações no Perú

1. Pela costa occidental, continuava a Hespanha a reconhecer e a explorar o continente, deslumbrada com os successos que alcançara no Mexico. Já em 1513, Vasco Nunez Balboa, um dos mais dignos companheiros de Colombo, havia fundado a feitoria de Darien, na costa septentrional da America do Sul, no fundo do golfo que tem hoje o nome da antiga colonia, junto do isthmo. Este Balboa foi um dos raros homens dignos que naquelles tempos vieram para a America e talvez por isso mesmo não tinha as qualidades indispensaveis para triumphar na faina da conquista.

2. Do alto das serras de Panamá, alongou Balboa a vista pelo Oceano Pacifico, e cada vez mais maravilhado dos esplendores daquella natureza, enveredou para o Sul. Os indigenas fallavam-lhe insistentemente de um paiz admiravel e excepcional pelos grandes thesouros que encerra o seu solo. Mas Balboa encontrou difficuldades em proseguir, e passado algum tempo teve que retroceder, munido

apenas de notavel copia de informações sobre a existencia e situação do preconizado paiz.

3. As narrações de Balboa despertaram geral enthusiasmo, e o governador de Darien poude assim organizar uma expedição em regra com o fim de fazer o reconhecimento do Perú. Mas a *auri sacra fames* punha em fermento todas as paixões torpes daquelles tempos, e uma luta tremenda torturava o animo de todos os aventureiros que vinham ao Novo Mundo. Era invariavel a sorte de todos os chefes de expedições: tinham que render o seu tributo á intriga e á perfidia.

4. Balboa não escapou aos ferozes rivaes. O mais forte delles foi Pedro Arias Davila; e este conseguiu supplantar o inditoso servidor da Hespanha, a ponto de leval-o ao patibulo (em 1517). Davila substituiu a Balboa como governador de Panamá e neste posto desenvolveu alguma actividade. Fez reconhecer e explorar as costas da Colombia e tinha projectado uma expedição para o Sul; mas as preoccupações do seu cargo, em luta com as desordens que os colonos provocavam com os indios, não lhe deixavam socego para uma empreza que exigia tempo e grandes sacrificios.

5. No emtanto, os hespanhoes instavam com o governador para que resolutamente os encaminhasse até o maravilhoso EL-DORADO que se dizia existir para o Sul, e dia a dia, affluíam aventureiros a Darien. Um desses aventureiros, Francisco Pizarro, desde algum tempo se achava na America, havendo servido sob as ordens de Alonzo de Ojeda e de Nuñez Balboa. Deixou-se incender de ambições este Pizarro e associando-se a Diogo Almagro e ao padre Hernando de Luques, vigario de Panamá, organisou (em 1525) uma expedição para ir explorar o Perú.

6. O emprehendimento provocou logo o enthusiasmo de muitos, e contava a principio com a approvação e apoio do governador Davila. O padre Luques, que gosava de muito

prestigio pela sua posição e fortuna, era incumbido de fazer os gastos da expedição e de conservar as boas graças do preposto hespanhol. Pizarro partiu, pois, á frente de 100 soldados; mas navegou durante 70 dias, ao longo da costa e sem nada encontrar das fabulosas riquezas e das lendas que corriam. Apenas avistavam ás vezes nas praias alguns indigenas em attitude hostil.

7. Voltando a Panamá, não deixou-se quebrantar: tratou logo de formar nova expedição. Mas Davila, seu inimigo, tudo recusou-lhe. Os seus socios, porém, o habilitaram a pôr-se pela segunda vez a caminho das desejadas terras. Ao cabo de longos dias, abordou Pizarro á ilha das Gorgonas, a algumas leguas da costa da Colombia. A essa ilha foi alcançal-o um emissario de Davila, com ordem de revogar a expedição. Pizarro viu-se então numa embaraçosa conjunctura: os seus companheiros em tumulto clamam pela volta, e ao mesmo tempo os ataques dos naturaes fazem esmorecer os mais animosos.

8. Em tal extremo, Pizarro deu mostras de uma coragem extraordinaria: traçou um grande circulo no areal da praia em volta da sua gente, e gritou resolute e solemne que aquelles que não quizessem ser-lhe fieis naquelle transe, que transpuzessem o circulo. Os soldados, na maior parte, saltaram para fóra da linha; apenas com Pizarro ficaram firmes 12 homens, cuja lealdade e cujo heroismo passaram á legenda. Essas 13 creaturas, fanatisadas pelo destino, viveram na ilha das Gorgonas cinco longos mezes, soffrendo provações incriveis. Tanto os atormentava a fome, como a hostilidade dos indigenas. No meio dos martyrios alguns vislumbres de esperanças luziam-lhes n'alma, confiantes na solicitude dos socios que se achavam em Panamá.

9. Afinal, ao cabo de muitas instancias, H. de Luques conseguiu que los Rios fizesse partir um navio em soccorro de Pizarro e seus companheiros. Quando avistaram elles das praias o navio em direcção á ilha, a sua alegria não

teve limites, e Pizarro aproveitou o momento para convencer os amigos fieis de que o ceu os amparava como predestinados para aquella obra. E assim, em vez de voltar a Panamá, Pizarro utilisou-se do navio para continuar o seu empreendimento. Costeando então o continente, reconheceu muitos pontos, travando relações com alguns naturaes; até que chegou a uma grande cidade (Tumbés ou Tumpiz), onde ficaram os hespanhoes cheios de espanto vendo um povo civilisado e costumes mais puros do que os dos proprios europeus.

CAPITULO XXIII

7. Reconhecimento e conquista do Novo Mundo. — Perú: luta entre os Incas e os invasores

1. Em Tumbés, Pizarro foi muito bem acolhido e tratado com gentileza e acatamento. Durante algumas semanas, recolheu importantes informações sobre o paiz, e comprehendeu toda a vastidão de conquistas que naquelle lado da America poderia fazer para a Hespanha. Estava, porém, de prompto impossibilitado de tentar qualquer commettimento, porque se via ali sem recursos. E, pois, deliberou voltar a Panamá, tendo a fortuna de levar comsigo dois jovens peruanos que se tornaram seus amigos e que excellentes serviços lhe deviam prestar mais tarde. Os naturaes lhe deram muitos presentes: riquissimos vasos de ouro e de prata, diversos outros artefactos, animaes domesticos, etc.

2. Os projectos de Pizarro tinham, portanto, se ampliado muito. Entendendo-se com Almagro e Luques, elle deliberou ir á metropole. Ali, teve a fortuna de ser ouvido com attenção e interesse por Carlos-Quinto: o poderoso

imperador convenceu-se de que Pizarro era ainda um dos grandes aventureiros que tanto haviam concorrido para dilatar em todos os angulos da terra o imperio da Hespanha, e conferiu-lhe o titulo de vice-rei das terras que conquistasse. — De volta em Panamá, reuniu as forças de que precisava e partiu com cerca de duzentos homens. Chegando ao Perú, fez desembarcar os seus soldados, e expediu logo um emissario a Ataliba ou Atahualpa, Inca de Quito, então em guerra com seu irmão Huascar, de Cuzco. Ataliba respondeu-lhe enviando-lhe muitos presentes, mas pedindo-lhe que se retirasse dos seus dominios.

3. Entretanto, uma circumstancia inesperada vem orientar o conquistador. Pizarro naquelle momento tem a fortuna de receber um cacique indigena, enviado por Huascar — vencido de Ataliba e preso em Cuzco. O cacique informa ao invasor de tudo que occorria no Perú, e pede o soccorro dos hespanhoes contra o rei de Quito. Percebeu logo Pizarro que a occasião era a mais propicia para apoderar-se daquelle paiz, assim dividido pela discordia dos dois principes: e pois, avançou para o interior, sem attenção ao pedido de Ataliba. Foi encontrar o Inca de Quito na planura de Caxamarca, cercado de 40.000 guerreiros armados de flechas. O conquistador pediu-lhe uma entrevista, e Ataliba accedeu a seu desejo, depois de assegurar-se da boa fé dos hespanhoes.

4. Pizarro collocou em linha os seus soldados para receber o Inca. Ataliba appareceu num throno magnifico e no meio de multidão de vassallos. Assim que o Inca chegou, aproximou-se do throno o padre Vicente de Valverde (cujo fanatismo feroz tornou-se proverbial na America) e apresentou-lhe uma biblia, dizendo-lhe, por intermedio de um interprete, que aquelle livro encerrava toda a sciencia humana e divina e as vontades supremas do Deus dos Christãos; que o Deus dos Christãos tinha na terra o seu representante, o Papa, e que esse representante havia

conferido ao rei da Hespanha, o mais poderoso monarcha do Oriente, uma autoridade sem limites naquelle lado do mundo.

5. O Inca desgostou-se e repelliu o que lhe dizia Valverde, e acabou por lançar ao chão a biblia que lhe era apresentada. Foi a desgraça dos peruanos e do seu rei. Valverde, como um possesso, no mesmo instante ergue violentos gritos: *Vingança! vingança aos infieis!* E os hespanhoes carregam de subito sobre aquella pobre gente, fazendo uma horrorosa carnificina! Para mais de cinco mil peruanos ali ficam mortos, e Ataliba cae sob as garras do conquistador. — A quantidade de ouro que viam por toda parte deslumbrava a tal ponto os hespanhoes, que a noticia do EL-DORADO deixara de ser para elles uma lenda: o EL-DORADO era o Perú.

6. Ataliba propõe a Pizarro dar-lhe ouro em quantidade sufficiente para encher a sala em que estava recluso, si o capitão quizesse pô-lo em liberdade. Pizarro aceitou a proposta e o infeliz principe fez arrecadar dos templos e palacios do imperio quanto ouro nelles houvesse; e em breve, os enormes cabedaes reunidos maravilharam os hespanhoes. — Enquanto se ajuntava o ouro necessario, alguns officiaes de Pizarro procuraram reconhecer todo o paiz. Foram até Cuzco, a grande capital do Sul (cuja fundação se attribue ao proprio Capac) e ali viram Huascar, em sua prisão. Huascar, sabendo do que promettera Ataliba, offerceu aos hespanhoes o dobro de ouro, si elles quizessem recollocal-o no throno de seus avós. Esta proposta incendeu incrivelmente o animo dos conquistadores.

7. Mas Ataliba soube logo do que pretendia o rei de Cuzco, e immediatamente deu ordens secretas para que fosse enforcado Huascar. Com isto os hespanhoes ficaram indignados, porque esperavam aproveitar-se da contingencia em que se viam os dois monarchas. A consequencia foi negarem a Ataliba a promettida liberdade, mesmo depois de

satisfeita a condição estipulada do resgate. Um incidente, em que a ignorância de Pizarro tivera de expôr-se á extranheza do Inca, terminou por perder de todo Ataliba. Pizarro o fez condemnar á morte, e o infeliz pereceu estrangulado, sendo reduzido a cinzas o seu cadaver. — Achavam-se, portanto, os hespanhoes senhores do Perú, quer dizer de mais um imperio tão rico, pelo menos, e tão vasto como aquelle que Cortez havia conquistado no Norte.

8. Cuzco, porém, ainda se achava sob o dominio dos peruanos; e Pizarro para ali se dirige. Após alguns combates, apodera-se da bellissima cidade, edificada, em meados do seculo XI da nossa éra, segundo se crê, no meio de uma ampla vallada nos Andes. Pizarro então resolve ir em pessoa superintender a exploração do paiz para o Norte, e incumbe Almagro de continuar as suas conquistas para o Sul. A côrte de Madrid recebia com indizível satisfação as noticias que iam da America e tratava de estimular o espirito dos aventureiros.—Emquanto Almagro, investido de plena autoridade na parte meridional, internava-se no Chile, sustentando uma luta tenaz contra a resistencia dos araucanios, Pizarro, vice-rei do Perú, vai lançar junto da costa (em 1535) os fundamentos de Lima (cujo nome primitivo foi o de Tres-Reis) destinada a ser a capital do imperio hespanhol no Sul-America.

9. Os hespanhoes no Perú não se mostraram portanto mais humanos do que no Mexico. Talvez mesmo as fabulosas riquezas que encontravam no Sul concorressem para tornal-os no Perú mais ferozes ainda. Em Cuzco, onde Pizarro havia deixado com outros seu irmão Gonçalo, os horrores commettidos e sobretudo as barbaras extorsões e iniquidades praticadas contra os indigenas foram ao ponto de provocar uma revolta geral. Os Peruanos mais exaltados, sahindo da cidade e concitando á vingança os guerreiros do paiz, estabelecem o cerco de Cuzco, pondo em grande risco os prepostos de Pizarro. Felizmente para elles, Almagro

que já retrocedia do Chile, accossado dos naturaes, vai socorrer os companheiros, rompe o cerco e apodera-se de Cuzco.

CAPITULO XXIV

8. Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo. — Conquista definitiva do Perú: discordia entre os invasores

1. Como no Mexico, já começava a discordia a estrondar entre os conquistadores do Perú. Almagro, desde algum tempo, nutria despeito contra Pizarro. Esses despeitos avultavam á medida que Pizarro assumia preponderancia nos paizes conquistados, e tiveram de explodir no dia em que Almagro viu o seu antigo socio effectivamente investido da alta autoridade de vice-rei do Perú e glorificado na Hespanha como o unico benemerito conquistador daquelle riquissimo paiz. Almagro, inconsideradamente, sem reflectir na situação excepcional em que agia, aventurou-se a movimentos de desforço.

2. Havendo se apoderado de Cuzco, dali expulsou Gonçalo, irmão e preposto de Pizarro. Mas este, que sentia-se forte, pois alem das forças que organisára, acabava de receber de Panamá recursos valiosos, marcha immediatamente sobre Cuzco, e junto desta capital, numa vasta planura, dá combate a Almagro, vence-o, aprisiona-o e condemna-o á morte. Almagro deixou-se abater pelo infortunio, humilhou-se a supplicar perdão ao vice-rei; mas este mostrou-se inexoravel e o mais que concedeu foi que a execução se fizesse no proprio carcere: o velho Almagro, na idade de 75 annos (em 1538) foi enforcado.

3. Pizarro em seguida faz nomear Gonçalo governador de Quito, incumbindo-o de proseguir no Norte do Perú nas explorações iniciadas. Mas os negocios na vice-realeza

tornavam-se graves, impressionando seriamente o governo da metropole. A execução barbara e cruel do velho Almagro suscitára odios violentos entre os colonos. Diego Almagro, filho do primeiro e de uma india de Panamá, auxiliado por alguns amigos, assalta a cidade de Lima e vai elle proprio assassinar o vice-rei em seu palacio. Pizarro lutou como um desesperado e só deixou de resistir quando cahiu fallecido.

4. Joven ardente e ambicioso, possuindo algum talento militar, gosando de sympathia entre os soldados, Diego Almagro se faz acclamar vice-rei (em 1541). Sentindo-se de um momento para outro com ascendente sobre as tropas, as suas ambições cresceram e acabaram por perdê-lo. Para cohibir-lhe as velleidades, mandou o governo de Hespanha o padre Vaca de Castro (em 1542) e este, com prudencia e acerto, bateu o rebelde e venceu-o no combate de Chupas.

5. No anno seguinte (1543) foi nomeado vice-rei do Perú d. Blasco Nuñez Vela. Este homem foi imprudente e fez uma politica desastrada. Entre os dois partidos, o de Pizarro e o de Almagro, não soube elle agir sabiamente. O partido de Almagro o levára a commetter excessos e erros que afinal lhe custaram a vida. Quantos conservavam-se fieis e devotados á memória de Pizarro foram perseguidos de maneira atroz e por todo o Perú os antigos odios reaccendiam-se vivissimos.

6. Por aquelle tempo, Gonçalo Pizarro (que andava explorando o alto Amazonas com Orellana) desgostoso retirou-se para Quito; e ali, informado da situação que se creára em Cuzco, organisa forças e vai atacar o vice-rei Nuñez Vela. Os partidistas de Pizarro, que se achavam profundamente irritados, aproveitaram a occasião para se sublevar. O vice-rei foi batido e o Conselho de Lima vota pela retirada de Nuñez para a Europa.

7. Mas o desventurado Nuñez prefere buscar valhaçouto nas montanhas, e ali, reunindo algumas forças, tenta suffocar

a rebelião. Seus esforços, porém, foram inúteis: vencido por Francisco de Carvajal (antigo partidário de Almagro que se passára para o partido de Pizarro) foi o vice-rei decapitado em 1516. Em nada com isso melhorára a situação do Perú, de todo entregue aos desastamentos das duas facções que se laceram.

8. Triunphante e cheio de prestigio, concebeu Gonçalo Pizarro as mesmas velleidades que haviam determinado a perda do joven Almagro: suppoz que poderia fazer para si um governo independente da Hespanha. Tão graves e complicados tornaram-se os negocios do Perú, que o governo da metropole deliberou encarregar da pacificação definitiva o padre Pedro de la Gasca, mais tarde bispo de Siguenza e depois de Palencia.

9. Pedro de la Gasca conduziu-se com alta prudencia e muito tino e firmeza. Gonçalo Pizarro estava resolvido a resistir: tinha se fortificado em Lima e guarnecido outros pontos de importancia estrategica. Contando com a dedicação dos seus soldados, tornou-se Pizarro francamente um rebelde contra o rei de Hespanha. Mas, de la Gasca, sem precipitações, reuniu grandes forças, bateu-o e desbaratou-o completamente em 1548. Gonçalo Pizarro, assim como o seu valente preposto Carvajal, alem de outros, foi executado.

CAPITULO XXV

9. Reconhecimento e conquista do Novo Mundo.—Primeiras explorações no Chile, no Río da Prata e na California.

1. Eliminado Amagro, Pizarro tinha incumbido a Pedro de Valdivia, que andava em Venezuela, da conquista definitiva do Chile, por aquelle iniciada sem grandes proveitos. Valdivia, homem prudente e energico, aceitou o encargo e foi mais feliz do que o seu predecessor. Isto não

quer dizer que fosse muito facil ali a submissão dos indigenas. Em todos os pontos, aliás, com a invasão dos europeus, iam os naturaes sendo rechassados para o interior á custa de muitos esforços. E assim mesmo, de tempos a tempos, elles faziam investidas temerosas contra os usurpadores da sua terra.

2. Mas no Chile especialmente a resistencia que encontraram os hespanhoes foi desesperadora. Ali vivia uma raça forte de guerreiros, a qual por vezes tinha chegado até a ameaçar a existencia do proprio imperio dos Incas e só fóra contida em seus impetos por Huayna-Capac. Quando se viram atacados pelos hespanhoes, os araucanios fortificaram-se nas Cordilheiras e offereceram aos invasores longos e mortiferos combates. Estes araucanios foram cantados por Alonso de Ercilla, no seu poema a *Araucania*.

3. Mas Valdivia conduziu-se com a possivel moderação e segurança, e em pouco tempo estava elle senhor das costas do Chile. Valdivia foi ali um homem utilissimo á Hespanha e tornou-se um benemerito pela solicitude com que tratou logo do povoamento das terras, á medida que as ia submettendo á sua autoridade. Desde começo elle preoccupou-se muito seriamente com a colonisação agricola do paiz e quem sabe quanto representara para os destinos daquella rica provincia do Novo Mundo o acerto desses primeiros passos. Deve-se a Valdivia a fundação de Santiago (1541), de Valparaiso, de Concepcion, de Valdivia, etc.

4. Em luta com os araucanios, foram os hespanhoes se internando; e ao passo que faziam a guerra aos incolas, iam explorando toda aquella parte do continente e abrindo caminho para os vastos *pampas* da banda oriental. — Por esse lado tambem não cessavam os esforços da Hespanha, e os emissarios de Valdivia iam ali encontrar-se com outras expedições. A viagem de Sebastião Cabot (em 1526) havia despertado as atenções do governo hespanhol sobre o Rio da Prata. Cabot, seguindo a rota do mallogrado

Solis, havia subido o dito rio, entrado no Paraná e descoberto o Paraguay (1528).

5. Entrando em commercio com algumas tribus indigenas, poudo reunir algumas palhetas de ouro e de prata, e isto seduziu o animo da córte de Hespanha, a qual via de todos os lados surgirem riquezas com que nunca se sonhára, nem mesmo nas lendas. Mas Cabot havia inspi rado certas desconfianças ao governo da metropole, e abandonado, voltou para a Europa. Um serviçal de Carlos V, Pedro de Mendoza, offereceu-se então para completar as explorações de Cabot, e tendo conseguido alguns recursos e o titulo de *adelantado*, veiu para a America em 1535.

6. Logo que chegou á embocadura do Rio da Prata (por esse tempo ainda rio de Solis) achou tão bella a paragem, tão puros e salubres os ares, que fundou immediatamente a povoação que foi origem da actual magnifica cidade de Buenos-Aires. Expediu logo diversos prepostos, tanto para o Paraguay, como para o Sul e Sudoeste, no afan de reconhecer promptamente todo o vasto paiz. Faz assim Mendoza explorar grande parte do interior, em muitos pontos fundando povoações que se tornaram em pouco tempo florescentes.

7. A peninsula do Sul estava pois quasi toda vizitada pelos Europeus. As costas Orientaes, des do Amazonas até o Rio da Prata, tinham sido corridas por diversas expedições, como as de Gonçalo Coelho, em 1501 e de Christovam Jacques, em 1503 e mais tarde em 1526. Estas expedições, entretanto, não exploraram sufficientemente o paiz: apenas eram destinadas a garantir a posse e a guardar as costas dos novos dominios, pois as nações da Europa já começavam avidas a encontrar-se no Novo-Mundo. Quando Martim Affonso, em 1531, vem ao Brazil, já aprisiona, junto ao cabo de Santo Agostinho, tres corsarios francezes.

8. Na peninsula do Norte, a Hespanha activa as suas explorações. Cortez já havia expedido para o Norte do

Mexico a Ferdinand Grijalva, incumbindo-o de reconhecer a costa occidental naquella parte, onde se succedem os exploradores. Grijalva descobre em 1535 a California. Gaspar Corte-Real tambem faz nas costas do Norte muitos descobrimentos e explora diversas regiões. Entretanto, parece que a Hespanha não deu muita importancia á obra da conquista naquelle rumo. Talvez mesmo que ella renunciasse a concorrer por ali com as outras nações, pois já eram demasiado vastos os dominios que reclamavam a sua solicitude.

9. O mesmo pouco caso parece que fizera a Inglaterra dos esforços de João Cabot.— Só a França, na península do Norte, competia afanosamente com a Hespanha. Em 1506, Aubert descobre a Cabo Breton; em 1524, Verazzini continúa a desvendar novas terras e explora toda a costa oriental até Terra Nova. Em 1534, Jacques Cartier parte de França com dois navios e 60 homens, reconhece e explora a Terra-Nova (da qual Francisco I se apossára) e visita outros pontos. No anno seguinte, volta Cartier, explora Anticosti, na embocadura do S. Lourenço, sóbe este rio, visita, sobre uma pequena ilha na confluencia do Ottawa, a povoação indigena de Hochelaga, futuro assento de Montreal, e reconhece a maior parte do Canadá. Ainda uma vez (em 1541) volta Cartier á America e estabelece definitivamente a colonia da Nova-França (hoje Canadá) — Pode-se, portanto, dizer que cincoenta annos depois do descobrimento, achava-se a America toda reconhecida e em muitos pontos explorada.

CAPITULO XXVI

Primeiras immigrações. A sorte dos indigenas

1. Os primeiros europeus que vinham para a America obedeciam exclusivamente á ambição de fortuna. Des da primeira viagem de Colombo, se espalhara na Europa a

noticia de que as terras descobertas eram admiráveis e excepcionaes pelas riquezas maravilhosas que nellas existiam, e sobretudo pela abundancia de ouro e de prata. E á medida que se descobriam as diversas paragens do continente, as noticias tomavam maior vulto, porque iam sendo confirmadas de maneira espantosa. Em pouco tempo, não havia mais lenda, por estranha que fosse, que como pura verdade não corresse o velho mundo escaldando as imaginações. A conquista do Mexico, e em seguida a mais extraordinaria ainda do Perú acabaram por provar que realmente o mundo descoberto excedia a tudo quanto o egoismo desordenado da epoca poderia sonhar.

2. Basta que recordemos que Pizarro, assim que se apoderou do antigo imperio dos Incas, além dos cabedaes fabulosos que remetteu para a Hespanha e do que para si reservou, distribuiu a cada soldado cerca de 300 marcos de ouro puro. Um historiador diz que elle enviou uma quinta parte a Carlos Quinto, ficou-se com uma outra quinta parte e distribuiu os tres quintos restantes pelos soldados, cabendo a cada um (eram elles cerca de 200) 172.000 francos! « A historia — accrescenta o autor a que nos referimos — não offerece nenhum exemplo de soldados tão subitamente enriquecidos. » Tudo isto imagine-se como assumia proporções inconcebiveis passando o Oceano, e ver-se-á como era natural que não houvesse na Europa uma familia que não desejasse mandar para o Novo-Mundo um representante seu, a recolher a sua porção do precioso metal. E' assim que, ás chusmas, emigravam para a America as populações. *Emigravam*, porém, não é o termo apropriado: corriam presurosas á procura de thesouros, para gosar-os depois em socego na patria terra.

3. Mesmo admittindo que as primeiras immigrações não fossem compostas unicamente de aventureiros avidos de fortuna, de gente ignorante, cuja cobiça agitava-se á idéa seductora de abeberar-se nos numerosos Pactolos da America

— o que é innegavel é que o exclusivo movel que as dirigia era a ambição de riquezas. Ninguem se lembrava nem tinha que saber que as novas terras eram riquissimas de elementos naturaes, aproveitaveis á custa de esforço laborioso, ou que na America o trabalho honesto e as industrias legitimas eram sufficientes para garantir de modo amplo o bem-estar á multidão de familias anciosas de fugir ás tribulações de uma vida amargurada na velha sociedade exhausta da Europa. O que todos buscavam eram os preconizados cabedaes cuja noticia percorria a Europa inteira como um largo calefrio, symptomatico da grande doença em que se resolviam talvez o cansaço e as obsessões de longos seculos de loucuras.

4. Mas, accrescente-se ainda que a maior parte dos que vinham para o Novo-Mundo com as primeiras expedições sahiam, ou dos carceres, ou das camadas inferiores das grandes cidades: quer dizer — ou eram criminosos degradados, ou homens pervertidos pela miseria e pelos vicios, e para os quaes a vida de aventureiros, favoneada de todas as esperanças, era um vasto horisonte aberto no escuro da sua desgraça. Imagine-se, portanto, o que deviam ser os primitivos colonos da America, e os desesperos e estouvamentos com que iam entrando num paiz onde o brilho do ouro os deslumbrava de todos os lados. Longe das metropoles, fóra do alcance da mão de ferro da autoridade, entregues ao pleno dominio da força — a indole, a natureza moral desses homens agitou-se irrefreavel, incontinente, num amplo theatro, onde o unico limite que encontravam aos seus appetites e aos excessos que commettiam era a resistencia do mais forte.

5. E eis ali a massa de gente que tinha de eliminar as populações indigenas do Novo-Mundo. Por toda parte andava essa gente proclamando o seu direito de raça mais culta e mais nobre e sem ver desde logo nos habitantes das terras conquistadas mais do que raças inferiores e vis,

contra as quaes tinha o europeu os mesmos privilegios que tem o homem sobre toda a animalidade. E portanto, em todas as colonias, foi-se cuidando logo de tirar o maior proveito possivel da pobre besta. Começaram os europeus por obrigar os indios a todos os trabalhos grosseiros de que tinham necessidade, ao serviço da navegação fluvial, á conducção de bagagens nas longas excursões pelas florestas, á pesca e á caça, etc. Ao mesmo tempo que impunham taes deveres aos homens, apoderavam-se das mulheres e as submettiam a toda especie de torpezas imaginaveis e a todo serviço domestico necessario.

6. Assim que as jazidas de ouro e de prata foram sendo descobertas, a sorte dos pobres indigenas foi se tornando mais dura, porque o trabalho das minas, executado sob a vergasta do senhor avido e deshumano, era superior ás forças da infeliz gente, não affeita ás grandes fadigas de esforço continuado e longo. As chronicas d'aquelles tempos registram os incidentes mais horrosos occorridos no recesso das minas, episodios commovedores d'esse incrível martyrio imposto á raça maldita. Muitos d'aquelles miseros condemnados succumbiam ali mesmo no lobrego recinto das minas, exhalando o ultimo suspiro sob o flagello impiedoso dos verdugos. Aos gemidos e ás supplicas respondia-se com a violencia crescente do açoite, até o desfallecimento das victimas.—Tudo isto fazia-se em todas as possessões da Hespanha e de Portugal principalmente; pois que a França (a terceira potencia que concorria com essas duas no Novo Mundo) em todas as paragens procurava entrar apoiando-se na alliança dos indigenas.

7. A consequencia immediata de semelhante systema foi a eliminação ou o acoçamento das populações americanas para o interior do continente, onde afinal iam tendo ellas apenas uma agonia mais lenta. Desde que começaram a resistir e a revoltar-se, a situação dos infelizes foi-se cada vez mais aggravando, pois viram-se logo na contingencia

de serem escravizados e reduzidos á mais dura condição, ou de fugirem para os sertões. — O modo como os colonos reprimiam as revoltas dos indios é bem conhecido: não havia atrocidade a que não recorressem para escarmentar os desditosos barbaros. O castigo mais commum, entretanto, era o suppliciamto dos caciques: atados á boca dos canhões, fazia-se-lhes voar os pedaços palpitanes, á vista da multidão apavorada que tiritava de susto e de horror. Taes excessos eram commettidos em toda parte, sem a mais ligeira repressão, pois a avidez era o movel supremo de todos os aventureiros, desde os vice-reis até o infimo soldado ou o mais brutal dos colonos. Todos tinham interesse em occultar aos governos das metropoles o que se passava na America, e portanto nem das côrtes poderia vir o remedio contra os crimes de que se fizera theatro o continente.

3. Em pouco tempo, os indios acostumaram-se a fugir para longe; e então, a caça aos infelizes foi um immenso e hediondo pasto offerecido ao heroismo dos colonos. Organizavam-se expedições numerosas para, em tumulto sinistro, bater as florestas, á cata dos tristes animaes. (1) Chegavam a fazer criação de cães de fila e a educal-os especialmente para a faina de agarrar nas mattas homens e crianças, como si fôram verdadeiros rebanhos alçados. Nos angustiosos transes, muitas d'aquellas miseras creaturas preferiam o suicidio e servir de repasto ás matilhas, á desgraça e ao aviltamento da dolorosa escravidão que as disputava. Os mais altivos e insubmissos mal se abrigavam nos cumes das montanhas, e tão entranhados odios concebiam contra os europeus, que tres seculos depois ainda irrompiam em devastadoras correrias

(1) Sobretudo nas Antilhas, as barbaridades commettidas contra os indigenas excedem a tudo quanto a imaginação possa conceber. O proprio Cesar Cantu estremece de horror e de vergonha ao relatar os transes mais inverosimeis e mais pavorosos do martyrio ali padecido pela triste raça.

pelas povoações, mostrando que no seu coração não cicatrissavam já mais as chagas abertas pela barbaria dos invasores.

9. E foi então que vendo-se privados do poderoso concurso do braço indigena (pois que todos os homens fortes preferiam errar pelas paragens mais desoladas do continente) foi então que os colonos cuidaram de aproveitar o serviço das mulheres e das proprias crianças; e os dramas que se passaram no fundo das minas e nos eitos das lavouras confundem-se na nossa imaginação com as notas mais estranhas e lugubres das creações dantescas. As chronicas referem que muitas vezes, as infelizes mãis, amparando os filhos, succumbiam aos excessos a que ambos andavam condemnados! Fica-se a pensar — ao lê-las — na enormidade do tremendo sacrificio que se impunha assim a uma raça de homens ainda virgens das torpezas e das hallucinações daquella época, e a crer que, nas mesmas almas que avassallavam a terra em nome do carinhoso e doce Jesus, aquella inexcedivel piedade e aquella misericordia suprema do Nazareno emmudeciam suffocadas sob os desvairamentos e os impios tripudios do genio do mal.

CAPITULO XXVII

Incorporação das raças aborigenas no organismo da sociedade americana

1. O martyrio, longo e tremendo, da infeliz gente mal encontrava sympathias e raras vezes despertava revoltas em alguns corações generosos. Os gemidos da triste raça não chegavam nunca até a Europa, onde aliás as supplicas que padeciam homens equiparados a bestas não podiam causar estranheza aos Sepulvedas, cujas coragens exerciam-se nos horrores da Inquisição. Esses poucos corações que se abriam para sentir o grande sacrificio, tinham de pôr-se em luta

com os colonos, incorrendo quasi sempre na aversão das proprias autoridades. — A chegada de missionarios catholicos ao Novo-Mundo assignala a época em que começaram os indios a ter por si ao menos a voz e os movimentos piedosos que foram attenuando um pouco a dureza com que eram tratadas as populações americanas.

2. Entre os homens que mais sincera e dedicadamente ampararam as raças indigenas contra os excessos e atrocidades dos primeiros immigrants, conta-se o padre Bartholomeu de las Casas, um dos mais nobres patriarchas que registrá a historia da civilisação do continente. Las Casas, ainda muito joven, acompanhára seu pai na primeira viagem de Colombo. De volta na Europa, entrou na ordem dos Dominicanos e trasladou-se para o Novo-Mundo quando ouviu fallar da obra dos conquistadores (talvez em 1514). Foi a principio investido de autoridade administrativa, com a qual suppunha que poderia exercer mais ascendente sobre os colonos; mas não foi feliz como governador de Cumana. Nomeado bispo de Chiapa, elle dedicou inteiramente sua longa vida a proteger os indigenas contra a cruel e insaciavel avidez dos hespanhoes. Este homem viveu cerca de cincoenta annos entre a America e a Europa, a clamar perante os reis contra a protervia dos conquistadores. Entre grande numero de tribus da America Occidental, o nome de Las Casas era pronunciado com a mais alta reverencia; e Marmontel, no seu bello poema em prosa intitulado *Os Incas*, refere mesmo que alguns daquelles povos chegavam a adorar uma imagem do seu protector.

3. Des dos primeiros decennios do seculo XVI, começaram a affluir para a America numerosos missionarios de differentes ordens: e o que é preciso que diga com justiça a historia (sem mesmo abdicar o direito de adduzir considerações de outra ordem) é que a sorte dos indios melhorou alguma cousa com a intervenção desses missionarios. Sobretudo nos dominios da Hespanha, os padres com uma

coragem inexcedível, erguiam-se entre os selvagens e os colonos, chegando muitas vezes a travar lutas com as proprias autoridades. Além disso, embrenhavam-se pelos sertões affrontando perigos de toda ordem, e pondo sempre acima de todos os sacrificios a catechese dos indigenas. Entre esses apóstolos distinguiam-se os Jesuitas e os Dominicanos, os Jesuitas principalmente para aqui trasladados com todo o vigor e com todos os enthusiasmos que movia a nascente instituição. Elles empregavam a sua solícitude e o seu esforço infatigavel na fundação de *missões*, onde montavam seus collegios e capellas, destacando-se de tempos em tempos pelas florestas circumvizinhas, em busca muitas vezes do martyrio.

4. Enquanto os Dominicanos iam para as terras do Pacifico, os Jesuitas levantavam no Paraguay a sua obra mais notavel e mais solida, fundando, especialmente ás margens dos rios Uruguay e Paraná, um vasto estado theocratico, famosa obra que ali durou mais de um seculo. — Por sua vez, Portugal tambem se aproveitava do esforço do missionario, convencido de que a conquista das raças indigenas não seria possivel á força de violencias e atrocidades. Com o primeiro governador geral chegaram ao Brazil (em 1549) seis padres da Companhia de Jesus, entre os quaes o padre Manoel da Nobrega. Logo depois (em 1553) vieram mais dezeseis padres em cujo numero figurava aquelle celebre José de Anchieta que, alliado a Nobrega, tão importantes serviços prestou á colonisação do paiz. — Mas si, como dissemos, a sorte das populações indigenas melhorou incontestavelmente com a entrada dos missionarios, convem agora que demos uma idéa do regimen que os padres estabeleciam nas suas *reduções*, para podermos fundar em dados completos o nosso juizo sobre o modo como se fez a incorporação do selvagem americano nas raças adventicias.

5. Guiando-nos pelas observações de Felix Azara, registradas na sua preciosa obra *Viagens na America Meridional*, resumiremos uma noticia do systema adoptado pelos

Jesuitas no Paraguay, onde elles exerceram uma acção mais ampla e mais completa. — Os indios não conheciam outra autoridade senão a do padre. — O padre os alimenta, veste-os, e como recompensa de sua submissão e de sua assiduidade no trabalho, lhes promette as alegrias do Paraiso. — Um perfeito communismo é estabelecido nas *reducções*: nada pertence aos indios, tudo é entregue ao padre, e a este compete distribuir pelas familias o necessario. O que sobra é guardado em vastos armazens, para ser vendido pelo padre e para proveito da Ordem. Só a Ordem pode comprar e vender. — A unica e suprema lei na *reducção* é a vontade do padre. — Para divertir os indios e tornar-lhes agradável a vida, o padre celebrava festas frequentes, com banquetes e dansas. — O padre aprendia o dialecto dos indios aggregados, ao mesmo tempo que evitava cuidadosamente que estes fallassem o hespanhol. — Os indios viviam trabalhando e resando. — Raros chegavam a aprender alguma cousa mais que uns rudimentos da doutrina christã, e isso de cór. — Para o padre — instruil-os seria perdel-os.

6. Nas *reducções* era impedida a entrada de todo estrangeiro, e raras vezes mesmo se communicavam os habitantes de uma *reducção* com os de outra. — E eis ali o regimen a que os Jesuitas reduziam as populações indigenas do Paraguay, regimen que se caracterisava por uma submissão absoluta, pelo cancellamento da personalidade do selvagem, pela ignorancia, pelo fanatismo e pelo odio votado a todo estrangeiro. — Não ha duvida — repetimos — que menos infelizes eram os indigenas no Paraguay, sob a tutela dos Jesuitas, do que sob o guante de ferro do conquistador ou sob a escravidão barbara que soffriam nas colonias, onde imperava a cruel avidez dos europeus: mas tambem, o que é incontestavel é que se fica perplexo para preferir definitivamente entre os dois meios de matar o espirito de uma raça. Naquelle momento, certamente as

almas piedosas todas inclinar-se-iam para o regimen das reduções : entretanto, á historia muitas vezes não aproveitam, como factores reaes, avulsos beneficios que lhe não obedecem ás leis e que ficam na vida dos povos como simples incidentes que não deixam vestigios. Como havia— basta interrogar— como havia de durar aquella fortuna dos guaranys do Paraguay ?

7. A conquista, portanto, fazia assim dos selvagens da America tres especies de homens : o *barbaro americano*, altivo e forte, representante das virgens opulencias de antigas raças ; que prefere, á civilisação pelas portas que se lhe abrem, os azares da sorte tremenda no seio das florestas, nos alcantis das montanhas, a protestar eternamente, como si guardasse na desgraça a lembrança e a saudade da vida livre que fôra sempre o seu apanagio na profundidade dos sertões ; o *indio domado como besta*, decahido de sua condição antiga, prostrado pelo azorrague aos pés do senhor deshumano, dirigido como animal na tarefa ; e o *indio-machina* das reduções, bruto fanatisado, incapaz de pensar e de agir, sem ambições e sem estímulos.— Foram estes ultimos os elementos que se incorporaram á massa de populações que dominam presentemente na America. A mixtão de raças, portanto, teve aqui como factores o que havia de peor na Europa e tudo quanto a conquista poude deturpar entre os indigenas. As primeiras immigrações eram compostas quasi exclusivamente de individuos do sexo masculino, e estes, em regra por laços illegitimos, uniam-se ás mulheres indigenas, reduzidas á mais vil condição. E quando as uniões faziam-se entre os da mesma raça vencida e degradada, o resultado era a perpetuação, por gerações e gerações, das miserias a que cedera a parte avassallada e envilecida das infelizes populações.

8. Que poderia sahir, pois, deste encontro de raças, dado nas condições que acabamos de referir ? Que poderiam dar : o europeu — avesso á disciplina fundada na moral,

prepotente e covarde (qualidades que não se separam) avido e cruel; o indigena que se aproveitou—rebaixado, odiento, vingativo, perfido, toda essa obra das violencias e dos crimes da conquista?—Este lastro enorme e tremendo tinha que pesar por longo tempo no fundo do organismo e portanto do character moral da America historica. Com o sangue indigena, assim injectado na sociedade americana, não vinham os vigores, as qualidades normaes das raças mescladas, mas os vicios e as miserias—fructos dos processos coloniaes,—o fanatismo e a escravidão por um lado, e por outro a prepotencia feroz, o instincto do mal, a perversidade irresponsavel e o incontinente egoismo dos conquistadores. Os vestigios desta anomalia fundamental no facto da assimillação das raças indigenas não podiam desapparecer em poucos seculos.

9. Si, como factores ethnicos, os indigenas foram o que temos visto, como elementos economicos tiveram elles de restringir a sua acção á incapacidade a que os condemnou a excepcional e dolorosa condição a que se viram reduzidos. Foi conservada, em summa, a ignorancia nativa da raça, foi pervertida a energia da indole e o proprio vigor physico da familia americana. Quando se visita hoje o interior da America do Sul e observa-se os costumes e lamenta-se a desidia geral em que, numa natureza prodigiosa, vivem populações tão vastas—o nosso espirito como que vai tendo a sensação exacta da immensa desgraça com que se fez a conquista e se estabeleceu no Novo Mundo os fundamentos das sociedades historicas.—E é preciso dizer ainda que os grandes males que temos indicado são mais flagrantes no lado oriental do continente, onde as populações indigenas achavam-se em grau muito mais alto de regressão. Nos paizes occidentaes, os elementos que foram incorporados eram muito superiores e por isso a interversão de raças não foi ali tão desastrosa, como se verá da historia das nacionalidades daquella banda.

CAPITULO XXVIII

O trafico dos negros. Incorporação da raça africana

1. A cega e cruel avidez dos conquistadores e dos primeiros colonos produziu ainda males muito mais vastos e mais profundos para a definitiva constituição ethnica da sociedade americana. O valor com que os missionarios amparavam os indigenas contra as prepotencias dos colonos e a insubmissão de quanto havia nas raças americanas de mais altivo e heroico, deixavam apenas á mercê dos insaciaveis exploradores as mulheres e um diminuto numero de braços masculos, insufficientes para satisfazer á ganancia desesperada dos que buscavam o Novo-Mundo com a idéa fixa de fazer fortuna em pouco tempo. As minas que se descobriam reclamavam trabalhadores fortes, e os europeus não se resolviam ao sacrificio dos penosos labores á custa dos quaes só podiam ser ellas aproveitadas.

2. Na conjuntura, em que se viram os colonos, de ver perdidas, por falta de braços, as grandes riquezas que lhes cahiam sob as mãos, apparece a idéa de empregar-se na mineração e na lavoura os negros da Africa, homens robustos, afeitos ás grandes fadigas e ás inclemencias dos climas equatoriaes. Dizem os historiadores que os proprios padres aconselharam esse recurso; e alguns asseguram mesmo que Las Casas levou até semelhante prova as suas sympathias pelos indios. Desde 1517 começaram os hespanhoes das Antilhas a introdução de africanos. (1) Por esse tempo, faziam-se explorações nas costas occidentaes da Africa e os exploradores viram logo que a situação e

(1) Entretanto, muito antes dessa epoca já na Europa se introduzia o preto africano como escravo.

os costumes dos naturaes permitiam facilmente converter em rendoso negocio a pratica dos hediondos crimes alli tão communs. Os chefes das tribus africanas vendiam livremente os seus subditos e os inimigos apanhados em combate. Em todo o interior do continente o commercio nefando de creaturas humanas fazia-se em larga escala e desde tempos immemoriaes. Os arrebanhamentos em massa eram feitos pelos proprios chefes, ou mediante autorisação delles. Em grandes levas, os negros eram conduzidos para o littoral, onde a troco de *missangas*, eram vendidos a traficantes de profissão, embarcados em navios especiaes, em cujos porões muitas vezes ficavam em promiscuidade milhares de infelizes, homens, mulheres e crianças.

3. Durante a longa travessia, grande numero de negros morriam, pois os torpes carregamentos eram sempre dizimados pela peste, pela asphyxia, pela fome e por toda sorte de privações. Chegados aos portos da America, eram expostos, como grandes manadas de bestas, ao exame dos compradores. Começava então para a raça africana a nova vida através da qual chegou ella, de um salto pode-se dizer, a incorporar-se na sociedade occidental. O seu grande e doloroso exodo pelos martyrios da escravidão cominove ainda hoje as almas nobres; e não ha duvida que constituem esses martyrios uma immensa e apavorante tragedia, a mais estranha talvez de quantas abalaram de assombro toda a sentimentalidade do presente seculo principalmente. Entretanto (sem que com isto se attenuo o horror que nos inspira a tremenda instituição) ante o juizo sereno da historia, o espantoso infortunio, a bradante injustiça, as torpezas do regimen servil, começaram a desaparecer, como em regra desaparecem os processos e os incidentes que se destinam a dar os factos geraes, as grandes syntheses da civilisação, subordinadas a leis necessarias e supremas.

4. Ora, as raças africanas achavam-se num deploravel estado de regressão ou de atrazo. O negro que passava

dos desertos da Africa para as lavouras e minas da America parece que só tinha de aproveitavel immediatamente a força physica. Era estúpido, mesmo de uma bruteza que raiava ás vezes pela imbecillidade; era desregrado e indolente; avesso á disciplina, supersticioso e contumaz. Essas miseras creaturas tinham de ser domadas pela força. Trabalhavam debaixo da vergasta do feitor, e só a comminação de castigos impiedosos é que os trazia na obediencia e na ordem. Nas grandes fazendas, o regimen disciplinar era rigorosissimo: não bastava a religião (a qual nunca destruiu no espirito do negro o fetichismo de origem) para assegurar a regularidade na senzala e nos eitos: empregaram-se então os castigos mais tormentosos, capazes de escarmentar-lhes a rude sensibilidade. Os senhores chegavam até a valer-se de alguns dos apparatus de supplicio usados pela Inquisição.

5. O soffrimento, talvez que se deva crer, veiu a despertar a consciencia da raça. A tortura obrigou o negro a pensar no seu destino, á força de sentir o seu martyrio. Chegado á velhice, o africano deixava-se dominar por uma especie de vaga nostalgia: dansando o seu *samba*, ao som lugubre de canções que lhe recordavam a terra distante, perdida para sempre, o velho africano chorava, numa resignação espantosa com a sorte, aceitando os males que padecia, como si foram imposições ineluctaveis de uma suprema misericordia, cujos segredos ninguem pode desvendar. O branco para elle era um ser de outra esphera. Diante do senhor ficava sempre como si estivesse em presença de ente sobrehumano. Assim degradado até a animalidade, o negro entregava-se a toda especie de vicios, e principalmente na embriaguez ia como que afogando o sentimento de sua desgraça. Raras vezes chegava a protestar contra a tyrannia do senhor. A não serem alguns movimentos, com tendencia assignalada, no Haiti; e a não se lhe levar á conta de intuito positivo de rehabilitação alguns *quilombos* formados nos dominios portuguezes (entre os quaes o de Palmares

é o mais consideravel) o africano só muito excepcionalmente chegava a reagir com explosões de colera assassina contra o despotismo do senhor.

6. Este elemento ethnico, já de si inferior, entrava, portanto, na sociedade americana pela porta da escravidão; e ainda assim o que é verdade é que, pelo menos na America oriental, sobretudo nas Antilhas, a assimillação da raça negra foi incomparavelmente mais geral, mais completa e effectiva do que a dos indigenas. Em pouco mais de tres seculos, o trafico cessou, e logo, com o concurso de muitos daquelles proprios a quem aproveitára immediatamente, fôra a instituição abolida. E o que se viu de prompto é que os soffrimentos foram esquecidos: entre pretos e brancos (si fizermos alguma restricção quanto aos Estados Unidos do Norte) não ficaram preconceitos, nem contra os antigos senhores guardaram os libertos o minimo resentimento. As chronicas dos tristes tempos, as lendas em que andam misturados os gemidos dos escravos e a dureza dos senhores; os romances que registram os mais clamorosos lances do sacrificio da raça negra; os poemas em que a piedade do genio canta os padecimentos da gente desventurada — já não causam hoje mais do que uma sensação mediocre.

7. O processo foi doloroso, mas foi effcaz. O que hoje todos sentimos, nós os americanos, é quasi uma especie de desvanecimento: o nosso espirito como que se acha extasiado ante esse grande espectáculo que o hemispherio novo deu ao antigo mundo, de verdadeira pacificação historica, de congraçamento de raças tão diversas, apercebidas de que no fundo de sua alma revive uma fraternidade primitiva que as idades, os climas, as vicissitudes seculares não puderam matar. Tem-se mesmo um desejo sacrilego de bemdizer a escravidão, si é verdade que a escravidão foi aqui o unico meio de resgatar, num instante, a irmandade perdida nos seus transviamentos por um vasto continente inhospito, desolada n'um mundo, onde não poderia

evoluir entregue a esforços seus exclusivos. E' então que reflectimos de mais alto sobre o estranho phenomeno, e comprehendemos como emquanto na África ainda o negro é selvagem, ou errante nos areas, degradado, mil vezes miseravel na *liberdade*, a descendencia do antigo escravo na America sente-se igual e quantas vezes superior ás raças escravizadoras.

3. E' preciso que se recorde ainda : na Africa, actualmente, a escravidão é porventura mais horrorosa do que aquella que existiu na America. Lá o preto é *livre* como *livre* é a caça, a besta errante das florestas, emquanto pode evitar os seus algozes. E, mesmo quando o misero é feliz para ficar com a vida, nem ao menos se lhe deixa a esperança de uma redempção por vir. E' o que se poderia chamar uma eterna escravidão: emquanto houver deserto, ella durará! Com franqueza: por quem será a nossa caridade, por quem serão todas as misericordias da civilização christã: pelo escravo que aqui padeceu e que hoje é homem livre, ou pelo preto que continúa a penar nos areas ardentes da África? Não pode ser intuito nosso fazer a apologia da escravidão: estas considerações têm por fim collocar devidamente na historia o facto que mais commoveu a consciencia humana no presente seculo. A sociedade occidental tem uma existencia historica de pelo menos dez mil annos. Durante toda esta longa série de seculos, ella soffreu amarguras indescriveis. Nada de quanto se infligiu aqui ao africano era novo na terra: tudo, e muito mais ainda, já havia pesado sobre as raças brancas... E até, no momento em que aqui padecia o seu martyrio a familia africana — que horrores não cahiam sobre a cabeça das raças historicas? No emtanto, em 300 annos apenas, o preto foi redimido e pode erguer na America a sua fronte de homem.

9. O grande facto da escravidão só deixou, portanto, uma face á critica philosophica: até que ponto o sangue da raça degradada pode influir na ethnogenia definitiva da

sociedade americana? Em que proporções exerceu-se a influencia reciproca das duas raças? Houve algum proveito, mesmo tardio, que compensasse ás raças brancas a acção deprimente do africano e sobretudo do regimen servil? Em que pontos do continente foi mais completa a incorporação da raça africana? — Eis ahi as questões que suscita hoje o nefando regimen da escravidão. O estudo dellas, porém, escapa aos limites deste compendio, e na presente lição o nosso unico intuito é dar ao phenomeno historico o logar que lhe pertence, assignalando ao mesmo tempo, e a traços geraes, o modo como se fez na America a assimillação da raça negra. — Em resumo, portanto, temos ahi tres elementos bem distinctos entrando na constituição ethnica da sociedade americana, devendo-se notar que nos diversos paizes não foi do mesmo valor a influencia exercida por indigenas e por africanos sobre o elemento preponderante. Nas nacionalidades do Pacifico, em regra, foi maior e mais profunda a influencia dos indigenas; na Republica Argentina e nos Estados-Unidos do Norte ficou mais immune o elemento adventicio; nas Antilhas parece que o negro sobrelevou os outros, e no Brazil indigenas e africanos contra-balançam-se, e é pouco accentuada a unidade, a pureza da raça predominante.

CAPITULO XXVIII A

1. Estabelecimento da administração na America. Colonias de Portugal

1. A' medida que iam sendo descobertas e conquistadas as diversas paragens do continente americano, os governos das metropoles iam encarregando da respectiva administração a prepostos de sua confiança. Em regra, os chefes das expedições é que ficavam exercendo o mando nos pontos conquistados. Mas a importancia crescente dos paizes descobertos e logo as constantes discordias levantadas entre os

conquistadores aconselharam os governos hespanhol e portuguez a organisar definitivamente a administração de seus novos e vastissimos dominios.

2. Ao cabo de algumas expedições que começaram a exploração da parte oriental da America do Sul (taes como as de Christovam Jacques, em 1503 e mais tarde em 1526, e a de Martim Affonso, em 1531) a côrte de Lisboa, compenetrada da conveniência de apressar a colonisação dos vastos territorios descobertos por Cabral, e mais ainda da necessidade de affirmar a sua posse effectiva no continente, resolveu entregar a tarefa da colonisação a gentis-homens ou fidalgos portuguezes, com o dever de fazerem povoar e cultivar os ditos territorios. Dividiu-os, portanto, em secções, com a denominação de *donatarias* ou *capitanias*, em numero de 12.—Dessas donatarias, algumas prosperaram, como a de S. VICENTE (da qual foi donatario Martim Affonso de Souza) e a de PORTO-SECUNO (doada a Pedro de Campos Tourinho) etc.

3. Mas, na maior parte, as donatarias ficaram em quasi completo abandono, ou continuaram inexploradas e improductivas, devido isto á ineptia ou á infelicidade dos respectivos donatarios; e o governo portuguez comprehendeu que era preciso cuidar sollicita e energeticamente dos seus dominios ultramarinos, por isso que algumas nações da Europa, como a França e logo depois a Hollanda, procuravam insistentemente assenhorear-se de pontos do cobiçado territorio.— Assim, julgou-se acertado reunir toda a colonia sob uma autoridade unica, e creou-se um governo com o nome, a principio, de Governo Geral da Nova Lusitana. O 1º Governador foi Thomé de Souza, chegado á Bahia (constituída em séde do governo) a 29 de Março de 1549. Thomé de Souza fundou a cidade de S. Salvador, e em seguida visitando diversas paragens do Sul, deu providencias no sentido de melhorar a administração da justiça e as condições de defeza dos portos.

4. Em 1531 já havia Martim Affonso fundado S. Vicente e no primeiro planalto do interior a villa de *Piratininga*. Essas povoações prosperaram muito, contando com o grande concurso das tribus indigenas que dominavam naquellas paragens (Goyanazes); e o governo portuguez procurou com empenho dar-lhes incremento. Duarte de Costa, que em 1553 substituiu a Thomé de Souza, encarregara o padre José de Anchieta de fundar em Piratininga um collegio para instrução dos indios e centro da *missão* que assim se estabelecia na parte Sul da colonia. Anchieta fundou o collegio de S. Paulo a 25 de Janeiro de 1554 e avelu-se, em luta com os colonos e os *mamelucos*, tão habilmente, que mereceu da posteridade o titulo de apostolo e thaumaturgo do Novo-Mundo.— Foi durante o governo de Duarte da Costa que os francezes apoderaram-se da bahia do Rio de Janeiro (onde ficaram cerca de doze annos, de 1555 a 1567).

5. A expedição de Villegagnon chegou a impressionar muito seriamente o governo portuguez; pois, além de se haverem fortificado bem no porto, os francezes travaram alliança com as numerosas

tribus tupys das redondezas e puzeram assim em grande risco as povoações da capitania de S. Vicente. Uma vasta rebelião dessas tribus, instigadas e dirigidas mesmo pelos francezes, teria talvez destruido completamente a colonia portugueza do Sul, si não fossem a coragem e o zelo patriótico dos padres Anchieta e Nobrega. — Mesmo vencida ou desfeita a revolta geral dos indigenas, continuava entretanto no Rio de Janeiro, como um espantinho, a feitoria franceza; e por isso, o governador Mem de Sá (que em 1558 substituiu a Duarte da Costa) veio de Lisboa incumbido muito especialmente de expulsar os intrusos: o que afinal conseguiu, em 1567, com algum esforço, fundando por essa occasião a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

6. Em 1572, o Governo de Lisboa devidia o Brazil em dois governos, com sedes na Bahia e no Rio de Janeiro; mas cinco annos depois (em 1577) reconheceu-se a conveniencia de unificar e concentrar a acção da autoridade e de novo a colonia passou a ser administrada por um só governador geral com residencia na Bahia. — Dois annos mais tarde, Portugal perdia a sua independencia e com todas as suas colonias ficava sob o dominio do rei de Hespanha. — Si Portugal, preocupado com suas outras possessões na Africa e na Asia, não tinha tido com a grande colonia da America o zelo que esta devia merecer, ainda mais censuravel desidia revelou o Governo hespanhol pelas cousas do Brazil. Deve-se, entretanto, confessar a boa fé com que a cõrte de Madrid tratou sempre a colonia como dominio da nação portugueza. — Durante os 60 annos de Governo hespanhol, o Brazil teve que lutar contra alguns estrangeiros, entre os quaes os francezes e os inglezes (que atacaram diversos pontos do litoral) e sobretudo os holandezes, cuja pertinacia teve de ser vencida á custa de heroismo. — Mesmo sem grandes recursos officiaes da metropole, adiantou-se ainda a conquista e exploração de grande parte do territorio, tanto para o Norte como para o interior.

7. A restauração de Portugal (1640) produziu grande entusiasmo entre os colonos do Brazil, e a primeira cousa que se fez foi logo tratar da expulsão dos holandezes. Nessa obra patriótica, desde 1645 se esforçavam Mathias de Albuquerque, o chefe indio Camarão, o negro Henrique Dias (circumstancia que parece dar uma feição symbolica a esta guerra) André Vidal de Negreiros, o ilheu João Fernandes Vieira, Soares Moreno, Francisco Rebello, e tantos outros heroes. Apesar das ordens vindas de Lisboa, os INDEPENDENTES continuaram a lutar energeticamente contra os holandezes. Por duas vezes (a 19 de Abril de 1648 e a 19 de Fevereiro de 1649) nas duas grandes batalhas feridas nos montes Guararapes, derrotaram os INDEPENDENTES o exercito hollandez. Mas os intrusos fortificaram-se nas posições que occupavam, e durante cerca de tres annos resistiram ainda ás investidas dos pernambucanos, inteiramente abandonados aos proprios recursos, pois o Governo de Lisboa, comprometido por um armisticio de 10 annos com a Hollanda, persistiu em negar-lhes todo auxilio.

8. Só em 1654 (a 26 de Janeiro) secundados pela esquadra que, sob o commando de Pedro Jacques de Magalhães, equipára a COMPANHIA DO COMMERCIO DO BRAZIL, conseguiram os INDEPENDENTES expulsar os holandezes para sempre. — Livres destes temerosos intrusos, tiveram os colonos de entrar em novas lutas. A custa de grandes esforços puderam destruir (em 1697) a formidável republica de PALMARES (em Alagoas) onde se haviam acoutado cerca de 30.000 escravos fugidos dos engenhos, e em seguida, atormentou a colonia a guerra dos *mamelucos* contra os *emboabas*, por causa das ricas minas de ouro descobertas no interior pelos paulistas (guerra que parece ter sido um symptoma bem caracteristico do conflicto em que breve teriam de ver-se americanos e adventicios). — Dois annos depois, a alliança de Portugal com a Inglaterra contra Luiz XIV, rei de França, dava pretexto á expedição de Duclerc contra o Rio de Janeiro (1710). Apezar da inexplicavel fraqueza do governador-geral Francisco de Castro Moraes, foi Duclerc vencido.

9. Mas logo a 12 de Setembro do anno seguinte, penetrava na bahia de Guanabara o celebre almirante francez Duguay-Trouin, apoderando-se facilmente da cidade abandonada pelo governador Moraes. Depois de satisfeita uma grande contribuição de guerra, Duguay-Trouin retirou-se do Rio de Janeiro; e dessa epocha em diante (assignalada pela paz de Utrecht — 1713) a autoridade de Portugal só teve que encontrar-se algumas vezes em collisão com pretenções da Hespanha. — E o Brazil prosperava normalmente, não obstante a desidia e os erros dos governadores. A cidade do Rio de Janeiro tomou notavel incremento sob a administração de Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadella (1733-1763) e como os hespanhoes podiam, pelo lado do Sul, ameaçar a integridade do immenso territorio colonial, resolveu o governo de Lisboa transferir da cidade de S. Salvador da Bahia para a do Rio de Janeiro a capital dos dominios ultramarinos (em 1763).

CAPITULO XXIX

2. Estabelecimento da administração na America.

a) Colonias de Hespanha. — O Mexico

1. A Hespanha, primeiro que Portugal, cuidou de organizar as suas vastas colonias americanas; e era muito natural o seu afan, não só á vista das enormes riquezas que a surprehendiam de dia para dia, como porque, definitivamente

destruido o poderio mouro na península, o governo hespanhol não tinha preocupações de importancia que derivassem a sua attenção para outro lado. — A exploração e conquista de toda a America hespanhola haviam sido feitas pelo espirito de aventura, estimulado directamente pelo rei. Os Cortez, os Pizarros, os Mendoza, etc., partiam da Europa certos de que, alem dos thesouros que pudessem immediatamente recolher, teriam as vantagens de governar os paizes que descobrissem ou conquistassem. E' assim que esses aventureiros sentiam-se no Novo-Mundo, distantes da côrte, entregues a todos os furores de suas ambições; e as lutas continuas que travavam entre si chegaram a impressionar muito seriamente o Governo da metropole.

2. Como necessidade inadiavel tratou, portanto, o governo hespanhol de nomear para a America representantes da real soberania. Fez mais do que isso: creou na administração um departamento especial para os negocios da America. Já Fernando havia instituido, mas só Carlos-Quinto organisara definitivamente o celebre CONSELHO DAS INDIAS, destinado a superintender todo o serviço que se relacionasse com as colonias do ultramar. Em Sevilha, constituida em unico entreposto da península com as possessões, havia uma camara de commercio, denominada CASA DE CONTRATACION, incumbida de inspeccionar todas as operações mercantis entre a Hespanha e a America. Por intermedio de agentes numerosos que visitavam os navios á chegada e á partida, esta camara determinava as mercadorias que podiam ser importadas ou exportadas, regulava a partida dos navios, as equipagens, as despezas de bordo, e decidia todas as questões que se relacionavam com o movimento maritimo.

3. Os dominios hespanhoes do Novo-Mundo foram divididos a principio, em 1535, em duas vice-realezas — a do Mexico ou Nova Hespanha e a do Perú. Em seguida foram creadas mais duas vice-realezas — a de Nova-Granada e a de Buenos-Ayres, independentes todas entre si. Alem dessas

quatro vice-realezas, havia, no Norte as capitánias geraes de Havana e de Guatimala, mais ou menos sujeitas ao vice-rei do Mexico; as de Porto-Rico e de Caracas, subordinadas ao vice-rei de Nova-Granada; no Sul, a do Chile, subordinada ao vice-rei de Buenos-Ayres. Mais tarde foram sendo creados outros governos geraes, e mesmo os vice-reis collocavam prepostos seus nos pontos mais afastados do territorio sob sua autoridade e com o titulo de governadores.— Os vice-reis e até os capitães-generaes exerciam um poder sem limites, e rodeavam-se de faustosa cõrte á imitação da cõrte de Madrid. O unico poder que contrabalçava um pouco a autoridade quasi absoluta dos vice-reis era o das AUDIENCIAS, tribunaes modelados pela CÕRTE DE CHANCELLARIA de Madrid. As AUDIENCIAS exerciam jurisdicção suprema em certas causas e podiam admoestar os vice-reis. Correspondiam-se directamente com o Conselho das Indias.

4. Cada vice-rei, alem dos secretarios indispensaveis, tinha como ministros os INTENDENTES, incumbidos dos negocios relativos ao commercio e ás finanças. Nas localidades o intendente da provincia tinha os seus prepostos, encarregados da arrecadação das rendas.— Os colonos, de começo, reclamaram logo e conseguiram uma especie de conselhos municipaes, com o titulo de AYUNTAMENTOS; mas no interior, mais ou menos de accordo com o systema dos padres, estabeleceram-se as ENCOMIENDAS, isto é, verdadeiros *feudos*, entregues aos soldados que prestavam serviços na conquista. Por essas ENCOMIENDAS eram repartidas as familias indigenas avassalladas, as quaes ficavam numa perfeita condição de servos. Os proprietarios das minas tinham o direito de reclamar para seu serviço o numero de indios que julgassem necessarios, pagando-lhes uma insignificancia, e isso mesmo em generos imprestaveis. E' a isto que se chamava MITA, isto é, a obrigação dos indios de trabalhar em taes condições.

5. E' preciso notar que a MITA já era uma grande concessão feita aos indigenas; pois que, a principio, chegava-se

até a vender os infelizes (1). O contracto de venda era feito pela manhã e já á tarde, o desgraçado não era livre para ir, a mil passos, ver a mulher e os filhos. O missionario inglez Thomas Gage, que visitou durante muitos annos a America hespanhola, descreve commovido os soffrimentos crueis e as barbaridades incriveis impostas á raça desventurada. « Cerca de um seculo depois do descobrimento, diz o referido Gage, os indigenas já não tinham mais o velho espirito de sua raça, altivo e nobilissimo, para zelar da sua independencia. » Assim mesmo entretanto, pode-se asseverar conscienciosamente que o que caracteriza todo o dominio colonial é a constante manifestação desse espirito de independencia, a protestar sempre contra a tyrannia dos conquistadores.

6. Entre as medidas que mais vexavam e opprimiam os indigenas, estava tambem aquella conhecida pelo nome de **REPARTIMIENTO**, a qual consistia, a principio, num privilegio, concedido aos governadores de districto (**CORREGIDORES**) de fornecer aos indigenas os objectos de uso e os generos alimenticios de que necessitassem. Acredita-se que as intenções do governo da metropole eram boas, procurando, com medidas de tal natureza, reprimir os abusos a que se entregavam, em regra, os seus prepostos na administração das colonias. Mas, ou pela inefficacia de taes providencias, ou pela sua má execução, devida á grande distancia e á difficuldade de repressão dos abusos, os decretos reaes (**ORDENANÇAS**) tinham sempre como effeito complicar mais a situação da raça vencida. Apesar das ordens emanadas continuamente de Madrid, os proprios vice-reis andavam convencidos de que correspondiam aos desejos da metropole esforçando-se por destruir tudo que tinha de viril a raça americana. — De modo que emquanto pelo

(1) Diz um historiador que comprava-se um indio robusto e são por 2 soldos e 6 dinheiros.

REPARTIMIENTO suppunha o governo hespanhol evitar as exações a que dava lugar o commercio com os miseros indios, na execução a medida produzia ainda maiores males do que os da situação que se queria remediar.

7. Nos principios, parece que effectivamente os excessos foram um tanto attenuados; mas não demorou que o REPARTIMIENTO degenerasse em recurso e pretexto de tyrannicas e vergonhosas iniquidades. Os indios passaram logo a ser mais explorados do que anteriormente. Obrigavam-nos a comprar por preços exorbitantes generos deteriorados, animaes doentes e moribundos. Por fim, requintavam as explorações: faziam os indios comprarem objectos de luxo, taes como lenços e meias de seda (quando os infelizes andavam descalços!) navalhas (quando os homens eram imberbes!) oculos, anneis etc. « Para completar a obra, diz um historiador, os padres, aliás ainda os melhores amigos com quem contavam, lhes iam arrancando o pouco que lhes deixava a insaciavel ganancia dos aventureiros, desde os vice-reis até o infimo funcionario real.»

8. E' assim que até os principios do presente seculo, em todos os pontos da America Occidental, onde a raça americana se achava num estado muito mais notavel de progresso, a tarefa dos vice-reis foi quasi que sómente cuidar de conter e punir as rebelliões desesperadas que por toda parte explodiam. Cremos bem que o heroismo incomparavel da raça conquistada, durante tres longos seculos de dor, ha de dar ainda a algum genio futuro os fundamentos mais bellos para a vasta construcção da epopéa americana, cujos lances estranhos já figuram esparsos nas chronicas e nas lendas, como immensas nebulosas que vão gerar mundos. Nessa epopéa hão de entrar tambem os mestiços, em cujo sangue se transmittia, por assim dizer, o odio do conquistado contra o conquistador.

9. Esta situação, caracterisada, como acabamos de ver, pela revolta do indigena contra os desvarios da força,

era geral nas costas do Pacifico, sobretudo. Mesmo, entretanto, no lado oriental, onde as tribus errantes estavam muito inferiores, ainda assim havia symptomas da geral aversão, si bem que menos coneretizados em factos de valor. Os proprios mestiços da America oriental parece que não tinham subsistente o espirito ou o sentimento de raça, tanto que a parte que tomaram nos movimentos contra a metropole é insignificante. Mas no lado occidental, mestiços e indigenas puros foram sempre os elementos mais formidaveis que teve pela frente a tyrannia colonial. Em todas as grandes injunções que se impunham á metropole figuravam uns e outros, cabendo mesmo dizer-se que a America conquistada por sua vez conquistara a Europa, libertando-se dos reis e ficando com a herança que lhe poude deixar o velho mundo. — Mas, narremos agora.

CAPITULO XXX

3. Estabelecimento da administração na America.— b) Colonias de Hespanha.—Mexico (continuação)

1. Tinhamos deixado, no capitulo XX, Cortez dominando o vasto imperio do Mexico e os paizes visinhos. Si bem que orgulhoso de suas conquistas, o celebre aventureiro não se deixou deslumbrar pela gloria de haver accrescentado de tão ricas possessões o imperio colonial da Hespanha. Apressou-se a dar noticia detalhada de seus feitos directamente a Carlos-Quinto e começou, sem perda de tempo, a organizar por si mesmo a administração e a proseguir no reconhecimento e exploração do continente, tanto para o Norte como para o Sul do Mexico. A tarefa era gigantesca, pois que não se tratava de assentar instituições novas sobre um povo que pudesse ser pela força unicamente dirigido, como podia fazer-se na America selvagem;

mas sim quasi que de reconstruir uma sociedade, que os choques da conquista haviam derruido, sem comtudo haverem cancellado no coração da raça subjugada o sentimento de nacionalidade, o amor ás instituições destruidas, ás crenças e aos costumes proprios, mais resistentes por certo do que todas as construcções politicas.

2. Sem desconhecer os grandes defeitos, e mesmo os erros e sobretudo as iniquidades do conquistador, a historia tem de fazer justiça ao seu genio, á actividade que desenvolveu na nova phase em que entraram os negocios com que tinha de avir-se, á firmeza de animo e á decisão prompta com que attendeu ás necessidades que se creavam. O primeiro cuidado de Cortez, assim que se viu senhor do Mexico (1524) foi reedificar a cidade (*Tenochtitlan* dos Mexicanos) levantando palacios, construindo ruas e praças á européa e tratando de remediar os males materiaes que a devastação da conquista havia produzido. Organizou a policia, as justiças, a administração local (á moda da Hespanha) e por intermedio de agentes seus estendendo pela demais cidades do Mexico os beneficios que realisava na capital. Foi adiante: fundou hospitaes, estabeleceu manufacturas, favoreceu o desenvolvimento da industria agricola e da pastoril. Procurou attrahir immigrants hespanhoes dos já estabelecidos nas Antilhas e conseguiu de seus soldados que mandassem vir da Hespanha as respectivas familias.

3. Pediu Cortez a Carlos-Quinto que lhe enviasse missionarios, mas homens simples e intelligentes, capazes de auxiliá-lo. Não quiz que viessem advogados, para evitar assim «que se introduzisse na colonia o espirito de chicana e de intriga». Excluiu tambem os medicos, porque entendia que estes, não conhecendo as molestias do paiz, fariam maiores soffrimentos tentando alliviar os indigenas. — Parece que Cortez chegou mesmo á imprudencia de revelar, pelo menos umas certas velleidades que deram logo motivos para as suspeitas que foram causa do seu

desvalimento perante o rei e a côrte; pois, no seu afan de organizar, foi até á cunhagem de moedas e á fundição de canhões.—O que é digno de referencia ainda é o estabelecimento da imprensa no Mexico, mandando vir operarios da Hespanha e fazendo publicar em revista a chronica dos successos que se haviam passado, uma noticia minuciosa dos paizes submettidos, e levando dest'arte até á côrte o echo dos reclamos mais instantes da colonia.

4. Cortez fazia tudo isto no meio de revoltas continuas dos mexicanos, travando em diversos pontos do paiz verdadeiras campanhas para fazer valer a sua autoridade. Além de taes embaraços, os proprios companheiros de Cortez (uns invejosos do seu mando, outros despeitados com a opposição que fazia o conquistador a seus excessos) procuravam por todos os modos complicar a situação dos negocios e iam até Madrid, onde moviam intrigas e creavam prevenções de toda ordem contra o dominador do Mexico. Sem dar ouvidos ás machinações, entretanto, Cortez ia executando os seus projectos, convencido de que prestava os melhores serviços á sua patria e mais ainda de que na côrte não encontrariam echo as perfidias de seus inimigos. Enganava-se, porém, confiando demais em seu prestigio e esperando por uma justiça que já tinha illudido o proprio Colombo. Os intrigantes conseguiram gerar desconfianças no espirito da côrte, e pouco tempo depois que tinha sido nomeado definitivamente capitão-general da Nova-Hespanha, viu com surpresa dolorosa cassados os seus titulos e autoridade, sendo Ponce de Leon incumbido de examinar-lhe a conducta.

5. Ponce de Leon, si bem que não tivesse imitado a Bobadilla, fez com que o ex-capitão-general partisse para Hespanha (1528) a justificar-se perante o proprio rei. E' de crer mesmo que o proprio Cortez fosse o primeiro a reclamar esse direito, certo de que a sua presença em Madrid mudaria os sentimentos da côrte, alarmada contra sua

pessoa. Effectivamente, o famoso conquistador foi cumulado de honras e seus actos tiveram plena approvação, sendo além disso confirmados os seus titulos. Ainda uma vez, porém, se illudira, pois que, não obstante as distincções que recebera em Madrid, as providencias geraes e effectivas que haviam sido tomadas sobre a administração da Nova-Hespanha privavam a Cortez da maior parte de sua autoridade. Apezar de desgostoso, voltou ao Mexico, e sem arrefecer no seu afan, continuava a descobrir e explorar novas regiões para o Norte, na California, havendo já anteriormente destacado para o Sul o seu valente official Pedro Alvarado.

6. Achava-se Cortez preocupado com a difficil tarefa de submeter as povoações da California e outras dos paizes vizinhos, quando teve noticia de haver chegado ao Mexico D. Antonio de Mendoza, de facto 1º vice-rei daquella parte dos dominios de Hespanha. Isto significava que Cortez era de todo posto de lado pelo governo da metropole, pois tinha de ficar operando como um preposto do vice-rei. Amargurado e desilludido, resolveu então Cortez voltar para a Hespanha definitivamente. Em Madrid, entretanto, parece que lhe renasceram as esperanças, ou pelo menos teve ainda velleidades de ver-se de novo amparado no animo de seu soberano; mas, como já se disse, um incidente, no qual ainda uma vez revelou o seu character audacioso, acabou por perdê-lo de todo. (1)

7. D. Antonio de Mendoza foi um administrador consciencioso e digno. O seu especial empenho consistiu em recomendar-se á sympathia dos indigenas, procurando vencer-os pela benignidade, sem deixar de fazer cumprir com firmeza, tanto quanto era possivel, as ordens do governo de Madrid. Apezar do seu espirito de tolerancia, entretanto, teve de assistir á continuação das selvagerias que,

(1) Passou os seus ultimos dias obscuro e desdenhado pela córte, vindo a fallecer em 1547.

em nome da fé, desde começo se praticara com a religião dos povos vencidos, não só no derrocamento dos templos (*teocalli*) como na eliminação de todos os sacerdotes aztekas. No exterminio das barbaras e sanguinarias praticas do culto mexicano, os proprios missionarios viam a primeira necessidade da colonia, e os mais piedosos mesmo reconheciam que toda a obra a fazer-se no Mexico deveria assentar sobre o desaparecimento completo, ainda que pela força, do antigo culto do paiz.

8. Ao mesmo tempo que se destruia tudo que pudesse recordar a religião banida, cuidava-se de propagar o catholicismo. A instancias do celebre franciscano Sahagun, o vice-rei Mendoza creou logo um grande collegio para instrucção dos jovens indios. Este padre Sahagun (1) foi companheiro de Las Casas, e emulo do grande apostolo nos serviços que prestou á civilisação historica do Novo-Mundo. Sahagun instruiu mais de cem mexicanos e por todo o paiz ia destacando estes discipulos como missionarios (2) incumbidos de pregar a nova fé entre os irmãos. A obra dos padres encontrava no Mexico as mesmas difficuldades que a embaraçavam em todos os pontos da America, sendo sempre a mais penosa dessas difficuldades a cobiça cruel dos colonos. Ali, como aconteceu tambem na America lusitana, a autoridade ecclesiastica teve que entrar em conflicto algumas vezes com a dos vice-reis.

9. D. Antonio de Mendoza foi substituido por Velasco. O 2º vice-rei, havendo encontrado o Mexico em paz relativa, tratou de activar as explorações, animando alguns aventureiros a completar o reconhecimento das regiões que ficavam ao Norte, sobretudo da California, a respeito da qual corriam lendas e phantasticas narrativas que incendiam

(1) Nome pelo qual ficou conhecido o padre Bernardino Ribeira.

(2) Isto antes mesmo do concilio provincial de 1585 (o segundo celebrado no Mexico). Este concilio deliberou que fossem os indigenas admittidos ás ordens sacras.

as imaginações. Entre as diversas que tomaram aquelle rumo, teve resultados mais positivos a expedição de que foi chefe um Francisco Ybarra. Este, não só reconheceu e explorou grandes zonas ao longo da costa, como fundou algumas povoações em que estabeleceu hespanhoes e indios já convertidos. Parece, entretanto, que taes feitorias foram mal succedidas e que só mais tarde a tenacidade dos jesuitas é que devia lançar ali os fundamentos de colonias duraveis, como veremos.

CAPITULO XXXI

4. Estabelecimento da administração na America.— c) Colonias de Hespanha. Mexico (conclusão).

1. Enquanto se faziam taes serviços ao Norte do Mexico, Pedro Alvarado conquistava o rico e importantissimo imperio de Utatlan, ao Sul, na vasta zona que comprehendia toda a região limitrophe com o Yucatan até o isthmo. Apesar de toda a sua habilidade e prudencia, Alvarado teve que enfrentar ali com cerca, segundo alguns, de 230.000 guerreiros, e dispondo contra essa formidavel força numerica apenas de umas poucas peças de canhão e algumas centenas de soldados. (1) Em toda parte do paiz encontrava Alvarado uma resistencia desesperada. Era tal o furor com que se defendiam os naturaes do Guatimala, que muitos, na violencia da peleja, procuravam agarrar a cauda dos cavallos para derribar o animal e o cavalleiro. Uma occasião, o proprio Alvarado teve que travar, com o rei dos Quichas, Tecum-Umam, tremendo combate singular, em que deveu a salvação talvez a um de seus prepostos.

(1) Contava Alvarado 300 infantes hespanhoes, 135 cavalleiros, 200 tlascalanos, 100 mexicanos e 4 canhões.

2. Ao cabo de uma guerra sem treguas, a victoria alcançada pelos hespanhoes no dia 14 de Maio de 1524 poz fim á revolta geral e determinou a submissão dos heroicos filhos de Utatlan. Durante longos annos, porém, não cessaram elles de protestar, de tempos a tempos, contra a extorsão de sua independencia e liberdade.— Até 1527, o Guatimala constituia um governo geral inteiramente e immediatamente subordinado á vice-realeza do Mexico. Subjeitos ao governador do Guatimala, havia governadores provinciaes, como os de Nicaragua, de S. Salvador, do Honduras. A 18 de Dezembro de 1527 recebe Alvarado o titulo de capitão-general. A cidade de Valladolid de Comayagua fôra a principio a séde do governo. Em 1542 foi creada uma Audiencia e preferiu-se, por mais central, a cidade de Graças-a-Dios para capital. Em 1555 foi o governo da capitania transferido para Guatimala e depois para Panamá.

3. Dessa epoca até fins do seculo XVII, o que caracteriza a existencia politica desta parte dos dominios hespanhoes são as lutas com os indigenas e as rixas porfiadas entre os governadores das diversas provincias, contra os quaes tinha sempre que correr a autoridade dos vice-reis do Mexico, onde afinal primeiro se normalisaram, relativamente, a politica e a administração. Já em meados do seculo XVII, Clavigero (1) apresenta a capital mexicana como uma grande e rica cidade. Thomas Gage e Gemelli Careri fazem tambem a descripção della com enthusiasmo.— Por esse tempo, já era tão rigoroso e oppressivo o regimen que os vice-reis impunham, em toda parte, que os proprios mestiços já não occultavam a sua antipathia aos hespanhoes puros (*capetones*) que os tratavam com orgulho e menospreço. Até aos padres missionarios custava supportar a ardideteza e ganancia das autoridades.

(1) STORIA ANTIQUA DEL MESSICO, 4 vols.

4. Em 1624, chegou a dar-se luta entre o arcebispo Alonso de Zerna e o vice-rei marquez de Gelvez. O motivo dessa contenda foi a energia com que o prelado combatia as vergonhosas especulações do vice-rei. Gelvez levou a sua irritação ao ponto de fazer prender o arcebispo e enviá-lo para a Hespanha. Mas o povo, que apoiava a Alonso de Zerna, protestou violentamente, chegando mesmo a atacar o palácio do governo. Pode-se dizer que era uma revolta unanime de americanos (indigenas e mestiços) contra a impiedade e a filaucia da lugubre tyrannia que era exercida em nome da Hespanha. Gelvez teve comsigo apenas uns quantos *capetones* que ainda esperavam a renovação do seu valimento. Mas eram taes a aversão e a resistencia formal que a sua política trefega e iniqua havia provocado, que, havendo a côrte de Madrid incumbido um novo vice-rei de restabelecer a ordem punindo os culpados, declarou este que a ninguem podia punir, porque teria de punir toda a população do Mexico.

5. Taes manifestações já eram irrecusaveis symptomas da competição definitiva em que iam ficar no Novo-Mundo o velho espirito europeu e o espirito novo que ia assignalar toda a existencia social neste hemispherio da terra.— A não serem essas manifestações que se repetiam, aliás em toda a America e sem arrefecimento, antes cada vez mais violentas, de cada desastre como que haurindo coragens heroicas para provas mais tremendas — nada de importancia extraordinaria occorreu no Mexico até o ultimo quartel do seculo XVII.— Em 1680, as costas orientaes comecem a ser visitadas pelos fibusteiros, cuja audacia tornou-se o flagello das numerosas feitorias da America, da Africa e da Asia. Navios armados na Europa, com o apoio dos reis muitas vezes, cruzavam os mares, atacando cidades quasi sempre indefesas e impondo ás populações pesados encargos como condição de resgate. E isto, quando as expedições não eram feitas propriamente por conta das côrtes e não tomavam posse das colonias vencidas.

6. Ataques de tal natureza soffreram quasi todas as colonias americanas, sobretudo nas epochas em que as respectivas metropoles estavam em guerra com alguma potencia maritima. Em 1683, dois holandezes e um francez (Grammont) á frente de 1.200 homens de desembarque, entram á noute no porto de Vera-Cruz. Os mexicanos, não obstante sorprendidos, offerecem uma resistencia tenaz. Um dos chefes holandezes, porém, havendo se apoderado da unica fortaleza que defendia o porto, dirige d'ali os canhões contra a cidade, ao mesmo tempo que operando desembarque de gente, atacava por terra a guarnição da praça. Deu-se então uma verdadeira carnificina, e afinal a cidade teve de entregar-se. Mas os slibusteiros limitaram-se a recolher as riquezas que lhes foi possivel apanhar e se retiraram. Dois annos depois, o mesmo Grammont voltou ás costas do Mexico e tomou Campeche, pilhando-a e incendiando-a ao abandonal-a.

7. Por esse tempo (fins do seculo XVII) os Jesuitas realisavam na costa occidental do Mexico a conquista pacifica e a colonisação que os vice-reis não haviam conseguido com a audacia estrepitosa dos aventureiros. Os padres fundaram em toda a peninsula da California numerosas *reducções*; e muitos delles embrenharam-se pelos paizes inhospitos do Norte, avidos de pôr a provas a coragem e a fé que na alma d'aquelles homens valiam mais do que exercitos de conquistadores. O vice-rei e o proprio governo de Madrid julgaram tão importantes os serviços prestados n'aquella zona pelos Jesuitas, que não trepidaram em conferir-lhes uma autoridade quasi sem limites, pondo sob as ordens do Provincial os administradores civis.

8. Encerrando esta lição, accentuemos o estado geral do Mexico e do Guatimala até os fins do seculo passado. Todos os incidentes, que ficariam melhor collocados numa historia particular, ligam-se pela alta significação que apresentam de accordo unanime de americanos contra a permanencia

da politica hespanhola. E é de justiça que reconheçamos ao Mexico o merito excepcional de haver consubstanciado nos grandes lances da sua historia a assignalada tendencia que veiu a caracterisar a vida de todas as colonias do Novo-Mundo, e que accentuou-se profundamente nas nacionalidades que se constituiram. Parece mesmo que o inexcedivel ardor patriotico de que, na incomparavel epopea da emancipação, deram provas os grandes heróes mexicanos, deve ser attribuido á estranha violencia e á feroz crueldade com que n'aquella terra entraram o mosquete e a espada impiedosa dos conquistadores.

9. Uma outra circumstancia que dá testemunho irrecusavel dos motivos que geraram a idéa libertadora e impelliram os americanos do Mexico a concretisar, como afinal em todos os outros pontos se fez, numa injuncção soberana, os impulsos que, desde principio, haviam animado a nova familia humana que nascia para a historia — é por certo o facto bem significativo de que entre os chefes gloriosos que capitanearam os movimentos da emancipação, figuram, ao lado das tres raças que se insurgiam confraternizadas, muitos padres que disputavam o novo martyrio e que, por assim dizer, offereciam á patria sonhada o concurso da piedade christã, como si a guerra da independencia fôra uma guerra santa, feita, em nome do ideal que surgia alliando todo um mundo, ás phalanges da tyrannia.

CAPITULO XXXII

5. Estabelecimento da administração na America.— d) Colonias de Hespanha.— Nova-Granada

1. Entre a vice-realeza do Mexico (na qual se comprehendia, além da de Havana, a capitania de Guatimala) e a do Perú, havia um vasto e riquissimo paiz que des

dos primeiros tempos tinha attrahido a attenção dos numerosos aventureiros que procuravam o Novo-Mundo. O proprio Colombo chegara a conhecer grande parte da costa; e a principio, deu-se a todo o paiz o nome de *Terra-Firme*. Desde 1528, com o intuito de animar a colonisação desse extenso territorio, Carlos Quinto o havia entregue á actividade de uma rica familia de argentarios de Augsburgo (Bavaria) (a familia Welser). Esses aventureiros, em vez de colonisar, cuidaram de auferir da exploração do paiz os maiores proveitos immediatos; e nesse afan, foram com os indigenas de uma barbaridade inimaginavel. A cõrte de Madrid havia permitido vender como escravos os indios anthropophagos: e tanto bastou para que a avides desentranhada d'aquelles negociantes vissem por toda parte comedores de carne humana e portanto indios a escravisar.

2. Foi assim que os processos usados no interior da Africa pelos traficantes de homens negros tiveram na America um requinte de perversidade que nos parece inconcebivel. Os miseros indigenas eram conduzidos em longas filas, presos por cordas pelo pescoço e ainda carregados de fardos. Si algum dos infelizes adoecia ou cansava, para se pouparem o trabalho de desatal-o da fila, cortavam-lhe a cabeça, fazendo escapar o resto do pescoço. Estes Welser exploraram a Terra-Firme até 1555, em vez de cuidarem do povoamento do paiz por europeus, como desejava a cõrte de Madrid. E não obstante a intercessão solicita dos missionarios, além de haverem descurado inteiramente os serviços de que se tinham incumbido, massacravam horrivelmente as populações indigenas, provocando ali tambem animadversão geral contra os conquistadores.

3. A provincia de Calamary fõra doada a D. Pedro de Heredia, e este parece que mais a serio tomou a tarefa de colonisar o paiz. Heredia fundou sobre uma ilha, na embocadura do rio Magdalena, a cidade de Carthagená. Era tão rico em metaes o paiz, que só o quinto de ouro puro

em poucos annos remettido para Madrid subiu á fabulosa cifra de 20.000 quintaes! Além disso, a riqueza extractiva e logo a agricola tornaram-se importantissimas, e portanto, Carthagena floresceu rapidamente e começou logo a provocar a cobiça de aventureiros inimigos da Hespanha. Nos fins do seculo XVI já Carthagena era uma cidade muito conhecida pelo seu grande commercio (pois tornou-se o entreposto da Terra-Firme com a Hespanha) e sobretudo pela fama de suas extraordinarias riquezas.

4. Em 1583, um marinheiro inglez (Francis Drake) que concebera odio de morte contra os hespanhoes, constituiu-se em flagello das possessões da Hespanha, devastando as costas occidentaes da America até a California, pilhando outras cidades maritimas da banda oriental. Carthagena não resistiu a seu ataque e foi obrigada a entregar-lhe grandes sommas em ouro e fazendas. Mais tarde foi ainda victima de outros piratas. Tudo isto fez com que os prepostos do governo da Hespanha concentrassem seus esforços nas obras de defeza do porto.— Emquanto Heredia trabalhava no desenvolvimento de Carthagena, uma grande expedição se preparava para explorar a parte occidental do territorio, onde lendas correntes indicavam a existencia de inestimaveis thesouros.

5. Foi incumbido de dirigir essa expedição Gonzalve Ximenes de Quesada. O padre Las Casas e mais tres outros missionarios acompanharam os aventureiros. Ao cabo de muitos mezes de trabalhosa viagem, chegou a expedição ás terras de Bogotá. O principe desse reino acolheu os hespanhoes com muita cordura, mas logo comprehendeu que ia ser victima da perfidia e crueldade dos invasores, e tel-os-ia combatido si não fôra a intervenção de Las Casas, cujo nome em todas aquellas regiões era ouvido com veneração. As riquezas immensas que ali encontraram produziram no animo dos hespanhoes um deslumbramento que não se descreve.

6. Mas, o que mais surpreendeu os aventureiros foi a civilização que ali encontraram, semelhante á do Mexico. O soberano de Bogotá vivia cercado de uma côrte sumptuosa. O reino tinha uma historia. A tradição popular guardava lembrança da origem das instituições. Numerosos templos e palacios attestavam, pela sua fascinante riqueza e luxo, o adiantamento das artes. Nos harens do soberano, havia cerca de 300 mulheres, e no grande templo as Vestaes cuidavam do culto do fogo. O que horrorisou a piedade dos missionarios foi o que no Mexico já os havia confrangido: o sacrificio dos innocentes.

7. De Bogotá ainda os hespanhoes avançaram para o Oeste, desthronando os principes indigenas e massacrando as populações. Foram até o reino de Tunca e á cidade santa de Sogomosco, metropole religiosa do reino de Bogotá, e onde havia um templo de estructura maravilhosa e admiraval sobretudo como verdadeiro monumento da archeologia indigena e pela grande somma de riquezas nelle reunidas. Esse templo infelizmente... ou quem sabe, felizmente foi destruido por um incendio... como si o deus tutellar daquella triste gente quizesse poupar-lhe ao coração algum espectaculo mais doloroso do que aquelle com que lhe feria os olhos.

8. Esta expedição voltou carregada de ouro, mas tendo de soffrer longas e penosas vicissitudes nas montanhas e em luta incessante com os indios. — Deu-se logo noticia de tudo para Madrid, e o governo hespanhol cuidou solidamente de regularisar os negocios da colonia, constituindo ali uma nova vice-realeza com a denominação de Nova-Granada. A principio, as autoridades residiram em Carthagena, e dali se transferiu a capital para a antiga cidade de Bogotá, reconstruida com o nome de Santa-Fé (1537). Mais tarde, creou-se uma capitania geral ao Nordeste da vasta região, com o nome de Caracas, tendo por capital a cidade de igual nome, fundada em 1567.

9. A historia desta parte dos dominios hespanhoes não offerece até fins do seculo XVIII quasi nada de importancia descommunal ou de interesse para a historia do continente: os successos reduzem-se a simples chronicas do periodo colonial, ali, como em toda a America, assinalado pelas lutas dos povos indigenas contra o despotismo dos vice-reis e dos governadores. A organização administrativa foi ali a mesma das outras possessões. O paiz, de uma uberdade e de uma riqueza mineral extraordinarias, tomou grande incremento quando ao esforço dos mestiços, e dos hespanhoes já nascidos na America, juntou-se a acção dos indigenas descidos das montanhas.

CAPITULO XXXIII

6. Estabelecimento da administração na America.— e) Colonias de Hespanha.— O Perú

1. Deixámos, no capitulo XXIV, o Perú entregue a uma verdadeira anarchia. Pedro de la Gasca havia preferido deixar o seu difficil posto, tomando quasi clandestinamente caminho para Hespanha; e o governo de Madrid resolvera então nomear vice-rei a D. Antonio de Mendoza (1) conde de Tandilla. Logo de chegada teve o novo vice-rei de abafar a revolta do mais terrivel grupo de descontentes capitaneados por um Luiz de Vargas. Ao cabo de alguns encontros, foram os rebeldes vencidos e Vargas, com outros cabeças, passado pelas armas. Este conde de Tandilla parecia ter notaveis qualidades de administrador, e pelo seu espirito sereno mostrava-se sempre mais propenso á conciliação do que ás victorias da força material, si bem que não lhe faltassem a firmeza de animo, a unidade de vistas

(1) O mesmo que já governara, como vice-rei, a Nova Hespanha (Mexico).

e de acção indispensaveis para conduzir-se nas emergencias mais difficéis. A sua entrada no Perú é uma prova de tudo isso; mas infelizmente, aquelle paiz não poude gozar dos beneficios de sua politica, porque Tandilla falleceu logo.

2. No meio das discordias que entre os conquistadores explodiram no dia seguinte ao do avassallamento dos peruanos, a antiga nobreza do paiz, a dynastia dos Incas, o que havia em summa de mais viril naquella raça—viviam como quebrantados, feridos ainda do susto e do pavor que lhes causava aquelle inesperado cataclysmo. A dignidade proverbial dos que tinham nas veias o sangue de Capac, o alto valor moral dos sacerdotes e dos grandes homens da côrte que haviam sido poupados — andavam succumbindo no meio daquellas tremendas conflagrações em que estrondava o genio sinistro abatido sobre a patria infeliz. Não fosse o desvairamento, o verdadeiro estupor em que ficaram os peruanos, e em mais de uma conjunctura poderiam ter-se aproveitado da sua força numerica para exterminar em uma hora os seus inimigos e escarmental-os para sempre. O animo sereno, os intuitos de congraçamento do vice-rei Tandilla, tinham gerado esperanças no coração daquella gente, ao menos para confiar numa justiça que fosse até a tolerancia de permittir aos filhos e verdadeiros senhores do paiz a fortuna de viver tranquillos e respeitados. Mas a morte do vice-rei e sua substituição por D. Hurtado de Mendoza, marquez de Cañete, desilludiu de todo os peruanos.

3. Resignados, portanto, procuraram, a maior parte delles, affazer-se submissamente á triste condição que lhes impunha a sorte; mas, um grande numero dos mais altivos e reveis retiraram-se para as montanhas, num exilio espontaneo, como se fossem de novo pedir á natureza inclemente das selvas o carinho da fera, mais supportavel talvez que a fereza dos homens. Todo o interior, para o Oriente da Cordilheira, foi assim inundado por legiões de fugiitvos, que iam nos alcantis e no recesso das florestas esconder

a sua colera santa, suffocar os seus odios bradantes contra o flagello que os atormentava. Logo depois da chegada do marquez de Cañete, o ultimo descendente e legitimo herdeiro dos Incas, Sairi-Tupac, com a alma cheia de magoas, como um precito que parte para o degredo, como um bem-aventurado que perdia o seu paraizo, retira-se tambem para as alturas de Villa-Pampa, seguido de numerosos fieis.

4. Ali viveu durante muitos annos, inacessivel aos olhares e ás mãos da perfidia, preferindo gemer bem longe daquelles novos senhores que mandavam agora na patria e que só tinham ouvidos para os tumultos e o estertor dos massacres. Em torno do principe desolado, foram-se reunindo muitas das antigas familias nobres, guerreiros e sacerdotes. As montanhas onde vivia Sairi foram assim tornando-se valhacontos de todos os miseros perseguidos. Quem sabe lá quantas vezes passou pelo coração daquelles exilados do destino a esperanza de vir ainda a ter em Villa-Pampa a resurreição da patria morta! Mas afinal, Sairi-Tupac teve a fortuna de morrer sem sahir dos Andes; e os peruanos que ali viviam continuaram fieis a acompanhar na dura sorte o irmão de Sairi e outros membros da familia do Sol. — Ao marquez de Cañete substituiu Diego de Cuniga, cujo governo não teve importancia alguma. O mesmo se pode dizer dos dois vice-reis que se seguiram, Cante de Nieva e Garcia de Castro. Em regra, estes homens vinham á America apenas com o intuito de fazer fortuna, e essa preocupação quasi nunca lhes deixava calma e lazeres para emprenderem cousa alguma que pudesse aproveitar a um paiz que nada lhes merecia. O vice-rei Francisco de Toledo, que succedeu a Garcia de Castro, tornou-se o typo mais perfeito do tyranno colonial e os successos que assignalam o seu omni-noso governo merecem uma fiel e minuciosa referencia.

5. Aconteceu que desde que Sairi se retirara para Villa-Pampa começaram a correr entre os dominadores do Perú boatos, de quando em quando, de que o Inca ali

gosava as suas colossaes riquezas. Com taes bontos, ás vezes, andavam suspeitas de que Sairi esperava reunir poderoso exercito para cahir sobre os hespanhoes e restaurar o throno dos Incas. As duas versões eram muito proprias para inquietar o animo dos dominadores. Já por diversas vezes havia-se mesmo pensado em organizar expedições para ir a Villa-Pampa; mas no Perú ainda havia muito thesouro a recolher sem canseira, e os vice-reis nunca tinham socego para pensar no caso. A Francisco de Toledo estava reservada a tarefa de desassombrar de todo os hespanhoes daquelle espantallo... ou de concluir a obra dos Pizarro, reclamando alguma cousa que ainda restasse em poder dos indigenas e a que a civilização tivesse direitos... Começou o vice-rei Toledo enviando a Tupac-Amaru, irmão do fallecido Sairi, uns emissarios, a convidal-o para volver com todos os seus á vida pacifica de Cuzco, offerecendo-lhes todas as garantias de segurança e bem-estar. Amaru não poude, á vista mesmo dos emissarios, dissimular as desconfianças que lhe inspirava semelhante convite, e de accordo com seus vassallos respondeu a Toledo com uma formal e absoluta recusa. Os mandatarios do vice-rei pintaram então com as côres mais negras o perigo que em Villa-Pampa, ali ao lado da soberania hespanhola, se estava formando com o assustador incremento que tomava, de dia para dia, o nucleo de guerreiros estabelecidos naquellas paragens e sob as ordens de um chefe como Tupac-Amaru, nobre, valeroso e ardente como todos os filhos de Manco.

6. De tal modo descreveram o que se passava nas montanhas e com tal firmeza deram testemunho dos projectos hostis do Inca herdeiro, que o vice-rei, alarmado, declarou guerra a Amaru, como si o fizesse a um príncipe soberano. Esta guerra iniqua e covarde é certamente um dos successos mais extraordinarios dos tempos coloniaes na vice-realeza do Perú, e os lances que a illustram, de heroismos surprehendentes e de infamias sem nome, dão-lhe

proporções de uma tragedia descommunal que ha de fazer sempre estremecer a alma humana de piedade pelo santo direito da vida. A guerra aos pacificos exilados de Villa-Pampa encontrou pretexto na necessidade de reprimir as correrias dos indigenas e os ataques que eram feitos a negociantes hespanhoes. Preparou-se uma força de 250 homens, commandados por um Garcia de Loyola e fez-se invadir com estrepito assassino o asylo daquelles miseros sobreviventes dos Incas e de seus leaes companheiros de infortunio. O que se passou ali nos sertões, no meio das serranias alterosas, bem pode ser imaginado. O que as timilas creaturas podiam fazer era fugir continuamente, de montanha para montanha, através da floresta immensa, mas não tão grande que excedesse a impiedade dos inimigos. Garcia de Loyola afinal alcançou e prendeu o Inca, sua familia e seus amigos, conduzindo-os para Cuzco, onde fez entrada apparatusa e triumphal.

7. Então, começou um processo monstruoso, não sómente contra o Inca e sua familia, mas contra todos os mestiços que podiam reclamar bens extorquidos a seus pais durante o periodo das discordias. Não se animando a fazer perecer toda aquella gente, accusada de conspiração, o vice-rei Toledo baniu a maior parte para o Chile, para diversos pontos do interior e para a Hespanha. (1) « Nenhum daquelles infelizes voltou do exilio — lemos algures : succumbiram todos ao desespero, á miseria e á nostalgia. » Tres filhos de Amaru (2 meninos e 1 menina) e mais 33 membros da dynastia foram deportados para Lima, onde todos morreram no espaço de 2 annos. O Inca foi condemnado á morte, e a execução de semelhante sentença, assistida por mais de 300.000

(1) O ultimo descendente dos Incas ficou prisioneiro em Ceuta até 1820, época em que foi proclamada a Constituição hespanhola. Isto, segundo um historiador de responsabilidade. A Hespanha occultava tudo isto á Europa !

peçoas, ullulantes de dôr, é uma das scenas mais horribeis da historia da conquista. Amaru, como os seus antepasados, padecera o supplicio, altivo e sereno. No momento em que um povo inteiro, como si fora um unico peito, soluçava, clamante, os hespanhoes, o proprio Toledo que contemplava o sacrificio das janellas do seu palacio, sentiram-se apavorados. Os padres pedem então a Amaru que faça calar aquella gente, e o Inca havendo, com um simples gesto, imposto attenção, fez-se de subito um silencio de deserto !

8. Em 16 annos de governo, Francisco de Toledo reuniu uma fortuna colossal, e voltou para a Europa carregado de ouro e de riquezas sem conta. Elle suppunha que na Hespanha ia encontrar applausos á sua conducta; pois o seu empenho era fazer acreditar que os excessos que commettera justificavam-se pela necessidade de eliminar completamente no Perú os elementos que podiam ameaçar o pleno dominio da Hespanha. Mas em Madrid foi recebido com frieza e até com antipathia e prevenções. Chegou mesmo a ser precesado pelos seus crimes e morreu na vespera do dia em que devia ser preso, dizem que de desgosto e de vergonha. — Passaram-se muitos annos, sem mais do que successos que apenas interessam á historia particular do Perú: quasi sempre desordens intestinas entre funcionarios da Hespanha. As energias nativas da raça indigena pareciam de todo sopitadas. Mas pelos fins do seculo passado, recommçam os symptomas do antigo espirito que não morrera, mas que andava latente no sangue indigena e que só esperava por momento opportuno para resurgir daquella apparente exhaustão e inercia em que se o julgava para sempre supplantado.

9. Em 1780, uma formidavel revolução de indigenas e mestiços estrondou, capitaneada por um José Gabriel Condoranki, que se dizia descendente dos Incas e que tomara o nome de seu pretendido avô Tupac-Amaru. Os insurgentes chegaram a apoderar-se de algumas provincias; mas afinal foram vencidos e Tupac-Amaru II cabiu em poder

dos hespanhoes. Foi-se até á crueldade de suppliciar na presença do infortunado a mulher e os filhos; depois cortaram-lhe a lingua e o esquartejaram. Longe de se submeterem, porém, os peruanos continuaram a lutar desesperadamente. Dirigidos por um sobrinho de José Gabriel, chamado André, elles cercaram a cidade de Sorata, onde os hespanhoes se haviam recolhido com suas familias. A' custa de esforços tenazes, conseguiram entrar victoriosos na praça, onde fizeram horrivel carnificina. Mataram mais de 20.000 hespanhoes. Nem um homem de guerra lhes escapou: apenas foram poupados os padres. Este immenso desastre estimulou profundamente as autoridades hespanholas e redobram-se esforços no sentido de reprimir energicamente a insurreição. Assim mesmo, os peruanos enfrentaram com os exercitos reaes durante cerca de dois annos, e ao cabo de uma lucta tremenda, a revolução foi suffocada, deixando entretanto como proveito a abolição do *repartimiento*.

CAPITULO XXXIV

7. Estabelecimento da administração na America.—

c) Colonias de Hespanha. — O Chile.

1. O Chile, que formava uma capitania geral dependente do Perú, já dissemos que teve desde principio do periodo colonial a fortuna de merecer mais solicitude da parte dos governadores, desde Valdivia até as vespervas da independencia. Sendo um paiz rico em elementos naturaes e abundantissimo de riquezas extractivas, tomou logo rapido incremento. Entretanto, apesar do acerto com que foi ali dirigida a colonisação, tornaram-se excepcionalmente formidaveis as revoltas dos indigenas contra os conquistadores.

2. Algumas tribus, e entre ellas a maior parte dos araucanios, povo aguerrido e valente, acostumado a lutar

contra os Incas do Perú, nunca chegaram a ser submetidas e resistiram por muito tempo e porfiadamente aos hespanhoes. Ainda hoje, vivem numerosas familias desgarradas nas montanhas, preferindo as intemperies das grandes altitudes naquella zona á sorte de raça vencida. Muitas dessas familias passaram-se para a Patagonia, refractarias á vida social.

3. Mas a guerra mais tremenda dos araucanios foi começada com violencia em 1553 e durou mais de sessenta annos. Os lances mais extraordinarios dessas longas e desesperadas lutas foram descriptos por Ercilla na sua *Araucania*. O poeta tinha tomado parte nas lutas e sido, portanto, testemunha dos successos que figuram no poema, cujo merito principal consiste na exacta pintura da natureza e do character do homem americano. Entre outros, Voltaire fez grandes elogios á obra de Ercilla.

4. A guerra terminou pelo rechassamento da maior parte dos indigenas para o extremo Sul e pela submissão de muitos, fatigados de uma resistencia inutil. Mas o odio subsistiu profundo e de tempos a tempos fazia explosões mais ou menos temerosas. Por diversas vezes, em varias epochas, foram destruidas as cidades de Concepcion, de Talcahuano, de Valdivia e outras povoações. Houve tempo em que os indigenas não deixavam aos hespanhoes o socego indispensavel para a lavra das minas.

5. E era isso exactamente o que mais podia molestar os colonos; pois que o sub-solo do Chile continha riquezas espantosas que rivalisavam com os inexgotaveis thesouros do Perú. Basta imaginar-se que só dos arredores de Valdivia, segundo um chronista, confirmado por Molina, a extracção de ouro e de prata rendia cerca de 1.000 escudos por dia! De sorte que o grande numero de braços empregados na industria metallurgica tinham que sujeitar-se á contingencia de a todo momento ter de trocar pelas armas a ferramenta das minas.

6. O Chile, des dos primeiros tempos, havia sido considerado como uma das regiões mais importantes do Novo-Mundo e atrahido sempre, por isso, as vistas geraes dos europeus que buscavam o continente. O governo hespanhol deu logo á provincia uma administração mais ou menos autonoma, quasi de todo independente da do Perú, e só mais tarde subordinada á vice-realeza de Buenos-Aires.

7. Em 1575, obedecendo á necessidade imperiosa de fazer economias, foi supprimida a Audiencia do Chile, ficando apenas como provincia, com o seu governador. Mas, em 1709 era restaurado o tribunal e regularizada a administração, tomando a colonia um largo impulso até a época da independencia. A não serem as rebelliões constantes de indigenas e mestiços, a organização, a vida administrativa do Chile foi menos accidentada que a do Perú, aliás que a de todas as outras colonias hespanholas.

8. Desde começos da colonia, aquella porção dos dominios de Hespanha teve a fortuna (tanto para a sua organização administrativa como para desenvolvimento de seu patrimonio economico) de contar com factores excepcionaes, cujo concurso só explicam os competentes pela indole dos primeiros colonos e por effeito de circunstancias particulares que actuaram nos primeiros tempos da colonia. E si apenas isso não fosse sufficiente como causa, estaríamos no Chile em face de um problema para o sociologo: como é que da mesma raça para ali destacou-se uma sociedade politica, cuja indole não parece ser a mesma dos povos vizinhos?

9. Limitrophe com as provincias do Prata, a historia do Chile tem mais affinidades com a da vice-realeza de Buenos-Aires, contrariamente ao que poderia parecer a quem o vê approximado do Perú pela viação maritima, além de pela contiguidade territorial. Durante os tempos coloniaes, Buenos-Aires, Chile e Paraguay estiveram sempre em relações immediatas, si bem que só nos fins do seculo passado se prendessem politicamente.

CAPITULO XXXV

8. Estabelecimento da administração na America.—

f) Colonias de Hespanha. — Rio da Prata

1. Explorando o paiz para Leste e perseguindo os indigenas, os colonos do Chile conheceram as vastas e magnificas regiões ao Oriente da cordilheira. Em 1543, Diego de Roxas, com um grande troço de exploradores, descobriu a bella e rica zona que formou depois a provincia de Tucuman. Mais tarde (em 1585) Juan Nunez de Prado começou ali a colonisação, fundando a cidade de Tucuman; a qual tão rapidamente se desenvolveu que em 1670 era erigida em bispado. Pelo Prata, já vimos como Pedro Mendoza entrava em 1535. Com Mendoza tinham vindo muitos aventureiros, hespanhoes e até inglezes e hollandezes, em numero de cerca de 2.500 pessoas entre homens e mulheres. Parece que o intuito de Mendoza era de facto iniciar a colonisação do paiz, para evitar talvez que os portuguezes por ali se quizessem extender. Além de muitos recursos para execução de seus projectos, Mendoza trouxe plantas diversas e animaes domesticos para estabelecer a criação e a lavoura nas novas terras. Com elle vieram os primeiros cavallos e a criação tornou-se logo, nos campos de Buenos-Aires, de grande importancia. Mendoza destacou para exploração do interior e sobretudo do rio Paraguay a Juan Ayolas, Juan Salazar e a seu irmão Gonzales Mendoza. Estes, subindo o rio, fundaram (1536) o forte que tomou o nome de Assumpção, em breve tempo constituido em cidade e capital da provincia.

2. Pedro de Mendoza, attribulado de desgostos e fraquejando ante as difficuldades que encontrava na sua missão, foi infeliz e succumbiu. Substituiu-o Juan Ayolas. Este,

activando as explorações, subiu ainda o Paraguay até as nascentes e chegou ao Perú. Mas, de volta, foi assassinado pelos selvagens. Alvaro Nunez Cabeza de Vaca succedeu a Ayolas no governo. Este homem de coração e de intelligencia adiantou muito as explorações e a colonisação. (1) Sobretudo, o que mais recommenda a Cabeza de Vaca é o espirito de humanidade com que tratou os indigenas, protegendo-os contra a protervia dos colonos. E por isso mesmo incorreu na antipathia dos seus officiaes, ao ponto de vel-os revoltados contra sua autoridade. Capitaneados por Domingos Martins Irala, chegaram á violencia de depôr o governador e envial-o para Hespanha. Irala apoderou-se então do governo. A côrte de Madrid encontrou motivos para justificar a conducta dos officiaes e confirmou a Irala no posto de governador. Este acto e outros semelhantes não concorriam pouco para complicar as situações anormaes que constantemente se creavam na America hespanhola. Pode-se explicar esta falta de firmeza da parte da metropole, mas nunca justificar. Os prepostos da Hespanha procuravam, por isso, de preferencia impôr-se pela força ao apoio da côrte: quem mais podia mais direito tinha sempre a ser reconhecido e amparado: e para poder mais, que não fariam os chefes?

3. Este Domingos Irala mostrou qualidades de preço na politica e na administração, sem lhes descontarmos por isso a dureza de raça com que tratou os selvagens. Assumindo o governo violentamente, para corrigir a politica de seu predecessor, teve elle de portar-se com os indios mais inexoravelmente do que talvez desejava. Procurando estabelecer definitivamente relações interiores com o Perú, teve de dar combate a numerosas e aguerridas tribus das

(1) Cabeza de Vaca chegou a atravessar os vastos sertões de Oeste da capitania de S. Vicente, partindo do littoral e indo por terra até Assumpção.

regiões da cordilheira e de 1542 a 1557 sustentou luta porfiada contra as mesmas, conseguindo afinal fazer a comunicação planeada, como estava nos interesses da metropole. No tempo deste governador é que começaram a ser formadas as famosas reduções dos Jesuitas ás margens do rio Uruguay e depois ás do Paraná, e de cuja organização já tivemos ensejo de fallar.

4. Segue-se um periodo de cerca de 50 annos, durante os quaes succedem-se lutas entre os chefes hespanhoes e choques mais ou menos temerosos dos colonos com os indigenas. O governador de Assumpção chegou a estender sua autoridade por todo o Sul da America, des do Chile e da Bolivia (isto é, a parte oriental do Perú) até a região comprehendida entre a lagoa dos Patos e Rio da Prata. Logo que a administração de tão extenso territorio foi confiada a Hernando de Saavedra, comprehendeu este os enormes inconvenientes que resultavam da impossibilidade em que se via o governo colonial de attender aos interesses de tão dilatada zona, e fez sentir isso mesmo ao governo da metropole, insistindo por uma providencia que obviasse a esse inconveniente. Attendendo a tão justo reclamo, em 1620 o governo hespanhol dividiu o Paraguay em duas provincias — a desse nome e a de Buenos-Ayres — subordinadas, como a do Chile, á vice-realeza do Perú.

5. A provincia de Buenos-Aires comprehendia os districtos de Buenos-Aires, de Entre-Rios, de Corrientes, de Santa-Fé e do Uruguay. A cidade de Santa Maria de Buenos-Aires, que havia sido, como já se disse, fundada por Mendoza em 1535, fôra atacada e destruida pelos indios, e só começou de novo e definitivamente a ser colonisada em 1580, tornando-se a séde do governo da provincia. Apesar das grandes refregas que soffria, de tempos a tempos, da parte das populações indigenas, Buenos-Aires, pelo seu clima delicioso, pela sua posição e por seus recursos naturaes, assumiu logo proporções de um nucleo

colonial muito importante e impoz-se como o ponto em que devia concentrar-se o poderio hespanhol no Sul do continente. Em 1620, por occasião da reforma que se fez na politica dos dominios do Prata, já era creado em Buenos-Aires um arcebispado.

6. Em cerca de um seculo mais, as provincias do Prata apresentavam um tal grau de prosperidade, que o governo hespanhol deu um decreto (a 8 de Agosto de 1776) creando mais uma vice-realeza na America do Sul, com a denominação de Buenos-Aires e tendo por capital a cidade do mesmo nome. A nova vice-realeza comprehendia as capitánias do Prata, do Uruguay, de Tucuman, do Paraguay, do Chile e do Alto-Perú. A' medida que prosperavam, nascia entre estas diversas provincias uma certa rivalidade, sobretudo entre as do Chile e do Paraguay e aquella em que se achava a séde da vice-realeza.

7. Parece que os colonos já sentiam entre si os ciumes que mais tarde acabaram por deslignal-os quando tiveram de constituir nacionalidades. Eram taes e tão constantes as queixas dos colonos contra a centralisação a que se os submettia, que, de 1776 a 1782 o Governo de Madrid creou INTENDENCIAS especiaes para todas as capitánias e tornou-as independentes umas das outras, cada qual com seu governador nomeado directamente pelo rei, si bem que em questões que envolvessem interesses geraes dos dominios da Hespanha tivessem de receber ordens do vice-rei.

8. Foi esta a divisão politica que subsistiu até 1810, época em que começaram os colonos a levantar-se para a emancipação.—O regimen administrativo estabelecido na vice-realeza de Buenos-Aires foi o mesmo que se installou no Mexico e no Perú. Apenas é preciso assignalar que no Prata o governo de Madrid parece que foi menos exigente, e os povos ali não se viram tão opprimidos e tão deshumanamente explorados. Tanto que, ao contrario do que se dava em todas as outras possessões, em

Buenos-Aires não se sentia tão premente a necessidade de sacudir o jugo da metropole.

9. Foi primeiro vice-rei, e assumiu o governo em 1777, D. Pedro Zeballos. De accordo com o governador do Paraguay, Pedro de Mello de Portugal, o vice-rei organisou definitivamente a administração regular dos vastos dominios hespanhoes na immensa bacia do Prata. — Como outros pontos da America latina, as colonias do Sul na costa do Atlantico tiveram de soffrer ataques de estrangeiros. Em 1806 ainda, chegou Buenos-Aires a ser presa dos inglezes. Os colonos, porém, a reconquistaram immediatamente. Um anno depois, novas investidas fizeram os inglezes, mas então inutilmente.

CAPITULO XXXVI

9. Estabelecimento da administração na America.—

g) Colonias da Hespanha. — Antilhas

1. A propria situação geographica das Antilhas está indicando que o vasto archipelago que se estende entre as duas Americas devia constituir a mais importante das possessões da Hespanha no Novo Mundo. Além de haverem sido as primeiro colonisadas e de serem por assim dizer a chave dos dominios que se alargavam para a Hespanha no continente, as Antilhas tornaram-se preciosas pelas variadas e grandes riquezas naturaes que iam sendo exploradas. Entretanto, parece que o governo hespanhol, deslumbrado com os thesouros do Mexico e do Perú, não zelou com a precisa solicitude daquella presa valiosa, pouco se constringendo em abrir mão de quasi todas as ilhas, á medida que lhe iam sendo disputadas.

2. A mais vasta, e, sob todos os pontos de vista, mais importante das numerosas ilhas do archipelago é incontestavelmente a de Cuba, onde, nos principios do seculo XVI

estabeleceu-se a séde da capitania geral de Havana. Mas foi Hispaniola (Haiti) a ilha onde primeiro se estabeleceram os hespanhoes. Como já vimos, desde sua primeira viagem, deixára Colombo ali alguns companheiros; mas estes foram exterminados pelos indigenas. Quando voltou á ilha, em sua segunda viagem, lançou os fundamentos de S. Domingos e nomeou *adelantado* a seu irmão Bartholomeu (1494). Bartholomeu, ao mesmo tempo que dominava rebelliões dos proprios colonos, teve que lutar desesperadamente com os indigenas revoltados; e afinal, partilhou a sorte do almirante.

3. Em 1500, é Bovadilla incumbido do governo das Indias Occidentaes, e este homem começou ferozmente a obra de destruição da raça indigena. De 1501 a 1508, o flagello daquella misera gente foi Nicolas Ovando. Milhares de indios morreram nas minas; povoações inteiras foram destruidas (1), e a propria séde do governo, S. Domingos, ficou inteiramente despovoada.— Os guerreiros indigenas, havendo-se retirado para as montanhas, começaram então a luta tremenda que não teve mais treguas na ilha.—Diego Velasquez (antigo companheiro de Colombo) foi encarregado por Ovando de conquistar Cuba. Velasquez encontrou serios embaraços pela opposição de uma raça de indigenas valentes e aguerridos que se haviam retirado para o interior da ilha e dali faziam correrias pelas povoações recentemente fundadas.

4. Em 1509 foi Ovando substituido por Diego Colombo (2) Por essa occasião, creou o governo hespanhol a AUDIENCIA

(1) Entre outros muitos factos que ennegrecem o dominio hespanhol nas Antilhas, está o da clamorosa traição usada com a nobre rainha indigena Anacoana, ou Anacama e seus vassallos.

(2) O filho do grande navegador teve que sustentar perante a côrte de Madrid os seus direitos aos titulos e privilegios de seu pai, e só ao cabo de interminaveis delongas conseguiu o seu intento.

de S. Domingos, tomando outras medidas relativas á administração das Indias Occidentaes. Diego Colombo activou e pode-se dizer que conseguiu a conquista de Cuba, estabelecendo tanto nesta ilha, como em Hispaniola e em outras do archipelago, numerosas familias europeas. Começou-se tambem durante o governo de Diego Colombo a introdução de africanos, sobretudo em Hispaniola e em Cuba, onde as populações indigenas tinham sido quasi inteiramente eliminadas. Sem contar com as grandes riquezas mineraes, encontradas alguns annos depois no Mexico e no Perú, os hespanhoes comprehenderam logo que os seus interesses estavam na exploração do solo exuberante daquellas ilhas, e cuidaram de fazer grandes lavouras, empregando no trabalho os negros. Das Canarias fez vir Diego Colombo a canna de assucar, cuja cultura tornou-se logo extensa e muito importante nas grandes ilhas.

5. Em breve, porém, tiveram os hespanhoes que resistir e conter as revoltas dos negros associados aos indigenas. Desde 1522, Diego Colombo lutou para suffocar uma vasta rebellião de escravos; e os embaraços e perigos em que se viu aggravaram-se com a attitudo dos indios refugiados nas montanhas do interior, sob o commando do valoroso chefe Henrique. Não fosse a intervenção dos padres missionarios, e talvez os hespanhoes tivessem sido levados ao extremo de abandonar a colonia. O clamor e o desespero dos indigenas, chegaram a impressionar e a commover a propria côrte, e Carlos Quinto procurou sollicitamente impedir a trucidação dos miseros, expedindo um decreto pelo qual prohibia a escravisação dos indigenas, ao mesmo tempo que autorisava a dos negros.

6. A Diego Colombo substituiu Fr. Figueiroa, cuja administração quasi nada deixou de notavel. A Fr. Figueiroa succedeu Sebastião Ramirez Fuenleal. Foi este um bom homem, prudente e recto, e sobretudo piedoso com os indigenas cuja sorte melhorou muito. Este governador creou

as primeiras escolas na colonia, destinadas á instrucção de meninos, tanto hespanhoes como indios. — Desde que, com a submissão dos indigenas sobreviventes á dureza dos primeiros governadores, viram-se livres da maior difficuldade que impedia o desenvolvimento da colonia, a solicitude dos prepostos da Hespanha applicou-se especialmente a activar a colonisação do paiz, fundando-se numerosas povoações, não só em Hispaniola e em Cuba, como em outras ilhas do archipelago. Foi assim que em meados do seculo XVI já havia, só em Hispaniola mais de 10 povoações de certa importancia, algumas das quaes chegaram a tornar-se logo cidades conhecidas e cobiçadas por sua riqueza commercial.

7. Os ataques dos fribusteiros, dos fins do seculo XVI em diante, interrompem o desenvolvimento de Hispaniola. Ao mesmo tempo, os progressos rapidos de Cuba fazem passar para esta a séde da audiência e do governo. Já dissemos que Velasquez, preposto de Diego Colombo, conquistara a ilha e começara activamente a sua colonisação. Fundou, entre outras muitas povoações, as cidades de Habana, de Santiago, de Trinidad, etc. Cuba tornou-se para Hispaniola e para outras ilhas do archipelago um verdadeiro valhacouto, nos tempos em que a pirataria infestava os mares entre a Europa e a America; e a isso deve certamente a grande Antilha o cuidado incessante com que foram seus portos sendo fortificados: como si desde aquella epoca se previsse que ella teria de ser o ultimo reducto do poderio hespanhol no Novo Mundo.

8. Em 1565 era governador de Cuba o general Pedro Menéndez de Avilés. Como a sua autoridade se estendia até a Florida, e como não visse com bons olhos o estabelecimento de protestantes francezes nas vizinhanças daquella peninsula, resolveu atacal-os. Havendo obtido para isso permissão do rei de Hespanha, organisou uma expedição e passou-se ao continente, indo surprender os francezes nas suas feitorias desguarnecidas e quasi á mingua de recursos

de defeza. Menéndez foi de uma crueldade monstruosa: fez enforcar a todos os prisioneiros, sem distincção de sexo nem de idade. A cada uma das victimas afivelou esta inscripção, que bem revela o movel de taes excessos: « No por francés, sino por hereje. » Semelhante impiedade despertou geral animadversão na Europa.

9. O governo francez entretanto não se moveu para vingar tão hediondo crime. Um gascão chamado Gourgues, porém, indignou-se e vendendo todos os seus bens, equipou tres navios e com cerca de 200 homens desembarca na Carolina, surprende os hespanhoes nos fortes, apodera-se de 400 delles e os enforca a todos, pondo-lhes ao peito este letreiro: « No por españoles, sino por asesinos ». A Hespanha pediu reparação á França, e Carlos IX ainda mandou perseguir a Domingos de Gourgues. Um dos autores que se referem commovidos a este incidente da historia americana, o Sr. Estévez, applaude tão justo desforço com uma in-teizeira de consciencia admiravel; e alem de applaudir o justicamento feito por Gourgues, lamenta que o nobre aventureiro gascão não pudesse contar, entre os assassinos que enforcou, o feroz Menéndez.

CAPITULO XXXVII

10. Estabelecimento da administração na America. — Os fibusteiros

1. E' muito provavel que os excessos commettidos pelos conquistadores fossem uma das causas immediatas e mais poderosas do apparecimento, nos mares da America, daquelles tremendos aventureiros que flagellaram durante mais de um seculo as colonias de Hespanha e de Portugal. Ora, o espirito de façanha andava dominante naquella epoca. A pilhagem e o roubo julgavam-se autorisados pelo *direito de*

conquista, de que se considerava um desenvolvimento. Desde que se viu como os soberanos da Europa armavam marinheiros para talar as costas do Novo-Mundo, a pirataria entrou nos costumes, como o meio mais facil de enriquecer. «... muitas grandes fortunas — diz Estévanez — e tambem muitos titulos nobiliarios de Inglaterra, de França e de outros paizes da Europa, tiveram por base roubos commettidos na America nos seculos XVI e XVII. As casas mais pretenciosas e altivas são de origem pirata.»... etc. A famosa companhia hollandeza das Indias chegou a contar até 800 navios em acção, todos piratas, os quaes, numa dezena de annos, fizeram presas no valor de mais de 180 milhões de libras sterlinas.

2. Naquelles tempos, era quasi impossivel viajar para a America, ou daqui para a Europa, sem encontrar piratas. Os governos, em vez de condemnar e reprimir taes horrores, antes animavam as proesas, porque contavam com grande parte dos proventos e previam que o heroismo dos numerosos saltadores dos mares bem poderia vir a dar o resultado de constituir, como aconteceu aliás, fundamento ou pretexto para conquistas formaes e effectivas no Novo-Mundo. O governo da Inglaterra, segundo alguns historiadores, era o unico que considerava como piratas e bandidos os heroes de taes aventuras; entretanto, o certo é que Drake, o terror dos colonos hespanhoes em toda a America, era fortemente amparado e recebia até commissões importantes do governo inglez. Cavendish foi o corsario da moda; era sempre recebido em seu paiz com grandes ovações. Uma vez, de volta de suas correrias pelos mares, tivera o capricho de entrar em Londres com enxarcias de seda e velas de damasco (Estévanez). E' verdade que as guerras lá na Europa eram sempre o pretexto para a autorisação do corso; mas eram apenas o pretexto.

3. Como as nações não viam com maus olhos o pirata, a pirataria tornou-se um magnifico officio. Alguns annos

logo, após o descobrimento, ás chusmas, aventureiros da Inglaterra, da França e da Hollanda principalmente procuravam aproveitar-se da fortuna dos hespanhoes: e estabeleciam-se, pouco a pouco, pacificamente, no interior de algumas ilhas e iam explorando as riquezas naturaes que encontravam. Iam cultivando o tabaco, a canna de assucar; extrahindo madeiras, gommas, mineraes, etc., e fazendo o seu negocio como lhes era possivel. Deu-se-lhes o nome de *bucaneiros*, de uma palavra indigena (*bucan*) que servia para designar a operação de preparar a carne de caças para o commercio. Os hespanhoes comprehenderam que não lhes convinha tolerar o negocio que os bucaneiros faziam clandestinamente com francezes e inglezes contrabandistas e trataram de difficultar-lhes a especulação, começando por destruir os bois selvagens nas Antilhas. Mas os contrabandistas vieram affoutamente em auxilio dos bucaneiros e os protegeram no exercicio das lucrativas industrias.

4. Foi então que piratas e bucaneiros organisaram-se numa especie de vasta associação, formada de numerosas quadrilhas que se espalhavam pelos mares, tendo costumes e regras fixas de conducta e unidas por solemnes juramentos de guerra eterna á propriedade e á vida dos hespanhoes. Por sua vez, os colonos hespanhões tomavam desforço contra os salteadores, desde então conhecidos pelo nome de *fibusteiros* (do inglez *free-booters* (1) «francos-ladrões») e começaram por expulsar das diversas ilhas os bucaneiros que nellas negociavam. Fazem então os fibusteiros da ilha da Tartaruga, perto de S. Domingos, o seu centro de acção ou seu quartel-general, de onde sahem para as suas temerosas correrias no mar das Antilhas, e onde se asylam quando perseguidos de inimigos. Ali passavam os dias na costa, com os olhos para todos os pontos do horisonte, á espera da primeira vela que alvejasse além.

(1) Ou do francez *fibot*, segundo outros.

5. De um vigor inquebrantavel contra as intemperies e de uma coragem temeraria para affrontar os perigos, chegavam ás vezes, em frageis embarcações e munidos apenas de alguns fuzis e cutellos, a atacar frotas inteiras bem guardadas. Pedro Legrand, o famoso marinheiro de Dieppe, aborda, elle só, um galeão que ia do Mexico para Hespanha carregado de riquezas; sóbe num impeto ao convez e lança o terror entre a tripolação. Apodera-se do paiol da polvora, e deste modo impede toda a resistencia, pois que os marinheiros bem tinham a certeza de que, ao primeiro movimento seu, voariam todos pelos ares. Só este facto dá-nos idéa das façanhas incriveis de que eram elles capazes. Os despojos eram conduzidos para a Tartaruga, onde com lealdade escrupulosa, eram divididos pelos que tinham tomado parte na acção, cabendo as melhores porções aos feridos.

6. Muitas vezes eram tambem os fibusteiros victimas de insuccessos e desastres tremendos, e não raros acabaram sob as mãos dos hespanhoes ou dos selvagens. Um dos chefes mais famigerados, Jean-David Nau, conhecido por *L'Olonnais*, em uma de suas excursões pela costa septentrional da America do Sul, naufragou junto a Carthagená, e viu massacrados todos os seus companheiros. Elle proprio salvou-se milagrosamente, deixando-se ficar como morto entre os cadáveres, e á noite, disfarçando-se com os trajos de um hespanhol, consegue fugir e voltar para a Tartaruga, onde logo allicia novos auxiliares e vai pilhar as costas de Cuba. O governador hespanhol expedio setenta homens, com ordem de exterminar os bandidos; mas aconteceu exactamente o contrario, porque *L'Olonnais* apoderou-se do navio e da guarnição, da qual só deixou vivo um homem para ir dar ao governador noticia do desastre.

7. De novo na Tartaruga, associa-se a um Miguel de Biscaya, seu antigo companheiro de aventuras, e resolvem ambos uma expedição ao continente. Com 400 homens em

cinco embarcações, poem-se ao mar, e junto a S. Domingos já se apoderam de dois navios hespanhoes carregados de munições de guerra e de riquezas consideraveis. Augmentadas assim as suas forças, atacam, tomam e pilham Maracaibo, de onde retiram grandes thesouros. Em seguida, vai L'Olonnais a Porto-Cabello, aprisiona ali um navio hespanhol e incendia a cidade. A' frente de 300 homens resolutos, reduz a cinzas a villa de S. Pedro, depois de saqueal-a e toma um outro navio hespanhol. Pouco tempo depois, numas ilhas da costa de Darien, era L'Olonnais vencido e devorado pelos naturaes.

8. Henrique Morgan foi outro celebre chefe de fibusteiros. Chegou a ter sob suas ordens cerca de vinte navios guarnecidos por perto de 2.000 homens, tanto francezes como inglezes; pilhou e incendiou numerosas cidades, taes como Porto-Principe, Porto-Bello, Maracaibo, Gibraltar, Panamá, a ilha de Santa Catharina, etc. Por fim, teve de subtrahir-se á revolta dos seus proprios subordinados, retirando-se para a Jamaica, onde mereceu ainda a confiança do governo britannico para ser nomeado commissario do almirantado, em cujo cargo poude ter a covardia de vingar-se cruelmente de muitos de seus antigos companheiros. — Outros muitos tornaram-se famosos pela incrível deshumanidade com que flagellaram as colonias da America, hespanholas principalmente; e dentre elles devem ser ainda nomeados: o inglez Mansfield (um dos primeiros), os francezes Grandmont e Montbars o «exterminador», o hollandez Van-Horn, o qual com seu formidavel bando, devasta as costas do Perú, onde se enche de riquezas colossaes.

9. Entre os fibusteiros contaram-se muitos *gentis-homens*, pois n'aquella epoca a profissão era talvez a que dava maiores honras e proveitos. A maior parte de taes bandidos quando conseguiam enriquecer, como acontecia ordinariamente, iam passar na patria seus ultimos dias, honrados e felizes. As proezas que haviam feito davam-lhes mesmo

uma certa fama e renome, e a admiração de que se tornavam objecto parecia-se um tanto com as glorias mais legítimas do mundo. — O maximo de prosperidade a que attingiu a *instituição* determinou-lhe a decadencia e afinal a completa ruina. Desde que se viram ricos e poderosos, começaram a apparecer entre elles os pequenos ciúmes, os prejuizos e suspeitas que se tornavam incompativeis com a vida que iam levando. Tambem o sentimento de nacionalidade, não estava morto no seu coração, e no dia em que despertou produziu lutas entre os proprios chefes — lutas que degeneraram logo em discordia geral, extinguindo-se o vasto e tenebroso conluio pelos principios do seculo XVIII.

CAPITULO XXXVIII

11. Estabelecimento da administração na America. — a) Colonias francezas

1. Os fribusteiros que não haviam conseguido fazer fortuna ficaram vivendo nas diversas ilhas do archipelago e muitos delles mesmo no continente. Dedicaram-se, uns á pesca, outros ao commercio dentro das leis, e a maior parte á lavoura do assucar, do café, do anil, etc. A extineção dos fribusteiros não quer dizer que não continuassem as colonias americanas a ser victimas da pirataria. A obra sinistra que havia sido favoneada pela França, pela Inglaterra e pela Hollanda, proseguiu então abertamente; e até os primeiros annos deste seculo, algumas cidades maritimas do continente tiveram de resistir a ataques de aventureiros que o pretexto de guerra com as metropoles respectivas armava contra a America. A França e a Inglaterra, sobretudo, já haviam entrado muito na opulenta fortuna da Hespanha e entenderam que não deviam perder de todo as vantagens fundadas no longo e fecundo esforço dos fribusteiros.

2. Foi assim que pouco a pouco as grandes potencias maritimas, que mais ambicionavam ter o seu quinhão na larga partilha do Novo-Mundo, foram despojando a Hespanha de quasi todas as suas ilhas. Desde meiodos do seculo XVII, foram, principalmente a França e a Inglaterra, investindo contra Cuba, Haiti, Porto-Rico, Jamaica, etc. A parte occidental de Haiti foi definitivamente entregue á França em 1795, e logo depois a Hespanha perdia toda a ilha. Desde 1655, os inglezes lhe haviam arrebatado a Jamaica, o grupo das Bahama ou Lucayas (cerca de 600 ilhotas, algumas das quaes não deixam de ter certa importancia pela grande fertilidade do solo) e outras ilhas do archipelago. Em 1635, os francezes apoderam-se da Martinica, de Guadalupe, de Maria-Galante e outras, que formam ainda hoje uma administração colonial á parte. A Hollanda entrou tambem no dividendo, ficando-se com quasi todas as ilhas do grupo de Sotavento.

3. Mas as ambições aceradas dos governos de Londres e de Versailles não se satisfiziam com essas pequenas migalhas. Des da época dos primeiros descobrimentos, emquanto a Hespanha, surpresa e deslumbrada, entretinha-se com os thesouros do Mexico e do Perú, os francezes e os inglezes disputavam a prioridade de posses na America do Norte. Teve, portanto, a Hespanha que encontrar-se ali com dois poderosos competidores.— Já em 1512 Juan Ponce de León (que acabava de explorar Porto-Rico) intenta, mas sem exito, fazer a conquista da Florida. Panfilo de Narvaez (aquelle mesmo a quem Velasquez havia incumbido de destituir a Cortez,) dirige uma expedição ás costas daquella península, em 1528; mas foi tambem mal succedido. Em 1539, Hernando de Soto (governador de Cuba desde 1538) desembarcou, á frente de 600 homens, na bahía de Espirito Santo. Deixando alli uma guarnição, internou-se no paiz.

4. Durante mais de dois annos esteve Soto no interior do Continente. Reconheceu o rio Mississipe, visitou extensas

regiões a Oeste, travando em diversos pontos combates com os selvagens, vencendo toda a sorte de embarços, e afinal veiu a fallecer sem nada conseguir crear naquella parte da America, voltando o resto de sua gente á Cuba, pelo Mexico. Do Mexico tambem partiram successivas expedições que foram explorando os territorios occidentaes; não sem grandes difficuldades, pois as tribus indigenas que senhoreavam naquellas paragens eram de um valor militar e de uma ferocidade extraordinarios. Entre esses selvagens, a nação dos Apaches distinguia-se pelo seu odio irreconciliavel aos invasores e até hoje não foram elles submettidos inteiramente.

5. Já nos referimos ás primeiras viagens que, por conta da Inglaterra e da França, fizeram á America do Norte alguns navegantes, como os Cabot, Verazzani, Cartier, etc. Em 1540, fundando-se nas explorações de Cartier, concedera o rei de França o titulo de vice-rei ao senhor de Roberval; e este, auxiliado por Cartier, chegou a vir á America, mas quasi nada deixou nas regiões que tinham sido descobertas. Apenas ficára fundado (em 1541) o forte de Santa-Cruz, á margem do rio S. Lourenço, no mesmo logar em que, cerca de 70 annos mais tarde, Samuel de Champlain construiu a cidade de Quebec (1608). Champlain, auxiliado por de Chastes, já tinha feito explorações naquellas terras, denominadas Nova-França. — Até esta epoca, as expedições francezas que vinham á America só tinham o intuito de explorar o commercio de pelles e a pesca do bacalhau, e só dos principios do seculo XVII, data o estabelecimento regular e definitivo daquella nacionalidade na America do Norte.

6. Samuel de Champlain foi, portanto, o primeiro colonizador da Nova-França. Emquanto a maior parte dos aventureiros francezes preferiam exercer a pirataria nas Antilhas, Champlain cuidava seriamente de estabelecer familias de agricultores europeus, de fundar cidades, de

montar officinas e de abrir vias de communicacão na nova provincia de França. Em 1629, Quebec fôra obrigada a capitular ante forças superiores dos inglezes; mas no anno seguinte, Richelieu obtinha a restituicão do Canadá e Champlain retoma o governo da colonia (1633) e sendo então fortemente amparado pelo poderoso ministro de Luiz XIII. Entre os grandes embaraços com que teve Champlain de lutar avultaram as constantes collisões em que se viu com os conquistadores inglezes. Por isso, o maior cuidado de Champlain foi fazer alliança com as tribus indigenas das vizinhas paragens, entre as quaes as dos Algonquinos e dos Hurons eram as mais respeitaveis. Os Iroquezes, inimigos daquellas duas nações, e povo feroz, fizeram guerra sem treguas aos francezes e seus alliados.

7. O governo de Versailles, entretanto, não estava satisfeito com o Canadá apenas e com as colonias que ia conquistando nas Antilhas; tanto mais que as numerosas expedições que se succediam indicavam que no continente havia campo vasto a explorar. Já Coligny, depois do insuccesso da sua tentativa de fundar na Nova-Lusitania uma colonia de protestantes (em 1567) tinha dirigido suas vistas para a peninsula da Florida; mas ainda ali não foram felizes os co-religionarios do malgrado almirante, pois que os hespanhoes os massacaram a quasi todos, conforme já vimos.—A colonia do Canadá desenvolveu-se rapidamente, tornando-se um refugio facil e seguro para quantos em França viam-se perseguidos ou achavam-se descontentes por motivos de religião. Emquanto os governadores organisavam a administração; emquanto as companhias de commercio ampliavam os seus negocios — os padres missionarios convertiam os indigenas (1) e bandos

(1) O esforço dos padres teve um successo completo nos fins do seculo XVII, quando elles deliberaram convocar uma assembléa de chefes de tribus e os convenceram das vantagens que teriam em constituir-se vassallos do rei de França (1671).

numerosos de batedores de florestas embrenhavam-se no interior do paiz, explorando-o em todas as direcções, alargando assim os dominios da França.

3. Sobretudo, dirigiu-se a actividade dos exploradores para o Sul, onde não havia a temer o frio rigoroso das regiões septentrionaes. Já os aventureiros fallavam muito de um grande rio que nascia nas vizinhanças dos lagos do Canadá e que percorrendo, na direcção de Sul, vastissimas e ricas extensões do continente, se ia lançar no golfo do Mexico; e em 1678, Robert Cavelier, senhor de Lassalle (o qual, desde 1668, fazia commercio na Nova França) obtem de Seignelay, filho de Colbert e seu successor como secretario da marinha, uma commissão para explorar as regiões banhadas pelo famoso rio que H. Soto tinha vizitado havia mais de um seculo. Lassalle organisou uma expedição e sahi pelo S. Lourenço, chegando, pela primeira vez, á catarata do Niagara. Dali tomou rumo do Occidente, reconhecendo os grandes lagos e dirigindo-se em seguida para o Sul, começou a descer o Mississipe, des das vizinhanças da embocadura do Missouri, até o mar do Mexico. Lassalle tomou posse daquellas regiões em nome da França e fundou em diversos pontos alguns fortes, onde deixou guarnição, dando ás referidas paragens o nome de *Luisiana*, em honra de Luiz XIV.

9. Lassalle voltou ao Canadá pelo Mississipe; e teve então de ir á França defender-se de accusações que lhe eram feitas por invejosos da sua obra. Seignelay, não só reconheceu-lhe a innocencia, como renovou-lhe a antiga confiança, incumbindo-o de voltar á America e descobrir a embocadura do Mississipe. Mas, abandonado pela maior parte dos seus companheiros, Lassalle desembarca, com o intuito de reganhar o paiz dos Illinezes, e é assassinado pelos ultimos fieis que o seguiam. (1)

(1) Os francezes esqueceram os feitos deste digno e illustre aventureiro que tantos serviços prestou á America: mas os Estados-Unidos lhe erigiram um monumento no Capitollo, em Washington, entre os de W. Penn e John Smith.

— As explorações de Lassalle foram continuadas ; e o intrepido e generoso padre Hannequin muito auxiliou o estabelecimento das colonias que se foram formando na Luisiana. O governo francez comprehendeu a enorme importancia que assumiam os seus novos dominios do ultra-mar, e procurou guarnecer as povoações contra os ataques que soffriam constantemente sobretudo dos hespanhoes e dos inglezes.

CAPITULO XXXIX

12. Estabelecimento da administração na America.—

b) Colonias francezas

1. Procuravam os francezes tirar partido das allianças com os indigenas, contra os formidaveis inimigos, hespanhoes e inglezes, que os não deixavam tranquillos um instante. O commercio era, ao mesmo tempo que meio facil de fazer estreitas relações com os indios, a vantagem mais convidativa com que se poderia attrahir emigrantes da metropole. Foi, pois, o commercio, depois do zelo do missionario e da audacia do aventureiro, o grande instrumento da colonisação e da catechese. — Entre as numerosas nações indigenas com que tiveram de avir-se os francezes, contavam-se os Apalachos, homens valentes que habitavam as montanhas de que tiraram o nome ; os Cactavos, gente guerreira e com cuja fidelidade nem sempre puderam contar os colonos ; os Natchez, nobre povo já em certo grau de desenvolvimento social ; etc.

2. Esta tribu tem sido objecto de curiosidade e de estudo para os viajantes. Eram os Natchez uns homens de estatura elevada, pelle cor de cobre e muito vigorosos. Tinham costumes doces e simples, e gosavam de certos beneficios de organisação social e politica. Acreditavam elles

que suas leis lhes tinham sido dadas por um homem nascido do Sol; e ainda no tempo em que entraram em relações com os francezes, chamavam a seu chefe supremo — o Grande Sol, e rendiam-lhe honras divinas. Cada manhã, este chefe sahia á porta de sua tenda real, e com os olhos para o Oriente prostrava-se, clamando pelo Sol a grandes urros. O seu culto e as suas festas publicas tinham uma poesia encantadora, e as suas lendas e tradições populares pareciam vestigios de grande civilisação perdida.

3. O Grande-Sol tinha uma especie de ministerio, composto de altos funcionarios que superintendiam os negocios do culto, das commemorações e outras festas nacionaes, da guerra, da paz, etc. — A polygamia era permittida entre elles; mas, em regra, cada homem não tinha mais que uma mulher. Uma dama nobre podia esposar um homem de baixa condição, mas este continuava a ser tratado como servo: devia conservar-se de pé na presença de sua esposa, e esta podia repudial-o ou fazel-o morrer si elle lhe fosse infiel. Ella, entretanto, ficava sempre com a liberdade de amar a quem quizesse. — No começo de Julho, celebravam os Natchez a sua grande festa annual, presidida pelo Grande-Sol. Então, o soberano exhortava solememente seus subditos a venerarem os espiritos, a serem bons e a educarem seus filhos. (1)

4. Os Natchez foram os mais uteis alliados dos francezes: o que, entretanto, não quer dizer que não resistissem valorosamente as primeiras tentativas de invasão. Depois do insuccesso de Lassalle e do pouco proveito da expedição de Le Hontan, foi um ousado canadense, chamado Iberville, encarregado (em 1698) de explorar a Luisiana;

(1) Chateaubriand, entre outros, foi tão vivamente impressionado das tradições, dos costumes e da vida deste povo, que escreveu o seu bellissimo poema em prosa — os *Natchez*, e a sua delicada e commovente *Atala*, obras primas da litteratura franceza do periodo do romantismo.

e havendo penetrado no Mississipe, travou relações com os indigenas, e fundou uma colonia na costa de Biloxi (a qual passou então a denominar-se *Delfina*). Esta situação não era a unica no caso de ser preferida; tanto mais que paragens admiraveis, pela posição e pelos elementos naturaes, não faltavam no vasto territorio que ia sendo conhecido. Além disso, os inglezes julgavam-se com direito sobre taes regiões, e não demorou que procurassem dalli expulsar os francezes.

5. Os hespanhoes tambem atacaram a colonia. E só á custa de incrível pertinacia e valor ali se conservaram os francezes, rebatendo a investidas constantes de corsarios. A' mingua de colonos e até de recursos de defeza com que pudessem conter os impetos dos inimigos que os cercavam, os francezes pareciam desanimar nos seus intentos de colonisação da Luisiana, quando (em 1712) o opulento Crozat, marquez du Châtel, obtem, por 15 annos, o privilegio do commercio na vasta possessão. A empreza do famoso argentario deu então grande impulso ás explorações iniciadas e aos trabalhos da colonisação do paiz; introduziu muitos africanos para os serviços da lavoura e das minas, e estabeleceu um commercio importante entre a colonia e a Europa.

6. Entre as concessões feitas a Crozat incluia-se a propriedade perpetua das minas que descobrisse; e em 1718 transferiu elle o seu privilegio á *Companhia do Occidente*, vasta empreza que acabava de ser fundada pelo celebre Law de Lauriston. Esta companhia, cujas operações baseavam-se no famoso systema financeiro que os governos da Europa haviam recusado e que só a regencia de Luiz XV tinha acolhido como um remedio miraculoso contra a situação afflictiva em que se encontrava a França—ao cabo do alvoroço geral em que poz os especuladores, viu-se quasi arruinada. As multidões de operarios e de negociantes de toda ordem que invadiram a Luisiana, á procura das tão celebradas minas, regressaram logo para França desilludidos.

7. Não obstante as decepções que ia tendo, a *Companhia do Occidente* procurou crear elementos reaes e fundar a sua existencia em bases solidas. O governo francez continuou a auxillial-a poderosamente, porque o seu intuito era centralisar a administração dos dominios americanos no Mississipe. Foi creada a cidade de Nova-Orleans, tornando-se o centro de toda a colonia. Em vez de simples especuladores, começaram a estabelecer-se em diversos pontos da Luisiana numerosas familias aptas para a lavoura. Ao mesmo tempo que se dava incremento material á obra que Champlain iniciara, muitos aventureiros continuavam a explorar as extensas regiões do Oeste, descobrindo o Missouri e outros grandes afluentes do Mississipe, bem como as magnificas florestas do interior do continente. — Estava portanto bem encaminhada a colonisação da Luisiana, quando nova guerra entre a Gran-Bretanha e a França veiu pôr em collisão os colonos das duas nações, os quaes, des dos primeiros tempos da conquista não cessavam de hostilizar-se.

8. Emquanto na Luisiana se passavam as cousas como acabamos de ver, a colonia primitiva da Nova-França, si bem que um tanto posta de lado, não deixava de desenvolver-se. Foram os padres missionarios que mais esforços empregaram no sentido de civilisar o paiz e de aproveitar-lhe os grandes elementos naturaes. A's margens do rio S. Lourenço e no littoral do Labrador e da Acadia levantaram-se povoações; algumas das quaes não vingaram, mas cuja maior parte rapidamente floresceram. O negocio que mais interesses offerecia n'aquellas regiões era a pesca do bacalhau, abundantissimo nos mares daquela zona. Port-Royal, fundada por Champlain, nos fins do seculo XVII, adquiriu certa importancia, e em 1715 tornou-se capital da colonia. Por meados do seculo XVII, os padres da congregação de S. Sulpicio fundaram sobre uma aprazivel ilha do S. Lourenço a povoação de Villa-Maria, mais tarde Montréal, hoje uma das mais importantes cidades da America.

9. A França deveu os insuccessos de suas tentativas na America á sua propria desidia. Preoccupada no continente com guerras de dynastias e de religião, não teve calma e nem largueza de vistas para comprehender toda a enorme importancia dos interesses que poderia assegurar no Novo-Mundo. As velleidades que produzira em Versailles a maravilhosa fortuna da Hespanha só tinham dado logar a umas poucas expedições e a algum trabalho sem systema, sem orientação e sem firmeza. Todo o esforço do governo francez limitara-se a favorecer especulações de negociantes que procuravam enriquecer facilmente, explorando os elementos de commercio que offerecia a Nova França. — Acompanhando, desde os primeiros annos do seculo XVI, os passos vacillantes e a politica dubia e irresoluta da França na America, chegamos á época (meiados do seculo XVIII) em que os francezes encontram-se no continente em conflicto decisivo com os inglezes.

CAPITULO XL

13. Estabelecimento da administração na America. —

a) Colonias Inglezas

1. Foi a Inglaterra a grande e poderosa concorrente que teve a França no Novo-Mundo. Bem mais tarde começaram os inglezes a fazer tentativas de colonisação na parte oriental da vasta peninsula do Norte; pois só em 1583 chegou Humphrey Gilbert á Terra-Nova, onde entretanto não deixou estabelecimento algum. Walter Raleigh, irmão uterino de Gilbert, depois da morte deste, consegue para si os mesmos privilegios e parte para a America (1584). Raleigh reconhece vasta extensão da costa, des do Sul do cabo Hatteras até um pouco além de Chesapeake, proximo

ao ponto onde alguns annos mais tarde fundaram os francezes a sua feitoria de Port-Royal (hoje Annapolis). Os inglezes ficaram maravilhados das bellezas naturaes com que eram surprehendidos, e Raleigh deu áquelle paiz o nome de *Virginia*, em honra da rainha Izabel. (1)

2. Mas Raleigh deixára-se incender pelas idéas e lendas correntes sobre o famoso *El-Dorado*, e em vez iniciar logo a colonisação das terras que reconhecera, preferiu distrahir-se com a conquista da Guyana e em atacar algumas das possessões hespanholas nas Antilhas. (2) De sorte que a *Virginia* parecia por um momento abandonada: a empreza de Raleigh contribuiu apenas para tornar mais conhecidas aquellas paragens. (3) Nos primeiros annos do seculo XVII, novas tentativas foram feitas, das quaes co-lheu-se a grande vantagem de despertar a ambição de muitos argentarios e attrahir as attenções do governo britânico sobre os vastos interesses a garantir no ultramar; e em 1606 organisaram-se duas companhias de commercio, com privilegio de crearem estabelecimentos na costa oriental da America: foram as duas grandes *Companhias de Londres e de Plymouth*.

3. A *Companhia de Londres* operou entre o paralelo 34 e a bahia de Chesapeake; e a *de Plymouth*, d'ahi para o Norte até 45°, ficando portanto a primitiva *Virginia* dividida em duas provincias — *Virginia do Sul* e *Virginia do Norte*. A primeira expedição da *Companhia de Londres* chegou a Chesapeake, onde se montou a administração da colonia de

(1) Alguns historiadores suppõem tambem que era o nome indigena daquella região.

(2) A vasta extensão territorial que vai do Oyapock até o Orinoco foi então muito disputada, e desse tempo datam os estabelecimentos inglezes, francezes, hollandezes e hespanhoes nas Guyanas.

(3) Tambem data dessa epoca a vulgarisação do tabaco em Inglaterra, onde Raleigh o introduziu como um vicio elegante.

accôrdo com as instrucções do governo. A's margens do James-River estabeleceram-se logo alguns colonos, e no interior foi fundada a cidade de Jamestown (1608). De começo houve certa desintelligencia entre os colonos. O capitão John Smith havia sido designado para ser o presidente do conselho administrativo da feitoria; mas, accusado, aleivosamente, de planos ambiciosos, os colonos não quiseram reconhecê-lo sinão quando, além de plenamente justificado, mostrou-se elle necessario elemento para o exito da empreza.

4. Este John Smith é um dos mais bellos typos da historia americana. De um character generoso e romanesco, de um espirito vivo e delicado, muito valente e muito ativo, tinha-se tornado notavel pelas vicissitudes de uma vida cheia de lances curiosos, de paiz em paiz, escapando a mil perigos, emprehendendo aventuras e façanhas, umas enb exprimiam todo o requinte da sua indole agitada e trefega' outras que excediam finamente as excentricidades caracteristicas de sua raça. Depois de muito viajar pelo Oriente, Smith resolvera partir para a America, onde as suas grandes qualidades tinham campo vasto e impuzeram-se logo aos seus compatriotas. Em breve assumiu elle tal ascendente na colonia, que todo o mando ficou concentrado em suas mãos. Emquanto Newport volvia á Europa, á busca de certos recursos de que precisavam os colonos, Smith punha-se á frente dos companheiros restantes e continuava corajosamente a obra iniciada.

5. O principal cuidado de Smith foi explorar o paiz e conquistar a sympathia e alliança dos indigenas. Em uma das frequentes excursões que fazia pelas florestas do interior, foi aprisionado por alguns indios. Em tal conjunctura, sabendo que sorte o aguardava, nem por isso perdeu Smith a habitual serenidade e a presença de espirito. O chefe da tribu, Powhatan, condemna-o á morte e Smith é conduzido ao lugar do supplicio. Elle já tinha a cabeça sobre a pedra

sacrifical, quando Pocahontas, filha do cacique, intercede por elle e salva-o. Os selvagens, não só o puzeram em liberdade, como o mandaram acompanhar por uma escolta a Jamestown. Taes impressões deixou entre a gente de Powhatan, que quando precisava de viveres os recebia do chefe indigena ou da nobre e sensível Pocahontas, cuja figura tornou-se lendaria entre os americanos.

6. Newport, de volta da Inglaterra, troucera um reforço de 120 homens e muitas provisões que eram necessarias. A actividade de Smith tornou-se proverbial: sempre auxiliado pela dedicação e fidelidade de Pocahontas, continuou a sua obra de explorações: abriu caminhos; animou o trabalho; estabeleceu uma policia regular para prover á segurança dos colonos, etc. Fundou tambem mais duas povoações ás margens do James-River, a uma das quaes deu o nome de Powhatan, em honra do cacique que tão util amigo se tornou dos inglezes.— Neste momento, um lamentavel desastre (a explosão casual de um barril de pólvora) obriga-o a deixar a colonia, onde a sua retirada foi sentida como uma verdadeira calamidade. O espirito de justiça da nobre nação americana rendeu á memoria deste homem uma homenagem a que tinha elle pleno direito: erigiu-lhe um monumento no Capitolio, em Washington, junto aos de Lassalle e de W. Penn.

7. Com a partida de Smith, foi geral o desanimo entre os colonos. Passou-se algum tempo; até que, como incumbidos do governo da Virginia do Sul, sahiram da Inglaterra o referido capitão Newport, Thomas Gates e George Sommers; mas já perto das costas do continente uma tempestade poz a pique o navio em que vinham, e a muito custo conseguiram salvar-se numa das ilhas Bermudas, onde ficaram quasi um anno, emquanto os colonos que os acompanhavam em outros navios tiveram a felicidade de chegar á Virginia, communicando ali o fatal sinistro. A colonia achava-se numa situação desesperadora, quando ali

appareceram, sem serem mais esperados, os tres commissarios. Elles nada puderam remediar, porque lhes faltavam todos os recursos: as lavouras abandonadas; os estabelecimentos fundados por Smith inteiramente desertos; a anarchia em Jamestown: e tudo isso aggravado pelas hostilidades sem treguas da parte dos indigenas das vizinhanças, revoltados contra os abusos dos colonos.

8. Para se fazer uma idéa do extremo a que chegára o estado da colonia, basta referir que de cerca de 500 homens que deixára Smith e cujo numero tinha sido ainda augmentado pela gente da ultima expedição, restavam apenas uns 60, em luta com as miserias e horrores daquelle verdadeiro degredo. Em tal conjunctura, resolveram abandonar a colonia voltando para a Europa; e já desciam o James-River de retirada, quando são surpreendidos pelos navios de lord Delaware. Os colonos, reanimados, accedem ás instancias de Delaware e voltam para Jamestown. Este homem pareceu providencial; e logo que na Inglaterra se soube do que se passava na America, foi lord Delaware nomeado governador da Virginia, posto em que soube ser um digno continuador da obra de Smith.

9. Foi durante o curto periodo da administração de lord Delaware que a colonia entrou na sua phase definitiva. Começou-se a distribuir lotes de terras aos colonos, abandonando-se o systema da cultura em commum. Ensaui-se, em summa, o regimen colonial a que a Inglaterra deveu o grande successo de sua obra extra-insular. A lavoura do tabaco tornou-se importantissima desde então, ao ponto de ser necessario logo crear medidas no sentido de evitar os inconvenientes que resultariam da cultura exclusiva desse producto. Com os grandes melhoramentos introduzidos e com a animação geral dos colonos, começaram a affluir para a Virginia numerosas familias, seduzidas pela idéa de virem na America fazer-se proprietarias abastadas, fugindo ás agitações e ás dolorosas premuras da vida na Europa.

CAPITULO XLI

14. Estabelecimento da administração na America.—
b) Colónias Inglezas

1. Prosperou tanto a colonia e tornou-se tão regular a administração, que em 1620 installava-se em Jamestown a primeira assembléa geral da Virginia. Achavam-se nessa assembléa representantes de todas as povoações que tinham sido fundadas. Tomou-se por modelo o regimen politico e administrativo da mái patria: instituiu-se um superior tribunal collectivo com jurisdicção em toda a colonia, e nas localidades juizes singulares; organisou-se a administração communal, e em summa, proviu-se a tudo que interessava ao bem-estar dos colonos, e de tal modo, que na America o immigrante inglez já podia dizer que era tão livre, pelo menos, como na metropole. Sobretudo, procurou-se cercar das mais effectivas garantias a liberdade religiosa — conquista aliás que não estava ainda realisada na propria Inglaterra e tanto assim, que tornou-se nos dominios britannicos uma das mais solidas bases dessa assombrosa prosperidade a que logo attingiram as respectivas colonias.

2. Alem disso, curou-se sollicitamente de duas questões que pareciam as mais instantes de quantas deviam preoccupar o espirito dos colonos: a instrucção da infancia e a catechese dos indios. Fundaram-se escolas numerosas, muitas vezes no interior do sertão, lá mesmo onde só se animava a ir o zelo dos missionarios; e procurou-se estreitar cada vez mais as relações entabuladas com os selvagens, entretendo-se commercio activo com diversas tribus da redondeza. — Não obstante, porém, a solitudine com que as autoridades esforçavam-se por captar-lhes a confiança, não foi ali menos violenta do que em outros pontos da America a

tenaz opposição que aos invasores moveram os incolas. Por mais prudentes que se mostrassem os colonos, por mais pacíficos os intentos de que dessem provas, nunca deixavam de ser considerados como estrangeiros perigosos e inimigos dissimulados e temíveis dos habitantes das florestas.

3. Desde que se começara a colonia, os inglezes sofriam, de tempos a tempos, ataques, mais ou menos temerosos, de diversas tribus mais hostis. Com muito geito e cautela, e ás vezes com rigor, iam os colonos impondo-se ao respeito dos bandos errantes que batiam os sertões.— Mas accentuava-se a tranquillidade relativa da colonia e ia inalterada a animação geral com a espantosa prosperidade crescente dos diversos nucleos, quando um serio perigo vem ameaçar o socego dos inglezes e pôr talvez em risco a propria existencia da colonia: um assalto geral feito ás lavouras pelos indios e o horrivel morticínio que então commetteram, chegando a fazer cerca de 400 victimas entre os agricultores desaparecidos (a 22 de Março de 1622). Teriam talvez os barbaros invadido a propria capital, si não fôra a piedade de um indio para com um dos colonos e a presteza com que este corrêra a Jamestown a avisar o governador Wiat.

4. Foi o assassinato de um indio o motivo de tão horroroso desforço. E era sempre assim na America. O colono, em regra, não via no selvagem uma creatura humana igual a si, tendo os mesmos direitos e capaz das mesmas paixões que de um momento para outro podiam mover no peito dos mais humildes e degradados as revoltas mais dignas e mais tremendas. E' por isso tambem que o selvagem nunca poudo ter uma confiança completa na justiça e na lealdade dos conquistadores. Só o medo dos pavorosos castigos e vindictas em que se mostravam tão frios e tão cruéis os colonos, é que os podia conservar submissos. Assim mesmo, o medo apenas os continha até certo ponto: e desse ponto em diante, quando as coleras explodiam, tinham de produzir escarmentos, como acontecera aos lavradores da Virginia.

5. O massacre causou na Inglaterra uma grande consternação, e o governo promptamente attendeu ás instancias do governador enviando-lhe os reforços que solicitara. Como providencia immediata, concentrou-se a população nos burgos, abandonando-se as lavouras ás depredações dos selvagens. Dahi em diante mesmo, não se fizeram mais plantações a muito longa distancia dos povoados e os lavradores construíram suas habitações em nucleos proximos uns dos outros. — Recebidos os recursos que lhe foram enviados da metropole, o governador Francis Wiat cuidou de preparar-se para uma desaffronta e um correctivo que pudessem impressionar os indios e impôr-lhes duma vez a mais completa submissão. Mais de um anno levou o governador a defender as povoações de repetidas correrias, enquanto aparelhava elementos para um ataque geral e decisivo.

6. De facto, em Julho de 1623, foram simultaneamente accomettidas as diversas tribus rebelladas, e um exterminio completo se fez na maior parte das aldeias indigenas da vizinhança. — Com semelhante represalia, entretanto, não se fazia mais do que converter definitivamente em odio de morte as suspeitas com que se viam desde principio selvagens e europeus. Os guerreiros que conseguiram salvar-se do morticínio, retiraram-se mais para o interior das florestas e para os cumes das montanhas, de onde só sahiam para as violentas e continuas aggressões com que inquietavam os colonos mais desacautelados. Os destroços que entre elles faziam os inglezes, em vez de os subjugar applicando-lhes as iras, antes lhes aceravam o animo hostil para uma luta desesperada em que preferiam succumbir a ser vencidos. E portanto, ao mesmo tempo que cuidava de assegurar, por medidas adequadas, o rapido e admiravel incremento da colonia, a administração da Virginia via-se na necessidade de manter sempre em pé de guerra uma regular milicia para conter os impetos dos implacaveis inimigos.

7. Ao Norte da Virginia, começou a *Companhia de Plymouth* a fundação de outros estabelecimentos inglezes. Os primeiros colonos chegaram ao cabo Cod em 1620. Eram elles em numero de 100, quasi todos brownistas, ou dissidentes da igreja anglicana. Perseguidos a principio na Inglaterra, obtiveram afinal de Jayme I permissão para exercerem livremente seu culto na America. Entre elles, porém vieram logo collocar-se sectarios de todos os credos e adeptos de todos os partidos, felizes de encontrarem neste lado do Atlantico um refugio franqueado á sua consciencia. De chegada, exploraram em todas as direcções a bahia, em cujos fundos formou-se a primeira povoação com o nome de Plymouth. Durante os primeiros mezes, as enfermidades, os desastres e os ataques de indios dizimaram os colonos. Mas não demorou muito que, com os accrescimos que chegavam da metropole, a população da colonia se elevasse a cerca de 300 almas.

8. Em 1629, uma grande expedição se organisou para colonisar aquellas paragens. Compunha-se ella de aventureiros de Londres e de outros centros da Inglaterra. Haviam elles obtido da *Companhia de Plymouth* a concessão das terras que ficam entre o Merimack e o Charles-River. Em seis navios, trazendo consigo instrumentos e todos os recursos indispensaveis, chegaram ao cabo Anna 350 imigrantes e ali estabeleceram o primeiro nucleo, ao qual deram o nome de Salem. Como o inverno se fizesse sentir ali muito rigoroso, alguns dos colonos escolheram sobre o Charles-River uma situação melhor, onde se fundou nova povoação com o nome de Charlestown. Depois de creado o novo estabelecimento, descobriu-se ao fundo da bahia uma deliciosa paragem, sobre pequena mas magnifica península, onde começaram logo os colonos outra povoação, á qual deram o nome de Boston, por serem quasi todos do condado de igual nome na Inglaterra.

9. Tornou-se logo Boston o centro da Nova-Inglaterra. Progrediu a colonia com incrível rapidez, e dentro de pouco

tempo, a respectiva administração ficou independente da *Companhia de Plymouth*, organisando a Nova Inglaterra a sua assembléa legislativa e provendo por si mesma as proprias necessidades. Foi enorme a affluéncia de immigrantes em seguida, e numerosas outras povoações se foram creando, primeiro no littoral e pouco a pouco espalhando-se pelo interior. — Por cerca de 1622, questões religiosas levantadas em Boston tinham dado lugar á fundação de novos nucleos mais ao Norte, junto á região onde alguns annos mais tarde os francezes se estabeleceram (MAINE). O novo nucleo recebeu o nome de Laconia; mas tendo sido algum tempo depois aquellas terras concedidas ao governador do Hampshire, na Inglaterra, tomou desta circumstancia o nome que ainda conserva como Estado Federativo da Grande União do Norte. (NEW-HAMPSHIRE).

CAPITULO XLII

15. Estabelecimento da administração na America.— c) Colonias inglezas. Tentativas da Hollanda

1. Por esse tempo (primeira metade do seculo XVII) concorriam com os inglezes na America do Norte, além dos francezes, os hollezaes e os suecos. Em 1609 já Henrique Hudson (inglez, mas ao serviço da Hollanda) descobre a bahia e o rio que ainda lhe conservam o nome. Organizou-se uma companhia para colonisar aquellas terras, a que se deu o nome de Nova Belgica; e numerosos aventureiros trasladaram-se para a America. Sobre a foz do rio Hudson foi construido o forte Amsterdam, e no interior, á margem do mesmo rio, o forte Orange; além de muitos outros na bahia Delaware e sobre o rio Connecticut. A poderosa Companhia das Indias Orientaes adquiriu mais tarde os privilegios

que haviam sido concedidos á primeira empreza (1628) e tratou de dar impulso á obra iniciada, encarregando um governador seu preposto da administração da Nova-Belgica.

2. No littoral da bahia Delaware, hollandezes e suecos encontravam-se, entre os inglezes ao Sul e os francezes ao Norte. Os suecos fundaram ali muitas povoações e applicaram-se sobretudo á lavoura; e como os hollandezes entregavam-se de preferencia ao commercio, foi-lhes facil viverem pacificamente nos primeiros tempos. Mas não tardou muito que se manifestassem rivalidades, e a luta formal começou em 1655, quando os suecos apoderaram-se do forte Casimiro, um dos numerosos que tinham sido levantados pelos hollandezes na bahia Delaware. O governador da Nova Belgica preparou-se então para um desforço de escarmento, e com uma esquadilha atacou, quasi de surpresa, os estabelecimentos dos suecos. Estes foram obrigados a capitular, perdendo todos os fortes e povoações que tinham na bahia.

3. O governador da Nova Belgica foi, entretanto, generoso com os vencidos: permittiu-lhes que continuassem a viver na colonia, contanto que, reconhecendo a soberania da Hollanda (então REPUBLICA DAS SETE PROVINCIAS UNIDAS) se conservassem obedientes ás leis e ás autoridades estabelecidas. Esta cordura e generosidade do governador deram como fructo o congraçamento de suecos e hollandezes. E tão completo foi esse congraçamento, que unidos e solidarios ficaram os colonos das duas nacionalidades contra os inglezes que pelas vizinhanças concorriam com elles na conquista das melhores paragens. — Por sua parte, os inglezes não podiam ver com bons olhos aquelles competidores, temiveis mais pela actividade e pela perseverança com que procuravam aproveitar as exuberancias d'aquella zona, do que pela sua força.

4. E tanto impressionou-os o esforço dos hollandezes e suecos na bahia Delaware e o perigo em que os punha a vizinhança, não só desses concurrentes, como dos francezes

ao Norte e ao Oeste, que os colonos da Nova Inglaterra deliberaram fazer entre si uma liga ou confederação de provincias, como se tinha feito na Hollanda. Para isso contaram as diversas colonias inglezas com o pleno apoio da metropole; tanto mais que o governo britannico não havia reconhecido aquellas potencias *intrusas* o direito de se apossarem daquellas terras. Essa primeira confederação em que se alliaram defensiva e offensivamente as colonias do Massachusetts, do Connecticut, do New-Hampshire e do Maine, parece marcar desde aquelles tempos a larga orientação politica e social que tomava aquelle novo agrupamento, destinado a assombrar logo o mundo pelo seu immenso vigor em todas as espheras da actividade humana.

5. O pacto assignado entre aquellas colonias dispunha a obrigatoriedade de socorro geral a qualquer dellas que fosse invadida e instituia uma assembléa de representantes, para curar de todos os negocios da paz e da guerra, legislando dentro das leis da mãe-patria. Essa assembléa celebraria suas sessões na capital de cada colonia successivamente. Fortalecidas por essa liga, as populações da Nova-Inglaterra sentiram crescerem os seus ideaes e renovar-se intensamente a coragem com que haviam começado na America a sua nova vida. Foi enorme, prodigioso mesmo o incremento que tiveram as numerosas cidades já fundadas, de onde a actividade infatigavel e o esforço triumphante dos colonos ampliavam-se pela vastidão do continente. Sem se inquietarem mais da vizinhança de competidores ou de inimigos, foram multiplicando por toda parte o numero de povoações e abrindo caminho para todos os rumos.

6. Enquanto os hollandezes e suecos assentavam tendas no littoral da Delaware, elles encravavam no Chesapeake, entre aquella bahia e a colonia da Virginia, novo estabelecimento que recebeu o nome de *Maryland* (em honra da rainha Henriqueta Maria). Sir George Calvert, primeiro barão de Baltimore, já havia, mas inutilmente, tentado fundar uma

colonia de catholicos em Terra-Nova e depois nas paragens onde se formou a Virginia. Tendo fallecido em 1632, seu filho, Cécilius Calvert, 2º lord Baltimore, conseguiu executar o seu antigo projecto de estabelecer (no territorio que para esse fim tinha Carlos I concedido a Sir George, na bahia de Chesapeake) a sonhada colonia. Foi Leonardo Calvert, irmão de Cécilius, o chefe da expedição e o primeiro governador de Maryland, tornada logo uma das mais importantes provincias do dominio britannico na America.

7. Calvert troucera cerca de 200 homens. Formou-se logo a primeira povoação com o nome de Santa Maria, e em seguida lançam-se os fundamentos da villa que mais tarde devia tornar-se a grande e rica cidade de Baltimore, a 22 kilometros da bahia, sobre o rio Patapsco. Calvert na administração da colonia deu provas de alto tino e prudencia e sobretudo de um espirito de justiça que não era commum naquelles tempos. Foi elle que iniciou o systema de comprar aos indios, em vez de extorquir-lhes, as terras de que precisavam os immigrants: equitativa e sabia medida, seguramente uma das que explicam o socego em que sempre esteve a colonia, livre de hostilidades da parte dos naturaes.

8. O vasto e rapido desenvolvimento das colonias inglezas começava a despertar toda a solitudine da Inglaterra; pois até então, quasi que se limitára ella a fazer concessões a empresas colonisadoras e mercantis. Semelhante solitudine tornou-se uma preocupação instante no espirito de Carlos II, cujos intuitos de expansão colonial se explicam pela necessidade de recommendar-se a seus subditos. Este monarcha começou pela liquidação dos *direitos exclusivos* da Gran-Bretanha sobre os territorios que a Hollanda estava occupando illegitimamente. Para isso, concedeu a seu irmão, o duque de York e Albany, a zona comprehendida pela Nova-Belgica, entre o Hudson e o Delaware. Organizou-se, portanto, uma esquadra, sob o commando de sir Robert Cárr; a qual, a

19 de Agosto de 1664, apresentou-se na foz do Hudson, diante de New-Amsterdam.

9. Ainda governava a Nova Belgica aquelle mesmo Stuyvesand que havia submettido os suecos da Delaware; e este, no primeiro momento, quiz oppôr alguma resistencia á intimação do commandante inglez; mas achando-se desprovido de sufficientes recursos de defeza e até coacto pelos proprios habitantes, teve de capitular. De posse da praça principal, os inglezes subiram o rio e apoderaram-se do forte Orange. Ao mesmo tempo, atacaram os demais pontos fortificados da bahia, cujos habitantes renderam-se immediatamente. Apressaram-se os inglezes em entrar em comunicação com os indigenas; e aproveitando-se da animosidade que nutriam estes contra os hollandezes, fizeram logo alliança com os principaes chefes de tribus. New-Amsterdam tomou então o nome de New-York e o forte Orange o de Albany. Esta conquista foi homologada pelo tratado de Breda, em 1667.

CAPITULO XLIII

16. Estabelecimento da administração na America.— d) Colonias inglezas

1. Notavel desenvolvimento tomavam, portanto, as colonias inglezas e ampliavam-se na America extraordinariamente os dominios da Gran-Bretanha. Ao passo que se apossavam das terras situadas ao Sul da Nova-França (para onde as suas vistas não cessavam tambem de voltar-se) encaminhavam-se com o mesmo afan para o Sul da Virginia e iniciavam a colonisação da Carolina, onde aliás já um seculo antes (1562) tinham tentado estabelecer-se uns francezes protestantes, dali expulsos, como já vimos, pelos hespanhoes. Não obstante o direito que suppunham ter estes

aquellas terras (descobertas em 1512 por Ponce de Léon) Carlos II as concedeu a diversos vassallos seus, com a unica restricção de que á Inglaterra ficavam reservados os direitos de soberania.

2. Em 1676, William Penn adquiriu a propriedade de grande parte das terras de New-Jersey, ao N. de Delaware. Ali estabeleceu Penn uma vasta colonia de *Quakers*. A principio foi muito hostilizada na metropole; mas afinal, em 1681, Carlos II, reconhecido aos serviços que lhe havia prestado o pai de W. Penn na conquista da Jamaica (em 1655) concedeu ao famoso chefe de profugos quakers a propriedade dos vastos territorios encravados entre as colonias de Maryland, de New-York e de New-Jersey. William Penn tornou-se então infatigavel na administração daquellas terras, ás quaes veiu a ligar seu nome. Para alli affluiram immigrantes ás chusmas, homens de todas as crenças e de todas as condições, dispostos a tudo conseguir pelo trabalho.

3. W. Penn, desde começo, deu uma organização democratica á sua colonia; e assim que chegou á America, onde foi recebido por todos os colonos das vizinhanças com grandes demonstrações de jubilo, arregrou o que era mais indispensavel, e deu principio ao levantamento da cidade de Philadelphia, a qual desenvolveu-se com espantosa rapidez. Esta importantissima colonia, fundada sob as vistas e pela iniciativa e solicitude de um homem altamente magnanimo, constituiu-se um asylo seguro para os perseguidos de todas as religiões e para os desesperados de todas as nacionalidades. Ali se encontravam hollandezes, francezes, allemães, suecos, inglezes, perfeitamente congregados pelo sentimento de que tinham no Novo-Mundo a sua patria commum.

4. Em 1732, uma expedição, sob o commando de Jayme Oglethorpe, colonizou as terras que ficavam entre a Carolina e a Florida e que tomaram mais tarde (1772) o nome de Georgia, em honra do rei Jorge III. — Estava, portanto, toda a parte da costa oriental da America do Norte, desde a

antiga Nova-França até ás fronteiras da Florida, sob o dominio dos inglezes. Em cerca de seculo e meio, achavam-se fundadas numerosas cidades, cuja importancia augmentava dia a dia; abertos caminhos para o interior; estabelecida a navegação costeira e fluvial onde era possivel; creadas uma infinidade de fabricas, officinas e estabelecimentos agricolas; e uma grossa corrente de immigração para aquellas paragens encaminhada, partida dos maiores centros populosos da Europa. Por meados do seculo XVIII, calculava-se a população das colonias inglezas em mais de um milhão de almas.

5. Entretanto, o mesmo progresso das colonias respectivas apressava o desfecho da collisão em que tinham ficado, des dos primeiros tempos, as duas grandes potencias maritimas que se disputavam principalmente a posse da America do Norte. A rivalidade secular entre a França e a Inglaterra, affirmada materialmente por constantes conflictos, vinha sempre reflectir-se nas colonias; até que chegou o momento de dirimir-se definitivamente a longa competição. Já a Inglaterra tinha, em 1713, conquistado a Acadia. A França, ou antes os colonos francezes (pois que estes foram sempre quasi inteiramente desajudados da respectiva metropole) faziam prosperar o Canadá e toda a immensa região do interior até o mar do Mexico. A medida que exploravam as grandes riquezas naturaes do vastissimo territorio que forma a enorme bacia do Mississipe, estendiam-se, tanto para o Oeste como para o Oriente, encontrando-se com os colonos inglezes, os quaes, por sua vez, do littoral avançavam para o centro.

6. As expedições parciaes, que os colonos da Virginia e de outros pontos haviam feito sem resultado contra os francezes da Luiziana, pareciam abrir á Inglaterra o caminho que ella tinha de seguir, animada sobretudo pela frouxa politica da França na America, tão frouxa politica e imprevidente que deu logo como fructo a perda de quasi todas as suas possessões. Em 1745, uma esquadra ingleza

conquistava os estabelecimentos de Cabo-Bretão, interceptando assim as communicações do Canadá com a metropole. Algum tempo depois, a guerra dos Sete-Annos (1756-1763) deu lugar a novos intentos da Gran-Bretanha contra os dominios da França. Em 1759, um corpo de exercito de 10.000 homens, sob o commando do general Wolf, desembarca no Canadá. O valoroso marechal marquez de Montcalm de Saint-Véran offereceu-lhe combate na planície de Beaufort, junto de Quebec. A acção travou-se ardorosa e a victoria coube aos inglezes, mas custou a vida a ambos os chefes inimigos.

7. Os francezes, sob as ordens de François Gaston, duque de Levis, conseguem retirar-se para Montreal, onde se fortificaram, dispostos a uma resistencia tenaz até que lhes chegassem da Europa os reforços esperados. Tentaram mesmo recobrar a capital, e talvez houvessem os inglezes pago bem caro a sua audacia, si não tivessem sido soccorridos por nova esquadra. Forçados, pois, a levantar o cerco de Quebec, concentraram-se os francezes em Montreal, contra cujos muros dirigiu-se a acção dos invasores. De nada valeu a constancia heroica dos sitiados: em breve a rendição tornou-se inadiavel. Mesmo em tal conjunctura, Levis conseguiu uma capitulação com todas as honras da guerra, a qual foi assignada a 9 de Setembro de 1760. Autoridades e guarnição retiraram-se em seguida para a Europa, abandonando aos inglezes a Nova-França.

8. Haviam, pois, começado os inglezes brilhantemente uma nova era de expansão colonial na America. Encorajados com este grande exito de seus velhos intentos, dirigem-se elles contra as possessões da Hespanha, então ligada á França. Em 1762 apoderam-se de quasi toda a ilha de Cuba, ao mesmo tempo que investem contra as Philippinas e outras colonias das suas rivaes aliadas. O tratado de Paris, de 1763, regulou definitivamente o que se havia feito pelas armas. A França renunciou aos seus direitos sobre o Canadá, a Acadia e a Cabo-Bretão, e o curso

do Mississipe foi determinado como linha divisoria dos dois dominios, francez e britannico. A' Hespanha foram restituídas Cuba e as Philippinas, em troca das quaes entregou, porém, a Florida aos inglezes. E ainda a França (1764) cede a Luiziana aos hespanhoes, como resarcimento da perda da Florida.

9. Estava, portanto, a Inglaterra senhora de toda a costa oriental da America do Norte, e habilitada, ou antes provocada a avançar para o Occidente até o Oceano Pacifico. — Algumas outras colonias creadas na America pode-se dizer que não têm historia. Os russos descobriram, em meados do seculo XVIII, as terras de Alasca, onde só em 1799 fundaram alguns estabelecimentos, arrendados a uma companhia de commercio. (1) Entre as possessões dinamarquezas, a mais vasta se bem que não a mais aproveitavel, é a Groenlandia, descoberta no seculo X por islandezes. Fôra a principio colonizada, e com algum successo, por noruegueses, mas quasi inteiramente abandonada em 1348, para só de novo ser (a costa occidental) colonizada em 1720. Os poucos estabelecimentos feitos no littoral limitam-se á industria da pesca e ao commercio de pelles, e não têm grande importancia. — A Hollanda, apezar dos seus tenazes esforços, ficou apenas com algumas das pequenas Antilhas e com a Guyana respectiva, cuja colonisação só interessa á historia particular.

(1) Esta possessão foi vendida aos Estados Unidos em 1867.

SYNTHESE DOS CAPITULOS DA SEGUNDA PARTE

XII. — Tradições e conjecturas sobre a existencia do Novo mundo. — As tradições sobre a existencia de novos mundos para o Occidente, constantes, embora vagas, desde tempos immemoriaes, reavivadas durante a idade media pela preocupação de alguns maritimos e sobretudo pelo grande impulso que tomava a sciencia da navegação — crearam, no seculo XV, uma especie de obsessão no espirito agitado daquella época.

XIII. — Christovão Colombo e seu projecto. — O genovez Christovão Colombo, concretisando num vasto projecto os presentimentos e as idéas d'aquelle tempo, ao cabo de longos esforços e de uma dolorosa série de decepções pelas côrtes da Europa, consegue a protecção da Hespanha para o seu grande emprehendimento.

XIV. — O descobrimento. — O governo hespanhol entregára a Colombo tres naus; e este, havendo partido de Palos no dia 3 de Agosto de 1492, chegava, a custa de fé sobrehumana, de inquebrantavel perseverança e de prodigios de heroismo, a uma das Antilhas no dia 12 de Outubro do mesmo anno.

XV. — Colombo e o Novo-Mundo. — Pela manhã desse para sempre memoravel 12 de Outubro desembarcam, portanto, os hespanhoes em terra do sonhado novo-mundo, numa ilha que os naturaes chamavam Guanahani e a que o almirante poz o nome de S. Salvador. Em seguida, Colombo descobre Cuba, Haiti e outras ilhas, e volta a dar conta da sua missão á rainha Isabel, a sua grande protectora. Logo victima de calumnias e ingratições, ainda assim o glorioso navegador, em viagens subseqüentes, teve occasião de realizar outros descobrimentos nas Antilhas e na America Central; até que abandonado e curtindo amarguras acerbas, falleceu em 1506.

XVI. — Condições politicas, sociaes e economicas da Europa por occasião do descobrimento da America. — No seculo XV a sociedade occidental como que desperta convulsionada para os alvoroços da Renascença; e no meio das grandes energias que renovam o organismo exaustido daquella civilisação, a noticia do descobrimento da America produz um como vasto calefrio que abala toda a alma da Europa.

XVII. 1. — Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo. — Estabelecido o governo das Indias Occidentaes em Hispaniola e depois em Cuba, inicia-se um periodo de afans desesperados de conquististas: numerosas expedições de aventureiros dirigem-se para todos

os pontos onde ha riquezas a arrecadar e paizes a submeter. Entre os que tentam a conquista do Mexico, distingue-se Cortez pelo exito de seu empreendimento.

XVIII. 2.—Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo.

—Apezar das resistencias que lhe oppuzeram os mexicanos, ao cabo de muitos combates e de incriveis esforços, consegue Cortez entrar na grande capital do paiz, onde é recebido com muitas honras por Montezuma.

XIX. 3.—Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo.

— Em breve, porém, as violencias e os abusos de toda ordem committidos pelos hespanhões põem os indigenas em franca revolta. Tendo Cortez, com tactica e perfidia, se apoderado do imperador, os mexicanos cercam-lhe o palacio e chegam a obrigar os hespanhoes a fugirem da capital.

XX. 4. — Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo.

—Mas Cortez não se desilludiu; reorganizando o seu exercito, volta a pôr em cerco a capital mexicana, e della enfim torna a apoderar-se, e então definitivamente, fazendo prender e depois enforcar a Guatimozin.

XXI. 5.—Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo.

—A Inglaterra manda expedições para a península do Norte.—Cabral descobre o Brazil. — Dias de Solis chega á embocadura do Rio da Prata. — Magalhães passa do Atlantico para o Pacifico pelo Sul e realisa a primeira viagem de volta ao mundo.

XXII. 6.—Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo.—

Balboa projecta explorações para o Sul na costa occidental; mas não consegue.—Pizarro organiza uma expedição e ao cabo de grandes trabalhos em algumas viagens, chega a Tumbés, voltando em seguida a Panamá.

XXIII. 7.—Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo.

—Tendo ido á Hespanha, Pizarro é encarregado de reconhecer e conquistar o Perú.—Aproveitando-se da discórdia que reinava entre os Incas, logo que desembarca outra vez em Tumbés, Pizarro dirige-se á córte de Ataliba, depõe e aprisiona o rei indigena, ficando unico senhor do paiz.

XXIV. 8.—Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo.

—Começa a discórdia entre os conquistadores.—Pizarro manda executar seu antigo socio Almagro.—O filho deste assassina a Pizarro e tenta dominar, mas é reprimido. — Nuñez reacende os odios e é derrotado por Gonçalo Pizarro e soffre a pena capital.—Pedro de la Gasca vem contra Gonçalo, vence-o e manda executar-o.

XXV. 9.—Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo.

—Valdivia explora o Chile e ali inicia a colonisação.—Do Chile passam os hespanhoes as cordilheiras e encontram-se com os exploradores do Rio da Prata. — Portugal manda algumas expedições ao Brazil e na America do Norte a Hespanha e a França disputam-se a prioridade da conquista.

XXVI. Primeiras immigrações.— A sorte dos indigenas.
— As noticias que na Europa se espalhavam das fabulosas riquezas que os hespanhoes recolhiam no Mexico e no Perú escaldavam as imaginações e attraíam aventureiros ás chusmas. Na America, os colonos só cuidavam de fazer fortuna rapida, explorando as minas, em cujo trabalho empregavam os indios com deshumanidade incrível.

XXVII. Incorporação das raças indigenas no organismo da sociedade americana.— Com a entrada dos missionarios christãos melhorou um pouco a sorte dos indios; mas o regimen que os padres estabeleciam nas reduções, si furtava o selvagem ao barbaro trato dos colonos, tornava-os fanaticos e servis; de forma que a incorporação do indigena na sociedade historica da America resentiu-se dos males devidos á conquista e ao regimen colonial.

XXVIII. O trafico dos negros. Incorporação da raça africana.— Uns accosados para o seio das florestas, outros a succumbir no trabalho excessivo das minas, foram os indios escasseando; e então começou-se a introduzir africanos. A raça negra, por um martyrio de mais de tres seculos, incorporou-se tambem na sociedade americana, exercendo influencia mais ou menos profunda nos diversos povos que figuram no continente.

XXVIII. (a—1. Estabelecimento da administração na America. Colonia de Portugal.— A anarchia em que a conquista ia deixando as colonias latinas da America aconselhou logo os governos de Portugal e de Hespanha a organizar a respectiva administração. Desenganado de colonisar os seus vastos dominios por meio de empresas particulares, o governo de Lisboa resolveu em 1548 constituir, para toda a possessão, um governo geral. Por esse tempo, chegaram os primeiros jesuitas. Alguns annos depois (1555) os francezes estabelecem-se na bahia de Guanabara; e o governo portuguez delibera e consegue expulsal-os, fundando-se por esse tempo a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Mais tarde tentam os hollandezes iguaes aventuras no Norte. Depois da restauração (1640) Portugal, fortemente apoiado pelo esforço patriotico dos colonos, expurga de intrusos o immenso territorio e reprime algumas revoltas internas, e encaminha-se definitivamente o progresso da colonia.

XXIX. 2. Estabelecimento da administração na America. a) Colonias de Hespanha.— O governo hespanhol creou na America quatro vice-realezas e a estas subordinadas mais cinco capitánias. Ao lado dos vice-reis havia tribunaes collectivos (audiencias) nas provincias os intendentes reaes e nas localidades os corregedores. Toda a alta administração das colonias era centralisada no Grande Conselho das Indias, com séde em Madrid. Não obstante a boa intenção do governo hespanhol, as autoridades, a começar pelos vice-reis, commettiam grandes abusos. Taes abusos moveram odios entre os indigenas e constantes revoltas tiveram que conter os hespanhoes.

XXX. 3. Estabelecimento da administração na America.

b) **Colonias de Hespanha.**—Cortez não se limitára a apoderar-se do Mexico: assim que sentiu-se senhor do imperio, tratou, com infatigavel actividade, de organizar a nova administração. Apesar dos grandes serviços que prestára á Hespanha, viu-se entretanto Cortez victima de calumnias tão insistentes, que o seu desvalimento tornou-se inevitavel. Foi elle afinal substituido por D. Antonio de Mendoza. Este mostrou-se bom administrador e procurou ganhar a confiança dos indigenas. Fundou na capital do Mexico o primeiro collegio, sob a direcção do celebre franciscano Sahagun.

XXXI. 4. Estabelecimento da administração na America.

c) **Colonias de Hespanha.**—Mesmo perturbado de desordens, o Mexico prosperou rapidamente. Em meados do seculo XVII, a cidade do Mexico, reconstruida á européa, já era uma grande capital. Por esse tempo, começaram as costas da America Central, como as Antilhas, a ser victimas da pirataria que flagellou aquelles mares.—Pelos fins do referido seculo XVII, os Jesuitas realisavam a conquista pacifica da California, enquanto o espirito de independencia já fazia manifestações temerosas contra os processos da politica colonial.

XXXII. 5. Estabelecimento da administração na America.

d) **Colonias de Hespanha.**—As explorações de Heredia e de Quesada na vasta zona, conhecida então por Terra-firme, levaram o governo de Madrid a crear ali a vice-realeza de Nova-Granada, tendo como capital a antiga cidade indigena de Bogotá, reedificada. Mais tarde creou-se ao Norte a capitania geral de Caracas, dependente da vice-realeza de Nova-Granada.

XXXIII. 6. Estabelecimento da administração na America.

e) **Colonias de Hespanha.**—D. Antonio de Mendoza, que tão habil se havia revelado no Mexico, foi incumbido de administrar a vice-realeza do Perú. Ali conseguira inspirar confiança aos peruanos; mas infelizmente fallecera logo, e os seus successores, principalmente Francisco de Toledo, renovaram contra os infelizes descendentes dos Incas as barbaridades da conquista. Nos fins do seculo passado ainda uma formidavel revolução de indigenas ameaçou o dominio hespanhol no Perú, sendo a muito custo aplacada.

XXXIV. 7. Estabelecimento da administração na America.

f) **Colonias de Hespanha.**—No Chile, desde principio lutavam os araucanios desesperadamente contra os oppressores. Apesar disso, os hespanhoes exploravam todo o Sul do continente; e enquanto passavam do Pacifico para o lado oriental, outros exploradores entravam pelo Prata e fundavam uma nova provincia.

XXXV. 8. Estabelecimento da administração na America.

g) **Colonias de Hespanha.**—Entram os Jesuitas no Paraguay, e toda a vasta bacia do Prata é reconhecida. Então o governo hespanhol divide aquella dilatada zona em duas provincias — a do

Paraguay e a de Buenos-Aires, subordinadas á vice-realeza do Perú. Em 1776 foi creada a immensa vice-realeza de Buenos-Aires, comprehendendo, além da provincia do Prata, as do Chile, do Alto-Perú, do Paraguay, de Tucuman e do Uruguay.

XXXVI. 9. Estabelecimento da administração na America. h) Colonias de Hespanha.— Nas Antilhas creou o governo hespanhol a capitania geral de Habana. Allí foi a conquista ainda mais cruel do que no continente: em poucos annos estava quasi eliminada a raça indigena. A escravidão africana foi tambem monstruosa nas Antilhas.

XXXVII. 10. Estabelecimento da administração na America. Os flibusteiros.— As colonias da America nos seculos XVI e XVII foram flagelladas pela pirataria e sobretudo pelos famosos flibusteiros, que se fizeram enlão o terror principalmente das colonias hespanholas.

XXXVIII. 11. Estabelecimento da administração na America. a) Colonias francezas.— Emquanto a Hespanha se preocupava com o Mexico e o Perú, a França e a Inglaterra disputavam-se a America do Norte e apoderavam-se tambem de grande parte das Antilhas. Os francezes estabelecem a sua colonia de Nova-França na bacia do S. Lourenço, de onde continuam suas explorações por todo o interior, apossando-se da immensa zona banhada pelo Mississipi e seus grandes affluentes.

XXXIX. 12. Estabelecimento da administração na America. b) Colonias francezas.— Em principios do seculo passado tomou impulso a colonisação da Luiziana; mas a França encontrava-se na America com a Inglaterra, e com a sua desidia foi se deixando despojar pela sua poderosa rival.

XI. 13. Estabelecimento da administração na America a) Colonias inglezas.— Pelos fins do seculo XVI começam os inglezes a fundar a colonia da Virginia, na America do Norte.

XII. 14. Estabelecimento da administração na America. b) Colonias inglezas.— A Virginia, apezar das hostilidades dos indigenas, prosperou rapidamente, e novas colonias foram fundadas na costa oriental.

XIII. 15. Estabelecimento da administração na America. o) Colonias inglezas. Tentativas da Hollanda.— Os holandezes e os suecos tentaram tambem encravar colonias entre as dos inglezes; mas a Inglaterra tratou logo de liquidar naquellas pagagens o seu exclusivo dominio.

XIV. 16. Estabelecimento da administração na America. d) Colonias inglezas.— Da costa oriental estenderam-se os inglezes até a conquista da Nova-França e em breve se viram senhores de quasi toda a melhor porção da America do Norte.

BIBLIOGRAPHIA

- Além de muitas das obras citadas na primeira parte :
- GRAVIER — *Découverte de l'Amérique par les Normands au X siècle.*
 - LAS CASAS — *Historia da la destruicion de las Indias.*
 - PI Y MARGALL — *Historia generale de la America.*
 - DE LARENAUDIÈRE — *Le Mexique* (na importantissima e rara collecção *L'Univers*).
 - O MESMO — *Guatemala* (ibid).
 - FREDÉRIC LACROIX — *Perou e Bolivie* (na collecção *L'Univers*).
 - BURCK — *Histoire des colonies européennes dans l'Amérique.*
 - CAMPE — *La découverte de l'Amérique* (Ha traducção portugueza).
 - SOLIS — *La conquête du Mexique.*
 - WASHINGTON IRVING — *Companeros de Colon.*
 - BARROS ARANA — *Compendio de Historia de America.*
 - FELIX AZARA — *Viaje por la America meridional.*
 - LOPEZ DE GOMARA — *Historia de Méjico.*
 - IXTLILXOCHITL (FERNANDO D'ÁLVA) — *Cruautés horribles des conquérants du Mexique.*
 - HUMBOLDT — *Histoire de la Nouvelle-Espagne.*
 - GARCILASO DE LA VEGA — *Commentarios reales* (obra importantissima).
 - CHARLEVOIX — *Histoire du Paraguay et du Canada.*
 - ROBERTSON — *Histoire d'Amérique.*
 - ROCHA PITTA — *Historia da America Portugueza.*
 - BANCROFT — *Histoire des Etats-Unis.*
 - WARDEN — *Recherches sur l'antiquité des Etats-Unis de l'Amérique septentrionale.*
 - ŒXMELIN — *Histoire des Ribustiers.*
-

PARTE TERCEIRA

I.—Emancipação das colonias americanas

CAPITULO XLIV

1. Situação geral da América

1. Nos fins do seculo passado, achava-se todo o immenso littoral dos dois oceanos sob o dominio de tres nações da Europa. No continente septentrional, a colonisação do interior foi intentada logo em seguida á das regiões da costa, comquanto fosse ali mais tardia do que no Sul a entrada dos conquistadores. Na America meridional, invadida logo após o descobrimento, a acção dos aventureiros limitou-se, durante muito tempo, á fita maritima nos dois lados do continente, e a poucas zonas do centro animou-se a sua audacia. Em alguns pontos, como grande parte do territorio central do Brazil, existem até hoje vastissimas regiões exploradas e muitas inteiramente desconhecidas, ainda sob o dominio de numerosas tribus indigenas, que, acossadas dos littoraes, preferem morrer insubmissas no desolamento das florestas a aceitar a civilisação que se lhes impõe pela força.

2. A America do Sul estava dividida entre a Hespanha e Portugal; e a primeira destas nações tinha ainda na do Norte o Mexico e nas Antilhas Cuba, Porto-Rico e parte do Haiti (logo perdida). Na America do Sul possuía a Hespanha as tres vice-realezas: de Buenos-Aires, do Perú e de Nova-Granada. Todo o littoral do Pacifico achava-se sob o

exclusivo poderio hespanhol, portanto. Conservava Portugal a sua immensa colonia do Brazil, des do Oyapock ao Norte, até quasi o Rio da Prata, ao Sul. Além da morosa colonisação das zonas maritimas, apenas fizeram os portuguezes no interior, até aquella época, as explorações indispensaveis para assignalarem por ali a soberania de Portugal.

3. Pode-se calcular a população de origem européa naquella época em cerca de 14 a 15 milhões de almas; os mestiços talvez nuns 2 a 3 milhões, e pelo menos 4 milhões de negros escravos. Além desta população, é preciso estimar em cerca de 1 milhão os *zambos* (mestiços de negros e indios) e os *mulatos* (mestiços de brancos e negros). Os indigenas puros foram desde principio muito em decadencia e em alguns pontos quasi chegaram a desaparecer de todo. Em geral, a raça era dizimada barbaramente por um conjuncto de causas que nunca desapareceram completamente. Assim mesmo, reduzindo a uma quinta parte a população aborigena do tempo da conquista parece razoavel a cifra de 12 a 15 milhões em que a avaliamos nos fins do seculo passado. Portanto, contavam então as duas grandes peninsulas da America uma população total nunca inferior a cerca de 35 milhões.

4. Esta população fixava-se no solo, procurando explorar-o mais ou menos proveitosamente. Alem da concentração nas numerosas cidades e villas, pouco a pouco as familias de lavradores espalhavam-se pelos campos e florestas mais afastados, em pequenos nucleos. A lavoura já tinha grande importancia e os principaes generos de cultura eram a canna de assucar, o café, o cacáu, o chá, a quina, o tabaco, a jalapa, a baunilha, o páo campeche, a copahiba, o anil, a cochonilha, o milho, e uma infinidade de outros productos, que em grosso eram exportados para a Europa, onde as manufacturas tomaram, portanto, um incremento extraordinario. Muitas plantas da Europa e de outros continentes já tinham sido acclimadas, como, alem

da canna de assucar, do café, etc., o trigo, a vinha, a oliveira, o linho, etc.

5. Tambem se fazia em certa escala a criação, mas quasi que só de animaes exóticos. Sabe-se que os indios não criavam e não possuíam, portanto, especies domesticas, a não ser uma ou outra de pouco proveito. Os europeus introduziram logo o cavallo, o boi, o carneiro, o porco e outros que se propagaram de maneira espantosa. Alem disso melhoraram e desenvolveram muitas especies indigenas que se tornaram de grande interesse. — Como dissemos, os indios não cuidavam da criação; mas a caça era o seu mister ordinario, sobretudo entre as tribus errantes do interior. A invasão converteu o uso ou a necessidade da caça numa especie de industria, da qual provinham os mais valiosos elementos com que contava o commercio que os colonos precisavam de entreter com os indigenas, e que nos fins do seculo passado representava uma das mais avultadas verbas da exportação.

6. Mas a industria mais generalisada e mais compensativa em toda a America era incontestavelmente a da mineração. Pode-se dizer que em menos de tres seculos, o Novo Mundo havia abarrotado de ouro e prata os tres Estados que o haviam recebido em partilha. Nem mesmo approximadamente é facil dar uma idéa dos cabedaes que a cobiça dos governos, servida pela ganancia feroz dos aventureiros, tinha canalizado amplamente para a Hespanha, a Inglaterra e Portugal, e ante cuja enormidade pareciam esses paizes desconfiar da propria fortuna. Quando se corre os olhos ligeiramente pela estatistica da exportação que se fazia de valores colossaes em ouro e prata, o que mais estranha-se é que numa terra de onde se arrancava tão prodigiosa massa de riquezas, ainda houvesse uma população com animo para as fadigas do trabalho agricola.

7. Calcule-se que na America encontravam-se blocos de prata nativa de cincoenta libras ! No Haiti, logo nas

primeiras explorações, recolheu-se de uns terrenos de alluviação uma *pepita* que pesava de 14 a 15 kilogrammas. Em 1545 começou-se a lavar a inesgotavel mina de Potosi (na Bolivia) e de 1547 a 1585, extrahiu-se della cerca de 150 milhões de pesos. De 1556 até fins do seculo passado, o direito do *quinto* real sobre a mina de Potosi ascendia, segundo dados officiaes, a 157.931:123 pesos. Por aquella epoca, eram exploradas afanosamente grande numero de minas no Perú, no Mexico e no Brazil. Só o Mexico fornecia em prata o dobro de toda a producção da Europa. A mina de Valenciana, propriedade de uma companhia, occupava 3.100 operarios continuamente e dava um lucro annual de cinco milhões!

3. Mas o que se encontrou na planicie de Cineguilla, na costa oriental da America do Norte, foi ainda mais asombroso. Faziam guerra os hespanhoes contra os indios da California, sempre infensos aos invasores, e foram tão felizes que, alem de os haverem submettido, descobriram uma explanada, de cerca de 14 leguas de extensão, coberta de pedaços de ouro até de 16 pollegadas de espessura e em tão grande quantidade que não era preciso desmistural-os da terra. — Imagine-se, portanto, que thesouros fabulosos não recolhiam annualmente as metropoles das colonias americanas. Affirma um competente que si se chegasse a extrahir, mesmo em parte, a prata dos Andes, este metal viria a substituir o ferro em muitas applicações!

6. No Brazil, sobretudo na zona temperada, não ha um recanto de terra que tivesse sido conhecida naquelles tempos e de onde não se aproveitasse algum mineral. Calcula uma estatistica muito citada que a producção de ouro annualmente elevava-se a uma somma superior a oito milhões de francos. E o que é de notar é a desproporção entre a prata e o ouro nas duas bandas do continente: enquanto no Brazil era mais abundante o ouro, no territorio dos Andes, a quantidade de prata era incomparavelmente maior. Só na

intendencia de Lima, em 1791, estavam sendo exploradas perto de 200 minas de prata e apenas 4 de ouro. No Brazil, além do ouro, constituíam o diamante e outras pedras preciosas grande fonte de riqueza. — Pode-se avaliar — sem pôr em computo o que ainda havia por conhecer (pois que ainda hoje ha riquezas mineraes inexploradas em toda a America) — que o ouro e a prata que naquelle tempo forneciam as minas do continente representavam quasi dois terços da prata e ouro que fornecia o resto do mundo!

CAPITULO XLV

2. Situação geral da America

1. Ao lado de um progresso economico fundado na acquisição facil da riqueza (tanto mais facil quanto a par da feracidade inesgotavel das minas havia o braço poderoso do africano applicado na exploração das mesmas) o desenvolvimento das condições sociaes fazia-se de maneira muito excepcional. Politicamente, as colonias cada vez mais jungidas viam-se ás respectivas metropoles, feita uma justa restricção quanto ao systema britannico, muito mais liberal e mais sabio do que aquelle que punham em pratica a Hespanha e Portugal. Assim, emquanto nas colonias inglezas a situação social e politica era superior talvez á da propria metropole, nos dominios de Portugal e da Hespanha dava-se exactamente o contrario: a distancia em que se viam, da séde da autoridade suprema, tornava os abusos da força mais incontinentes e irrepresiveis, e o colono hespanhol, como o portuguez, era mais vassallo talvez na America do que tinha sido na Europa.

2. As colonias inglezas faziam lembrar as antigas colonias gregas do Occidente, formadas por uma população de profugos e constituindo para essa população — acoçada da

patria por invasões ou por discordias civis — um seguro refugio, onde se abrigava o velho espirito da liberdade hellenica. Nas costas da Italia e na Sicilia, os gregos eram mais felizes como colonos do que em Athenas como cidadãos. Para as colonias gregas não se trasladavam intactas as instituições politicas da mãe-patria: nem a soberania da Grecia ia até além dos mares, e os immigrantes, ao assentarem as suas tendas, começavam uma sociedade nova, por assim dizer. — Os inglezes fizeram na America uma obra semelhante. Ao pôrem pé na nova terra, o pensamento que os dirigia tornava-os tão vigorosos e tão conscientes das condições em que iam ficar, que elles começaram a construir por si mesmos uma ordem de cousas que não se modelava precisamente pelo que havia na metropole.

3. Isto não quer dizer, é claro, que os inglezes na America ficavam logo independentes da Inglaterra; mas a soberania da Gran-Bretanha apenas projectava-se na America mais como um symbolo de protecção do que como um circulo de ferro, limitando os direitos, a vitalidade e as expansões das colonias. A metropole nomeava governadores; mas estes não eram na administração mais do que representantes do poder soberano, que davam authenticidade aos actos praticados pelas assembléas representativas das colonias. Essas assembléas, pode-se dizer que exerciam todo o governo; porque, primeiro que tudo, se constituíam, não por disposições emanadas da metropole, mas por exponentanea deliberação dos proprios colonos — com cujas deliberações o governo de Londres é que se vinha sempre conciliar. Taes assembléas organisavam a administração, proviam a justiça, e até os impostos só eram cobrados e a guerra só se fazia com o seu voto.

4. A constituição da propriedade territorial foi uma das provas que tiveram de dar os colonos inglezes de que na America a sociedade que se fundava ia ser outra que não a velha sociedade tradicional dos *land-lords*. Eram os

homens vindos lá do paiz dos latifundios que lançavam no Novo-Mundo as bases de uma democracia territorial que em breve teria de causar assombro aos legisladores da Europa. Desde logo, foi-se dividindo a terra (comprada aos indigenas) em pequenos lotes e estes entregues aos immigrantes com a obrigação de lavral-a. De sorte que todo lavrador, que chegava á America, no dia seguinte se considerava proprietario e ligado portanto á sorte do bello e rico paiz que o destino lhe offerencia como nova patria.

5. Um facto excepcional occorreu no Norte-America : a eliminação completa do indigena como elemento ethnico. Ali não houve assimillação normal, nem o selvagem submetteu-se : os invasores excluíram os aborigenas. Acoçados do littoral, retiram-se estes para as florestas do Oeste e para os desertos do Norte. Assim, as raças indigenas ali desapparecem e sem deixarem vestigios que possam ser conservados. Nem nos costumes, nem nos usos, nem na lingua poder-se-á amanhã constatar a minima influencia das antigas populações. Os proprios nomes topicos são quasi todos inglezes : só persistem os indigenas que não foi possível substituir. — O mesmo se pode dizer em relação aos negros. A raça anglo-saxonica é, portanto, de uma immunnidade que resiste ao mais longo e intimo contacto. Resta saber si é isto um signal de superioridade ou do contrario.

6. Quasi todos os pensadores attribuem o extraordinario successo das colonias inglezas ás energias nativas da raça; mas ao lado dessa causa fundamental, directa e permanente, é preciso pôr em calculo pelo menos duas cauzas accidentaes bem poderosas : 1ª — a relativa inopia ou pobreza mineral do solo ; 2ª — a revolução de 1640 e as lutas de religião na metropole. A pobreza mineral determinou que os colonos, desde principio, cuidassem de explorar a seiva productiva do solo e fundassem logo a prosperidade na agricultura, como fizeram invariavelmente todas as sociedades que se engrandeceram. O temeroso

conflicto de consciencias na metropole, durante mais de um seculo, determinou por sua vez a emigração exactamente de elementos dos mais sãos pelas qualidades moraes — quer dizer dos homens que a lutas de semelhante natureza preferiam buscar em terra longinqua um recanto onde pudessem crer e pensar livremente.

7. E' assim que os grandes principios que tinham de amparar a nova sociedade que se formava na America do Norte foram o TRABALHO e a LIBERDADE — amplamente desenvolvidos na pratica, como se continuassem a ser na pratica tão soberanos como as leis mais genericas e absolutas do universo moral. Sem trabalho, e sobretudo sem o trabalho que se dirige contra as resistencias da natureza, nada se faria numa terra que só offerece ao homem a seiva productiva. Do mesmo modo que sem a mais completa liberdade para todas as crenças e para todas as opiniões, seria impossivel ser livre num paiz para onde affluíam sectarios de diferentes cultos e adeptos de todos os partidos — exactamente os que procuravam escapar á tyrannia das consciencias imperante na metropole.

8. De chegada na America, pode-se dizer que os colonos inglezes foram firmando um accordo geral sobre esses dois principios. Quando, em menos de vinte annos de trabalho e soffrimentos, os colonos da Virginia sentiram-se com forças e coragem moral para se unirem numa liga de defeza, a sua primeira assembléa já proclamava ao mesmo tempo a liberdade de crenças, garantida a todos como primeira condição da paz da colonia. E a medida que iam sendo fundadas, as novas povoações assignavam pacto analogo. De forma que foi assim que nas colonias inglezas, onde se encontravam seitas e partidos tão differentes, não produziu lutas o preconceito religioso.

9. Toda a existencia daquellas aggremações, que começaram no seculo XVII a formar-se no Norte, girou em torno dos dois principios assignalados. Por isso é que

facilmente concebemos a explicação do grande segredo que deu ali o resultado estupendo de uma vasta e assombrosa civilização industrial, que em menos de tres seculos poude, não apenas igualar, mas exceder mesmo as mais vigorosas civilizações da Europa. Em New-York, em Philadelphia, em Boston, vive incontestavelmente uma raça humana que sobrelevou, pela sciencia applicada, pelo trabalho perseverante, pela liberdade sentida e concreta como os proprios factos, a todos os heroismos que fizeram Londres e Paris.

CAPITULO XLVI

3. Situação geral da America

1. Não se pode dizer o mesmo da situação em que se viram e do subsequente desenvolvimento das colonias neo-latinas. Para a America hespanhola, como para a America portugueza trasladava-se com os colonos o despotismo da peninsula, aggravado horrorosamente através dos mares. Basta recordar-se que a propria Inquisição, com todos os seus horrores e miserias, installava-se na America latina cincoenta annos depois do descobrimento. O immigrante, passados cerca de duzentos annos, quer dizer no seculo XVIII, via-se aqui numa condição social e politica inferior talvez áquella a que fugira na mãe-patria. Os seus bens, os seus direitos, a sua propria vida não tinham a minima garantia. Andava sob a manopla da autoridade civil e inteiramente á mercê do poder ecclesiastico. Des do bispo até os curas de aldeia, des dos vice-reis e governadores até os alcaides e os meirinhos — todo o exercito de funcionarios que o torturam e exploram em nome do rei e em nome do céu — criavam para o colono uma situação tão

pavorosa, que se não concebe como de tal situação chegaram a sahir gerações altivas, com grandes impulsos para a plenitude da vida moderna.

2. Em todas as colonias hespanholas e portuguezas, um sub-solo riquissimo em mineraes movia as ambições do immigrante. Só vinha para a America o homem tangido de esperanças e preocupações de fortuna rapida e facil. Nenhum sentimento superior o animava: nem crenças, nem opiniões politicas, nem mesmo o sentimento da liberdade. O proprio despotismo era aceitavel si se conciliava com o interesse dominante no momento. Emquanto para a America ingleza affluam familias inteiras das mais distinctas do reino, homens laboriosos que só pediam, ao saltar no Novo-Mundo, um pedaço de terra fecunda — para as colonias hespanholas e portuguezas vinham, em regra, aventureiros e especuladores gananciosos, e a immigração consistia quasi exclusivamente em individuos do sexo masculino e sem outro pensamento que não fosse o de enriquecer depressa e sem muito trabalho nos *El-dorados* que os attrahiam.

3. O resultado desta circumstancia é facil de assignalar, pois tinha de se fazer sentir na propria constituição da sociedade futura. Em regra tal circumstancia obrigava logo as uniões desiguaes e illegitimas, produzindo portanto o abastardamento de infinidade de gerações, nas quaes entravam, por um lado o europeu com todos os seus vicios, e por outro lado o elemento indigena e tambem o elemento africano com todas as miserias da condição a que haviam sido reduzidos. Não eram, pois, correntes normaes de povos que se mesclavam: eram, sim, conforme já vimos no capítulo XXVIII, parcelas estragadas e inferiores de raças, que ao menos physicamente eram vigorosas, mas cuja fusão em taes condições não poderia dar um producto normal que representasse as energias, a plena superioridade dos respectivos factores.

4. E' claro que nos referimos apenas á face moral do phenomeno; pois quanto ao vigor ethnico que se poude conservar pela mestiçagem parece que não seria permittido fazer o mesmo juizo. No physico, o novo typo quasi nada perde do que tinham as raças intervertidas. — Entretanto, mesmo relativamente á face moral do phenomeno, talvez que se deva reconhecer que no mestiço, apezar de todos os grandes entraves que impediram o aproveitamento completo das preciosas energias da raça americana, salvou-se, ainda assim, muita cousa do espirito do selvagem.

5. Como já vimos no referido capitulo XXVIII, é conveniente notar que na parte occidental do continente foi a incorporação da raça americana muito mais completa do que no lado oriental. Nas costas do Pacifico deu-se *não propriamente assimillação* do elemento indigena, mas uma verdadeira *complicação*, uma *commixtão* dos dois elementos, o adventicio e o aborigena. A influencia do segundo de taes elementos foi ali profunda, a tal ponto que em muitos casos é difficil constatar claramente se predominou o elemento adventicio. Tanto nos usos e costumes, no caracter, como na constituição ethnica dos povos do Pacifico, vai se encontrar as qualidades mais resistentes, embora desfiguradas, das antigas populações.

6. No lado oriental da America do Sul, bem como nas Antilhas, houve, ou eliminação ou assimillação completa — quer dizer incorporação por submissão; e no mestiço, falando geralmente, pouca cousa ficou do elemento indigena antigo. A differença a este respeito notada entre os dois lados do continente é provavel que se explique pelo diverso estado de adiantamento dos respectivos indigenas. Os povos antigos do Perú e do Mexico achavam-se num grau de civilisação que era susceptivel de modificar-se, mas bastante resistente para não desaparecer de todo na civilisação a que se ia incorporar. Na America oriental dava-se o contrario: o indio submettia-se ou era eliminado. Algumas

tribus escapavam ao dilemma tremendo embrenhando-se nos sertões.

7. Entretanto, mesmo no lado do Atlantico, onde se deu assimillação por conquista, é innegavel que a raça que desaparecia deixava alguns vestigios nos costumes, nos usos, no proprio character das populações. O espirito das selvas morria, as qualidades essenciaes e characteristics do americano foram sendo eliminadas; mas subsistem e não de persistir por muito tempo signaes da sua indole — tendencias, prejuizos, superstições — muita cousa dos defeitos, vicios e virtudes que se fixaram na raça durante o periodo de decadencia marcado pela conquista. A propria lingua dos indigenas ficava registrada em numerosos vocabulos e dicções, sobretudo numa infinidade de nomes topicos que nunca desaparecerão. Em alguns pontos da America do Sul, as populações civilisadas preferiam mesmo fallar dialectos indigenas; e ainda hoje, nas campanhas do Rio Grande do Sul e do Prata e até entre as classes cultas do Paraguay, falla-se o guarany.

8. Portanto, o que se poderia talvez affirmar quanto á America latina é que a nossa fortuna e a desidia dos governos hespanhol e portuguez nos tempos da conquista retardaram para nós outros a phase industrial em que cedo entrou a America ingleza. Tudo aqui foi feito anarchicamente, e si houve um plano da parte das metropoles ou dos colonos foi o que se revelou no empenho supremo de tirar proveitos immediatos do solo. Ao contrario do que se fez desde principio na America do Norte, a terra, nas possessões de Portugal e de Hespanha, era entregue, não a lavradores, mas em vastas extensões a fidalgos e argentarios, para que as explorassem a custa do suor do indio e do negro.

9. Os senhores empossados do territorio, muitas vezes, nem chegavam a conhecer as propriedades que tinham recebido: mandavam á America prepostos de confiança, para

as explorarem como fosse de mais proveito. A principio distribuiam-se aos colonos e até aos indios lotes de terras, mas isso não significava que ficassem elles proprietarios, pois o territorio, salvo concessões especiaes, era considerado como exclusivo dominio da corôa. Podiam apenas plantar nessas terras e isso mesmo mediante o pagamento dos direitos reaes; e quando falleciam, voltavam as referidas terras ao regio dominio.—Tendo, portanto, sido diversas as condições do povoamento na America ingleza e na America latina,* diverso foi o curso dos factos subsequentes, como teremos de ver.

CAPITULO XLVII

O regimen colonial

1. Antes de proseguirmos, é preciso que demos uma idéa mais ampla do regimen colonial posto em pratica pela Hespanha, regimen que não differia essencialmente do adoptado pelo governo portuguez. — A conquista da America pode-se dizer que não foi obra da Hespanha, mas dos aventureiros que ella só tratava de proteger quando os via senhores de boa presa. Realizada a conquista de diversas zonas do continente, o governo hespanhol foi extendendo por toda parte a sua mão de ferro. Organizou logo a administração conforme já expuzemos em lição anterior, e nos diversos cargos collocava systematicamente um pessoal de todo alheio aos interesses das colonias e só tendo vantagens na escrupulosa fidelidade com que se devotava a seu rei. Basta saber-se que entre os cincoenta vice-reis que governaram o Mexico, não houve nenhum mexicano e só um delles tinha nascido na America. Assim mesmo, os funcionarios abusavam com incrível desfaçatez,

tanto das populações como da autoridade da Hespanha. Desde governadores e vice-reis até os infimos serventuarios — todos cuidavam sómente de uma cousa, em primeiro logar: de enriquecer-se.

2. Os vice-reis, pelo menos, nunca voltavam da America sinão carregados de thesouros. Elles traficavam de toda forma, até com as proprias ordens que estavam encarregados de executar. Vendiam tudo: a questão era de preço. Perante a sua insaciavel avidez não havia cousa alguma prohibida ou impossivel, si o pretendente se apresentava com as mãos cheias. E como os vice-reis, portavam-se todos os outros funcionarios, cada qual na sua esphera. E de tal sorte, que já se considerava uma grande fortuna conseguir uma collocação qualquer na America. Não se queria saber si o emprego era ou não bem estipendiado; porque, mesmo os não retribuidos valiam mais do que a pena. Muita gente chegava a pagar bem caro o sacrificio de vir ás colonias prestar serviços á patria sem remuneração alguma. Ora, os commerciantes, tanto de Sevilha como de Vera-Cruz, precisavam de manter essa ordem de cousas; e quando da America iam queixas contra as iniquidades que se praticava com os povos, esses commerciantes punham em acção o seu dinheiro e o seu prestigio em favor dos funcionarios com cuja connivencia precisavam de contar.

3. O governo de Madrid não ignorava a verdade do que se ia passando; mas tambem tinha interesse em fechar os olhos aos abusos, porque os vice-reis, para disfarçar os seus lucros, augmentavam tambem o real erario. Apenas, para fingir que dava ouvidos ás queixas, o governo hespanhol substitua frequentemente os funcionarios: o que, aliás, encontrava-se com os desejos dos mesmos, porque havendo enriquecido, o que queriam era ir gosar na patria terra. — Imagine-se, pois, a que extremos chegaria a cobiça dos vice-reis e de todas as legiões de funcionarios que flagellavam as colonias. Começavam por

arrendar terras a veteranos da conquista ou ás chusmas que ulteriormente vinham da Hespanha. Estes, para arrancarem das terras proveitos que os satisfizessem, precisavam de braços; e então adoptou-se logo a providencia de distribuir os indios, por cabeças como armento, pelos arrendatarios das terras. Quando, sensível á voz de homens como Las Casas, o governo de Hespanha aboliu a escravidão dos indios, foi necessario importar os africanos.

4. Em seguida, vieram os tributos: o *quinto* sobre o rendimento das minas; a *alcavala*, ou imposto sobre toda venda em grosso; o papel sellado, o monopólio do tabaco, da pólvora, do chumbo, dos baralhos, etc; tudo isso, sem contar o que cobrava a autoridade ecclesiastica. « Na maior parte do Mexico — diz C. Cantu (e portanto um historiador insuspeito) a capitação ascendia a onze francos, fóra os direitos parochiaes. Era preciso, por um baptisado, pagar-se dez francos, vinte por uma certidão de casamento, e trinta e dois, por um funeral. » O direito chamado *de indulto* (*cruzada*) era pago de dois em dois annos e regulava-se o *quantum* respectivo segundo a classe ou fortuna do contribuinte. O referido imposto era devido pela permissão de comer durante a quaresma certos alimentos prohibidos pela igreja. — Accrescente-se agora a tudo isso as barbaras exacções, tão facéis de imaginar, commettidas pelos agentes do fisco e por todos os empregados da administração e do culto; e veja-se que supplicio não seria a vida para os povos da America.

5. Mais estranho e odioso ainda foi um outro recurso de que se valeram as metropoles para augmentar sempre os seus proveitos: o monopólio do commercio, isto é, — o direito exclusivo de comprar e de vender nas colonias. Os navios mercantes só podiam ser despachados de portos da America para portos da península e vice-versa. Mesmo as mercadorias de outros paizes tinham de vir para a America por intermedio do commercio das metropoles: do mesmo

modo que na Europa, o commercio estrangeiro tinha de procurar entre os intermediarios hespanhoes ou portuguezes os generos produzidos na America. Para estreitar cada vez mais o circulo de ferro em que se fechava os povos americanos, impedia-se até as relações commerciaes directas entre uma colonia e outra. O porto de Sevilha era o entreposto geral e unico do commercio hespanhol com as respectivas colonias. Ali tinha o governo os seus agentes, encarregados de visitarem os navios á chegada e á partida. Tudo ficava sob as vistas dos fiscaes: especie de mercadorias, época de partida, caminho a seguir, até a equipagem...

6. Ora, esta colossal manobra deu proveitos demais. As industrias lá na península achavam-se naquelles tempos muito imperfeitas e atrasadas. Além disso, ellas haviam se resentido do enorme desfalque de braços que lhes causava a emigração. A consequencia dos escandalosos monopolios foi, pois, a impossibilidade em que se viram logo as fabricas de Hespanha e de Portugal de satisfazer as necessidades de um consumo que se alargava extraordinariamente todos os dias. Diz um historiador de nota que em 1545, os pedidos feitos da America para a Hespanha foram tão avultados, que em dez annos de trabalho não poderiam ser satisfeitos. Em tal conjuntura, não houve remedio sinão admittir mercadorias estrangeiras, mas admittil-as como abuso de forma que o fisco ficasse com a sua parte nos proventos. O governo não levantou a prohibição; apenas consentia em que as mercadorias estrangeiras chegassem á America sob o nome de commerciantes hespanhoes.

7. Outra medida odiosa a que recorreram as metropoles foi a de prohibir nas colonias a cultura de certos productos, como a da vinha e da oliveira; a montagem de certas fabricas, etc., de modo a privilegiar a producção e as industrias insulares. Muitas vezes mesmo, a prohibição extendia-se a generos que não provinham das metropoles e

então a vantagem era obrigar as colonias a pagar impostos de entrada... — Este systema absurdo, iniquo e vexatorio dava resultados immediatos. O commercio concentrou-se em poucas mãos e libertou-se de concurrencias. Tornaram-se, portanto, os commerciantes os unicos arbitros, reguladores de seus proprios lucros. Do mesmo modo que impunham o preço ao productor das colonias, vendiam na Europa, com incrível usura, as mercadorias que dellas importavam. As mesmas e ainda mais cruéis extorsões eram praticadas com os consumidores das colonias, onde os generos revendidos davam em regra um lucro de duzentos e trezentos por cento.

8. Como dissemos, os funcionarios encarregados de pôr em movimento todo este mecanismo vinham sempre da metropole. Evitava-se com muito cuidado admittir aos empregos até os proprios descendentes de europeus que tivessem nascido na America. A consequencia de tudo isto é tão natural e tangível que escusado seria indical-a si não tivesse sobre o destino dos povos americanos uma repercussão mais vasta e mais profunda do que á primeira vista parece. « O hespanhol nas colonias — diz um historiador — era sempre o mesmo homem da metropole: ufano de sua còr, de sua raça, de seu merito pessoal, elle imaginava que por haver nascido na Europa era muito superior aos descendentes dos conquistadores do Mexico e do Perú e das filhas da nobreza azteka ou peruana ». E foi assim que se gerou entre os povos das colonias e os das metropoles essa rivalidade que em breve converteu-se em profunda aversão, determinando a directriz que tomaram os americanos na phase de sua existencia subsequente ao periodo colonial.

9. Para manter semelhante estado de cousas foi necessario que os governos não se descuidassem de conservar os povos das colonias numa ignorancia completa. Nesse empenho, contavam os governos com a acção poderosa dos padres, pois até a constituição da igreja ficou

aqui sujeita á autoridade real por accordo com o Supremo Pontífice. Mas como os padres tinham ás vezes necessidade de ensinar a ler os indios e aos creoulos, prohibiu-se a venda de livros, nas colonias. — Imagine-se agora a situação em que se viam os povos americanos, esmagados sob este regimen de compressão e de iniquidades, entre o orgulho do europeu e a ganancia incontínente dos governos. E' deste regimen que vai sahir a revolução contra as metropoles, desesperada como todas as revoltas contra a oppressão.

CAPITULO XLVIII

1. O movimento da emancipação. Colonias inglezas. Estados Unidos do Norte

1. Nas colonias inglezas, a ordem de cousas era bem diversa daquella que acabamos de descrever. Governavam-se ellas, pode-se affirmar, por si mesmas e sobretudo os impostos não eram arrecadados sião com a formal aquiescencia dos povos. Entretanto, a politica do parlamento, depois da morte de Carlos I, começara a mostrar novos intuitos, procurando impedir (1650) que as colonias entretivessem relações commerciaes com as outras nações. Semelhantes intuitos tornaram-se mais positivos depois da restauração dos Stuarts, ainda que prudentemente contidos durante cerca de um seculo. A guerra dos Sete Annos (1756-1763) deu lugar, porém, a que se revelassem da parte da metropole prevenções mais accentuadas contra as colonias. Havia a Inglaterra contrahido uma enorme divida de dois e meio milhares ; e um dos expedientes de que lançou mão foi decretar para as colonias a sua parte na responsabilidade dos compromissos da mãe-patria. Essa medida provocou os primeiros symptomas de resistencia nas colonias de Leste, resistencia que se alastrou e converteu-se

logo em estímulo para o levantamento geral. De sorte que ali mesmo onde parecia menos latente o espirito de independencia foi onde se fez primeiro sentida mais concretamente a necessidade da emancipação.

2. Punham-se, portanto, francamente em collisão as colonias do Norte-America e o governo de Londres. O desgosto dos colonos em breve tempo se tornou animadversão. Em 1764, Benjamin Franklin levava á Inglaterra os clamores da America. O governo da metropole ouvira-lhe os sabios avisos, e em 1766 revogára o imposto do sello, como um meio prompto de neutralisar a irritação geral que havia produzido tão impolitica medida. Isso, entretanto, não significava que o parlamento deixasse de manter, em principio, o seu direito de taxar os colonos; e dois annos depois, novos impostos foram lançados, sobre o papel, o vidro e o chá. E então as colonias clamaram num energico protesto, formando entre si uma liga contra a importação de mercadorias inglezas. O governo de Londres revogou a maior parte dos impostos; mas era tarde...

3. A insurreição já havia dominado o espirito dos americanos. No Massachusetts concentrava-se o movimento. No porto de Boston são arrojadas ao mar 60 caixas de chá vindas de Inglaterra. As senhoras americanas recusam fazendas e objectos de moda provenientes da metropole. O governo inglez, alarmado, envia reforços de tropas, para fazer cumprir os seus decretos. Mas os norte-americanos reúnem um congresso geral em Philadelphia (1774) e tomam solememente o compromisso de romper definitivamente relações com a Gran-Bretanha. Ao mesmo tempo cuidam de armar-se. O general Thomas Gage, governador de Massachusetts, procura intimidar os rebeldese declara o estado de sitio em Boston, proclamando a lei marcial. Os insurgentes resistem e retiram-se da cidade; e a 19 de Abril de 1775 trava-se a 10 kilometros de Boston, a batalha de Lexington, cabendo a victoria aos americanos.

4. A victoria de Lexington foi como um brado de levantamento geral: o protesto e a resistencia faziam-se revolução. O governador Gage fortifica-se em Boston, e declara, em nome do rei de Inglaterra (então Jorge III) trahidores á patria os que não depuzessem as armas. Os americanos cercam a cidade e nas collinas de Bunker's Hill (1) derrotam ainda uma vez os inglezes a 17 de Junho de 1775. Emquanto isto se passava em Boston, o Congresso de Philadelphia decretava a formação de um novo corpo de exercito, capaz de fazer frente aos reforços que os inglezes acabavam de receber. Ao mesmo tempo, nomeava Jorge Washington, deputado da Virginia, general em chefe da revolução. Este grande homem tornou-se então a alma do movimento insurreccional.

5. Protegido pelo exercito de Washington, o Congresso de Philadelphia promulga solemnemente, a 4 de Julho de 1776, a celebre *Declaração de direitos*, afirmando perante o mundo a independencia dos ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE. Entretanto, a Inglaterra parecia disposta a uma luta de morte. Gage é substituido por W. Howe. Este augmenta consideravelmente o exercito real e toma a offensiva. Os americanos, neste momento, pareciam esmorecer. Os recursos escasseavam e era preciso contar com elementos que pudessem enfrentar com o poderio da Inglaterra. Em tal conjunctura, o Congresso resolve incumbir a Benjamin Franklin de solicitar o auxilio da França, onde a revolução americana despertava um enthusiasmo que era talvez bem evidente symptoma da tremenda explosão que em breve ia abalar os fundamentos da velha sociedade européa. Formaram-se legiões para vir lutar na America; e reclamaram a sua parte na gloria da independencia espiritos dos mais illustres e liberaes da Europa, como Saint-Simon, Kosciuszko, Lafayette, etc.

(1) Onde em memoria deste feito, levantou-se depois uma columna de 74 metros de altura.

6. O governo francez, entretanto, contemporisava ; e a Inglaterra, com a sua força, parecia disposta a subjugar a insurreição das colonias. Howe derrota Washington em Brooklin, apodera-se de New-York e em seguida da propria Philadelphia, capital da revolução, obrigando o Congresso a transferir-se para Baltimore. Ao mesmo tempo, Clinton e Cornwallis incendiam Charlestown ao abandonal-a, enquanto pelo Norte, John Burgoyne, governador do Canadá, ataca os americanos com um corpo de exercito. Mas Horacio Gates, chefe dos insurrectos do Norte, faz frente a Burgoyne, e este capitula em Saratoga. E' neste momento que a França e a Hespanha resolvem intervir contra a Inglaterra, começando pelo reconhecimento da independencia dos Estados-Unidos. O almirante francez conde d'Estaing obriga logo depois Clinton (que succedera a Howe no governo do Massachussetts) a evacuar Philadelphia.— Então os inglezes redobram esforços. O almirante Rodney, com uma poderosa esquadra, tornou-se o terror dos insurrectos e seus alliados (de 1779 a 1782). Tambem o general Clinton submettia a Carolina, retomava Charlestown, e Cornwallis derrotava os revolucionarios em dois combates successivos.

7. Parecia declinar a causa da independencia, quando o governo de Versailles envia em soccorro dos americanos o conde de Rochambeau, com valiosos recursos. Este reúne as suas ás forças dos insurrectos, e estes cobram nova coragem. Não demorou que se desse a acção decisiva para a causa dos americanos: a capitulação de Cornwallis, em Yorktown, a 19 de Outubro de 1781. Já na Inglaterra a opinião se declarava pela paz, reconhecendo a impossibilidade de conservar, pela força, o ferreo dominio sobre um povo que se mostrava tão digno de ser livre. Coincidia ainda a capitulação de Cornwallis com a queda do ministerio e consequente mudança de situação politica na metropole, e com a circumstancia de ser o novo gabinete

manifestamente favorável á cessação da desastrosa guerra, que estava custando tantos sacrificios inuteis. Além de tudo isso, a Inglaterra tinha de dividir suas forças, porque, ao mesmo tempo que attendia á guerra da America, via-se ameaçada nas Indias; e portanto, a paz impunha-se como um conselho supremo.

8. Já o parlamento havia votado o *bill conciliatorio*, pelo qual fazia sentir aos americanos que a Inglaterra estava resolvida a uma transacção; mas por sua vez o Congresso de Philadelphia tinha declarado que, si a Inglaterra queria a paz, devia proval-o reconhecendo a independencia dos Estados-Unidos. Desde esse dia, a causa da revolução estava triumphante. Os actos subsequentes concorreram para afirmar-se cada vez com mais força a grande aspiração dos povos do Norte; até que a 20 de Janeiro de 1783, o tratado de Versailles reconhece a independencia dos Estados-Unidos da America. Era a primeira nacionalidade que se erguia no Novo-Mundo, pujante e magestosa, sob auspicios que pareciam marcar todo o seu destino, e como si o deus tutelar do continente, com esta primeira criação, quizesse annunciar aos povos da terra a nova era que se abria na historia da civilisação do planeta. A figura nobilissima de Washington apparece neste instante em toda a irradiação da sua grandeza. Consummada a obra da independencia, em pleno Congresso elle vai depôr, perante os representantes do povo americano, a autoridade que lhe tinha sido conferida.

9. Retira-se depois para as suas propriedades de Mont-Vernon, á margem do Potomac, na Virginia, feliz de poder descansar ali, como simples cidadão de uma patria livre. No seu retiro, entretanto, não poude permanecer, porque a nascente nacionalidade já se acostumára a tel-o á frente de seus destinos, e daquelle que a proclamára perante as nações do mundo exigia agora o serviço, talvez mais grave e mais difficil, de encaminhal-a na senda do esplendor

futuro. E este homem, typo unico talvez na historia moderna, começa a revelar, sobre aquella firmeza e aquelle valor que o consagraram na revolução, as qualidades mais finas de um grande estadista, com toda a alta visão e sobretudo com todo o sentimento da nova ordem politica e social que se fundava na America. As suas grandes normas, a igualdade do seu civismo, o seu character purissimo, o seu indefectivel espirito de justiça, a sua confiança inabalavel no trabalho, na virtude e no amor, e a sua fé serena e intangivel — ficaram orientando a existencia do glorioso povo do Norte e fizeram de Washington o mais bello e admiravel dos creadores de nacionalidade.

CAPITULO XLIX

2. O movimento da emancipação.—a) Colonias hespanholas. Nova Granada: começo da luta

1. A rebellião nas colonias neo-latinas, si bem que fosse desde longo tempo preparada pelos abusos do regimen colonial, começou a manifestar-se de maneira mais concreta depois da independencia dos Estados Unidos do Norte, e mais ainda depois que as idéas da Revolução Franzeza commoveram o espirito dos povos nos fins do seculo passado. O movimento da independencia foi um facto geral e quasi simultaneo no continente; e a gloriosa conquista, em que se synthetisaram lutas seculares, andava latente no espirito dos americanos. O que facilitou essa obra immensa, sobretudo nas possessões de Hespanha, foi exactamente o character de generalidade da insurreição: desde que se manifestou num ponto, a idéa libertadora alastrou-se, como um incendio, por todo o continente, e tornara-se logo impossivel á Hespanha dominar o levantamento geral.

2. Em principios deste seculo, o facto occasional, que apressou o desfecho desse tremendo conflicto, que vinha

desde muito travado entre americanos e hespanhoes, foi a invasão da peninsula pelos exercitos de Napoleão (1808). Alem do profundo e intenso effeito moral que causara, esse acontecimento dera ensejo á formação, em todas as colonias, de *Juntas de defesa*, cujos intuitos deixavam logo prever o importante papel que a maior parte dellas exerceriam na obra da independencia. Em quasi todas as colonias, taes *Juntas* depuzeram as autoridades e assumiram o governo, muitas dellas até sem dissimularem o proposito de romperem immediatamente e definitivamente com a metropole. Nas vice-realezas de Nova Granada e do Peru, a revolução alliou fraternalmente os povos, e a causa tornou-se *uma* em toda a banda occidental da America do Sul. Era em 1808 vice-rei de Nova Granada D. Pedro Amar y Borbón, homem sem prestigio e incapaz de vencer as grandes difficuldades que iam surgir.

3. Governava a capitania de Quito o general Urries, e este, logo aos primeiros symptomas do espirito revolucionario, tentou atalhar ou prevenir o movimento fazendo encarcerar os caudilhos que pareciam mais perigosos. Mas foi isso o signal para a sublevação. Ao cabo de algumas escaramuças, o capitão Salinas apodera-se do governador e logo se constitue uma Junta de notaveis em Quito. O vice-rei Pedro Amar expedio immediatamente forças para restabelecer o governo legal. Não foi necessario empregal-as, porque Urries já tinha recebido soccorros do vice-rei do Peru, com os quaes poude reagir contra os sediciosos, castigando rigorosamente os membros da Junta e muitos outros chefes (a 2 de Agosto de 1810).

4. Estes tristes successos produziram em toda a vice-realeza uma grande impressão, da qual se aproveitaram os independentes para a acção que tinham preparado. No dia 25 de Julho de 1810 foi preso o vice-rei Pedro Amar y Borbón, constituindo-se uma Junta Provisoria. Ao mesmo tempo, em Carthagena explodia a revolução, sendo deposto o governador e organisando-se tambem uma Junta; a qual

publicou logo um manifesto, convocando um Congresso de representantes. Começou, porém, a discordia a embarçar a victoria da causa commum: algumas provincias queriam o regimen federativo e por isso não adheriram á Junta de Bogotá. Esta, vendo que não encontrava apoio nas provincias, quiz organisar uma constituição só para a provincia de Cundinamarca. Em breve, convenceu-se, entretanto, de que nada faria isolada, e aceitou o principio federativo.

5. Infelizmente, os trabalhos do Congresso de Bogotá foram perturbados por D. Antonio Nariño, unitarista exaltadissimo e cuja popularidade frustrou os esforços dos representantes, sendo o Congresso obrigado a sahir da capital e a ficar sem acção alguma no meio das lutas tremendas que se seguiram. Em todas as provincias, as primitivas Juntas davam lugar a dictadores, a maior parte dos quaes comprometteram por longo tempo, com seus erros, a causa da revolução. Das dissensões entre os patriotas aproveitavam-se as autoridades hespanholas para uma resistencia energica. Vin-se a Junta de Caracas em séria conjunctura com a entrada de Fernando Miralles, nomeado capitão-general daquella capitania pela regencia de Cadiz, quando chegou á Guayra Francisco Miranda. Este general já havia pretendido, em 1806, sublevar os seus compatriotas; mas sendo mal succedido, retirara-se para a Inglaterra. Voltando á patria, agora insurgida contra a Hespanha, sentiu que só então inspirava confiança aos venezuelanos.

6. O povo de Caracas impoz á Junta Provisoria a nomeação de Miranda para commandante em chefe do exercito revolucionario. Emquanto Miranda cuidava da defesa, a Junta fazia eleger pelo povo um Congresso, cuja installação teve logar no dia 2 de Março de 1811. Este Congresso teve sorte quasi identica á do Congresso de Bogotá. Como os representantes se mostrassem muito dubios, um grupo de patriotas entendeu de proclamar sem demora e abertamente a independencia das Provincias Unidas de Venezuela. Arrastado

afinal pelos insurrectos, animou-se o Congresso a decretar, a 21 de Dezembro de 1811, uma Constituição, estabelecendo a república federativa.— Deve-se notar aqui que tudo isto por enquanto era obra de um grupo valeroso de patriotas: a massa da população ainda vacillava entre a Hespanha, que se devia dentro em pouco restaurar, e a independencia com todas as incertezas do futuro.

7. Desse estado de expectativa, ou antes de duvida, tiravam partido os realistas. Em pouco tempo, a situação das cousas ia mudar. Da cidade de Coro, onde se tinham concentrado as forças hespanholas, parte contra Caracas o capitão Domingos Monteverde; e isto ao mesmo tempo que eram derrotados os insurgentes sobre o Orinoco. Por desgraça, coincidiu (no dia 26 de Março de 1812) com esses revezes o pavoroso terremoto que fez mais de 20.000 victimas, e principalmente nos sitios que estavam sob o dominio da insurreição. Em luta com o fanatismo do povo, tão habilmente explorado pelos realistas, os revolucionarios começavam a quebrantar-se. Apesar da grande energia do Congresso e da actividade e valor de Miranda, Monteverde apoderou-se de Caracas; e faltando á fé do que se estipulára no acto da capitulação, fez prender a muitos dos insurrectos, inclusive o general em chefe, o qual foi enviado preso para Cadiz, onde falleceu em 1816.

8. Monteverde parecia ter suffocado a revolução; mas logo que se viu triumphante, deu expansões a seu espirito de vingança, decretando deportações em massa, confiscando propriedades e commettendo toda sorte de represalias. Semelhante politica não tardou a produzir novos levantes; e então, os hespanhoes tornaram-se ferozes nas represões. Os horrores praticados com os prisioneiros de Aragua (1)

(1) Aos fuzillados, por ordem de Gomez e Zuasola, chegaram a cortar as orelhas e a remettel-as a negociantes hespanhoes de Cumana. Esses negociantes as pregavam ás portas, como trophes!...

(a 16 de Março de 1813) longe de abaterem o animo dos patriotas, provocaram indignação geral. Monteverde, orgulhoso de seus feitos, poz-se á frente das tropas dirigindo, ao embarcar em Barcellona, onde ia perseguir os patriotas que haviam escapado do massacre de Aragua, uma proclamação ás forças realistas, na qual assegurava emphaticamente que os facciosos iam desaparecer como fumo... Não obstante tal segurança, dentro de poucos dias era derrotado em Maturin, e a muito custo conseguira elle proprio salvar-se.

9. E' nesta occasião que entra definitivamente em scena o nobre vulto de Simão Bolivar. No momento em que a causa da independencia parecia periclitár em toda a vice-realeza, este homem, ainda jovem, mas já com certa nomeada pelas provas que dera de si sob as ordens do general Miranda, offerece os seus serviços á Junta de Carthagena. Com generoso enthusiasmo elle põe-se em campo á frente de uma legião de mil homens. Logo a 28 de Fevereiro de 1813, depois de haver batido alguns grupos de realistas, ganha a batalha de S. José de Cucuta e a Junta o eleva a brigadeiro. Bolivar era um espirito que sabia descortinar longe no futuro; e agora, antes de tudo, pensava elle em libertar Venezuela, para depois estender a sua acção sobre outros paizes. E' assim que, de prompto, á frente de 500 homens, transpõe as fronteiras da patria, marchando sobre Caracas. A noticia desta subita invasão alarma a Monteverde e ergue o animo dos patriotas em toda a Venezuela.

CAPITULO L

3. O movimento da emancipação. — *b*) Colonias hespanholas. — Nova Granada: continuação da luta

1. Desde que pisára o solo da patria, Bolivar marchou como um triumphador, vendo de toda parte chegarem legiões que se punham sob suas ordens. Achava-se elle em

Trujillo, quando soube das crueldades commettidas pelos realistas em Aragua e foi então que publicou a sua famosa proclamação declarando aos hespanhoes uma guerra de morte. « Hespanhoes e canarios (1) — dizia — contai com a morte ainda que indifferentes, si não trabalhaes activamente em favor da liberdade da America. Americanos, contai com a vida, mesmo quando fordes culpados. » A 7 de Agosto de 1813 Bolivar entrava triumphante em Caracas. Esta campanha é um dos mais extraordinarios successos da historia americana. O historiador allemão Gervinus (*Historia do Seculo XIX*) citado por Estevanez, escreve: « Figura este feito ao lado das mais atrevidas emprezas militares que se tem visto na Europa. O exercito de patriotas tinha andado em tres mezes cerca de 1.600 kilometros, de Cucuta a Caracas, travando 15 batalhas campaes e grande numero de combates. »

2. A victoria de Bolivar foi seguida de um quasi geral triumpho em Venezuela. Mas os hespanhoes não se resignavam e pareciam cada vez mais dispostos a uma luta desesperada. Quadrilhas numerosas formaram-se no interior dos sertões, tendo á sua frente chefes de uma temeridade e fereza inconcebiveis, taes como Thomas Boves e Thomas Morales, cuja audacia brutal ficou famosa nos plainos do Orinoco. A maior parte de taes quadrilhas por fim não tinham outra causa que não fosse o prazer das aventuras e as alegrias do salteio e da pilhagem. — Por sua parte, os revolucionarios não descansavam. Bolivar sitiava Monteverde em Puerto-Cabello, quando chegaram ao chefe realista poderosos reforços de Hespanha, e os independentes viram-se obrigados a levantar o cerco, retrocedendo para Caracas, onde foi o infatigavel caudilho aclamado capitão-general de Venezuela e recebeu o titulo de *libertador*. Em seguida

(1) Grande numero de colonos das ilhas Canarias haviam-se posto ao serviço do governo hespanhol, e por esse motivo se tinham tornado alvo especial da antipathia dos insurrectos.

á derrota de Barquisimeto, ganhou a batalha de Araure (a 5 de Dezembro de 1813).

3. Monteverde tinha sido ferido em combate. Substitue-o D. Juan Manuel de Cajigal. As tropas realistas estavam dizimadas. Os quadrilheiros fuzilavam a torto e a direito, lançando o terror por todo o paiz. Eram taes as atrocidades praticadas por semelhantes desalmados, que Bolivar entendeu ameaçal-os com um castigo de escarmento, fazendo executar cerca de 800 desses bandidos apanhados em acção. Neste interim, o tremendo Boves marcha sobre Valencia. Bolivar o contem durante mais de um mez, até que lhe chega Mariño com um reforço de perto de 4.000 homens. Derrotado em Bocachica, retira-se Boves para os sertões do Oeste. Foi durante esta luta que o capitão Antonio Ricaurte immortalisou-se por um dos feitos mais heroicos que a historia registra: para evitar que as munições cahissem em poder do inimigo, elle proprio lançou-lhes fogo, fazendo-as voar pelos ares. « Este suicidio pela independencia e liberdade da patria — dizia Bolivar — é digno de ser cantado por um grande poeta. »

4. Cajigal e Ceballos perseguiram tenazmente os patriotas, até que a 28 de Março de 1814 poude Bolivar offerecer combate ás forças reunidas dos dois inimigos na planicie de Carabobo, inflingindo-lhes uma tremenda derrota. Tres mezes depois infelizmente perdia a batalha da *Puerta*, retirando-se com Mariño para Caracas. Em breve, tanto Caracas como Valencia cahiram em poder do temeroso quadrilheiro Boves, contra cujos excessos nem Cajigal teve autoridade. Bolivar, com as suas legiões, foi perseguido pelo não menos feroz Morales e refugiou-se em Carthagena. Taes revezes, entretanto, não amorteceram o espirito de independencia; e outros caudilhos nas provincias orientaes continuavam a travar luta renhida. No combate de Maturin venceu a Morales e no de Urica (a 5 de Dezembro de 1814) é morto o famigerado Boves.

5. Apesar de taes esforços, em principios de 1815 estava toda a capitania de Caracas reconquistada pelos realistas. Então houve um exodo geral: a população apavorada abandona os seus lares e procura escapar á sanguinaria nevrose de Morales, constituído em dictador. Os revolucionarios, e com elles todos os homens pacificos de Venezuela, refugiaram-se em Nova-Granada, onde o espirito da revolução revivia á noticia das iniquidades e dos crimes sem nome que a reacção espalhava na capitania vizinha. A 14 de Março de 1815, assumia o governo de Caracas D. Pablo Morillo, cujo nome já se tornara conhecido nas guerras da península contra os Bonaparte. Reunira elle um exercito de 10.000 homens; e achando-se a capitania inteiramente pacificada, emprehendeu campanha contra os independentes de Nova-Granada, onde a revolução ganhava terreno.

6. Recorda-se o leitor da situação anarchica em que deixamos Nova-Granada no capitulo antecedente, situação devida á dictadura de Nariño e de outros caudilhos. Ao chegar a Carthagena, acoessado por Morales, Bolivar tomou a direcção da guerra; mas logo depois, desgostoso retira-se para Jamaica. A 22 de Julho (1815) desembarca o governador Morillo em Santa Martha, levando comsigo o truculento Morales, o *terror de los malvados*... (como era conhecido) e cerca de um mez depois já sitiava Carthagena. Foi pavoroso o que ali se passou. As maiores calamidades affligiram os sitiados, cada qual mais horrivel: a fome, a peste e a discordia entre os chefes, ainda assim não desalentavam os defensores heroicos da praça. «Pereceram de fome — diz Estivanéz — cerca de 6.000 pessoas; no 1º de Dezembro (quasi, portanto, 4 mezes depois do estabelecimento do sitio) cahiram mortos de inanição nas praças 300 individuos... e todavia os sitiados continuavam defendendo-se. A defesa de Carthagena é uma das mais extraordinarias que registra a historia militar do mundo.»

7. Mas as forças dos revolucionarios estavam esgotadas, e a resistencia já era materialmente impossivel. Então resolveu-se abandonar a praça. Cerca de 1.500 homens embarcaram, na noite de 5 de Dezembro, para o Haiti, onde apenas chegaram uns 600, miseraveis e famintos. Entrando em Carthagena, Morales encontra nos hospitaes 400 e tantos enfermos e faz degolar a todos os individuos varões. Com o estrondoso desastro de Carthagena coincidiram outras derrotas dos insurrectos em varios pontos. Em taes condições, a Junta de Bogotá teve de retirar-se, abandonando a capital, onde Morillo entrou a 26 de Março de 1816. Pode-se imaginar os excessos que foram commettidos. As prisões e os fuzilamentos eram feitos em massa. E nem só revolucionarios cahiam sob as mãos dos bandidos de Morales; nem os mais conceituados pela sua indole e costumes, nem os mais indifferentes ficavam isentos: as feras preferiam mesmo o sacrificio das victimas mais dignas. O proprio Morillo dizia vanglorioso que havia de expurgar a Nova-Granada de « doutores e letrados que são sempre os promotores das rebeliões ».

8. As atrocidades praticadas em Bogotá não eram mais horriveis do que as que enlutavam outras provincias. A ultima esperanza daquellas populações era a chegada do novo vice-rei D. Francisco Montalvo. Annunciava-se que era este um homem prudente e conciliador; e tanto bastava para inspirar desconfianças aos realistas. Morillo continuou a exercer uma verdadeira dictadura, sem se importar com o vice-rei, o qual ficou em Carthagena inteiramente annullado. Morillo resolveu voltar para Venezuela; mas deixou em Bogotá, em seu lugar, o brigadeiro Juan Samano, velho desnaturalado que já se havia feito famoso pela sua ferocidade. Logo depois, a pedido de Morillo, foi nomeado Samano vice-rei de Nova-Granada por Fernando VII, o restaurador do absolutismo na peninsula.

9. Este barbaro Samano fingiu intuitos de restabelecer a paz e a concordia na vice-realeza; mas continuou a

perpetrar toda sorte de crimes, sem deixar-se conter pelos protestos do nobre Montalvo. Entre as victimas do infame scelerado conta-se a joven Policarpa Salavarrieta. Generosa e ardente entusiasta da independencia, esta digna filha da America animava, com a sua palavra e o seu exemplo, a mocidade de sua patria sonhada a tomar armas contra a Hespanha. Tendo cahido em poder de Samano, foi fuzilada em Bogotá, a 14 de Novembro de 1817. Para a sua execução formaram 3.000 soldados numa grande praça; e no momento de ser sacrificada, ella dirigiu, altiva e serena, a seguinte apostrophe a um dos batalhões de voluntarios creoulos: « Americanos vis!... volvei vossas armas contra os inimigos da patria... » E a descarga interrompe-lhe a palavra... — Estava, portanto, em fins de 1817, de todo suffocada a revolução. O espirito de independencia, porém, cada vez mais intenso, agitava o coração dos americanos.

CAPITULO LI

4. O movimento da emancipação. — c) Colonias hespanholas. Nova-Granada: termo da luta

1. Os insurrectos, em numerosos grupos, haviam-se refugiado nas montanhas e florestas do interior e achavam-se de posse de quasi toda a ilha de Margarida, a qual nas guerras da independencia exerceu um papel importantissimo. O despotismo feroz dos realistas triumphantes, longe de haver sopitado no peito dos patriotas o amor da liberdade, parecia antes converter-se em propaganda viva e estimulo poderoso da insurreição. Já era agora toda a vice-realeza de Nova Granada uma terra martyr, esmagada sob o peso da mais brutal tyrannia. — No seu exilio voluntario, a grande alma de Simão Bolivar levanta-se então numa soberana revolta.

Era demais o sacrificio imposto ao Novo Mundo. Na concentração dolorosa do seu espirito, meditando em toda aquella infinita tragedia que se escrevia sob a inspiração do mais justo dos ideaes, Bolivar concebeu um plano gigantesco, digno de immortalisar toda uma geração e de salvar perante a historia a alma de um grande povo.

2. Tinha Bolivar conhecimento do que se passava no continente. Sabia que sua patria anceiava pela libertação, e que, como Venezuela, todo o Oeste e o Sul da vice-realeza não podiam por mais tempo ficar sob o dominio tyrânico da Hespanha. Em vez de circumscrever a sua acção a uma só provincia ou capitania, como tinha feito, surgiu no seu pensamento a idéa de alliar todas as capitánias e provincias da vice-realeza num esforço uniforme e simultaneo contra os dominadores. Esta idéa, vasta e grandiosa concretisou-se logo num plano geral e completo. E' então que vemos reaparecer no theatro dos acontecimentos a figura legendaria daquelle homem excepcional, destinado a fazer-se o typo mais assombroso e mais característico da historia americana. Para iniciar a nova campanha, Bolivar escolheu a ilha Margarida como base de operações. A 3 de Maio de 1816, ali desembarca elle com 300 dos antigos patriotas emigrados.

3. Teve, porém, de modificar o seu plano. Na ilha não valia a pena combater, e ficar ali era perder inutilmente um tempo tanto mais precioso quanto da presteza das evoluções dependia muito o exito que esperava. Da Margarida, portanto, passou-se para o continente, desembarcando á força em Carupano. Não recebendo em Venezuela os auxilios que desejava, tornou a embarcar-se com os seus voluntarios e foi para o Oeste, onde ainda o seu manifesto não logrou despertar as populações do terror em que se achavam. Então, resolve Bolivar internar-se, na esperanza de reunir-se a alguns grupos que guerrilhavam no interior. Neste momento, pareceu que ia periclitar a estrella do heróe

caraqueño. Estava em marcha para o Sul do paiz, quando corre entre as suas tropas a noticia de que Morales vinha contra elle com um grande corpo de exercito. Foi tal o terror que se apoderou de todos os animos, que Bolivar não teve outro expediente sinão refugiar-se com seus soldados na ilha hollandeza de Buen-Aire.

4. No atropello do embarque, porém, ficaram em terra cerca de 700 homens. Em situação tão difficil e afflictiva, estes abandonados não desalentaram: escolheram para seus chefes o inglez Mac-Gregor e o venezuelano Carlos Soublette, ambos muito jovens, mas já conhecidos pela sua bravura nas guerrilhas precedentes. Exalçados pela coragem temeraria dos dois caudilhos, essa gloriosa legião embrenha-se nos sertões, atravessa uma zona de mais de 1.000 kilometros, trava combates, evita encontros perigosos, derrota forças realistas muito superiores em Quebrada Honda e consegue reunir-se á heroica partida de José Monagas. Operando então conjunctamente, apoderaram-se os insurrectos de Barcelona, onde estabeleceu Mac-Gregor o seu quartel-general. Morales tenta reconquistar Barcelona, mas é derrotado. — E' nesta occasião que desembarca em Barcelona o general Bolivar e é mal recebido pelos antigos companheiros. — Mas a revolução que se reanimava em toda a Venezuela precisava de um chefe, cujo prestigio puzesse termo ás continuas rixas dos caudilhos.

5. Appellou-se então para Bolivar. Este conseguira, alem das forças de terra que tinha sob suas ordens, armar uma esquadilha, sob o commando do almirante Brion. — Mas, enquanto o general em chefe alistava gente nas povoações de Leste, os hespanhoes retomam Barcelona. De volta da Guyana, encontra Bolivar os insurrectos sitiando Angostura, e assume logo o commando das forças. Opera de combinação com a esquadilha (a qual havia remontado o Orinoco até aquella praça) e em poucos dias os hespanhoes evacuum Angostura, magnifico posto estrategico que tornava a insurreição dominadora em quasi todo o Oriente

de Venezuela. Desde que se viu que o movimento estendia-se, começaram a surgir complicações entre os proprios revolucionarios. Houve logo a idéa de constituir-se um Congresso... para organizar uma nação que antes de tudo precisava de afirmar materialmente a sua existencia.

6. Foi então que Bolivar teve de impôr-se como o homem de acção necessario em conjunctura tão delicada. Elle não hesitou: fez immediatamente a declaração formal de que desconhecia a autoridade do Congresso de Cumana, e organizou, para exercer o mando supremo durante o periodo revolucionario, uma Junta de 13 membros, reservando para si a presidencia. Ao mesmo tempo, usou de rigor, excessivo talvez, com alguns chefes, não trepidando em fazer executar um dos mais devotados servidores da causa revolucionaria, o valente general Piar.— A insurreição sentia o braço forte de um grande chefe, e ganhava terreno em toda parte. Na provincia de Varinas, operava D. José Antonio Páez, um dos mais nobres e sympathicos vultos da revolução neo-granadina. Derrota os realistas em muitas escaramuças e nos combates de Matalamiel (1) de Mantecal e de Yagual, apoderando-se da cidade de Achaguas.

7. As noticias do que se passava em Venezuela obrigam Morillo a partir de Bogotá com 4.000 homens, em direcção a Caracas. Páez perturbou-lhe a marcha durante algum tempo, e nos principios de 1818 fez junção com Bolivar sobre as margens do Apure. Bolivar tomou o commando em chefe das forças e atacou Morillo em Calabozo, perseguindo-o depois até Caracas, mas inutilmente. D'ahi em diante, successivos desastres forçam os insurgentes a recolher-se á Angostura. Ali, teve Bolivar tempo de preparar uma phase nova para a revolução. Angostura foi declarada capital provisoria da Republica de Colombia, e um

(1) Onde Páez deu o exemplo edificante de perdoar generosamente a 400 prisioneiros.

Congresso, eleito pelos independentes de toda a vice-realeza, iniciou logo as suas sessões. Bolívar, por ocasião da abertura dessa assembléa, pronunciou um patriótico discurso e terminou resignando os poderes de que se achava investido. O Congresso approvou-lhe todos os actos e elegeu-o Presidente da Republica e generalissimo do exercito libertador.

3. Enquanto o Congresso, protegido pela esquadilha de Brion, funcionava em Angostura, Bolívar enceta nova campanha. Como o inquebrantavel Paéz, com as suas temerosas guerrilhas, entretinha Morillo nas vizinhanças de Caracas, o generalissimo deliberou tomar o rumo de Bogotá. Reunindo-se em Casanare as forças do general Santander, emprehendeu a passagem dos Andes, chegando, a 6 de Julho de 1819, á aldeia de Socha, com o seu exercito em misero estado. A 25 de Julho derrota em Pantano de Vargas o general Barreiro e a 5 de Agosto toma a cidade de Tunja. Dois dias depois inflige nova derrota aos realistas, fazendo, em represalia de atrocidades commettidas por elles, fuzilar 39 officiaes presos em combate, inclusive o general Barreiro. A 10 de Agosto (1819) entrava Bolívar na capital, onde era recebido com manifestações de delirio. O vice-rei Samano dera-se pressa em fugir para o Norte com as tropas que tinha disponiveis e seguido de todo o funcio-nalismo.

9. Pode-se imaginar o enthusiasmo que produziu em toda a vice-realeza a noticia da tomada de Bogotá. O Congresso de Angostura votou solemne moção em honra de Bolívar, a quem confirmou os titulos que já lhe haviam sido conferidos.— Si bem que os hespanhoes procurassem em muitos pontos reagir valorosamente, a causa da independencia ia caminho da victoria definitiva. Bolívar encontrara em Bogotá enormes recursos, e em poucos dias tinha elle sob suas ordens um exercito de mais de 20.000 homens aguer-ridos e o concurso de uma pleiade gloriosa de caudilhos,

como Paez, Santander, Sucre, Urdaneta, Arizmendi e numerosos outros, cujo valor e cujo devotamento patriótico mediam-se pelos do seu grande chefe. (1)

CAPITULO LII

5. O movimento da emancipação. — d) Colonias hespanholas. Ainda os hespanhoes em Nova Granada.— Perú: primeiras tentativas

1. Os realistas mostravam-se tenazes na resistencia. Samano fortifica-se em Carthagena e dali dirige a contra-revolução. Em 1820, a mudança operada no governo da Hespanha e que determinara o juramento, em Caracas, a 7 de Junho, da Constituição adoptada, vem abrir nova phase para o movimento revolucionario que se operava em toda a America. Em Venezuela, Morillo que se resignava a guardar a defensiva, esperando soccorros da peninsula, entrou em communicções com Bolivar; e conforme ordens recebidas de Madrid, fez-lhe sentir que a Hespanha reconheceria todas as liberdades e reformas reclamadas pelos americanos, si estes quizessem jurar fidelidade a Fernando VII. Bolivar, em resposta, declarou simplesmente a Morillo que a Colombia, estava constituida em Republica livre e soberana e enviou-lhe a Constituição que o Congresso de Angostura acabava de decretar.

2. Não obstante esta resolução bem significativa, combinou-se que dali em diante, qualquer que fosse a sorte das armas, não se fusilaria mais os prisioneiros de guerra. Foi tambem declarado um armisticio, passando Morillo o

(1) E' de justiça tambem assignalar a parte que na revolução columbiana tiveram muitos officiaes e soldados Inglezes, veteranos das ultimas guerras da Europa.

governo de Caracas ao general La Torre e embarcando-se para a Europa. Logo nos primeiros dias de 1821 as hostilidades recommçavam. E agora, os insurrectos tomavam francamente a offensiva. Maracaibo, que estava em poder dos realistas, revolta-se tambem e foi o mesmo que dar o signal para o rompimento de novas lutas. O general Bermudez occupa Caracas, obrigando La Torre a refugiar-se em Carabobo com 5.000 homens. Bolivar e Paez reúnem as suas forças e marcham contra La Torre.

3. A 24 de Junho (1821) encontram-se os belligerantes e a luta foi formidavel. Morales é derrotado e La Torre a muito custo poude retirar-se para Puerto-Cabello. A batalha de Carabobo foi decisiva, e figura na historia da independencia como uma das paginas mais bellas. Ella custara a vida de cerca de 500 patriotas. Os realistas viam-se, portanto, numa situação quasi desesperadora. Em muito poucos pontos da capitania dominavam elles ainda; e esses mesmos incapazes de resistir por muito tempo o ataque das forças libertadoras. Montilla vai sitiir Carthagena e dentro em pouco apodera-se desta praça. Em seguida capitula Cumana. La Torre, desanimado, retira-se para a Europa, entregando o governo a Morales.

4. Neste momento, Bolivar apparece como o genio tutelar da independencia americana. Victoriosa a revolução em toda a vice-realeza de Nova-Granada, o glorioso soldado emprehende uma expedição em favor dos independentes do Perú, onde a guerra ia activissima e tremenda. Deixava elle na patria muitos auxiliares de confiança encarregados de expulsar as ultimas tropas hespanholas de alguns pontos em que se haviam refugiado. Entre esses pontos mereciam certa attenção Puerto-Cabello e a península de Guagira. Nesta região Morales sustentava uma resistencia desesperada. De uma bravura temeraria, monstruosa mesmo, este homem operou incriveis prodigios. Parecia que pelo seu peito expirava, com o estrondo dos heróes homericos, o poderio da Hespanha naquella terra.

5. Com um reduzido troço de soldados que lhe restavam, Morales chega a apoderar-se de Maracaibo, posição estratégica importantissima em todos os sentidos, mas que lhe era muito difficil manter nas condições em que se achava em relação ao exercito dos vencedores. Fez mais ainda Morales. Montilla pretende retomar a praça de Maracaibo e marcha contra ella; mas o intrepido caudilho realista sae a seu encontro e em Garabulla o destroça. Em seguida, investe affoutamente contra duas posições importantes da costa; e logo se apodera de Coro. Um mez depois, cahia tambem Santa Martha sob o dominio dos realistas.

6. Ali poudo Morales manter-se por mais de seis mezes, na esperanza de que lhe chegassem reforços de Hespanha ou das Antilhas. Entretanto, essa esperanza foi se desvanecendo, e o desanimo invadia o coração daquelles restos desesperados de uma causa que estava inexoravelmente condemnada e perdida. Por seu lado, os patriotas empenhavam-se em varrer do solo querido os dorradeiros vestigios da tyrannia abolida. Emquanto houvesse um soldado realista na Colombia, ninguem tinha o direito de descansar. Os esforços dos grupos que se achavam em armas convergiram portanto para as regiões da costa.

7. No mez de Junho (1823) tinham sido retomados pelos independentes quasi todos os pontos do littoral, e com seus ultimos soldados voltava Morales para Maracaibo, onde tentou ainda fortificar-se. Mas já era impossivel o seu esforço. A esquadilha dos independentes dominava todo o lago. Morales arriscou-se a offerecer alguns combates, e resistiu por mais de 15 dias a acção combinada das forças republicananas de terra e de mar. Até que a 24 de Julho de 1823 não teve remedio sinão capitular. Morales deixava em toda a Colombia um nome cercado de odio e de admiração.

8. Restava ainda em poder dos realistas a praça de Puerto-Cabello, ultimo reducto do dominio da Hespanha

naquella parte do continente. Coube ao modesto e abnegado Paez a gloria de completar ali a obra da revolução. Poz elle cerco á praça, defendida intrepida e tenazmente pelo general Calzada. Este resistiu a um longo e apertado sitio, e por fim necessario foi que Paez se decidisse a tomar a cidade de assalto. O combate final travou se então formidavel e medonho. E' realmente assombroso o denodo e a audacia com que aquelle grupo de homens combatia por uma causa cujo ultimo refugio era o seu coração desesperado!

9. Estava, portanto, conquistada materialmente a independencia da vice-realeza de Nova-Granada. Em parte alguma do continente foi a luta tão tremenda e horrivel como ali; e os povos que se ergueram naquella zona da America, e que hoje formam tres republicas distinctas, podem orgulhar-se de haver feito a sua emancipação politica á custa do sangue precioso de toda uma geração. — Iam agora travar-se novas lutas, conflictos de outra natureza é verdade, mas nem por isso mais faceis de dirimir: já havia dois annos que em Rosario de Cucuta se tinha reunido o Congresso geral que organisou a Republica, como veremos subseqüentemente.

CAPITULO LIII

6. O movimento de emancipação. — e) Colonias hespanholas. — Rio da Prata: começo da luta

1. Na vice-realeza de Buenos-Aires, comquanto fosse a revolução posterior á de Nova-Granada, o facto da independencia realizou-se alguns annos antes. Os acontecimentos occorridos na metropole em 1808 tinham dado logar á organisação de *Juntas de defeza* nas diversas provincias.

Algumas dessas Juntas mostravam-se francamente inclinadas a sustentar Fernando VII contra José Bonaparte. Entre os fieis ao rei desthronado distinguia-se o governador de Montevidéo coronel Francisco Javier Elio por seu entusiasmo realista. Desconfiando dos intuitos de D. Santiago Liniers, vice-rei que gosava de merecida popularidade entre os hespanhoes, tratou Elio de formar a Junta de Montevidéo, ao mesmo tempo que intrigava o vice-rei perante a Junta de Sevilha. Surprendendo a opinio geral, chega a Buenos-Aires a noticia de um decreto nomeando novo vice-rei a D. Balthazar Hidalgo de Cisneros. A Junta de Sevilha parecia prever os successos que se iam dar, e as suas vacillações não fizeram mais do que apressal-os. Apezar de haver, por um decreto, datado de 22 de Janeiro de 1809, reconhecido ás colonias da America os mesmos direitos de que gosavam as provincias peninsulares, foi geral o descontentamento produzido pela destituição de Liniers.

2. Mas o desgosto que lavrava nada produzia no meio das duvidas e da indecisão dos animos. Alguns exaltados chegaram a aconselhar a Liniers a que resistisse e não passasse o governo; mas Liniers, comquanto despeitado, recusou-se a assumir tão grande responsabilidade. A 30 de Julho de 1809 elle entregava o governo a Cisneros. O novo vice-rei era portador do titulo de conde de Buenos-Aires a Liniers; mas a Junta de Sevilha, ao mesmo tempo que assim galardoava os serviços do ex-vice-rei, impunha-lhe a obrigação de retirar-se para a Europa. Liniers não quiz obedecer a esta ordem, e preferiu internar-se. Cisneros, ou por prudencia ou por inepcia, não ligou importancia á conducta de seu predecessor. Compreendendo a gravidade da situação, procurava elle conciliar os animos, em vez de exacerbal-os com ostentação de poder.

3. Em Maio de 1809 havia se revoltado o povo de Chuquisaca, contra a fraqueza quasi imbecil do governador da capitania, general Garcia Leon de Pizarro. A revolta,

capitanada por D. Juan Alvarez de Arenales, tinha por pretexto a sustentação de Fernando VII contra pretensas usurpações que se dizia estarem sendo preparadas; mas o movel real era a emancipação da capitania. O movimento de Chuquisaca teve repercussão em outros pontos e alar-mou o vice-rei do Perú, levando-o a enviar contra os in-surgentes de La Paz, commandados por Domingos Murillo, um corpo de exercito de 5.000 homens, que suffocaram em pouco tempo a rebellião: enquanto o general Nieto, com 1.000 soldados, partia de Buenos-Aires e apoderava-se de Chuquisaca. Os rebeldes do Alto-Perú foram castigados com tal rigor e crueldade, que bem se podia prever os excessos que iam ser commettidos.

4. Em principios do anno seguinte (1810) a noticia de que a Hespanha cahira sob o dominio estrangeiro levanta de novo os animos em Buenos-Aires. Cisneros parecia um homem bem intencionado e deve-se dizer que durante quasi um anno de governo, havia captado a sympathia geral. Isso entretanto não impediu a sublevação, provocada pelos boatos alarmantes que adrede espalhavam os promotores do movimento. A 14 de Maio do referido anno manifestou-se a conjuração, á cuja frente estavam D. Manuel Belgrano, D. Juan José Casteli, o commandante Saavedra e outros homens distinctos e prestigiosos. Logo depois, uma deputação, em nome de seiscentos notaveis, dirige-se ao vice-rei Cisneros e intima-o a entregar o governo. Cisneros não resistiu e immediatamente retirou-se para as Canarias.

5. Durante os primeiros dias, foi a autoridade suprema exercida pelo *cabildo*; mas logo se reconheceu a conveniencia de concentrar-a e foi então organizada uma Junta Provisoria, da qual faziam parte, entre outros, os referidos Belgrano e Saavedra. Naquelle interim, correu em Buenos-Aires a noticia de se haver constituido em Cadix um conselho de regencia para governar em nome de Fernando VII: e então, alguns realistas influentes intervieram para que a

Junta adherisse á regencia; mas inutilmente, pois que, embora declarasse ella que governaria a vice-realeza emquanto durasse o captiveiro do rei, não era mais possível dissimular os intuitos do movimento. Na capital, contava a Junta com o apoio quasi unanime, tanto da população, como das milicias. O mesmo, porém, não se dava nas provincias; e o primeiro empenho dos independentes da Junta foi fazel-a reconhecer nos diversos pontos da vice-realeza.

6. Os governadores das provincias de Cordoba, do Paraguay, do Alto-Perú e de Montevidéo recusaram-se francamente a reconhecer a autoridade da Junta. Em Cordoba, o governador D. Juan de la Concha, ao qual se haviam alliado Liniers, D. Joaquim Moreno, o bispo da diocese, Santiago Allende, D. Victoriano Rodrigues e outros intransigentes, tinha reunido cerca de 2.000 homens e mostrava-se resolvido a repellir toda tentativa de rompimento com a Hespanha. A Junta Provisoria deliberou expedir contra Cordoba uma columna de 1.500 homens ao mando de D. Francisco Ortiz de Ocampo. O governador Concha abandonou precipitadamente a cidade e Liniers, o bispo, D. Joaquim Moreno, o coronel Allende e outros chefes ficaram prisioneiros.

7. Julgou então a Junta de Buenos-Aires acertado com um golpe de força escarmentar os realistas, incumbindo D. João Casteli da immediata execução dos cativos. Já estavam estes em viagem para Buenos-Aires quando Casteli os encontrou em Papagallo e ali mesmo os fuzilou, com excepção apenas do bispo. A Junta procurou justificar-se declarando que « decretara o sacrificio daquellas victimas para salvar muitos milhões de innocentes; pois só o terror do supplicio podia servir de escarmento a seus cumplices ». Enquanto Ortiz ficava em Cordoba, D. Antonio Balcarce marchava com a columna expedicionaria sobre Chuquisaca. Depois de soffrer uma derrota em Cotaguita, Balcarce vence em Suipacha

os realistas e dentro em pouco domina no Alto-Perú, fazendo ali tambem passar pelas armas, tanto o governador general Nieto, como o commandante D. José de Cordova e outros. Mostrava-se, portanto, tremenda e impiedosa a insurreição de Buenos-Aires.

8. Emquanto Ortiz e Balcarce iam submeter os realistas das provincias de Cordoba e do Alto-Perú, D. Manuel Belgrano sahia com outro corpo de exercito para Assumpção (em Setembro 1810). O governador do Paraguay, D. Bernardo Velasco, era muito considerado, pela correcção e habilidade com que administrava a provincia; e Belgrano teve que declarar-lhe guerra. Mas infelizmente as forças dos insurrectos achavam-se em condições muito inferiores de numero e de tactica e Belgrano, ao cabo de algumas derrotas, foi obrigado a capitular voltando para Buenos-Aires. Começa então um periodo de embaraços ingentes para os revolucionarios: conspirações e revoltas, desordens nas provincias e sobretudo a discordia entre os chefes mais influentes do movimento.

9. O obstaculo mais poderoso que encontrava a Junta de Buenos-Aires era a resistencia energica dos realistas de Montevidéo. O governador, D. Gaspar Vigodet, contava com o apoio da população. Mas, eis que o famoso Francisco Elio é nomeado vice-rei e põe-se á frente de uma temerosa reacção contra Buenos-Aires, declarando guerra formal á respectiva Junta. Contava Elio com forças respeitaveis de terra e de mar e logo a 2 de Março (1812) derrotava no rio Paraná a esquadilha que operava sob as ordens da Junta. Mas, o espirito da independencia, que estava latente em toda a Banda-Oriental, aproveitou o ensejo de manifestar-se. O tenente José Artigas pôe-se á testa da sublevação e pede auxilios á Junta de Buenos-Aires. Belgrano, que voltava do Paraguay, presta-lhe soccorros e em poucos dias achava-se o vice-rei Elio reduzido em Montevidéo, sitiado por Artigas.

CAPITULO LIV

7. O movimento da emancipação. —

f) Colonias hespanholas. Rio da Prata: termo da luta.

1. Em 1812 achava-se, pois, bem encaminhada a revolução em toda a vice-realeza. A Junta de Buenos-Aires encontrava adhesões em todas as provincias, onde se organizaram juntas locais, cada uma com o seu representante na Junta central. Mas, desde que se viram victoriosos ou pelo menos com todas as probabilidades de triumpho a sua causa, começam entre os insurgentes a revelar-se dissensões de toda ordem e os disturbios succedem-se em todas as provincias. A Junta de Buenos-Aires já tinha deliberado concentrar mais o poder, constituindo-se um triumvirato composto de D. Feliciano de Chiclana, D. Juan José del Pazo e D. Manuel de Saratea. Em difficil momento, começára este triumvirato a desempenhar a sua missão. O porto de Buenos-Aires estava bloqueado pela esquadilha realista de Montevidéo; os insurgentes do Paraguay queriam formar uma republica independente, separada das demais provincias da vice-realeza; e para agravar a situação dos negocios, era a Banda-Oriental invadida por forças portuguezas.

2. Este ultimo successo alarmou tanto o vice-rei Elio como o governo de Buenos-Aires: os quaes celebraram um tratado de paz, obrigando-se o triumvirato a fazer evacuar o Uruguay e o vice-rei a levantar o bloqueio da capital argentina. Mas os independentes de Buenos-Aires tinham que dividir os seus esforços por muitos pontos onde as difficuldades multiplicavam-se. Ao mesmo tempo que reprimiam motins e conspirações na propria capital, noticias do Alto-Perú vêm desviar as attensões do triumvirato para

aquella banda. O fementido Goyeneche, vanglorioso da victoria de Huaqui, alcançada contra Balcarce, põe-se em marcha sobre Buenos-Aires, á frente de um corpo de voluntarios realistas. Victorioso em Cochabamba, consegue elle restaurar o dominio hespanhol em todo o Alto-Perú, e incumbe o general Tristan de operar contra os independentes de accordo com os legalistas de Montevidéo.

3. Ao encontro de Tristan sae D. Manuel Belgrano e o derrota em Tucuman, a 24 de Setembro de 1812. Em seguida, marcha Belgrano sobre o Alto-Perú e subleva de novo toda a provincia. Mas Tristan recebe reforços do Perú e offerece-lhe combate, sendo porém obrigado a capitular ante as forças insurgentes. Belgrano apodera-se de Potosi, e estabelece naquella praça o centro de suas operações. Entretanto, os realistas renovam-se de coragem e de elementos de guerra. O brigadeiro Pezuela substitue a Goyeneche no commando das forças hespanholas e a contra-revolução se reaccende. Em diversos combates é Belgrano batido, até que é forçado a retirar-se ficando a provincia em poder dos realistas. Belgrano, distincto pelo seu saber e pelo seu patriotismo, desacreditou-se como homem de guerra.

4. Entre dois pontos dividia-se agora a attenção do governo revolucionario — a Banda-Oriental e o Alto-Perú. Rondeau sitiava havia algum tempo Montevidéo. Vigodet, reduzido á fortaleza da praça e ás forças navaes de que dispunha, mostrava querer lutar até o extremo. Em tal contingencia, o Governo de Buenos-Aires (1) precisava de um homem capaz de reerguer o animo dos insurgentes: e esse homem foi San Martin, nomeado general em chefe do exercito argentino. Enquanto o coronel Carlos Alvear ia

(1) Já então exercido por D. Gervasio Posadas, nomeado Director Supremo pela Assembléa Constituinte (a 26 de Janeiro de 1814).

liquidar a situação de Montevideo, San Martin preparava-se em Tucuman para marchar contra Pezuela, que se achava em Salta. Pelo lado do Occidente ou antes do Noroeste, San Martin isolou o territorio da provincia de Buenos-Aires dos movimentos reaccionarios que se operavam no Perú.

5. O coronel Alvear dirigia a acção contra Montevideo, de accordo com o almirante Brown. Posadas, logo que assumira o governo tinha reconhecido a necessidade de appellar as forças navaes capazes de libertar a capital da contingencia em que a punha a esquadilha realista de Montevideo. Para isso, comprou navios mercantes, armou-os em guerra e nomeou chefe da armada argentina a William Brown, ardente e heroico marinheiro irlandez que tão bons serviços prestou á independencia. Vigodet havia dividido as suas forças de mar entre Montevideo e a ilha de Martin Garcia. Nesta posição contavam os realistas dominar a embocadura do Prata, ao mesmo tempo que bloqueavam o porto de Buenos-Aires.

6. Brown ataca, portanto, a 11 de Março (1814) a ilha de Martin Garcia. A refrega foi medonha e o almirante argentino, á frente de um grupo de heróes, portou-se com bravura sobrehumana. As suas forças eram inferiores ás inimigas e tiveram de ser batidas; mas no tumulto do combate, um golpe de incrível audacia muda de subito a sorte das armas: o almirante, seguido dos seus marinheiros, desembarca na ilha, ao cabo de seis dias de fogo, apodera-se das baterias do forte e as dirige contra a esquadilha victoriosa pondo-a em fuga! Este feito glorioso desassombrou Buenos-Aires, conquistando para a revolução um prestigio immenso.

7. Guarneceida Martin Garcia, o almirante Brown vai bloquear Montevideo, enquanto pelo lado de terra o coronel Alvear com 5.000 homens estreita o cerco da praça. Ali se repetiram os actos de heroismo que já haviam immortalizado o intemerato marinheiro irlandez; e ao cabo

de tres dias de combate, a esquadilha realista é tomada por abordagem. A 22 de Junho (1814) Vigodet capitulou deixando em poder dos insurgentes grande quantidade de armamentos. De Montevideo Alvear destaca forças contra Artigas, cuja attitude constituia serio entrave á unidade de acção do governo argentino, pela dissidencia caprichosa em que se mantinha contra os unitaristas de Buenos-Aires.

8. Em 1815 achava-se em toda a antiga provincia do Prata assegurada materialmente a independencia e o que impediu que toda a vice-realeza se encontrasse nas mesmas condições, preparada para formar desde logo uma unica e grande nação, foi certamente, entre outras causas, a imprudencia obstinada dos que preferiram a centralisação á autonomia federativa das provincias. De sorte que sem contarem com o concurso dos independentes fóra do Prata, trataram os argentinos de simplificar o problema da organisação limitando-se no momento á independencia da sua antiga provincia. Assim mesmo os primeiros trabalhos dessa organisação foram continuamente perturbados por discórdias e sobretudo pelo espirito de facção.

9. Já haviam succedido no cargo de Director: a Posadas o general Alvear e a este, deposto por uma revolta, o general Rondeau. No mez de Abril (1816) reune-se em Tucuman o Congresso Constituinte e um dos seus primeiros actos foi a nomeação do general D. Juan Martin Pueyrredon para o cargo de Director; com o que ainda uma vez affirmava-se o espirito de unitarismo, e talvez algumas velleidades mais estranhas, como veremos no periodo subsequente. A 9 de Julho de 1816 o Congresso de Tucuman proclamava solemnemente a independencia e constituida a Nação Argentina, para sempre separada da Hespanha, a cujo governo dirigira logo alguns dias depois extenso e patriotico manifesto, expondo os motivos geraes que tinham levado as provincias platinas a rebelar-se.

CAPITULO LV

8. Movimento da emancipação. — *g*) Colónias hespanholas
O Paraguay. — O Chile: começo da luta

1. Ao mesmo tempo que constituíam a sua nacionalidade, preocupavam-se os argentinos com a situação das outras provincias, de que se haviam isolado, mas cuja sorte lhes interessava, porque enquanto estas permanecessem sob o dominio hespanhol, não estariam os independentes desassombrados de perigos de reacção ou de velleidades de reconquista por parte da metropole. A unica provincia onde não tinha tido echo o movimento de Buenos-Aires era a do Paraguay, o que se deve attribuir talvez a duas causas: o estado moral das populações, incultas e fanatisadas e a moderação e acerto com que exercia o poder o governador Bernardo Velasco.

2. Já vimos na lição LIII como Manuel Belgrano tivera mallogrados os seus esforços contra Velasco. Assignada a capitulação de Taquary, entretanto, empenha-se o generoso patriota numa outra campanha em que o seu coração e a sua palavra ardente iam fazer o que de prompto não se tinha conseguido pelas armas. Eram chefes das forças realistas os coroneis Yegros e Cabanas: Belgrano pede-lhes uma conferencia, e com uma logica irresistivel fala-lhes da obra que se levanta em toda a America e desperta no animo daquelles dois caudilhos que acabavam de vencel-o a idéa da independencia.

3. «O vencido havia conquistado seus vencedores — diz um autor. (1) Belgrano retira-se radioso: a derrota do general desaparecia ante o triumpho do patriota. O nobre e

(1) Ch. Quentin — *Le Paraguay*, Paris, 1865.

generoso soldado da Revolução levava comsigo uma consolação suprema: elle tinha lançado sementes que iam em breve produzir seus fructos ». De volta em Assumpção, foram logo os dois officiaes de Velasco procurados por Sommellera, secretario do governador e já seduzidos por uma carta de Belgrano. Desde esse momento estava tramada, e no proprio palacio do governo, uma conspiração contra a Hespanha.

4. Em principios de 1811, é Velasco surpreendido pelo movimento. O coronel D. Fulgencio Yegros apodera-se dos quartéis e depõe o governador. Velasco nem tentou resistir e mesmo que o quizesse não teria elementos. Ao mesmo tempo que Yegros levantava a sedição nos quartéis, outros conjurados convenciam a Velasco de que o seu dever era apoiar um movimento que se destinava sobretudo a resistir as pretenções de Buenos-Aires. Velasco persuadiu-se e accedeu até a fazer parte da Junta que se formou, composta de Yegros, Caballero, elle Velasco e o Dr. José Gaspar Rodrigues Francia como secretario.

5. A Junta convocou logo um Congresso de representantes e a 20 de Junho de 1811 foi declarada a independencia do Paraguay. Dolorosas provações, porém, tinha de soffrer aquelle inditoso povo. A independencia ali não fôra obra de patriotismo, nem ao menos da revolta contra as oppressões do regimen colonial. Isolada do movimento que se operava no Prata e cheia de desconfianças mal entendidas contra os independentes de Buenos-Aires, a ambição tenebrosa de alguns homens, apoiada na força material das armas, fez do Paraguay, em 1811, um paiz excepcional em que a civilisação parece que soffreu um recuo de seculos.

6. E' quasi certo que a falta de accordo entre as diversas colonias explica-se pela divisão politica e pela propria natureza da vida que todas tinham supportado durante quasi tres seculos. Tambem a carencia de grandes homens, de espiritos de alto descortino, dera lugar a animosidades entre as antigas provincias, algumas das quaes pretenderam

exercer sobre outras a hegemonia que tinham tido durante o periodo colonial. Em todas as quatro vice-realezas hespanholas aconteceu isso. Entretanto, o que é incontestavel é que o espirito de independencia, e de solidariedade em todo o movimento da emancipação, é uma gloria de que se podem orgulhar as colonias americanas.

7. Os heróes da independencia tiveram, tão intenso e tão alto como o seu sentimento patrio, o amor da liberdade, que os guiou por todo o continente, onde não conheceram fronteiras. Quantos exemplos edificantes poder-se-ia apontar entre todos os povos da America! Miranda, ao sentir que a patria não accordava ainda do silencio secular, vai render o seu tributo de heroismo á independencia do Norte, sob as ordens de Washington. Bolivar deixava ainda inimigos em Venezuela, quando partia para o Sul em soccorro do Perú. Não estava ainda Buenos-Aires dessassombrada de perigos, e San Martin transpunha os Andes para servir a causa do Chile e logo depois a do Perú.

8. Pode-se, portanto, lamentar que os patriotas que dirigiram o movimento da libertação no Prata não tivessem a habilidade, o simples bom senso de evitar as suspeitas e afinal as rivalidades das outras provincias da vice-realeza: e para isso bastava o que depois se comprehendeu e se fez, isto é, a forma federativa da organização, de preferencia ao regimen centralizador que impunham os unitaristas. O que, porém, não se deve negar aos patriotas argentinos é a grande parte que lhes pertence na obra da emancipação dos diversos povos que se comprehendiam nas duas vice-realezas de Buenos-Aires e do Perú, conforme vamos ver.

9. Ao mesmo tempo que no Prata, começára a lavrar, além dos Andes, a inquietação que prenunciava a independencia. Quando se deu na Europa a invasão da península pelo exercito francez, governava o Chile um homem que se tinha, pela sua moderação e espirito liberal, imposto á confiança e respeito dos colonos. Mas a Junta de Sevilla,

que começára a agir tão vacillante e suspeitosa, entendeu que devia substituir (como aliás fez ou tentou fazer em todas as provincias do dominio hespanhol) o governador, general Luiz Muñoz de Gusman, por um outro general, Garcia Carrasco. Semelhante erro não fez mais do que apressar a revolução.

CAPITULO LVI

9. O movimento da emancipação.— *h*) Colonias hespanholas. Chile : continuação da luta.

1. O governo de Garcia Carrasco precipitou no Chile a revolução. Os colonos já andavam alarmados com as noticias que vinham de Hespanha e mais ainda com o movimento geral que se fazia na America. Estimulados pelos erros e imprudencias do novo governador, os chilenos imitaram os seus co-irmãos das outras provincias. O primeiro levante deu-se em Santiago, no dia 25 de Maio de 1810. A principio não se revelava plano algum preciso no sentido da independencia; mas apenas opposição a Carrasco. Entretanto, as manifestações havidas em Santiago foram tomando vulto e em breve assumiram o caracter de uma revolução que pouco a pouco se accentuava. Cedendo á exaltação dos animos, os ouvidores fizeram sentir a Carrasco a gravidade do que se passava e a conveniencia de atalhar complicações que podiam sobrevir; e aconselhado por elles, o governador em boa hora resignou o seu cargo, a 18 de Julho.

2. Assumio então o governo, por aclamação, o velho coronel D. Mateo de Toro y Zambrano, conde da Conquista. Zambrano era um homem prudente e conciliador, e talvez porque possuisse essas qualidades em excesso, não se mostrou capaz de superar as difficuldades que surgiam. Por

inspiração dos independentes, Zambrano accedeu a formar-se uma Junta Provisoria para exercer o governo em nome do rei cativo, a exemplo do que se fazia em todas as demais provincias. Foi essa Junta constituida a 18 de Setembro (1810) tendo como seu presidente e chefe do governo o Dr. Juan Martinez de Rosas. Dissolveu-se logo a audiencia, formou-se um tribunal de justiça, estabeleceu-se uma policia rigorosa, como reclamava o momento, etc. Mas a Junta installára-se sem ruidos e limitava-se a governar como quem tinha a convicção de que ia acautelando os altos interesses da mãe-patria.

3. Não obstante, em torno da Junta Provisoria agitavam-se os partidos. Não faltou mesmo quem previsse o golpe ou o desfecho que andava imminente, apesar do espirito conservador que presidia aquella ordem de cousas. No dia 1º de Abril de 1811, uma sedição militar, com intuitos realistas, dirigida pelo coronel Thomaz de Figueiroa, surprende o governo; mas foi immediatamente suffocada e Figueiroa pagou com a vida a sua louca velleidade, com a qual não fez mais do que estimular o espirito de independencia. A Junta continuou a exercer conscienciosamente a sua missão, sem commetter excessos de rigor na repressão dos exaltamentos, mas dando provas sobretudo de uma nobre moderação, sempre tão difficil em momentos anormaes. Semelhante politica foi desgostando o partido radical.

4. A Junta havia já convocado um Congresso de representantes, e a 4 de Julho (1811) reunia-se este em Santiago. Um dos primeiros actos deste Congresso foi a nomeação de uma Junta Executiva, na qual só figuravam conservadores. Os exaltados, que esperavam a immediata e franca declaração da independencia, desconfiando da duvidade que viam na conducta dos moderados, preparam então um movimento no sentido de dar o golpe decisivo. A' frente desse movimento achava-se o presidente da primitiva Junta Provisoria, Dr. Martinez Rosas e os irmãos Carrera.

A 4 de Setembro rebenta em Santiago a revolução, assumindo o governo D. José Miguel Carrera, distincto militar, estimadissimo no Chile e já conhecido na Hespanha, onde havia militado contra Napoleão.

5. O caracter violento de Carrera, porém, deu lugar a successos inesperados. Assim que se viu senhor da situação, elle dissolve a Junta Executiva e vai em seguida até o extremo de eliminar do Congresso alguns representantes de quem se suspeitava, collocando em lugar dos mesmos pessoas de sua confiança. Isto deu como resultado uma animadversão que logo degenerou em luta aberta contra os radicaes, por parte dos moderados. O proprio Dr. Rosas não dissimulou a sua franca reprovação aos processos de que usava Carrera, e por isso incorreu no desagrado e nas suspeitas deste, ao ponto de ser expulso do Chile. Então, Carrera assumio francamente a dictadura; e manda a justiça que se diga que o seu governo, despotico e violento embora, não deixou de recommendar-se por medidas muito acertadas, e teve por collaboradores alguns homens notaveis, tanto chilenos como de outras colonias.

6. Mas eis que logo nos começos de 1813, o vice-rei do Perú (o mais caprichoso e devotado entre os prepostos da Hespanha) manda contra Carrera uma expedição, á cuja frente se achava o general Antonio Pareja. No sul da provincia, Pareja reuniu cerca de 2.000 homens e marchou para o Norte. Houve panico geral em Santiago ao saber-se que os realistas estavam em marcha em direcção da praça. Carrera sae ao seu encontro e depois de alguns combates, persegue-o até Chillán, onde os hespanhoes se fortificam e resistem vigorosamente aos ataques dos patriotas. Pareja tinha morrido de febres e substituirá-o no commando das tropas o coronel Juan Francisco Sanchez. O frio era rigorosissimo, as forças desanimavam, e a 10 de Agosto (1813) Carrera levanta o sitio de Chillán. Foi um verdadeiro desastre, porque Sanchez o persegue e bate-o dois mezes

depois em Roble; e a retirada teria sido um destroço completo, si não fôra a coragem heroica do general Bernardo O'Higgins.

7. Estava por um momento offuscada a estrella de Carrera. A antiga Junta Executiva se reconstitue e declara destituído o caudilho revolucionario, nomeando em seu lugar o general O'Higgins. Em Novembro chegava a Chillán o brigadeiro Gainza, investido do commando do exercito realista. Em principios de 1814 recomeça-se a luta. A 4 de Março, apoderam-se os hespanhões da cidade de Talca; e alguns dias depois Gainza ataca O'Higgins e logo Mackenna; e em seguida é quasi posta em debandada uma columna de reforço que marchava de Santiago commandada pelo coronel argentino D. Manuel Blanco Encalada. A noticia de taes derrotas produzem na capital uma sublevação. A Junta Executiva já não correspondia tambem á confiança dos independentes e sentiu-se a necessidade de concentrar mais o poder. Foi então a Junta dissolvida e aclamado Director Supremo o coronel D. Francisco de la Lastra.

8. Gainza, reforçado, toma a offensiva e sae de Chillán, marchando sobre Santiago; mas O'Higgins offerece-lhe combate e derrota-o em Quechereguas, a 8 de Abril (1814). Neste momento, suspendem-se as hostilidades em virtude de um accordo celebrado com um representante do vice-rei do Perú. Por esse tratado, os insurgentes reconheciam a soberania da Hespanha e o vice-rei do Perú, em nome de Fernando VII, reconhecia por sua parte o governo formado no Chile, até que as côrtes deliberassem definitivamente a respeito. Semelhante convenio, porém, não se tornou effectivo. Mal recebido pelos chilenos, offereceu ensejo a uma nova sublevação das tropas em Santiago, sendo deposto o Director Supremo e assumindo o mando o general D. José Miguel Carrera. O'Higgins e as suas forças oppõem-se a Carrera e pretendem restabelecer

o Director deposto; mas uma surpresa vem harmonisar as duas legiões na vespera do combate.

9. No dia 26 de Agosto apresenta-se em Santiago um mandatario do vice-rei do Perú, notificando aos belligerantes que o accordo feito não tinha sido approved e intimando-lhes que se rendessem. Já havia desembarcado em Talcahuano o coronel D. Mariano Osorio, o qual, assim que soube que os dois caudilhos, fortificados em Rancagua, estavam dispostos a resistir, avançou contra elles á frente de 5.000 homens, travando-se a luta no dia 1º de Outubro (1814). O combate foi tremendo, e os insurgentes tiveram de ceder ao numero no dia seguinte. A noticia do desastre produziu terror em Santiago: todos os que se julgavam comprometidos na revolução emigraram para Mendoza. Estava suffocado o primeiro movimento libertador no Chile.

CAPITULO LVII

10. Movimento da emancipação.— i) Colonias hespanholas.
Chile : reconhecimento da independência.

1. Os revolucionarios chilenos que se refugiaram em Mendoza, ali foram encontrar San Martin, como governador da antiga provincia argentina de Cuyo. (1) No capitulo LVI já dissemos que San Martin, nomeado chefe do exercito nacional, tinha-se recolhido a Cordoba para reorganizar as forças com que devia invadir o Alto Perú. Concebendo plano mais vasto, desilludido da efficacia de ataques isolados áquella longinqua provincia, San Martin exonera-se do seu alto posto para não inquietar os adversarios e cuida de

(1) A qual comprehendia os territorios das actuaes provincias de S. Luiz, S. João e Mendoza.

reunir soldados e de preparar-se para a grande campanha que vai emprehender, de realizar a invasão do proprio Perú, mas pelo Chile. Ia afanoso no seu trabalho, quando chegaram os emigrados chilenos. Estes alistaram-se logo nas fileiras do illustre chefe. O'Higgins, que era dos gloriosos derrotados de Rancagua, collocou-se ao lado de San Martin, pois a independencia do Chile, não obstante o mallogro do primeiro movimento, tinha de consagrar o heroismo do nobilissimo patriota.

2. Em fins de 1816 começa o general em chefe a pôr em execução os seus projectos. Expediu primeiro para o Chile o Dr. Manuel Rodriguez, como um aviso de alarma aos patriotas. Esta providencia surtiu o effeito calculado, porque o marechal del Pont (1) teve que dividir muito as suas forças e acreditou que não se tratava sinão de insignificantes correrias de guerrilheiros. Em menos de um mez tinham as forças invasoras operado a difficilima passagem dos Andes e em Fevereiro de 1817 achava-se San Martin com seu exercito no valle de Aconcagua, havendo já inflingido uma derrota aos realistas. A noticia de que San Martin avançava sobre a capital causa um grande panico em Santiago, e o governador del Pont, com suas tropas, retira-se precipitadamente para Valparaiso, «con todos los honores de la fuga» — diz Estévez. No dia 13 de Fevereiro de 1817 entrava San Martin em Santiago, recebido com delirio pela população.

3. E San Martin aclamado Chefe Supremo do Chile; mas o generoso patriota declina modestamente da honra e O'Higgins é investido da autoridade suprema. Estava quasi todo o Chile em poder dos independentes. Apenas em Concepcion o coronel D. José Ordoñez apparelhcou elementos de resistencia. Em breve lhe chegaram reforços consideraveis

(1) Francisco Marco del Pont substituiu em fins de 1815 no governo do Chile ao coronel Mariano Osorio, o vencedor de Rancagua.

do Perú e apesar de batido em alguns combates, fortifica-se Ordoñez em Talcahuano, onde zomba durante muito tempo dos esforços dos chilenos, tendo o proprio O'Higgins partido contra elle. Occupando uma posição importante, reunindo sempre novas partidas em diversas localidades do Sul e recebendo constantemente recursos notaveis do Perú, Ordoñez constituia um grande perigo para a revolução; e mais ainda quando chegou a Talcahuano o coronel Osorio com 3.000 homens.

4. Toma a si San Martin a tarefa de liquidar aquella penosa situação. Enquanto parte da força peruana guardava Talcahuano, Osorio e Ordoñez punham-se em marcha lenta sobre Santiago. San Martin e O'Higgins sahem a seu encontro. Evitando o exercito chileno, os realistas concentram-se em Talca. Os independentes acampam perto desta cidade, na planicie de Cancha Rayada. A audacia dos hespanhoes levou-os então a conceberem um plano temerario: o ataque dos chilenos durante a noite. Foi incumbido de executar-o o intemerato Ordoñez. Surpreendido por diversas e successivas cargas do inimigo, rapidas como bombardas, o exercito insurgente debanda numa desordem incrível e o destroço foi medonho no meio da escuridão. Não houve tempo para se pensar sequer em defeza e a reincorporação dos grupos dispersos foi difficilima. O'Higgins recebeu um ferimento e San Martin andou no risco de ser prisioneiro.

5. Quando se soube em Santiago que o exercito independente havia sido desbaratado, a população apavorada só pensou em fugir para Mendoza. No meio da consternação geral, o espirito reaccionario quiz logo manifestar-se; mas um homem appareceu n'aquella conjunctura, digno dos grandes momentos da vida dos povos: foi aquelle Dr. Manuel Rodriguez que já havia levantado no Chile o grito da sublevação. Este homem, como si viesse predestinado para salvar a obra que havia ja custado tanto sangue e tantos

sacrifícios, reuniu num instante um bom grupo de patriotas, organisando um batalhão que se chamou o *Batalhão da morte*, destinado a defender a cidade. Também chegaram á Santiago as forças patrióticas e em poucos dias estava reorganizado o exercito da revolução.

6. Quando os realistas, havendo transposto o Maule affoutamente, dirigiam-se sobre a capital, parte de Santiago o exercito chileno. Desde as vizinhanças da cidade, começou-se a avistar as avançadas do inimigo, e nas collinas de Maipo, a tres leguas de Santiago, a 5 de Abril de 1818, trava-se a batalha que decidiu da independencia do Chile. Derrotados os realistas, Osorio retira-se para o Sul e Ordoñez é feito prisioneiro. Esta grande victoria produziu entusiasmo geral e bem que os hespanhoes ainda dispuzessem de forças respeitaveis, a causa da revolução estava triumphante. Abre-se neste momento um período de guerrilhas que trouceram por muito tempo continuamente inquietados os patriotas chilenos. Entre os guerrilheiros que deram mais trabalho aos independentes, estava o famoso Vicente Benavides, o qual repetiu no Chile as atrocidades dos bandidos de Nova-Granada. Derrotado muitas vezes e outras tantas havendo conseguido reorganisar as suas hostes, foi afinal preso e enforcado em Santiago.

7. San Martin e O'Higgins, enquanto empregavam nas guerrilhas os seus prepostos, iam-se preparando para a execução de projecto mais importante. San Martin entendia que a obra já realizada na maior parte da America do Sul não seria definitiva enquanto a soberania da Hespanha não fosse banida do continente: e o seu pensamento, como já vimos, ao abalar-se de Mendoza com os seus voluntarios, era ir ao Perú levar a guerra ao unico preposto hespanhol que distribuia socorros aos realistas de todas as provincias. Logo que a independencia do Chile se viu assegurada pela victoria de Maipo, San Martin e O'Higgins cuidaram de organisar a esquadilha chilena, de cuja cooperação não

se podia prescindir num paiz que tinha mais de 600 leguas de costa a guardar e onde a locomoção maritima era muito mais rapida do que as jornadas por terra.

8. Tratou-se, portanto, activamente de apparellhar as forças navaes do Chile, comprando-se diversos navios, cujo numero foi augmentado com o aprisionamento de embarcações inimigas. Foi posto no commando da esquadilha o illustre marinheiro argentino D. Manuel Blanco Encalada. Enormes serviços prestou á revolução em toda a America do Sul, quer nas aguas do Pacifico, quer nas do Atlantico, a nascente marinha chilena. Em 1818, o governo revolucionario acceita os serviços de lord Cochrane, o mesmo que alguns annos mais tarde commanda a frota brazileira. (1) Ao mesmo tempo que se preparavam assim as forças de mar, San Martin, poderosamente secundado por O'Higgins, organisa o exercito invasor do Perú.

9. No Chile, ficava como dictador o general O'Higgins. Não se mostrou este preocupado com a organização constitucional da republica; e isso desgostava a muitos patriotas que reclamavam a convocação dos representantes populares. O'Higgins, surdo a taes reclamos, teve que usar de rigor e prepotencia, chegando a decretar o fusilamento dos mais exaltados, como o nobre e ardente Rodriguez e os irmãos Carrera. A dictadura de O'Higgins findou em 1824 e ainda assim sem deixar o territorio do Chile completamente livre dos realistas, pois fortificado na ilha de Chiloé, o general D. Antonio Quintanilla offereceu uma resistencia heroica até 1826, quando capitulou a 22 de Janeiro.

(1) Este lord Cochrane ficou na historia americana como uma das mais singulares e mais bellas figuras. Durante cerca de tres annos luta pela independencia do Chile e do Perú; em 1822 serve a causa do Brazil; em 1827 corre com alguns navios em favor da Grecia.

CAPITULO LVIII

11. O movimento da emancipação.— j) Colonias hespanholas
— Luta no Perú

1. O Perú foi o ultimo reducto do poderio hespanhol na America do Sul. Pode-se dizer que desde meados do seculo XVI houve ali frequentes sublevações, primeiro dos indigenas contra os conquistadores, depois tambem dos colonos contra os excessos e iniquidades do regimen colonial. Durante o primeiro decennio deste seculo, emquanto por toda a America lavrava o espirito revolucionario, o Perú parecia insensivel ou indifferente a esse movimento geral. Isso não quer dizer, entretanto, que não houvesse ali um partido da independencia; mas apenas que n'aquella vice-realeza se confinava o poder militar da Hespanha nas colonias do Sul-America e que por consequencia ali os vice-reis desenvolviam uma actividade e sollicitude exceptionaes. Quando começou o movimento separatista no continente, era vice-rei do Perú D. José Hernando de Abascal e este homem foi de uma energia e firmeza admiraveis em socorrer a autoridade legal em todas as provincias onde se via ella ameaçada.

2. Quando San Martin chegou ao Perú, em 1820, era vice-rei o general D. Joaquim de la Pezuela. Abascal tinha conseguido suffocar as duas mais importantes sublevações havidas em Cuzco, a primeira em 1813, reprimida pelo general D. Martin Concha, e a segunda (que assumiu as proporções de uma verdadeira revolução) em 1814. Os insurrectos chegaram então a occupar La Paz, Arequipa e outros pontos e a reunir cerca de 20.000 homens de combate. Mas afinal foram batidos e destroçados pelo general D. Juan Ramirez, depois de se haverem commettido, de uma e de

outra parte, as mais clamorosas atrocidades. Os horrores com que enluctaram os realistas a cidade de Cuzco igualaram, si não excederam, os lances mais tenebrosos da revolução colombiana. Tinham, pois, soffrido tal escarmento os patriotas peruanos, e a causa da independencia parecia ali suplantada.

3. Entretanto ella andava tão flagrante na alma popular como em toda a America. As apparencias de immobildade e de socego disfarçavam apenas o anceo geral das populações. O novo vice-rei Pezuela teve que continuar aquella tarefa ingente de cohibir as repetidas conspirações e a sua situação aggravou-se des do momento em que a esquadra chilena começou a operar, cruzando nas costas. Por vezes o almirante Cochrane ameaçou Calláo e tanto bastou para que os patriotas de Lima se reanimassem. Elles procuraram combinar operações com as forças de mar; mas tolhidos inteiramente em terra pela rigorosa vigilancia do vice-rei, todos os esforços eram inuteis e apenas davam ensejo ás tremendas vindictas dos hespanhoes. As esperanças dos independentes concentravam-se todas nos heroes que acabavam de fazer a emancipação do Chile.

4. No dia 20 de Agosto de 1820 partia de Valparaizo a esquadra de Cochrane conduzindo as forças de desembarque ás ordens do general San Martin. A esquadra compunha-se de oito navios armados em guerra (com perto de 200 canhões) e dezeseis transportes. As forças de terra não excediam a 4.500 homens: ao passo que os hespanhoes contavam com cerca de 25.000. San Martin, porém, não se inquietava com tal desproporção, tendo certeza de que ao saltar na terra peruana não lhe faltariam combatentes. Para isso já levava boa quantidade de armas destinadas aos patriotas. A 8 de Setembro estava a esquadra fundeada junto ás ilhas Chíncha, e San Martin desembarca parte das suas forças, apoderando-se de Pisco. Pode-se imaginar que impressão produziu em Lima e em todo o Perú a noticia da chegada de San Martin.

5. O vice-rei Pezuela envia emissarios ao general invasor, fazendo-lhe propostas as mais seductoras; mas o accordo era impossivel. Comprehendendo que taes negociações, além de infructiferas, obrigavam a perder tempo, San Martin resolveu dar immediatamente começo ás operações. Entregou 1.000 homens ao general Arenales, incumbindo-o de provocar no interior e pelo Sul a sublevação dos patriotas, enquanto elle, depois de haver mandado de Ancon algumas partidas a guerrilharem até nas vizinhanças de Lima, ia operar mais para o Norte, de fórma a dividir as forças realistas. O porto de Calláo, onde Cochrane já havia se apoderado da fragata hespanhola *Esmeralda*, ficava bloqueado pela esquadra. San Martin desembarca em Huacho, ao Norte de Lima e logo toma a villa de Hauras, ponto excellente como base de operações. D'ahi expediu emissarios ás provincias do Norte e todas insurgiram-se.

6. Arenales que havia, com actividade infatigavel, sublevado muitas povoações do interior, derrotando os realistas em alguns recontros, dirige-se tambem para o Norte, e faz junção com as forças de San Martin, em principios de 1821. Em Lima, o general Pezuela, ao cabo de alguns mezes de indecisão, durante os quaes augmentaram as complicações, resigna o seu cargo e assume o poder o general La Serna. O exercito invasor aproveitava a inacção do vice-rei para tomar posição em todos os pontos estrategicos. Em fins de Maio de 1821 pode-se dizer que a capital do Perú estava quasi sitiada pela revolução. La Serna lutava com embaraços de toda ordem, des das defecções continuas que soffria o seu exercito, até a falta de viveres: em tal conjunctura resolve o vice-rei abandonar a cidade de Lima a 6 de Julho, tomando, com os 4.000 homens que lhe restavam, caminho da cordilheira.

7. A 12 de Julho, San Martin entrava na capital peruana. Grande numero de familias realistas refugiam-se em Calláo; mas o general victorioso procura tranquilisar os animos inspirando confiança a todos. A 15 de Julho de 1821 era

proclamada solemnemente a independencia do Perú e alguns dias depois era San Martin nomeado Protector, entregue a administração a um conselho provisorio de que foi elle o presidente. A maior parte da vice-realeza se achava, portanto, em poder dos patriotas; mas os hespanhoes não se tinham submettido ainda em varios pontos. Concentrando-se em Cuzco o vice-rei La Serna destaca o general Canterac com 3.000 homens em auxilio de Calláo, onde se tinham fortificado cerca de 2.000 realistas, resistindo vigorosamente tanto aos ataques da esquadra chilena como as investidas de San Martin. As forças de Canterac chegam a Calláo, mas alguns dias depois voltam para o interior, sem haverem combatido.

8. O anno de 1822 começou mal para os independentes. Canterac derrotara em Yca um corpo de exercito que San Martin confiára ao general Tristan. Entre os proprios chefes da revolução começaram logo a apparecer complicações. Com a sua politica moderada, o Protector do Perú alienava de si a sympathia e a popularidade de que gozava entre os independentes mais exaltados. Estes por fim nem mais se continham e censuravam abertamente a transigencia inexplicavel de San Martin com certos inimigos da vespera. O Protector não dava ouvidos ao murmurio que se fazia em torno de sua pessoa. Alguns historiadores dizem mesmo que as vociferações que se levantavam e nem ainda o esforço dos hespanhoes, em muitos pontos ameaçando a obra dos patriotas, conseguiam distrahir a attenção de San Martin dos altos planos politicos que o preocupavam e que iam crescendo no seu espirito á medida que observava os factos e os homens.

9. Nada se sabe de positivo quanto aos moveis que determinaram a ida de San Martin a Guayaquil. A provincia de Quito acabava de ser expurgada de realistas (1) e

(1) A grande victoria de Pechincha, alcançada pelo general Sucre, teve como consequencia a rendição de todas as forças hespanholas que ainda estavam em campo.

solicitação pelo Protector do Perú, achou-se Bolívar, em Julho de 1822, na cidade de Guayaquil, onde os dois heróes da independencia americana celebraram (a 26 de Julho) uma entrevista. No meio dos mysterios do que então se passou, (1) o que é certo é que não foi cordial a conferencia havida entre os dois chefes. E tanto, que San Martin voltou a Lima desgostoso; e a 20 de Setembro, perante o Congresso de representantes do povo peruano resignou o Protector o seu alto cargo, retirando-se immediatamente para uma casa de campo nas vizinhanças de Calláo. Duas horas depois, uma deputação do Congresso ali lhe levava uma mensagem na qual se lhe exprimia em termos commoventes a gratidão dos peruanos; assim como um decreto que o nomeava generalissimo do exercito nacional. San Martin só aceitou o titulo, renunciando as funcções: á tarde desse mesmo dia (20 de Setembro de 1822) embarcava para o Chile. (2)

CAPITULO LIX

12. O movimento da emancipação.—h) Colonias hepanholas.—Perú: reconhecimento da independencia

I. O Congresso peruano delega o poder executivo em uma Junta Provisoria composta dos generaes D. José La Mar, D. Antonio Alvarado e conde de Vista Florida. A situação

(1) Segundo affirmam alguns chronistas mais autorizados — diz Estévanez — soffreu San Martin uma decepção ao sentir que Bolívar o tratava como a um subalterno; julgou-se mesmo desattendido quando quiz defender as pretensões do Perú á posse de Guayaquil. Parece que o que mais escandalizou a Bolívar foi a incrível velleidade de San Martin, de fallar-lhe em instituições monarchicas como as mais adaptaveis aos povos que acabavam de libertar. Bolívar chegou a alterar-se; e San Martin regressou ao Perú quasi acabrunhado.

(2) No Chile, recolhido á vida privada, esteve San Martin até 1824, partindo depois para a França, onde viveu pobre e obscuro. Veiu a fallecer em Bolonha, em 1850, aos 70 annos de idade.

não era nada tranquillizadora. O general realista D. Jeronymo Valdés se conservava senhor da importante posição de Arica, enquanto Canterac operava em todo o Sul com uma actividade infatigavel, movendo-se rapidamente de um ponto para outro e surpreendendo os insurrectos em diversos recon-tros. Alvarado parte contra Valdés, mas ao cabo de alguns combates indecisos, é derrotado (a 21 de Janeiro de 1823) em Moquegua pelas forças reunidas de Valdés e Canterac. Alvarado foi substituído por André Santa Cruz no commando do exercito nacional. Em Lima a agitação do espirito publico era enorme. O exercito realista crescia no interior e a anciedade geral tornava-se uma verdadeira angustia.

2. Santa Cruz, com 5.000 homens, embarca em Calláo para ir tomar Arica; mas Canterac desce das montanhas e cae sobre a capital, onde reinava a discordia. A 19 de Junho os realistas occupam Lima. O Congresso transfere-se para Calláo, protegido pelo general Sucre, enviado da Colombia por Bolívar. Era tal a dubiedade com que agiam os independentes e tão divididos achavam-se os chefes, que o Congresso commetten a incrível fraqueza de nomear o general Sucre chefe supremo do exercito, desmoralizando assim levianamente o general Riva Agüero, que havia sido eleito presidente da Republica. Agüero, com toda razão estimulado, protestou e retirou-se com alguns deputados para Trujillo. Enquanto os excessos da demagogia compromettiam assim a sorte da revolução, o general Sucre ia agindo com firmeza. Logo, um mez depois, Canterac evacua a capital e volta para as montanhas.

3. O Congresso, estabelecido de novo em Lima, destitue o general Agüero e elege presidente da Republica o marquez de Torre Tagle. O general Santa Cruz, que substituiu a Alvarado, invade o Alto-Perú e proclama a independencia em La Paz e em Chuquisaca; enquanto Sucre occupava Arequipa. O corpo do exercito realista commandado por Valdés, á marcha forçada, vai a La Paz e nas vizinhanças

daquella cidade reunido ás forças do vice-rei La Serna que o soccorrera de Cuzco, obriga os revolucionarios a se retirarem para a costa. Os hespanhoes, reanimados, perseguem então com denodo aos insurgentes. Sucre, ao cabo de uma luta desesperada nas proprias ruas de Arequipa, tem de retirar-se; assim como uma legião de patriotas chilenos, ao mando do general Antonio Pinto. A situação dos independentes era bastante critica. La Serna, que tinha em armas ainda de 15 a 20.000 homens, desenvolvia uma actividade que parecia revelar a confiança mais absoluta na victoria de sua causa.

4. E' neste momento que Bolivar vem de Bogotá (onde deixa o general Santander) em soccorro dos peruanos. Elle chegára á Lima no dia 1º de Setembro de 1823, encontrando os independentes tão divididos por questiuiculas pessoas, que o seu desgosto e aborrecimento quasi se converteram em revolta e indignação. Enquanto se preparava para pôr-se em campo, uma sedição apodera-se de Callão e a entrega aos realistas. Bolivar exaspera-se com a fraqueza e inacção do presidente Tagle e o exatora. Dizem mesmo alguns historiadores que teve Tagle que refugiar-se entre os hespanhoes para escapar de ser fuzilado. Cae tambem a capital em poder dos realistas e Bolivar, ainda não aparelhado para a luta, retira-se para Trujillo, á espera de que lhe chegassem reforços de Colombia.

5. Um acontecimento occorrido em Hespanha, e agora divulgado entre os peruanos, veio mudar a situação, tornando-a favoravel aos independentes pelas complicações de que foi causa entre os hespanhoes: a abolição, por Fernando VII, e pela segunda vez, do pacto liberal de 1812. A maior parte dos generaes hespanhoes eram constitucionalistas; mas no Alto-Perú, Olañeta declara-se pelo absolutismo de Fernando, accusa a La Serna de desleal a seu rei e durante algum tempo offerece muito séria resistencia a Valdés, mandado contra elle. O terrivel caudillo creou embaraços

enormes ao vice-rei, contribuindo poderosamente para a desmoralisação dos realistas. Em meados de 1824 estava Bolívar prompto para entrar em campanha com cerca de 10.000 homens. No seu exercito, contavam-se voluntarios de todas as colonias do Sul e os mais valentes officiaes que se haviam distinguido na revolução.

6. A 1^a de Setembro (1824) move-se o exercito de Bolívar contra o famoso Canterac e a 6 travam elles combate na planície de Junin, onde a cavallaria dos insurgentes derrotou os hespanhoes, perseguindo-os encarniçadamente na sua retirada em direcção de Cuzco. Tornando-se necessaria a sua presença em Lima, entrega Bolívar o commando das forças a Sucre e volve ao littoral. La Serna incorpora então todas forças que tinha disseminadas, no Alto-Perú e em diversos outros pontos, e marcha em soccorro de Canterac, com cerca de 10.000 homens. Sucre, que se achava inferior em forças, teve que operar com muito tino de modo a ir fatigando as tropas do vice-rei, até que toma, de accordo com os primeiros officiaes de seu commando, a resolução de offerecer batalha decisiva aos inimigos.

7. A 9 de Dezembro (1824), achavam-se os dous exercitos defronte um do outro na planura de Ayacucho. Logo ao amanhecer começou o tiroteio entre as avançadas e foi-se tornando vivo e intenso cada vez mais, até que os hespanhoes tomaram vigorosamente a offensiva. Os peruanos os recebem com formidaveis descargas e a cavallaria colombiana rompe a linha de centro inimiga, emquanto os lados são investidos com furia indomita, a baionetas. Todos os heroicos esforços de La Serna eram inuteis: a maior parte de suas forças já estavam, ou debandadas ou prisioneiras. Foi então que Sucre deu ainda uma prova de sua nobreza e generosidade, mandando offerecer aos derrotados uma capitulação honrosa. La Serna, segundo affirmam alguns historiadores, parecia ainda disposto a resistir; mas os seus officiaes e o geral das tropas restantes o constrangeram a aceitar a proposta de Sucre.

8. A capitulação foi feita nestas condições: o vice-rei La Serna reconhecia a independencia do Perú e os vencedores compromettiam-se a respeitar a vida e a propriedade dos hespanhoes. A batalha de Ayacucho, a 9 de Dezembro de 1824, foi a mais brilhante, diz um historiadór, e ao mesmo tempo a mais notável que se deu na America do Sul, pois foi o tiro de honra no dominio da Hespanha; e tão assignalada e definitiva victoria dos americanos foi recebida em toda parte com as mais vivas demonstrações de enthusiasmo. Entretanto, o poderio hespanhol queria ter uma agonia tremenda: apesar de achar-se todo o Perú em poder dos independentes, Calláo obstinava-se numa resistencia temeraria, desconhecendo o acto da capitulação de Ayacucho.

9. A guarnição de Calláo era commandada pelo coronel Rodil, homem valente e obstinado. Sofreu durante treze mezes o mais apertado sitio, debaixo de um fogo continuo, tanto do lado do mar como de baterias do lado de terra. Numerosos assaltos tentaram os peruanos, mas inutilmente. Alem dos combates, a fome e as epidemias dizimaram a população. Durante o sitio pereceram mais de 10.000 pessoas. Afinal, quando a defesa tornou-se materialmente impossivel, capitularam os sitiados, a 22 de Janeiro de 1826, exactamente 13 mezes depois da batalha de Ayacucho. Sucre, immediatamente depois da esplendida victoria que sellou a independencia do Perú, marchara em direcção a Chuquisaca e a La Paz, onde se lhe rendem logo os ultimos grupos dispersos de realistas.

CAPITULO LX

13. O movimento da emancipação. — 1) Colonias hespanholas. — Mexico: primeiras manifestações

1. No Mexico as lutas da independencia foram quasi tão violentas e pavorosas como em Nova-Granada. Não ha duvida que foram ali preparados com mais firmeza e decisão

os elementos que se puzeram em campo contra a metropole; mas tambem, em parte alguma da America tinha o regimen colonial deixado raizes mais profundas, contra as quaes tornou-se necessario um esforço mais energico e mais viril, e da parte de mais de uma geração, porque no Mexico sobretudo, as lutas contra os vicios da colonia não cessaram com a independencia. « Em nenhuma possessão hespanhola — diz o autor de uma obra recente sobre aquelle paiz (1) a necessidade de uma mudança radical e soberana se havia feito sentir mais violentamente do que na Nova-Hespanha... Todos os males que acabamos de enumerar achavam-se reunidos nesta região, onde, portanto, era mais accentuada a linha de demarcação entre as duas classes da sociedade: a privilegiada e a explorada.»

2. Os primeiros symptomas da revolução (sem contar as revoltas continuas que assignalaram toda a vida da colonia des dos tempos da conquista) manifestaram-se pelos fins do seculo passado, durante o governo de D. Miguel José de Aranza (1789). Logo depois, nova explosão se dá, sob o vice-reinado de D. Pedro de Garibay. Taes movimentos foram suffocados facilmente e valeram como avisos de alarma aos hespanhoes. Afinal, porém, a acção dos patriotas mexicanos era inevitavel. Logo em seguida á conspiração abortada em Valladolid (1809) e ás desordens causadas em toda a administração da Nova-Hespanha pelo governo da Audiencia, fora nomeado vice-rei pela Junta de Sevilha o general D. Francisco Javier Venegas. A opinião publica achava-se muito exacerbada pelos erros que acabavam de commetter os realistas, divididos entre si por paixões e vis interesses.

3. Com a chegada do novo vice-rei coincidia uma nova e formidavel sublevação. Desde algum tempo conspiravam

(1) LE MEXIQUE, *tel qu'il est aujourd'hui*, D. Francisco de Prida y Arteaga, Paris, 1891.

alguns patriotas, preparando um movimento simultaneo em diversos pontos. Como fossem denunciados antes do dia em que tinha de estourar a revolução, o padre D. Miguel Hidalgo y Castilla, um dos chefes conspirados, resolveu anticipal-a, erguendo na pequena villa de Dolores, na noite de 15 de Setembro (1810) o grito da independencia. Em poucas horas, Hidalgo se viu á frente de uma legião de cerca de mil homens. O estandarte da revolução tinha a imagem da Virgem de Guadalupe. Dirigiu-se Hidalgo para San Miguel el Grande. Em todas as povoações que atravessava, turbas de patriotas corriam a incorporar-se ao exercito revolucionario e dentro de poucos dias tinha Hidalgo sob suas ordens em Guanajuato 50.000 homens.

4. Nas provincias do Sul, um outro cura, o padre D. José Maria Morelos y Pavón, tambem insurgia-se e organisava um segundo corpo de exercito, sendo nomeado por Hidalgo capitão-general das *Tierras Calientes*. O vice-rei Venegas estava quasi impossibilitado de agir, por falta de tropas que pudessem fazer frente ás legiões de Hidalgo, e limitára-se a augmentar a guarnição de Queretaro. Entretanto, o chefe revolucionario apodera-se de Valladolid e com 80.000 homens toma rumo da capital. Mas o coronel D. Torcuato Trujillo sai a seu encontro e trava-se combate em Las Cruces, perto do Mexico. O numero venceu e Hidalgo estabelece em Las Cruces o seu quartel-general. Então começa a declinar a fortuna de Hidalgo. Em vez de avançar sobre o Mexico, elle retrocede para o Norte. Esta inexplicavel manobra lança descontentamento geral no exercito e as deserções começam a dizimal-o.

5. Poucos dias depois de sua partida de Las Cruces, é Hidalgo derrotado em San Jeronimo de Aculco (7 de Novembro de 1810). Iniciam-se então as tremendas represalias, as horrorosas atrocidades com que tanto realistas como independentes iam manchando a terra mexicana. No dia 26 de Novembro chegava o chefe supremo da revolução a

Guadalajara, onde encontrou o padre D. José Antonio Torres, valente cabo que já tinha derrotado em Iacoalco as forças do coronel Villaseñor. Com a chegada de Hidalgo a Guadalajara coincidia a derrota de Ignacio Allende em Guanajuato, onde se tinha fortificado. Hidalgo estabelece em Guadalajara um governo provisório, ficando elle como chefe e como secretarios do Estado e da Justiça o Dr. Ignacio Lopes Rayon e D. Maria Chico; e expede emissarios para os Estados Unidos e para algumas das colonias que achavam-se em guerra.

6. Em Guadalajara o exercito insurgente subiu a 100,000 homens. Houvesse armas e generaes e teria sido o Mexico a primeira colonia hespanhola a emancipar-se. Hidalgo sai a encontro daquelle mesmo chefe que já o havia derrotado em Aculco, dois mezes antes, o general D. Felix Maria Calleja. Não demorou que lhe chegasse aviso de que o exercito inimigo tambem avançava, e Hidalgo fortifica-se nas barrancas do riacho Calderon, sobre um alto que dominava a passagem obrigada de Calleja. No dia 16 de Janeiro (1811) foi Hidalgo atacado resolutamente. As forças de Calleja não passavam de 6.000 homens de tropas regulares. Combateu-se de parte a parte com inexcedivel denodo durante muitas horas, até que o general hespanhol, á frente de uma columna, accomette com incrível violencia o grosso dos insurrectos e os põe numa completa debandada.

7. Cabe aqui uma judiciosa observação de Estevanez, cuja imparcialidade é preciso reconhecer, mesmo através dos seus enthusiasmos, aliás justos pelo valor tradicional dos hespanhoes. «O que chama a attenção, ao examinar-se os episodios e os resultados dos combates de Aculco, Guanajuato e Calderon, não é a victoria das tropas regulares, pois estas, ainda que inferiores em numero, tinham a vantagem immensa de estarem bem organisadas e mandadas com pericia. O incomprehensivel é que tão crescidas massas de indios tão valentes não soubessem fazer ao menos o que faziam seus

progenitores no tempo da conquista: morrer em seus postos. Geralmente debandavam-se aos primeiros tiros. Haveriam degenerado os indios mexicanos em tres seculos de submissão aos invasores estrangeiros? E' possivel. Semelhante resultado não honra muito o systema colonial de seus dominadores. >

8. A derrota da Puente de Calderon dividiu e desorientou completamente os insurrectos. Hidalgo e Allende desavieiram-se e o cura de Dolores cedeu a este o commando das forças, pretendendo retirar-se para os Estados Unidos. Cerca de dois mezes depois em Acatita de Bajan, no momento em que ia transpôr a fronteira, foi preso Hidalgo, assim como outros dos mais famosos cabecilhas; e quem executou a prisão foi exactamente um antigo official que servira sob as ordens do generalissimo, o coronel Ignacio de Elizondo. Em Chihuahua, julgados por um conselho de guerra, foram Allende, Jimenez, Aldama, Lanzagorta, Camargo, Chico, Zopota, Mariano Hidalgo e mais vinte e um outros corypheus da revolução, foram todos fuzilados, no dia 26 de Junho (1811). No dia 30 de Julho seguinte, soffria o padre Hidalgo a mesma pena de fuzilamento, tendo sido previamente degradado.

9. Assim acabara o primeiro caudilho da revolução mexicana: tivesse elle capacidade militar, e teria, já em 1811, realisado a independencia de sua patria. Com elle, porém, não morria absolutamente o espirito de liberdade que agitava o seio daquelle povo revoltado contra a tyrannia colonial da Hespanha. Em todo o Mexico se multiplicaram os bandos de guerrilheiros e sobretudo nas provincias do Sul agiam estes com tal afan e coragem que não deixavam aos hespanhoes um momento de descanso. O mais notavel dos chefes naquella zona era o padre D. José Maria Morelos y Pavón, o qual tinha já estado em relações com Hidalgo. Este padre Morelos era incontestavelmente um general de mais tino e de mais merito em todos os sentidos do que o

malogrado cura de Dolores. Exercia tambem elle as funcões de cura na pequena povoação de Caracuaro, onde gozava de um grande prestigio pelo seu alto valor moral e sobretudo pelos sentimentos civicos que poz em relevo, como vamos ver.

CAPITULO LXI

14. O movimento da emancipação.—*m*) Colonias hespanholas.—Mexico: continuação da luta

1. O padre Morelos inaugura uma nova phase do movimento revolucionario. Alliado ao antigo auxiliar de Hidalgo, D. Ignacio Rayon, começou elle pela formação de uma junta executiva presidida por D. Ignacio, ficando elle com o commando em chefe do novo exercito insurgente. Com firmeza, habilidade e constancia Morelos organisa e disciplina as suas forças e cerca-se de auxiliares muito dignos, taes como a familia Bravo; Matamoros, Guerrero, Teran, Victoria e muitos outros. O vice-rei, alarmado, expede contra os insurrectos o já famoso general Calleja, o qual, a 2 de Janeiro de 1812, ataca e apodera-se da praça de Zitacuaro, onde se achava a Junta revolucionaria. Calleja conduziu-se ali com uma crueldade inaudita, fazendo fuzilar os poucos rebeldes que ponde prender e reduzindo a cinzas a povoação.

2. Victorioso contra Rayon, Calleja investe contra o proprio general em chefe, entrincheirado em Cuantla. Ao cabo de uma resistencia heroica durante setenta dias, Morelos teve que evacuar a praça, retirando-se mais para o Sul. O anno de 1812 foi todo agitado de guerrilhas, sem vantagem decisiva para nenhum dos dois lados. Os hespanhoes, impacientes pelo termo daquella situação, queixavam-se do vice-rei, attribuindo á sua inepecia o insuccesso das forças legaes. Em principios de 1813 é Calleja nomeado vice-rei

da Nova Hespanha; mas nem por isso arrefeceu o entusiasmo dos revolucionarios. Morelos achava-se senhor de todo o Sul; e a 13 de Setembro reunia-se em Chilpancingo o primeiro Congresso de representantes. A independencia da Nação Mexicana foi immediatamente proclamada e Morelos recebeu o titulo de generalissimo do exercito nacional.

3. Reunindo as forças que tinha dispersas por alguns pontos sem grande importancia, entra Morelos em campanha atacando Valladolid. A praça, porém, foi soccorrida por uma columna de reforço ao mando dos generaes Llano e Iturbide e no dia 24 de Dezembro (de 1813) foram os insurgentes desbaratados. Alguns dias depois, nova derrota em Puruaran (a 5 de Janeiro) dizima o exercito dos patriotas e assignala o declinio do immenso prestigio de que gosava Morelos. No proprio campo de batalha foram passados pelas armas muitos officiaes cahidos em poder dos realistas, e em Valladolid foi tambem fuzilado o habil e destemido caudillo Matamoros, lugar-tenente do generalissimo. Perseguido por Iturbide e outros chefes hespanhoes, mal podia Morelos amparar o funcionamento do Congresso, transferido continuamente de um para outro ponto.

4. Foi numa dessas occasiões, em que protegia os deputados mexicanos, que o glorioso procer da independencia teve de pagar com a vida o grande exemplo de abnegação e de heroico civismo que legou á posteridade. O Congresso tinha promulgado em Apatzingan, a 22 de Outubro de 1814, a Constituição politica da Republica do Mexico. Em todos os pontos que se achavam sob o dominio dos insurgentes fora a lei fundamental acolhida e jurada no meio de festas publicas. Na capital, porém, e nas provincias que permaneciam sob o pleno dominio hespanhol, fôra recebido com indignação aquelle documento de infidelidade á patria soberania. Encorajado com a restauração de Fernando VII e com os reforços que acabava de receber da metropole, o vice-rei preparava uma acção energica e decisiva contra os rebeldes.

5. Reconheceu-se logo a necessidade de afastar o Congresso para Tehuacan, onde imperava o valoroso caudilho coronel Mier y Teran. Mas a trasladação do corpo legislativo era perigosissima: numerosos destacamentos de forças realistas cruzavam continuamente na extensa zona que tinha de ser percorrida. Mais difficil e temerario se tornou semelhante empreendimento, quando foi o vice-rei Calleja informado da manobra e expediu em perseguição dos representantes algumas columnas. Apezar de tudo, Morelos tomou a si a tarefa de acompanhar e proteger a marcha dos deputados através de todos os embaraços. Achavam-se, depois de trinta e tantos dias de viagem em Tesimalaca, quando a 5 de Novembro (1814), se vêem os membros do Congresso bruscamente atacados pelas forças do general Manuel Concha.

6. Morelos faz adiantar-se a vanguarda do seu exercito, amparando o corpo de representantes, enquanto elle proprio, com as forças de retaguarda, faz frente aos inimigos. Apezar de inferiores em numero, os insurgentes resistiram até o extremo, e puderam impedir que os congressistas fossem alcançados. Por fim, cae Morelos prisioneiro e mez e meio depois, a 22 de Dezembro (1815) era fuzilado em San Cristobal-Ecatepec. Tremendo golpe soffrera a revolução com o desapparecimento do mais notavel de seus chefes. Entretanto, os outros caudilhos continuaram a sustentar a guerra. Infelizmente, as eternas dissenções que os dividiam creavam embaraços crescentes. As continuas derrotas soffridas durante o anno de 1816 e a politica habil e mais humana do novo vice-rei D. Juan Ruiz de Apodaca (o qual substituiu ao general Calleja em Setembro desse anno) tinham reduzido muito a acção dos revolucionarios.

7. Em principios do anno seguinte (1817) reanimaram-se alguns dos mais valentes caudilhos com a chegada do intrepido guerrilheiro D. Francisco Javier Mina, conduzindo cerca de 500 voluntarios de diversas nacionalidades.

Desembarcando perto de Soto-la-Marina, Javier internou-se e foi augmentando as suas forças nas povoações por onde passava. Tornou-se no Norte o terror dos hespanhoes. De victoria em victoria chegou até a praça de Leon, de onde, rechassado por forças superiores, foi reunir-se aos patriotas na serra de Comanja. Ali, fortificados, resistiram os insurrectos durante muitos dias aos assaltos dos inimigos capitaneados pelo general Linan e mais do que a isso — a todos os horrores da fome e da sede. Até que afinal, exhaustos e dizimados, abandonam o forte de Sombrero os ultimos sobreviventes que puderam escapar e continuam aquella tremenda guerra de recursos. Tres mezes depois, Javier cae prisioneiro e é immediatamente fuzilado.

8. O padre Torres que resistia num outro ponto da serra, no forte dos Remedios, era obrigado a evacua-lo, a muito custo, salvando-se elle proprio com alguns companheiros, e para ser logo depois por um destes assassinado. A revolução estava portanto em vesperras de um completo desastre. Dos caudilhos de valor, o unico que ainda combatia era o bravo e nobre Guerrero. Entretanto, seria grande illusão acreditar que o espirito da independencia morrera com a maior parte dos chefes. « O movimento revolucionario — diz um autor a que já nos referimos (o Sr. Prida y Arteaga) — parecia pois reprimido e mesmo suffocado, mas elle não o estava sinão nas suas apparencias materiaes, pois que sua alma, ainda que adormentada, estava mais viva do que nunca e não devia tardar em manifestar-se de maneira mais decisiva. »

9. Mas triste e glorioso povo mexicano ! tão desgraçado e tão heroico ! A independencia para ti ia ser uma obra de Sisypho ; e quem sabe si se poderia dizer que só agora é que a estás realisando. A tua historia politica e social destes ultimos cem annos é uma das mais difficilantes e mais assombrosas tragedias que se tem representado no mundo : tragedia completa, a que não faltam as grandes

figuras morrendo, porque tu, povo mexicano, tiveste de estrangular toda essa vasta proliferação de crimes e misérias em que se queria desdobrar o despotismo antigo. E porque tens sido um povo martyr, te fizeste tambem glorioso povo, remindo-te pelo martyrio. Imagina-se como te has de sentir consolado e feliz na phase nova em que entras, cada vez agora mais firme e seguro, com a consciencia do teu valor e confiante na tua propria força para proteger o teu direito.

CAPITULO LXII

15. O movimento da emancipação. — 1) Colonias hespanholas. — Mexico: reconhecimento da independencia

1. Não foi no Mexico o espirito liberal que fez a independencia: dolorosa anomalia que felizmente não teve simile perfeito em paiz algum do Novo-Mundo. O facto material da separação da colonia não foi obra do espirito americano: e quem poderia suspeitar que a paixão do despotismo viesse a fazer aquillo que só se deve esperar do sentimento da liberdade? Como se explica que o mesmo facto — a restauração constitucional na peninsula (em 1820) — que ia embaraçando a causa da emancipação no Perú e em outros pontos, tivesse no Mexico effeito tão diverso, isto é, apresasse o rompimento definitivo com a Hespanha? Já vamos ver como se desdobraram os estranhos successos, a que se deve incontestavelmente attribuir o ominoso periodo de discordias que com a independencia inaugurou-se no Mexico. Os elementos que durante mais de 20 annos se tinham insurgido contra a metropole, representavam naquelle inditoso paiz as classes exploradas. Quantos achavam-se no goso dos privilegios — funcionarios de toda ordem e grandes especuladores — levantaram-se furiosos contra um movimento,

cujo intuito não era outro senão melhorar as condições sociais do povo, com prejuizo das classes privilegiadas.

2. Não havia, portanto, no Mexico realistas contra republicanos, mas apenas: uma classe de homens que tinham interesses em manter o regimen colonial, contra outra classe (incomparavelmente mais numerosa, porém menos forte e sem nexó politico) que aspirava a libertar-se dos horrores desse regimen. Mas quando mais empenhados andavam os *realistas* em suffocar os ultimos anceios da revolução, eis que da propria metropole os ameaça o sentimento liberal que agitava toda a Europa. Havia-se restabelecido na Hespanha a Constituição de 1812 e isso não era menos do que um aviso que vinha alarmar na America os que viviam do privilegio e da tyrannia. E então começam os *realistas* do Mexico a conspirar contra a Hespanha, comprehendendo que a separação era o unico expediente que deviam tomar para conservarem o regimen que a metropole se dispunha a modificar. O proprio vice-rei Apodaca poz-se á frente da conspiração, muito embora proclamasse, por medo dos liberaes do exercito, a constituição restaurada.

3. Mas isso não era nada ainda; porque o proprio rei Fernando VII, que a jurara, era contra a constituição. O ignobil monarcha chegou a escrever ao vice-rei uma carta em que affirmava *que não obedecia ao rei constitucional*, isto é, que elle, tenebroso representante do despotismo, não reconhecia o espirito liberal que acabava de triumphar pela segunda vez na peninsula. Dizia ainda Fernando que os liberaes hespanhoes pensavam em decapital-o, como haviam feito os francezes a Luiz XVI, e que estava prompto para fugir de Hespanha e trasladar-se com sua cõrte para o Mexico. Em taes condições, pois, tomavam os *realistas*, com o vice-rei e pode-se dizer com o proprio Fernando impenitente á testa, o partido da independencia. Era certamente o mais formidavel conluio que jamais tramou-se contra os destinos de um povo!

4. Começou o vice-rei pondo Agustín Iturbide á frente das forças que tinham de exterminar os republicanos que se achavam ainda de armas na mão. Iturbide, em vez de combater, preferiu entrar em accordo com Guerrero. Depois de uma conferencia em Iguala, assignaram os dois chefes um pacto, designado por *Pacto das tres garantias* e no qual ficara estabelecido: 1º a independencia absoluta do Mexico e a sua constituição em Estado soberano sob um governo monarchico; 2º a união de americanos e hespanhoes, sem distincção de raças; 3º a conservação da religião catholica com exclusão de outros cultos. Os termos de semelhante accordo revelaram todo o plano de Iturbide e o vice-rei Apodaca entendeu que elle havia excedido os poderes que lhe conferira; mas viu-se impotente para reagir, porque o que fizera Iturbide não era mais que o resultado positivo da conspiração em que o proprio vice-rei tinha entrado.

5. Ao mesmo tempo as tropas que guarneciam o Mexico, desconfiando de Apodaca, o depoem e entregam o mando ao general Novella. A revolução dos *realistas* estava triumphante, quando chega o novo e ultimo vice-rei D. Juan O' Donojú, o qual, ao desembarcar em Vera-Cruz, soube com surpresa do que se passava e impossibilitado de agir, entende-se com Iturbide em Córdoba, onde é assignado um novo convenio. Por esse accordo, o vice-rei reconhecia a independencia do Mexico. Se estabelecia tambem que o paiz constituido em nação adoptaria a forma monarchica com um principe da familia reinanté da Hespanha.

6. Si bem que no seu aspecto geral o novo tratado parecesse conforme ao *Pacto das tres garantias*, Iturbide tinha conseguido incorporar uma outra clausula, á primeira vista muito simples e natural, mas que para Iturbide representava a quarta garantia que lhe convinha; e era — que, no caso em que os principes hespanhoes recusassem aceitar o throno, o Congresso mexicano *elegeria um rei*. De então em diante, Iturbide não encontra mais obstaculos. Valladolid,

Queretaro e todos os pontos guarnecidos no interior já haviam capitulado e o general victorioso corre a sitiá a cidade do Mexico, onde Novella não poudé sustentar-se. A 27 de Setembro de 1821, Iturbide fazia a sua entrada solemne na capital, acclamado como um grande patriota e libertador do seu povo, e por aquelles mesmos homens que, não havia muito, tinham celebrado com festas a morte de Hidalgo e de Morelos!

7. Iturbide tornou-se logo o unico poder. Homem de qualidades politicas e sobretudo audacioso, conduziu-se com muita tactica, de forma a não inspirar suspeitas, deixando que os acontecimentos dessem como fructo legitimo e natural o que tinha sido por elle habilmente calculado. Primeiro organisou uma regencia para governar o paiz até a chegada de Fernando VII, e depois formou uma Junta Executiva provisoria: sendo elle, Iturbide, o presidente de ambas estas corporações. Alem disso, foi Iturbide nomeado generalissimo das forças de mar e de terra, com o soldo de 120.000 pesos e o tratamento de *Alteza Serenissima*.

8. Em seguida foi convocado um Congresso constituinte e este reuniu-se na capital, a 24 de Fevereiro de 1822. Formaram-se logo nesse Congresso tres partidos: 1º o dos que queriam o triumpho immediato e definitivo da Republica; 2º o dos que esperavam Fernando VII ou algum outro principe da sua dynastia; 3º o dos que preferiam Iturbide para chefe supremo. Tambem no seio da representação manifestou-se desconfiança contra as manobras que Iturbide já não podia dissimular de todo. Para aggravar as complicações que surgiam, chegara de Hespanha a noticia de que as côrtes não approvavam os actos do vice-rei O' Donojú, e em taes condições era preciso eleger um rei. Era o momento supremo para Iturbide.

9. Elle havia preparado o golpe que outros deviam vibrar; e occasião opportuna apresentou-se quando o Congresso fazia entrar para a regencia, com o intuito de

desgostar o presidente da mesma, o general Bravo, seu des-affecto. Parecia vencer no Congresso a preferencia pela forma republicana, quando, uma noite (18 de Maio de 1822) a guarnição do Mexico proclama imperador a Iturbide. No dia seguinte, a cidade estava reduzida á situação de uma praça d'armas, e os partidarios de Iturbide, em tumulto, forçam o Congresso a homologar o *pronunciamiento* elegendo o *libertador*, com o nome de Agustin I, como chefe da dynastia que passava a imperar no Mexico. A 21 de Julho era D. Agustin I solemnemente coroado imperador do Mexico!

CAPITULO LXIII

16. O movimento da emancipação.—o) Colonias hespanholas.—America Central.—Cuba

1. As noticias que se espalhavam na America Central, sobre o movimento separatista que se ia operando em todo o continente, tinham produzido já diversos planos de conspiração, que a solícita vigilancia do prudente capitão-general Bustamante conseguira fazer abortar. Mas ainda em Guatimala, o movimento liberal da Hespanha, em 1820, foi causa da emancipação. Começou a luta por occasião de eleger-se a assembléa legislativa da provincia. Dividiu-se a opinião em dois partidos — o que aspirava a independencia e o partido hespanhol. Triunphou este ultimo elegendo a maioria da assembléa. Apesar de estarem predominando, deixaram-se os realistas tomar de apprehensões ante a rapidez com que crescia e agitava-se a facção liberal.

2. Entenderam então os hespanhoes que era preciso imitar os mexicanos e agir com resolução. Obrigaram, pois, o velho governador Urrutia a resignar o mando. D. Carlos Urrutia era um homem enfermo e sem capacidade para

exercer o governo em situações anormaes. Foi elle substituido pelo general D. Gabino Gainza. Mas bastou saber-se em Guatimala da attitude que assumiam os mexicanos, para dividir-se de novo a opinião. O proprio Gainza dirigiu-se a Iturbide e poz-se de accordo com o movimento de novo character que se operava no Norte da antiga vice-realeza. Ao mesmo tempo, o conselho provincial propoz ao governador que convocasse as autoridades hespanholas, para ouvi-las na conjuntura difficil em que se encontrava a capitania.

3. Com effeito, as autoridades e o conselho em commum resolveram proclamar a independencia, mas sobre a base do *Pacto das tres garantias*. O partido da independencia absoluta, porém, ganhava terreno e em breve tiveram as duas facções que passar á luta material. Em Honduras, Nicaragua e São Salvador avultavam os partidarios da annexação ao Mexico. Nesta ultima provincia, um plebiscito, realisado a 5 de Janeiro (1822) reclama a annexação por uma immensa maioria. Guatimala, onde predominavam os independentes, viu-se invadida pelo governador de Honduras. Delgado, em S. Salvador, insurge-se contra a vontade dos povos. Neste momento intervem o Mexico: Iturbide incumbem o general Vicente Filisola de invadir a capitania, á frente de 6.000 homens.

4. Filisola, de accordo com Gainza, marcha sobre São Salvador e submete a Delgado. Em Fevereiro (1822) estavam suffocados os independentes em toda a capitania e o Centro America incorporado ao Mexico. Filisola assumiu o governo. Mas os independentes começaram logo a agitar-se de novo e em breve o descontentamento tornou-se geral, ao saber-se da coroação de Agustin I. O desgosto geral converteu-se logo em verdadeira insurreição, ao ter-se noticia do movimento reaccionario que contra os imperialistas faziam os republicanos do Mexico. O proprio governador Filisola, homem honrado e prudente, não se mostrou infenso aos reclamos dos povos, tão geraes e tão justas lhe pareceram as manifestações que de todos os pontos lhe chegavam.

5. Resolveu, portanto, Filisola entregar a sorte do paiz ao proprio povo e convocou um Congresso de representantes, o qual, a 1 de Julho de 1823, declarou solemnemente a independencia (sem compromisso algum ou sem laço de união com nenhum outro paiz) da capitania geral de Guatimala, com o nome de *Provincias Unidas do Centro America*. Em seguida, promulgou o Congresso constituinte a lei fundamental da Republica, adoptando a forma federativa. As antigas provincias de Guatimala, de Honduras, de S. Salvador, de Nicaragua e de Costa Rica ficaram constituindo outros tantos Estados, cada qual com seu governo autonomo. Foi, portanto, a capitania de Guatimala a unica possessão hespanhola que se emancipou sem lutas. Filisola, assim que se proclamou a independencia, retirou-se para o Mexico.

6. Si tivéssemos preferido a ordem chronologica (aliás quasi impossivel, dada a quasi simultaneidade do movimento emancipador em toda a America hespanhola) teriamos, logo após o capitulo em que tratamos da independencia das colonias britannicas, tratado da revolução nas Antilhas, onde as lutas apresentaram alguma cousa de estranhamente edificante. Da capitania geral de Habana era a ilha Cuba a mais importante e foi a unica possessão da Hespanha que não conseguiu emancipar-se apezar dos ingentes esforços dos respectivos habitantes. Ali refugiavam-se emigrados de todas as colonias, á medida que se iam ellas separando da metropole ou sendo conquistadas por outras nações. Até os primeiros quatro lustros deste seculo eram os cubanos os subditos mais leaes que contava na America a dynastia dos Bourbons: de sorte que os successos que por aquelle tempo se deram na peninsula não produziram em Cuba os mesmos effeitos que em outros pontos.

7. Começaram a manifestar-se symptomas positivamente separatistas em 1822. Em 1824 alguns soldados quizeram revoltar-se contra Fernando VII, mas inutilmente. Quatro annos depois um movimento abortado custava a vida a Francisco

Agüero e a Sanchez. Em 1834, nova sublevação constituciona-
lista, á frente da qual se poz o marechal D. Manuel Lorenzo.
Em 1841, o regente Baldomero Espartero nomeia capitão-
general de Habana a D. Jeronimo Valdés. (1) Serviços rele-
vantes prestou este honrado e distincto patriota. Quando reti-
rou-se de Cuba, foi preciso que os amigos lhe custeassem a
viagem, exemplo unico talvez na historia colonial! Em 1844
houve uma conspiração de homens de côr contra os brancos
realistas. O'Donnell, successor de Valdés, usou de rigor ex-
cessivo na repressão, mandando fuzilar muitos dos conspi-
rados, entre os quaes o poeta Placido (Gabriel de la Conce-
pcion) e um branco que não tinha outra culpa sinão a de
ser um admirador entusiasta de Placido.

8. A' medida que a aspiração da independencia tor-
nava-se mais intensa, a mão de ferro da Hespanha ia se
fazendo sentir sobre aquelle povo. O regimen colonial cada
vez aggravou-se mais em Cuba, até fazer daquella bellis-
sima porção do Novo-Mundo uma terra excepcional pelo
heroismo de seus filhos, provado no mais longo e doloroso
dos martyrios. Pode-se dizer que ha mais de meio seculo
que os cubanos lutam pela independencia. Sobretudo, de
1850 para hoje, o seu ideal tem sido affirmado com uma
constancia e valor que só a supremacia da força material
tem podido vencer. Desde que a Hespanha presentiu que a
formosa *perola das Antilhas*, na phrase do glorioso almirante
se preparava para escapar-lhe, como haviam feito as outras
colonias, commetteu o grande erro e deshumanidade de ver
si retardava o desastre á custa de prepotencias.

9. E' assim que o dominio hespanhol em Cuba (assim
como em Porto-Rico) tornou-se cada vez mais execrado.
Em 1868 para 1869, rebenta em Yara uma insurreição que
vinha desde muito lavrando nos animos e que ter-se-ia tornado

(1) Tanto Valdés como Espartero haviam combatido pela Hespanha
no Perú.

formidável si não fôra a immensa força de que dispunha o partido hespanhol, interessado em conservar a ilha como possessão da Hespanha. Ao cabo de doze annos de lutas tremendas, os insurrectos, exhaustos, viram-se constringidos a fazer a paz. No protocollo que se assignou em Zanjón (em 1878) o governo da Hespanha assumiu compromissos que não foram cumpridos. A desillusão dos cubanos foi a mais dolorosa, e em menos de vinte annos estavam elles aparelhados para o novo e sanguinolento conflicto actual com que tanto se tem commovido o mundo e que parece terminar, como se esperava, pela victoria definitiva da independencia.

CAPITULO LXIV

17. O movimento da emancipação. O Haiti

1. A ilha do Haiti, a Hispaniola de Colombo, tem uma historia das mais interessantes, pela originalidade dos phenomenos que a caracterisam. Já vimos como nos fins do seculo XVII, a França apoderara-se da parte O da ilha. Mais do que em outro qualquer ponto da America, foi no Haiti horrorosa a escuridão do africano. Em 1789, a população da ilha não excedia de 750.000 habitantes, dos quaes apenas cerca de 100.000 eram brancos. Tratados como bestas, sem contarem ao menos com a piedade e a misericordia dos senhores deshumanos, cuja avidez mais insaciavel se tornava á medida que enriqueciam, os negros conceberam no seu martyrio um odio profundo e incontinente á raça branca. Esse odio manifestou-se des dos primeiros tempos em continuas revoltas sangrentas, até que a impetuosidade de vinganças parciaes succederam no animo do africano estímulos mais poderosos para verdadeiras insurreições.

2. Em principios de 1790, animados pelo que se passava em França, sublevam-se os negros e mestiços, reclamando a liberdade para a sua raça. Mas os brancos estavam prevenidos e o levantamento parecia suffocado, quando em 1791 a revolução tomou um tal caracter de generalidade e violencia, que os colonos pediram o soccorro immediato das colonias vizinhas. A situação em que logo se viu a França no continente influuiu sobre os negocios da ilha e sobretudo na parte occupada pelos francezes, determinando a Hespanha e a Inglaterra a auxiliar contra estes os negros do Haiti. Logo, porém, comprehenderam os caudilhos africanos que não podiam confiar muito na generosidade com que eram soccorridos e observaram ao mesmo tempo como os delegados da Convenção se mostravam mais sinceramente liberaes do que inglezes e hespanhoes.

3. Toussaint-Louverture, um dos chefes negros mais prestigiosos, não hesitou: preferiu apoiar a causa da sua patria no espirito novo da Revolução. Louverture mostrou-se um grande homem, no meio da extraordinaria complicação de acontecimentos em que teve de agir, parecendo trefego entre os inimigos que se disfarçavam, mas fiel sempre ao seu grandioso ideal — a liberdade e a independencia de sua patria. Pondo-se com os seus soldados em alliança com os francezes, em breve Louverture expulsou de toda a ilha inglezes e hespanhoes. Ao mesmo tempo a Hespanha cedia á França a parte do Haiti que lhe pertencia. A Inglaterra, porém, continuou a hostilisar a ilha, chegando o almirante Parker a apoderar-se de S. Domingos. E' então que o vulto de Toussaint-Louverture destaca-se grande como os heróes mais dignos e admiraveis de que se orgulha a historia humana.

4. Via-se elle entre estrangeiros que no solo da sua patria não faziam mais do que combater-se por questões de politica internacional. Além dos exercitos estrangeiros que não o apoiavam calculadamente sinão pelos interesses que

elle combatia, teve Louverture de lutar com a traição e com a venalidade dos proprios da sua raça, pois alguns dos auxiliares da insurreição, assim que a victoria os favorecia, tratavam de locupletar-se até á custa da mesma vergonha da escravidão. Com toda a firmeza de uma pura consciencia, elle affrontava, entretanto, á propria impopularidade e desprestígio, ás prevenções, ás suspeitas, aos odios e perfidias que se moviam em torno da sua grandiosa figura! Bello typo este Toussaint: na sua pureza ethnica de africano, elle soube representar naquelle momento o que tinha de mais excellente e augusto o homem do Novo-Mundo.

5. Quando em 1798 os inglezes tiveram de evacuar a ilha, os inimigos do Haiti passaram a ser os aliados da vespera; e então, sem perda de um instante, o glorioso patriota reclama a retirada de S. Domingos do contingente hespanhol que havia auxiliado os francezes contra aquelles. Hespanhoes e francezes resistem e Louverture continúa contra elles a mesma campanha, que, havia dez annos, andava fazendo pela sua patria e pela sua raça. Em pouco tempo incorpora S. Domingos ao Haiti, e quando Bonaparte, em 1801, por um decreto, submettia a ilha ao regimen colonial anterior á insurreição, Toussaint-Louverture declara a independencia e proclama-se chefe supremo da Republica Haitiana (a 1 de Julho de 1801).

6. A França então e as suas aliadas (Hespanha e Hollanda) atiram-se impiedosas sobre aquella presa, que se debate agitada e nobilissima. Cada uma dellas manda contra o Haiti a sua esquadra e sob as ordens de Leclerc um poderoso exercito de cerca de 20.000 homens (30.000 dizem alguns) desembarca em Samaná (1802) com o intuito de reconquistar a ilha. A guerra foi tremenda, e o chefe haitiano mostrou-se implacavel com os inimigos de sua patria. Apezar das successivas defecções que enfraqueceram as suas forças, elle combateu com inexecedível heroismo até

o momento em que se tornou a sustentação da luta materialmente impossível. E' admiravel a coragem com que este homem defendeu a sua causa contra tres inimigos formidaveis, ainda amparados no interior pelos dominicanos!

7. Afinal, teve Louverture de ceder á força. Ainda assim fez uma capitulação honrosa, salvando o que era possível para o povo haitiano. Pelo acto da capitulação, elle se compromettia a retirar-se da politica e a viver na sua propriedade de Sancey. Mas, como era natural, os francezes começaram logo a desconfiar da attitude aparentemente serena de Louverture, e á lealdade do tratado preferiram não perder a occasião de eliminarem aquella ameaça constante ao dominio da França no Haiti: prendem, de surpresa, o patriota impenitente e o enviam para a França. Detido no forte de Joux, sob um clima frio e humido, a uma altitude superior a 1.000 metros, o heróe americano alli morreu dez mezes depois, ralado de amarguras.

8. Ficou—diz Estevanez—na historia como redemptor dos escravos, e era homem de muito merito. « Exprobram-se-lhe algumas crueldades, mas elle tem desculpa no transbordamento de paixões que a guerra havia produzido. Não lhe teria sido facil conter os desmandos daquelles negros, cujas espadas andavam ensanguentadas pelo latego de seus exploradores e que em todo branco viam um inimigo da humanidade ». Mas a perfidia de que se valeram os francezes contra Toussaint não poz termo á luta. Outro chefe negro, Jean-Jacques Dessalines, tomou o commando do exercito haitiano, e quando soube da morte de Leclerc, invadiu S. Domingos á frente de 25.000 homens e derrotou em diversos combates os francezes. Por morte de Dessalines, o Haiti se dividiu em dois Estados.

9. Logo, porém, manifestou-se rivalidade entre os hespanhoes de S. Domingos e os francezes, e a luta entre elles rebentou em 1808. Auxiliados por forças do Haiti e de Porto-Rico, os hespanhoes venceram os francezes em

Paló Hincado. S. Domingos, portanto, continuou como colonia hespanhola por mais alguns annos. A regencia, assim que viu reconquistada a sua parte na ilha, começou logo a restabelecer ali todo o seu systema, ainda convicta de que só a tyrannia, em taes condições, pode manter uma submissão e fidelidade que não se fundam na conveniencia dos povos. O resultado a Hespanha viu sem demora. Em 1821 (a 30 de Novembro) os haitianos invadem S. Domingos e secundam o movimento capitaneado por D. José Nuñez de Cáceres. A 9 de Fevereiro de 1822 constituia-se a Republica de Haiti, uma e indivisivel.

CAPITULO LXIV A

18. O movimento da emancipação. — a) Colonias portuguezas

1. O regimen a que Portugal submettia as suas colonias era quasi identico ao estabelecido nos dominios de Hespanha: as mesmas exacções, os mesmos privilegios, as mesmas iniquidades e abusos de toda ordem que suffocavam os povos em toda a America latina. Como nas possessões hespanholas, na vasta colonia portugueza, semelhante systema devia logo produzir os fructos que são naturaes a todos os despotismos: fructos que são sempre como certos venenos, que fazem bem ou que pelo menos operam reacções proficias no organismo, mas que devem ser em seguida expellidos ou neutralizados, sob pena de determinarem a morte. Bastaria recordar os horrores que soffreram em tres seculos os povos americanos, para explicar-se toda essa infinita serie de lutas que tem custado a organização definitiva das nacionalidades americanas. A independencia assignala a época em que mais decididamente começaram ellas a reagir contra os vícios e males do regimen colonial.

2. E ainda, quanto ao Brazil, é preciso que não se dissimule — a luta contra os abusos desse regimen não se começou resolutamente em 1822. E a razão disso está talvez no modo como fizemos a nossa emancipação politica. Em todos os outros paizes da America, a independencia foi uma conquista do espirito americano em conflicto com o despotismo das metropoles. No Brazil não se deu

tal. Havia certamente aqui o mesmo conflicto; mas no momento de concretisar a aspiração dos povos, a idéa suprema da independência absorveu as idéas secundarias de fórma e todas as considerações de natureza menos urgente. Em vez de sublevarem-se contra Portugal, cujo governo os opprimia e vexava, os brazileiros preferiram aceitar a solução facil e immediata que associava á obra da independência os interesses domesticos da dynastia reinante na metropole.

3. O imperio foi um verdadeiro prolongamento da colonia, sob o ponto de vista social e politico. Isso comprehendem os mesmos homens de 1822: e a prova está nos successos que agitaram todo o periodo que terminou pela abdicção do primeiro imperador. Mas infelizmente era tarde; e os melhores homens das gerações que se seguiram tiveram de ver inuteis os seus esforços. Só uma revolução radical poderia corrigir o erro em que cahiram os patriotas da independência. A monarchia pode ter sido, e pode ser mesmo ainda, um excellente regimen para outros povos: mas o que é incontestavel é que ella é incompativel com o espirito novo que se creou na America. Só a Republica, na phase historica em que se encontram os povos do continente, é capaz de dar ensanchas á evolução das nacionalidades que se integram. No Brazil, portanto, a reacção contra o systema colonial só começou francamente em 1889.

4. Mas narremos agora os factos. O primeiro movimento sério no sentido da independência, sem contar symptoms como a guerra dos *emboabas* no Sul e a dos *mascates* no Norte, foi o que abortou na capitania de Minas-Geraes em fins do seculo passado. Por aquella época, alguns brazileiros chegados da Europa e dos Estados-Unidos trataram de concretisar num projecto de revolução contra a metropole as idéas que desde muito agitavam o espirito dos colonos. O plano encontrou apoio entusiastico em Villa-Rica e entre os conjurados estiveram logo os homens mais distinctos da capitania, taes como Francisco de Paula Freire de Andrade, Ignacio José de Alvarenga Peixoto, Claudio Manoel da Costa, Thomaz Antonio Gonzaga, o padre José Carlos Corrêa de Toledo e muitos outros. O mais ardente dos patriotas na propaganda da revolução era o alferes Joaquim José da Silva Xavier, conhecido pela alcunha de *Tiradentes*.

5. Os conjurados resolveram incumbil-o da espinhosa missão de adquirir armamentos no Rio de Janeiro e de captar adhesões tanto nesta como na capitania de S. Paulo. *Tiradentes* não tinha a prudência indispensavel: parecia inconsciente dos perigos a que se expunha com audacia temeraria. Como é facil explicar, teve logo o capitão-general, visconde de Barbacena, denuncia circumstanciada do plano; e immediatamente mandou prender os conspiradores que se achavam em Minas desaperecebidos, ao mesmo tempo que o vice-rei D. Luiz de Vasconcellos e Souza fazia encarcerar no Rio de Janeiro o *Tiradentes*. Tanto bastou para atalhar a execução de um

projecto não inconsistente e não pouco pratico. O governo portuguez puniu com o degredo a todos os conjurados, excepto a *Tiradentes*, o qual soffreu a pena de morte no Rio de Janeiro. (1)

6. Em fins de 1807, um corpo de exercito francez, sob o commando em chefe do general Junot, transpoz as fronteiras de Portugal, em marcha acelerada sobre Lisboa, com o fim de obrigar o governo portuguez a adherir á politica de Napoleão contra a Inglaterra. O principe regente (depois D. João VI) que não tinha meios de resistencia, tomou a deliberação de trasladar-se com toda a cõrte para o Brazil, e tendo partido a 29 de Novembro, chegou á Bahia a 22 de Janeiro de 1808, ali demorando-se cerca de um mez. A 7 de Março chegava a familia real ao Rio de Janeiro. Os brazileiros viam esse acontecimento como prenuncio de successos extraordinarios e affagavam a esperanza de que proximo andasse o dia em que se tinha de constituir a nacionalidade que aspiravam.

7. De facto, melhorara muito a situação da colonia com a presença da cõrte no Rio de Janeiro; e entre as grandes vantagens logo asseguradas devem contar-se as que trouxe ao commercio e ás industrias nascentes a abertura dos portos brazileiros ás nações amigas. Entretanto, a espectativa dos povos não foi satisfeita; e sem desconhecer alguns beneficios que logrou a colonia, é preciso dizer que o espirito acanhado dos governantes, com as medidas avulsas e incompletas que puzeram elles em pratica, não podia corresponder ás aspirações que se agitavam na alma popular. A's desillusões que andavam sentindo accresciam as rivalidades que o carrancismo da cõrte ia augmentando entre brazileiros e portuguezes, com as excepções odiosas de que eram victimas aquelles.

8. Os interesses de Portugal estiveram sempre em competição com os de Hespanha nas fronteiras do Sul; e o governo portuguez, agora installado no continente, mostrava-se disposto a tirar na America represalias dos desastres que soffria na Europa. Logo de chegada, ao declarar guerra á França, mandara o principe regente uma expedição contra a Guyana. Dois annos depois (1811) fazia invadir a provincia hespanhola da Banda-Oriental, cuja independencia foi declarada. Em 1814, como os argentinos quizessem incorporar essa provincia, foi ella de novo invadida por forças portuguezas ao mando do general Frederico Lecor. Este derrota a Fructuoso Rivera e marcha sobre Montevideo, onde entra triumphante a 20 de Janeiro de 1817. Quatro annos depois, era a Banda-Oriental do Uruguay incorporada ao reino do Brazil como o nome de PROVINCIA CISPLATINA.

(1) O *Tiradentes* representa para os brazileiros tudo que tem de generoso e santo o entusiasmo pela liberdade. Não foi um grande chefe, nem mesmo possuia as virtudes de muitos dos caudilhos da America hespanhola; mas ficou na historia patria como o typo do heroico e incondicional devotamento, da paixão encendrada pela grande causa da independencia.

9. Ao passo que se davam taes successos para os lados do Sul, em todo o paiz recrudesciam as animosidades já notadas entre portuguezes e brasileiros. E então o proprio exercito dividia-se. Os officiaes brasileiros, mais ou menos francamente, ligavam-se a patriotas paisanos e constituíam até clubs e conciliabulos, onde cada vez mais exacerbavam-se os animos contra os portuguezes. O proprio governo era quem mais concorria para irritar os dois partidos, mostrando-se systematicamente favoravel aos peninsulares em todas as questões que se suscitavam entre estes e os brasileiros. O que semelhante impolitica fazia era determinar a accentuação republicana do desgosto com que os filhos do paiz viam-se onerados de uma cõrte cheia de fausto e de uma infinita multidão de ineptos que o privilegio exalçava.

CAPITULO LXIV B

19. O movimento da emancipação.— b) Colonias portuguezas

1. Em todas as capitánias accentuavam-se, cada vez mais, as velhas rivalidades entre brasileiros e portuguezes. Na de Pernambuco, desde 1814, se tinha formado uma sociedade secreta de militares e civis, a qual se poz em comunicação com patriotas de outras provincias. Em 1817, umá ordem do dia imprudente do capitão-general, desembargador Caetano Pinto de Miranda Montenegro, irritou demasiado os animos e teve o effeito de precipitar os acontecimentos. Os officiaes brasileiros não dissimularam a sua animadversão e foram tão ousados, que o capitão-general encontrou motivos para ordenar a prisão de muitos suspeltos, tanto militares como civis. Algumas das prisões decretadas foram feitas sem grande difficuldade; taes como a de Domingos José Martins, a de Manoel de Souza Teixeira e a de outros multos implicados.

2. Mas quando se teve de executar a ordem com relação a militares, os conflictos havidos degeneraram numa insurreição geral (6 de Março de 1817). Esta irrompeu, como si estivesse preparada, á espera de um signal, no momento em que o capitão José de Barros Lima (brasileiro) insultado pelo commandante brigadeiro Barbosa de Castro, mata-o com um golpe de espada em presença de toda a officialidade do corpo. O ajudante de ordens do capitão-general foi tambem morto por um tiro, na occasião em que tentava reagir. Sem melos de resistencia, o desembargador Montenegro refugiu-se no forte do Brum com alguns officiaes e soldados portuguezes. Na noite de 7 para 8 de Março retirou-se para o Rio, onde, ao chegar, foi preso e recolhido incomunicavel a uma fortaleza.

3. O movimento, allás não previamente combinado, estendeu-se por toda a capitania e em poucos dias, como um incendio, lavrava em muitas outras provincias do Norte: o que prova que a revolução estava no espirito dos povos. Os chefes de Pernambuco estabeleceram um governo provisorio, e em vez de organisarem logo recursos materiaes de defesa, cuidaram primeiro de provocar adhesões, expedindo emissarios tanto para o Norte, como para o Sul. E como é só pela victoria que as revoluções se propagam, os emissarios pernambucanos nada conseguiram, sendo no Ceará preso o padre José Martiniano de Alencar, e na Bahla, preso e fuzillado o *Padre Roma*, (José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima). Ao mesmo tempo, o governo provisorio do Recife se via em situação embaraçosa, atacado por terra e por mar.

4. Em tal conjunctura, os revolucionarios ofereceram capitulação, mas esta não foi aceita. Vendo-se na impossibilidade de resistir por mais tempo, Domingos Theotônio Jorge (nomeado dictador pela Junta provisoria) tomou a resolução desesperada de abandonar o Recife com as forças de que ainda dispunha, as quaes dissolveram-se logo e debandaram-se pelo interior. Estava suffocado o movimento, e começaram as autoridades a castigar os culpados; e foram tão rigorosas que ao proprio Luiz do Rego Barreto, novo capitão-general de Pernambuco, chegaram a horrorisar os excessos que se commettiam. Todos os chefes principaes da mallograda insurreição foram executados e as perseguições só cessaram cerca de um anno depois, quando D. João VI deu um decreto de amnistia.

5. Entretanto, a idéa da independência já era um sentimento dominante no coração dos brazileiros e para converter-se em facto só esperava pelo concurso de circumstancias que em breve iam apparecer. Em 1820, a revolução constitucionalista de Portugal reclamava a presença de D. João VI na séde da monarchia. O movimento, que se iniciára no Porto, rapidamente se estendera por todo o reino e repercutia logo em muitos pontos do Brazil, de maneira que alarmava ao soberano portuguez. Pensou-se primeiro em mandar para Portugal o principe D. Pedro, a fim de conjurar a melindrosa situação. Mas no Rio de Janeiro e em todo o Brazil, os negocios complicavam-se, pois que a victoria do movimento constitucional, a que cedera a propria cõrte, levava mais longe as aspirações dos brazileiros.

6. D. João VI vacillava entre a volta para Lisboa e o estabelecimento definitivo da séde do governo no Rio de Janeiro. Afinal, seus conselheiros o convenceram da preferencia pela primeira medida: a 7 de Março de 1821, D. João publicava um decreto manifestando a sua resolução de partir para Portugal, deixando seu filho D. Pedro como regente do reino do Brazil. Poucos dias depois, os tumultos que se deram por occasião de se reunirem os eleitores na Praça do Commercio, para elegerem deputados ás cõrtes de Lisboa, revelaram toda

a gravidade da situação em que o angustiado monarca ia deixar o Brazil. Parece que D. João tinha mais do que presentimento do que se ia dar: entregando o governo do novo reino a seu filho, elle regressava para Portugal conscio de que lhe havia preparado um throno.

7. De facto, o principe D. Pedro se tinha tornado popular no Brazil. Isso lhe foi facil, porque o que queriam os brazileiros, antes de tudo, era a independencia naquelle momento e D. Pedro mostrava-se digno e capaz de realizar essa obra. A sua regencia começou logo a recomendar-se como um governo moderado, justo e progressista. Entretanto, os embaraços que encontrava pareciam aggravar-se continuamente. A crise financeira que se seguiu á retirada da cõrte era pavorosa. O estado do espirito publico cada vez mais inquietador. O maior impecilho, porém, com que lutava o principe era o que lhe creavam as prevenções da cõrte de Lisboa, procurando por todos os modos enfraquecer no reino a autoridade do regente. Muitas capitánias, como as da Bahia, de Pernambuco, do Maranhão, do Ceará, etc., chegaram a recusar-se a obedecer ao principe, entendendo-se directamente com a cõrte portugueza e dali recebendo ordens.

8. No meio de taes difficuldades, não faltavam agitadores de todos os matizes. Fundavam-se clubs, sociedades secretas e appareciam numerosos folcularios e pamphletos de propaganda. Os republicanos procuravam aproveitar-se das circunstancias para realizar a separação completa do Brazil, implantando um systema novo; mas o partido da independencia incondicional inclinava-se a apoiar o principe, como sendo esse o meio mais expedito e seguro de fazer effectiva a emancipação immediata. Alem disso, pela flagrante rivalidade que se creou entre D. Pedro e a divisão portugueza que guarnecia o Rio de Janeiro, os proprios republicanos pareciam propensos a aceitar a solução que o principe estava offerecendo. Mais accentuou-se a sympathia dos brazileiros pelo regente, quando se recebeu de Lisboa o decreto que declarava independentes do Rio de Janeiro os governos das outras capitánias ou provincias.

9. Na Bahia, o partido portuguez foi até pedir o restabelecimento do regimen colonial; e as cõrtes de Lisboa, não só approvaram a desobediencia da Junta provisoria daquella capitania á autoridade do regente, como não trepidaram em mandar para a Bahia reforços de tropas para habilitarem a Junta a resistir. Todas as medidas impoliticas das cõrtes não faziam mais do que augmentar a gravidade do momento, tornando sempre mais profunda a antiga animosidade que existia entre brazileiros e portuguezes. A exacerbação dos animos tocou ao extremo quando teve-se noticia do decreto de 29 de Setembro (1821) chamando o principe e mandando organisar no Rio de Janeiro uma Junta, como se tinha feito nas outras capitánias. Desde esse instante a luta estava travada.

CAPITULO LXIV C

20. — O movimento da emancipação. — c) Colonias portuguezas

1. Os independentes do Rio de Janeiro comprehenderam que tinha chegado o momento de agir. Trataram logo de impedir por todos os meios a seu alcance a partida do principe regente. Promoveram nas capitania de Minas e S. Paulo representações a D. Pedro supplicando-lhe que continuasse na regencia, si não queria ver o Brazil de uma vez para sempre romper os laços que ainda o uniam á nação que tanto o tinha humilhado. No dia 9 de Janeiro (1822) o Senado da Camara, seguido de grande massa popular, dirigia-se ao Paço da cidade, onde, recebido solemnemente pelo principe, apresentou-lhe os votos instantes dos brazileiros, aos quaes, ao cabo de alguma hesitação, accedeu D. Pedro commovido, rompendo assim corajosamente com as córtes portuguezas. Pode-se dizer que desde esse dia estava o Brazil separado de Portugal.

2. O povo que cercava o palácio entregou-se a um verdadeiro delirio e durante tres dias o regosijo publico manifestou-se em toda a cidade por festas ruidosas. O partido portuguez não poude dissimular a reprovação que lhe merecia a conducta do principe e o despeito que lhe causavam as alegrias dos brazileiros. Na noite de 10, muitos soldados da Divisão Auxilladora, insuflados pelos portuguezes, commetteram desordens e atropellaram o povo nas ruas. O commandante da Divisão, tenente-general Jorge de Avilez, conhecido pela antipathia que votava aos brazileiros, quiz mesmo aventurar-se a uma reacção, pondo-se á frente das forças portuguezas e promovendo um levantamento militar. Chegou elle a tomar posição no morro do Castello, onde assestou baterias contra a cidade, prompto para romper fogo.

3. Mas D. Pedro e os chefes independentes, em tal conjunctura, obraram com toda energia. No campo de Sant'Anna reuniram-se milicianos da cidade e dos arredores, emquanto da Praia Vermelha vinha artilharia para fazer frente a Avilez. Ao mesmo tempo D. Pedro dirigia uma patriotica e nobre proclamação aos brazileiros e expedia emissarios para Minas e S. Paulo. Avilez não se animou a tomar a responsabilidade de um combate. A 12 de Janeiro, o principe regente intimou-lhe que se rendesse e elle não recalcitrou: pediu a capitulação, sob promessa de retirar-se com todas as forças de seu commando para Portugal: o que de facto fez, partindo no dia 15 de Fevereiro (1822). Por este tempo D. Pedro reconstituía o seu ministerio e já reinava como um soberano.

4. José Bonifácio de Andrade e Silva, com o seu espirito liberal e os seus talentos, assumiu logo uma posição saliente no governo e tratou de caracterisar a situação no sentido da independencia. Tres importantes decretos indicaram positivamente os intuitos que vingavam no espirito do ministerio: o primeiro convocando (a 16 de Fevereiro 1822) um Conselho de Procuradores Geraes de todas as provincias; o segundo (de 21 do referido mez) declarando que ordem ou lei alguma das côrtes de Lisboa seria executada no Brazil sem o *cumpra-se* do principe regente; e o terceiro determinando ás Juntas Governativas das provincias marítimas que não permittissem o desembarque de tropas portuguezas em littoral brasileiro (de 17 de Março).

5. Mas em algumas provincias do Norte e na de Minas as cousas não corriam bem. Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Alagôas, não reconheciam a autoridade da regencia, continuando a obedecer ás côrtes de Lisboa. Na Bahia lavrava a guerra entre os dois partidos. Na capitania de Minas, a orientação do espirito publico, influenciada por alguns chefes liberaes, impressionava o governo, fazendo prever successos que poderiam perturbar a obra encaminhada. Naquelle gloriosa terra, os patriotas viam com desconflanças o modo como se estavam realisando as aspirações generosas dos brasileiros e foi necessaria a presença do principe regente para serenar os animos, restabelecendo a concordia. D. Pedro foi recebido em toda parte com indescrivel entusiasmo.

6. As côrtes de Lisboa, ao saberem do que se passava no Brazil, encheram-se de indignação; mas aos esforços que em Portugal se faziam contra os intuitos do povo brasileiro respondia o governo do principe com actos e medidas que affirmavam cada vez mais francamente a vontade de uma nação que erguia a sua voz soberana perante o mundo. No dia 13 de Maio (1822) D. Pedro aceitava o titulo de *Defensor Perpetuo do Brazil*, e logo a 3 de Junho convocava, a instancias dos povos, uma assembléa geral constituinte. Que mais fallava? Sem as velleidades despoticas das côrtes portuguezas, onde os representantes do Brazil soffriam até injuriosos ataques, talvez não se fizesse tão cedo a independencia.

7. Como na de Minas, as lutas e dissensões de parlidos na capitania de S. Paulo aconselharam o principe a partir para ali, em Agosto (14 de 1822). A sua presença fez logo o congraçamento geral dos paulistas. Da capital seguiu D. Pedro até Santos, e de volta, no dia 7 de Setembro de 1822, ao entrar em S. Paulo, recebe, por um official, diversos despachos de Lisboa, pelos quaes rompiam as côrtes abertamente contra a regencia do Brazil. Ali mesmo, junto do riacho Ypiranga, D. Pedro leu e releu a correspondencia, e ao cabo de alguns momentos de meditação, commovidissimo arranca do chapéu o laço portuguez e levanta o grito que se tornou a patriotica e famosa legenda d'aquelle geração: *Independencia ou morte!*

8. O entusiasmo dos paulistas tocou ás raizas do delirio. E quando, dois dias depois, D. Pedro se poz em viagem, de volta para

o Rio de Janeiro, marchou como um triumphador, des da partida até a chegada á capital debaixo de uma ovação continua. No dia 12 de Outubro seguinte, celebrava-se no campo de Sant'Anna a cerimonia da aclamação do principe como imperador constitucional do Brazil. O primeiro ou um dos primeiros actos do joven monarcha foi dirigir uma proclamação aos brazileiros pedindo-lhes união e firmeza, e um manifesto ao governo portuguez, no qual fazia sentir, com o desejo de continuar a antiga amisade no caso em que fosse respeitado o facto que se consummára, o proposito de declarar aos portuguezes a mais violenta guerra, si não fossem retiradas dentro de quatro mezes as tropas que as côrtes ainda conservavam em alguns pontos do Brazil.

9. Mas passou-se o prazo assignado e as forças portuguezas continuavam a occupar o Pará, o Maranhão e a Bahia; e o governo imperial teve de concentrar os seus esforços no empenho de as expulsar. Expediu-se para o Norte uma divisão ás ordens do general Labatut e logo depois uma esquadilha sob o commando do almirante Cochrane. Apezar dos soccorros que lhe vieram de Portugal, teve o general Madeira de abandonar a Bahia (a 2 de Julho de 1823) e logo depois cahiam o Pará e o Maranhão em poder das forças brazileiras, reu-dendo-se em seguida ou dissolvendo-se algumas partidas dispersas de portuguezes que ainda haviam ficado no Norte. Em 1824 estava o Brazil completamente livre e constituido em nação soberana.

SYNTHESE DOS CAPITULOS DA SECÇÃO 1ª DA TERCEIRA PARTE

XLIV.—1. Situação geral da America.—Nos fins do seculo passado a America, cujo territorio dividia-se entre a Hespanha, a Inglaterra e Portugal, contava uma população de cerca de 35 milhões. A lavoura e a criação de animaes desenvolviam-se, mas a industria principal era a da mineração. Eram incalculaveis os thesouros remetidos para a Europa.

XLV.—2. Situação geral da America.—Desde principio foi muito diverso o systema colonial da Inglaterra do systema praticado pela Hespanha e Portugal. Os colonos inglezes, de chegada, iam se fazendo proprietarios, e governando-se por si mesmos, eram mais livres na America do que na Inglaterra. O trabalho e a liberdade foram os dois grandes fundamentos do admiravel progresso das colonias britannicas.

XLVI.—3. Situação geral da America.—Para as colonias hespanholas e portuguezas, ao contrario, trasladava-se, ainda aggravado, o despotismo reinante na peninsula. Os aventureiros não traziam familia, e isso deu logar ao abastardamento de numerosas gerações. Na parte occidental do Sul-America houve commixtão de raças, e na parte oriental houve assimillação por conquista exclusiva. Os aborigenas entretanto exerceram influencia mais ou menos profunda em toda parte. Os males da America latina foram principalmente a riqueza do sub-solo e o regimen colonial.

XLVII.—O regimen colonial.—O regimen colonial, posto em pratica pelos governos hespanhol e portuguez, foi o mais iniquo e vexatorio que se pode imaginar. Toda sorte de especulações e abusos esmagavam os indigenas e os colonos. A consequencia foi logo a rivalidade entre os povos das colonias e os representantes das metropoles.

XLVIII.—1. O movimento da emancipação. Colonias inglezas.—Os colonos inglezes, que estavam acostumados a governar-se e a gosar de todos os seus direitos, insurgiram-se em 1774, quando o governo de Londres pretendeu cercar-lhes alguns desses direitos. Washington, nomeado general em chefe dos insurgentes, vence os inglezes em diversos combates, e em 1776 o Congresso de Philadelphia promulga a famosa DECLARAÇÃO DE DIREITOS. Ao mesmo tempo alguns patriotas da Europa vêm auxiliar os norte-americanos; e a capitulação de Cornwallis (1781) estabelece a independencia dos Estados-Unidos da America.

XLIX.—2. O movimento da emancipação. a) Colonias hespanholas.—A revolução nas colonias hespanholas foi longamente

preparada pelos abusos do regimen colonial, e quasi simultaneamente explodiu em todas as vice-realezas. Em Nova-Granada a insurreição começou definitivamente em 1809 por um levante em Quito; e em 1810 era já deposto e preso o vice-rei e convocado um Congresso em Bogotá. As discordias entre os chefes iam dando como resultado a derrota dos insurgentes, quando Bolivar entra em campanha á frente de uma legião.

I.—3. O movimento da emancipação. b) Colonias hespanholas.—Depois de occupar a capital de Venezuela, é Bolivar obrigado a abandonal-a refugiando-se em Carthagena, de onde, ao cabo de quatro mezes de uma resistencia heroica, retira-se para a Jamaica. Os realistas marcham sobre Bogotá, onde entram commettendo horrores. Entre as victimas da ferocidade dos realistas conta-se a digna e altiva heroína Salavarrieta, fuzilada em 1817.

LI.—4. O movimento da emancipação. c) Colonias hespanholas.—Bolivar sae de Jamaica e á frente de 300 patriotas desembarca no continente; mas retrocede para não cair em poder dos realistas. Um grupo de 700 voluntarios, porém, resolve internar-se e apodera-se de Barcelona, onde Bolivar os incorpora. Toma Bolivar a importanté praça de Angostura, organisa uma Junta e convoca um Congresso de toda a vice-realeza. Enquanto o Congresso funciona, protegido por uma esquadilha, vai Paez atacar a cidade de Caracas e Bolivar marcha sobre Bogotá, onde entra em Agosto (1819).

LII.—5. O movimento da emancipação. d) Colonias hespanholas.—A Hespanha, fatigada, mostra-se disposta a fazer concessões; mas os patriotas declaram que só se satisfazem com a independencia absoluta. Depois de uma fregua, recommçam, em 1821, as hostilidades. E então, foram os insurgentes de victoria em victoria, até expulsar os realistas de Puerto-Cabello, ultimo reducto do poderio hespanhol; ficando assim assegurada a independencia de Nova-Granada, onde a revolução foi mais tremenda do que em parte alguma.

LIII.—6. O movimento da emancipação. e) Colonias hespanholas.—Na vice-realeza de Buenos-Aires, a revolução começou em 1809, quando chegou o vice-rei Cisneros para substituir a Liniens. No anno seguinte, era deposto o vice-rei e nomeada uma Junta provisoria. O governador de Córdoba não reconhece a Junta e esta manda contra elle 1.500 homens, que o obrigam a fugir. De Córdoba destaca-se uma columna para o Alto-Perú. Belgrano, querendo submitter o Paraguay, é rechassado. A provincia da Banda Oriental começa a reacção contra a Junta de Buenos-Aires.

LIV.—7. O movimento da emancipação. f) Colonias hespanholas.—Ia o governo de Buenos-Aires reprimindo desordens em varios pontos, quando teve necessidade de expedir forças contra realistas do Alto-Perú. Belgrano, depois de algumas victorias, é obrigado a recuar, perdendo de uma vez o seu valimento como

homem de guerra. Concentrando o poder nas mãos de um director, tratam os independentes de submeter Montevidéo. San Martín é nomeado general em chefe e Brown almirante da esquadilha dos patriotas. Em 1816 estava a revolução completamente victoriosa. A 9 de Julho desse anno, o Congresso de Tucuman proclamava a independencia da Republica Argentina.

LV.—8. O movimento da emancipação. g) Colonias hespanholas.—A unica provincia da vice-realeza de Buenos-Aires onde não tinha tido echo a revolução era a do Paraguay; mas quando Belgrano capitulára em Taquary, tinha deixado a semente da insurreição no animo dos proprios officiaes do governador. Chegando a Assumpção, depoem os officiaes o governador e organisam uma Junta. A 20 de Junho de 1811, o Congresso de Assumpção declara a independencia do Paraguay.—Não obstante as dissensões que se davam continuamente entre os chefes, é justo dizer-se que os heróes da independencia da America hespanhola lutavam pela grande causa sem conhecerem fronteiras.

LVI.—9. O movimento da emancipação. h) Colonias hespanholas.—No Chile, em 1810 o governador Carrasco foi forçado a resignar o cargo, formando-se uma Junta provisoria. Uma sedição militar pretendeu reagir, mas inutilmente. Como os conservadores quizessem dominar a situação e frustrar os planos de independencia immediata, revoltam-se os exaltados e Carrera assume a dictadura. O vice-rei do Perú soccorre os realistas e Carrera é deposto. Ante o inimigo commum, congregam-se os diversos grupos insurgentes, mas são derrotados em Rancagua e muitos emigram para Mendoza.

LVII.—10. O movimento da emancipação. i) Colonias hespanholas.— Em fins de 1816, o general San Martín, auxiliado por muitos dos patriotas chilenos, transpõe a cordilheira e a 13 de Fevereiro do anno seguinte entra em Santiago. O'Higgins é investido do mando supremo. Os realistas, tendo se reorganizado, marcham sobre a capital e destroçam, á pouca distancia de Santiago, e de surpresa, as forças de San Martín e O'Higgins; mas um grupo de ardentes patriotas organisam um batalhão de *voluntarios da morte* e em poucas horas reanimam-se os insurrectos. A 5 de Abril (1818) são os realistas derrotados na batalha de Maipo, cuja victoria foi decisiva para a independencia do Chile.— Trata San Martín em seguida de organizar a expedição com que vai invadir o Perú.

LVIII.—11. O movimento da emancipação. j) Colonias hespanholas.— Desde 1813 tinha havido manifestações revolucionarias no Perú, mas sempre abafadas. Em Setembro de 1820 chega San Martín ao Perú, e subleva todas as provincias e districtos do Norte. A 12 de Julho (1821) entra San Martín na capital peruana e é acclamado Protector. O vice-rei concentra suas forças em Cuzco e inflingo algumas derrotas aos insurrectos. Em Julho do anno seguinte, sem

preoccupar-se com as complicações do momento, vai San Martín a Guayaquil e conferencia com Bolívar. Voltando dali desgostoso, renuncia o poder perante o Congresso de Lima e retira-se do Perú.

LIX. — 12. O movimento da emancipação. k) Colonias hespanholas. — Com a retirada de San Martín, os hespanhoes reanimam-se e retomam a capital. O vice-rei reúne um exercito de 20.000 homens, e a situação é gravissima para os independentes. Neste momento, Bolívar e Sucre vêm soccorrer os peruanos, e com a chegada dos gloriosos heróes muda a sorte das armas, tornando-se favoravel aos insurgentes. Na celebre batalha de Ayacucho são vencidos os realistas e assegurada para sempre a independencia do Perú.

LX. — 13. O movimento da emancipação. l) Colonias hespanholas. — No Mexico, a revolução rebentou definitivamente em 1810. O padre Hidalgo, cura de Dolores, á frente de 50.000 homens derrota os hespanhoes em alguns combates, mas recusa-se a atacar a capital. Em Guadalajára, onde organisa um governo, chega a ter sob suas ordens um exercito de 100.000 homens, na maioria indigenas. Mas não sendo homem de guerra e dirigindo forças sem disciplina e mal armadas, foi logo vencido, preso e fuzilado (1811). Ficaram, porém, em armas muitos bandos de guerrilheiros, entre os quaes o do padre Morelos.

LXI. — 14. O movimento da emancipação. m) Colonias hespanholas. — O exercito insurgente, concentrado nas alturas de Chilpancingo, protege o funcionamento do Congresso. Este proclama a independencia e Morelos é nomeado generalissimo. Em marcha sobre Valladolid, é Morelos derrotado pelos realistas, e afinal cae prisioneiro e é fuzilado. Em principios de 1817, Mina invade o Mexico á frente de uma legião; mas cae tambem logo em poder dos realistas e é fuzilado. Dos caudilhos, é Guerrero o unico que ainda está em campanha.

LXII. — 15. O movimento da emancipação. n) Colonias hespanholas. — Afinal, não foi o espirito americano que fez a independencia do Mexico. Por um capricho do destino, quando na Hespanha rebentou a revolução liberal de 1820, as classes privilegiadas do Mexico levantaram-se e fizeram causa com os independentes. Iturbide, mandado contra os republicanos de Guerrero, celebra com este o celebre *Pacto de Iguala* ou *Pacto das tres garantias*, e logo depois um convenio com O'Donojú, novo vice-rei que não chegou a tomar posse do cargo. Triunphante volta Iturbide para o Mexico e assume o mando supremo. A côrte de Madrid não approva o convenio O'Donojú e o Congresso mexicano, ratificando a aclamação das tropas, elege imperador a Iturbide.

LXIII. — 16. O movimento da emancipação. o) Colonias hespanholas. — Em Guatimala tambem os hespanhoes resistiram a idéas de independencia: mas quando souberam do que occorria no Mexico, adheriram a Iturbide e declararam a capitania incorporada ao Mexico. E como os republicanos se agitassem, Iturbide manda Filisola

invadir Guatimala com 6.000 homens. Mas o proprio Filisola, sabendo da coroação de Iturbide, convoca um Congresso, e este, a 1 de Julho de 1823, declara a independencia das Provincias-Unidas do Centro-America. — Cuba, a mais importante das Antilhas, tinha se tornado o refugio de todos os realistas emigrados de outros pontos. Em 1823 começaram a haver ali as manifestações do espirito revolucionario e as autoridades foram tornando a oppressão colonial cada vez mais insupportavel. Em 1868 rebenta em Yará uma insurreição que durou dez annos. Não demorou, porém, que de novo se levantassem os cubanos em 1893, e agora, pelo que parece, para alcançarem a victoria do seu ideal.

LXIV. — 17. O movimento da emancipação. O Haiti. — Em 1791 insurgem-se os negros do Haiti, protegidos pela Hespanha e pela Inglaterra. Mas Toussaint-Louverture comprehendeu logo que os alliados davam-lhes um falso apoio e voltou-se para os francezes. Então allia-se á Hespanha a França e Toussaint revolta-se contra uma multidão de inimigos de sua patria. Livre dos inglezes, combate os hespanhoes, e quando Napoleão tenta restaurar o regimen colonial, Toussaint protesta e declara a emancipação da ilha. A França, a Hespanha e a Hollanda esmagam o exercito libertador, e afinal, Toussaint, victima de traição, é preso e enviado para França, onde morre. Dessalines, porém, toma o commando dos patriotas, e em 1808 os dominicanos insurgem-se, constituindo-se então a Republica do Haiti.

LXIV a). — 18. O movimento da emancipação. a) Colonias portuguezas. — No Brazil, o primeiro movimento libertador abortou em Minas, em 1789, sendo enforcado o mais ardente dos propagandistas — o glorioso Tiradentes. Em 1807, acossada pelos exercitos de Napoleão, traslada-se a cõrte portugueza para o Rio de Janeiro. Comquanto melhorassem um pouco as condições da colonia, foram recrudescendo as antigas animosidades entre brasileiros e portuguezes.

LXIV b). — 19. O movimento da emancipação. b) Colonias portuguezas. — Em 1817 rebenta uma revolução republicana em Pernambuco; mas circumscripta a umas tres ou quatro provincias do Norte, foi afinal dominada. A revolução de 1820 em Portugal obriga D. João VI a retirar-se do Brazil, deixando seu filho D. Pedro como regente do reino. D. Pedro inspirou sympathias aos brasileiros, e suspeitosas do futuro, as cõrtes de Lisboa chamaram o principe.

LXIV c). — 20. O movimento da emancipação. c) Colonias portuguezas. — D. Pedro, a instancias dos povos, não obedeceu ao decreto das cõrtes. As tropas portuguezas quizeram reagir, mas foram obrigadas a embarcar para a Europa. José Bonifacio, entrando para o ministerio, encaminhou as cousas no sentido da independencia. Apparecem dissensões em Minas e em S. Paulo, mas D. Pedro com a sua presença restabelece a concordia; e achava-se nesta ultima capitania quando recebeu despachos de Lisboa que o levaram a proclamar independencia a 7 de Setembro de 1822.

BIBLIOGRAPHIA

Além dos autores já indicados precedentemente:

- PRIDA Y ARTEAGA (Francisco de) *Le Mexique, tel qu'il est aujourd'hui.*
 - GABRIEL FERRY — *Expedicion de Mina.*
 - MADIOU — *Histoire de Haiti.*
 - G. D'ALAUX — *L'empereur Soulouque et son empire.*
 - GREGOIRE — *Dictionnaire d'histoire etc.*
 - LAROUSSE — *Grand Dictionnaire Universel.*
 - PH. LERAS — *Précis d'histoire des temps modernes.* (Diversos caps. relativos á America).
 - CH. QUENTIN — *Le Paraguay.*
 - GERVINUS — *Histoire du XIX siècle* (trad. do allemão).
 - CESAR CANTU — *Histoire Universelle* (vol. da trad. franceza de AROUX e Leopardi).
-

TERCEIRA PARTE

II.—Integração das nacionalidades americanas

CAPITULO LXV

1. Estados-Unidos da America do Norte

1. Feita a independencia, ia começar para os povos americanos a enorme tarefa de realisarem a sua organização politica: tarefa ingente, por certo, que lhes devia custar talvez maiores sacrificios do que a obra da emancipação. O regimen colonial, num longo periodo de trezentos annos, havia deixado os povos do continente numa situação excepcional: de sorte que os mesmos males que determinaram o movimento libertador tinham de actuar mais tarde, como causas de resistencia e de perturbações, sobre o periodo subsequente, da organização das nacionalidades.—Entre os diversos povos do Novo-Mundo, já fizemos sentir como os anglo-americanos encontraram-se em condições muito diversas relativamente aos de raça latina: elles fizeram a sua independencia como um individuo que chega á sua maioridade civil e emancipa-se, já encaminhado na vida autonoma e recebendo o seu patrimonio; ao passo que com os ibero-americanos deu-se exactamente o contrario, como teremos de ver nas lições subsequentes.

2. Assegurada a independencia do Norte-America, é a nobre figura de Washington que continúa a destacar-se, como guia do seu povo e creador da nacionalidade nascente.

Nada mais assombroso e mais admiravel nos apresenta a historia humana, do que o apparecimento desse homem, que de um instante para outro revela-se como um predestinado, ainda na vespera simples camponio e no dia da luta a exalçar-se á culminancia da gloria, como um dos maiores chefes de povo. Em 1787, o congresso constituinte de Philadelphia tratava de elaborar a constituição da Republica. A firmeza, o bom senso, o espirito de justiça e o patriotismo de Washington fizeram-se imprimir em toda essa obra. O regimen federativo era o que se impunha como o mais de accordo com a indole e com os costumes daquelle povo, formado de numerosas colonias que tinham já o habito de se administrarem por si mesmas. O trabalho dos legisladores consistiu em acharem uma formula que desse o poder federal como resultante dos governos dos Estados, já constituídos, do mesmo modo que estes por sua vez não eram sinão a synthese dos governos locais.

3. A constituição de 17 de Setembro de 1787 foi promulgada, portanto, como um pacto de todos os Estados, unidos para o bem commum pelos laços federativos. Des d'ahi se começa a admirar a felicidade com que aquelle povo se poudo constituir em grande nação, sem ter que enfrentar com os embaraços que perturbaram a acção organisa-dora em toda a America latina. Foram os Estados que formaram ali a unidade nacional: o contrario do que se fez nos outros paizes do continente, onde o governo central tinha primeiro de consolidar-se para depois organizar os Estados, e estes a seu turno as administrações municipaes. — Tinha Washington, pois, presidido a confecção da lei fundamental; e como si os destinos de sua patria lhe conferissem o encargo de completar a grande obra encetada, cerca de um anno depois, em 1788, era incumbido de executar, como presidente da Republica, a constituição que elle proprio assignara como presidente do congresso. Em New-York, a 30 de Abril do referido anno, elle assumia o seu novo posto.

4. Washington cercou-se dos homens mais eminentes em quem a Republica podia confiar; conteve os partidos que se formavam; reprimiu com mão forte algumas agitações provocadas pelo imposto sobre bebidas, recentemente decretado; submetteu muitas tribus indigenas das florestas do Oeste, fazendo rechassar para o Norte as mais hostis e encarniçadas. O principal empenho de Washington foi sempre tornar bem nitida a indole do regimen federativo. Mesmo antes de organizada a União, elle escrevia aos governadores dos diversos Estados, expondo-lhes, com simplicidade e franqueza, os principios que em seguida foram consignados na lei basica, e dos quaes, dizia, ficava dependendo a prosperidade e talvez a propria existencia da Republica. Durante a sua administração, os partidos democrata e federalista se extremavam no Congresso, e em alguns Estados iam se agitando com paixão: e elle teve que acceder aos votos e ás instancias de seus concidadãos aceitando o poder por mais quatro annos. Que differença entre a abnegação e magnanimidade deste homem e os processos triumphantes dos Napoleões e de todos os caricatos imitadores que na anarchia do periodo organico tiveram em alguns pontos da America os heróes do 18 brumario e do 2 de Dezembro.

5. Os chefes de ambos os partidos insistem para que elle continue, na phrase de um escriptor, « a defender os norte-americanos contra elles proprios, depois de os haver defendido contra inimigos externos»; e em 1793 foi Washington reeleito chefe da nação por unanimidade. O momento era embaraçoso. A Europa, colligada contra a Republica Franceza, extendia quasi a todo o mundo os effeitos do tremendo conflicto em que as velhas tradições encontravam-se com o espirito novo sahido da Revolução. Washington se viu entre os sentimentos geraes do povo americano, infensos aos inglezes, e as sollicitações e exigencias do ministro francez; mas portou-se com tanta gravidade e perspicacia que conseguiu manter a paz com todas as nações implicadas na

guerra temerosa que assolou a Europa. No interior a sua politica foi tão sabia, no meio dos embaraços que em um dos Estados principalmente, a Pennsylvannia, creou o partido democrata, que ao terminar o seu segundo quatriennio, os chefes das duas parcialidades de novo lhe pediram que continuasse no governo. Mas desta vez elle recusou-se peremptoriamente a acceder aos votos dos seus compatriotas, allegando que isso era contrario á indole do systema republicano; e a 4 de Março de 1797 deu por finda a sua missão politica, retirando-se para as suas propriedades na Virginia. Nessa occasião, elle recebeu do povo americano as manifestações mais commoventes de gratidão e de respeito.

6. Succedeu a Washington um dos mais dignos vultos que tinham feito a independencia e organizado a Republica, o velho John Adams; o qual já havia sido vice-presidente nos dois quatriennios anteriores (1789 - 1797). Os democratas fizeram viva opposição a Adams, e se aproveitaram contra elle do descontentamento que produziram alguns novos impostos que foi necessario crear. A Republica esteve tambem no risco de uma collisão com a França, provocada pelos desabrimentos da politica do Directorio. Adams se dispoz altivamente a sustentar os direitos e os brios do povo americano. Ainda uma vez o glorioso Washington se ergueu do seu retiro, imperterrito, como si fosse a propria alma do seu povo, uma especie de nume tutellar da nacionalidade; e nomeado generalissimo do exercito, declarou que emquanto vivesse estaria ao lado de sua patria. Infelizmente, no anno seguinte (a 14 de Dezembro de 1799) elle fallecia, ainda em pleno vigor physico, apezar dos 67 annos de idade. A sua morte foi considerada como uma calamidade para a nação. O Congresso decretou lucto publico por 30 dias. Resolveu tambem que se dêsse o nome de Washington á capital da União, e que ali se levantasse um monumento á memoria do immortal patriota. Não foi só na sua patria que teve elle homenagens. Na França, já desfeitos os perigos de rompimento, o

governo ordenou que durante 10 dias troucessem as bandeiras da Republica um laço de crepe, e na igreja dos Inválidos celebraram-se pomposas exequias, fazendo o Marquez de Fontanes o elogio funebre do grande morto.

7. A John Adams succedeu em 1801 um dos mais notáveis collaboradores de Washington na obra da organização nacional, Thomas Jefferson. Conspicuo advogado e pensador, tinha exercido em Paris o cargo de ministro e era um grande admirador da França. « Todo homem tem duas patrias, dizia Jefferson: a sua e a França. » De Paris foi elle chamado por Washington, logo que este assumiu o poder: e como secretario de Estado prestou serviços relevantes á União. Era vice-presidente da Republica, quando foi elevado á presidencia em 1801, sendo reeleito em 1805. Em 1803 negociou com o governo da França a compra da Luiziana por 80 milhões de francos. Cuidou sollicitamente de reconhecer e explorar o vasto territorio do Oeste até o Pacifico. Foi durante a sua presidencia que Fulton, em 1807, fez navegar sobre o Hudson, entre New-York e Albany, o primeiro barco a vapor, o *Clermont*, facto de importancia capital para a civilização moderna.

8. Em 1800 subiu ao poder James Madison e foi reeleito em 1813. Durante o seu ultimo quadriennio chegaram a ser tão graves as complicações a que deram lugar abusos commettidos por inglezes contra navios norte-americanos, que a guerra teve de ser declarada. Os inglezes do Canadá invadiram o Estado do Michigan; mas foram logo expulsos ao mesmo tempo que a esquadra derrotava as forças navaes da Inglaterra nos lagos Erié e Champlain. Em 1814, porém, os Inglezes apoderam-se de Washington e incendiam o Capitolio. Rechassados de Baltimore e de outros pontos, batidos em Nova-Orleans e em diversos encontros navaes, dispuzeram-se os inglezes a fazer a paz, em 1814. A Madison succedeu em 1817 outro veterano da independencia, James Monroe; o qual tinha sido secretario da guerra durante o

conflicto com a Gran-Bretanha. Monroe adquiriu a Florida, foi reeleito em 1821 e numa celebre mensagem formulou a conhecida doutrina que tem o seu nome.

9. A Monroe seguiu-se, em 1825, J. Quincy-Adams, filho do 2º presidente. O governo de Quincy-Adams só teve de notavel a insistencia com que advogou a abolição da escravatura. Em 1829 foi eleito Andrew Jackson, reeleito em 1833. Durante a presidencia de Jackson, esteve imminente um rompimento com a França. Seguem-se as presidencias de van Buren (1837-1841) e de John Tyler (1841-1844) em cujo periodo nada occorreu de notavel. Em 1845 foi eleito James-Knox Polk. Logo no anno seguinte, o Mexico declara guerra aos Estados-Unidos, por causa da annexação do Texas. Os norte-americanos atacam o Mexico pelo Norte e por mar. Scott apodera-se de São João de Ulloa e marcha sobre a capital mexicana, onde entra victorioso, em 1847. A paz firmou-se em Guadalupe, em 1848, e pelo tratado cedeu o Mexico aos Estados-Unidos, além do Texas, a California e o Novo-Mexico.— Em 1849 vai ao poder Fillmore, e a União continua a ser augmentada de novos Estados. Franklin Pierce (1853-1857) estabelece tratados de commercio com o Japão e toma importancia crescente a zona occidental do já vastissimo territorio da Republica.

CAPITULO LXVI

2. Estados-Unidos da America do Norte.—Guerra de secessão

1. Um grande problema — o da abolição do estado servil — vinha desde algum tempo agitando os espiritos em toda a União. Já nos primeiros annos deste seculo, elle

dividia, por uma rivalidade cada vez mais profunda, os Estados do Norte, enriquecidos pelo commercio, dos Estados do Sul, cujos interesses capitaes fundavam-se sobretudo no trabalho agricola. O que mais concorreu para lançar-se definitivamente a questão foi o empenho com que os senhores do Sul trataram de combater a restricção territorial que os negrophilos do Norte pretendiam impôr—o que por certo seria desorganisar completamente o regimen servil, operando de facto a abolição. Mas os esclavagistas conseguiram no Missouri fazer decretar em favor dos senhores o direito de extradicação dos escravos foragidos, e desde esse momento a propaganda abolicionista foi recrudescendo e gerando animosidades que em breve teriam desenlace na guerra civil. Depois de Quincy-Adams (em 1825) teve James Buchanan (1857-1861) a coragem de indicar francamente ao estudo e solicitude do Congresso a grande questão. Durante a presidencia de Buchanan, ella chegou ao seu perido agudo. A revolta mallograda de John Brown indicou logo que não restava mais esperança de solução pacifica.

2. Em 1860 afinal, a Carolina separa-se da União e o seu exemplo foi seguido pelos outros Estados do Sul. Em Fevereiro do anno seguinte, estabelecem os separatistas em Montgomery (Alabama) o governo dos *Estados Confederados da America*, sendo nomeado presidente Jefferson Davis. Em fins de 1860 (a 9 de Novembro) tinha sido eleito presidente da União Abraham Lincoln, e fôra esta escolha o signal de alarme para os esclavagistas. Ao assumir o governo, em 4 de Março de 1861 (um mez exactamente depois da rebellião do Sul) comprehendeu Lincoln a gravidade formidavel dos embarços com que ia enfrentar. «Elle achou—lê-se numa noticia biographica do grande patriota americano—o thesouro vasio, trahidores por toda parte, as Camaras do Congresso divididas, a opinião publica hesitante; e no meio de taes difficuldades, via-se sem

exercito. Não obstante, declarou resolutamente a sua intenção de prover por todos os meios, mesmo pela força, ao restabelecimento da União. < Cumprindo o seu dever, Lincoln soube tornar-se o braço, a cabeça, a alma de um grande povo. >

3. Os separatistas tomaram logo a offensiva, atacando Charlestown e apoderando-se do forte Sumter (a 12 de Abril de 1861). Em tão penosa conjunctura, o Congresso federal confiou ao presidente todos os poderes, suspendendo-se até o *habeas-corpus*. Lincoln cercou-se dos homens mais dignos e mais capazes de auxiliá-lo, sem distincção de partidos; e a sua nobreza foi ao ponto de dar liberdade a uns commissarios do Sul que tinham sido aprisionados em um navio inglez. Calmo e inflexivel, sem preoccupar-se demais com investidas improficuas dos separatistas, tratou elle de preparar-se com actividade para a luta. Em fins de 1861 tinha o governo federal alistados 600.000 homens, e logo depois votava o Congresso a lei da conscrição. Em 1862, o Norte chamava ás armas para mais de 2.000.000 de homens. Em pouco tempo montou-se cerca de 600 navios armados em guerra, com uma tripolação de 70.000 marinheiros.

4. Depois destes preparativos entrou por sua vez em campanha, tomando a offensiva, o governo federal. Enquanto nos campos de batalha os dois partidos se batiam, activava-se a propaganda da abolição nos centros populosos de todo o Norte. Os philanthropos, com afan e enthusiasmo dignos das grandes causas, iam resgatando, por meio de indemnisações, grande numero de escravos. Em Janeiro de 1862, já se tinha feito assim a redempção do districto federal. Em seguida, declara-se a fixação territorial dos escravos, e a 22 de Setembro do referido anno, proclama Lincoln a emancipação completa da raça, e ao mesmo tempo franquea aos negros as fileiras do exercito.—Os dois primeiros annos da luta foram funestos para os federaes: os separatistas

triumpharam em muitos pontos e chegaram a pôr em perigo a propria capital da União. Quando, porém, entraram em acção os grandes elementos que Lincoln habilmente preparara, começou logo a mudar a sorte das armas.

5. Contando com a cooperação de homens notáveis, como Sherman, Butler, Grant, etc., o presidente emancipador concebeu e poz em execução o plano que devia dar o desfecho do conflicto. Os exercitos do Norte, operando combinadamente, fecharam o grosso das forças separatistas no Estado da Virginia Oriental. Já por duas vezes, em 1862, havia sido atacada a capital do Sul, Richmond, mas sem vantagens. Em 1865, porém, a investida era formidavel, e a batalha devia ser decisiva. O commando em chefe da acção coube ao general Ulysses Simpson Grant. O chefe das forças do Sul era o famoso e infatigavel general Robert-Edmond Lee. Davis, presidente dos confederados, desenvolveu uma actividade e esforços sobrehumanos. Combates incarnaçadissimos foram travados, favoraveis, ora a uns, ora a outros dos belligerantes. A batalha de Wilderness durou, com pequenas intermittencias, cinco dias, cabendo afinal a victoria aos unionistas. Alguns dias depois, Grant soffria um revez (a 3 de Junho); mas era chegado o momento de agir com audacia.

6. Sherman e Farragut apoderam-se de Atlanta, e Grant cerca Petersburgo, ao mesmo tempo ameaçando Richmond. A luta se tornou feroz. Lee então investe sobre Washington, suppondo assim derivar para ali a attenção do general inimigo. Mas Grant não abandona as suas posições, e Lee, repellido outra vez do Norte, volve a defender a capital do Sul. Entre Richmond e Petersburgo pelejou-se durante oito mezes. De uma e de outra parte, o heroismo tocou á loucura muitas vezes. Dir-se-ia que eram hostes animadas de odios eternos! Afinal, ao cabo de uma batalha que durou tres dias, cahem, tanto Petersburgo como Richmond, em poder dos federaes. Tão exacerbadas achavam-se as

paixões, que os vencedores, não obstante a energia e serena austeridade de Grant, lançaram o incendio ás duas povoações abandonadas pelos separatistas. A tomada de Richmond punha termo á guerra civil e coroava de completo triumpho a causa da abolição.

7. Parece incrível que tão cedo se pudesse fazer o conagraçamento na União; tanto mais que para isso não concorreram os esforços da politica que se seguiu. Longe de se tratar do esquecimento dos odios collocando na magistratura suprema uma grande figura nacional sem compromissos na luta, reelegeu-se o proprio Lincoln. E' provavel que essa figura conciliadora não apparecesse, porque os homens mais notaveis tinham tomado partido, pelo menos, no conflicto: e só isso talvez explique a reeleição de Lincoln para accentuar francamente a politica victoriosa. Pelo que se viu tambem o Sul aceitou a lição: da guerra civil, por fim, não restou, mesmo entre os esclavagistas vencidos, mais do que uma resignação muito sensata com as leis mais simples e ineluctaveis da historia. Entretanto, a reeleição de Lincoln no momento não deixou de irritar os animos entre os partidarios mais fervorosos da separação. Já a campanha eleitoral havia sido renhida, collocada mesmo no terreno do pleito que se dirimia. Mac-Clellan, que fôra destituído por Lincoln do commando em chefe do exercito, era o candidato da opposição sulista.

8. Triumphante o benemerito emancipador, os seus inimigos recorreram á violencia, e alguns exaltados tramaram contra sua vida. Assistia Lincoln no theatre de Ford, em Washington, a 14 de Abril de 1865 (cinco dias depois da capitulação de Lee em Burkesvill) a uma representação, quando os conspiradores assaltam o camarote presidencial e um delles, Wilkes Booth, dispara um tiro certoiro contra a nobilissima victima.—Lincoln passou para a historia como um dos mais dignos filhos da America. «... elle pertenceu — lemos algures — á raça dos verdadeiros grandes homens

que põem o genio, ou a fé que é fecunda como o genio, ao serviço do dever.» Como um protesto, ou uma reparação devida á grande causa que Lincoln symbolisára tão brilhantemente, elegeram os republicanos o general Grant presidente da União (a 3 de Novembro de 1868). A sua politica dirigiu-se especialmente no sentido de operar a reconstrucção economica do paiz, pois a guerra, além de outros males, deixára uma divida de 12 milhares. Em 1872, foi Grant re-eleito. No segundo periodo, o seu governo foi mais agitado e esteve imminente um rompimento com a Hespanha.

9. A' sabia politica dos homens que se succederam no governo deve aquelle grande povo a restauração de sua antiga vitalidade, assombrosa em todas as espheras. Em 1876 celebrava com brilhantismo surpreendente o centenário de sua independencia, offerecendo ao mundo o espectáculo grandioso de uma civilisação tão vigorosa como não ha exemplo na historia. As exposições de Philadelphia (1876) e de Chicago (1892) pertencem ao numero dos mais vastos certamens do trabalho e do genio humano realizados nos nossos dias. — A Republica dos Estados-Unidos do Norte está collocada hoje no mundo entre as potencias de primeira ordem, e na politica do continente, representa o papel preponderante; e isso com o consenso, para não dizer com o orgulho das outras nacionalidades da America, pois que até hoje o glorioso povo do Norte tem sabido ser, no concerto internacional, a incarnação do principio americano.

CAPITULO LXVII

1. O Mexico.— Lutas politicas: tentativas monarchicas.

1. Os povos de origem latina eram menos felizes do que os anglo-americanos: elles insurgiam-se como escravos que se revoltam contra a tyrannia dos senhores, e depois

que a tyrannia matara no espirito das victimas as aptidões para a vida autonoma. O sentimento da liberdade, que lhes deixára o longo martyrio, absorvia na alma destes povos a responsabilidade dos proprios destinos politicos. Em taes condições, comprehende-se quanto ia ser longa, accidentada e penosa a organização da America latina.—Entre os povos do continente, o mexicano devia pagar, mais caro do que nenhum outro, a conquista de sua soberania. Deixamos, na lição anterior sobre este paiz, aquelle povo entregue a Iturbide, sob o nome de Agustin I, imperador hereditario, segundo decretára o Congresso da inditosa nação. Emquanto o partido dos privilegiados regosijava-se com o triumpho assegurado contra as idéas liberaes, o povo mexicano, os mais notaveis caudilhos da independencia, sobreviventes á refrega, emmudeciam, numa especie de estatellamento e de pasmo, ante aquella infracção, momentanea embora, das leis da moral e da historia. Passado o momento do assombro e da estupefacção, era preciso esperar que o destino viesse de novo conciliar-se com a ordem normal das cousas humanas.

2. A reacção contra o monstruoso artificio não podia tardar. Iturbide não poude soffrer por muito tempo as impertinencias e intrusões de uma legislatura, e em Outubro (1822) declarou por um decreto dissolvido o Congresso, o mesmo que o havia eleito seis mezes antes, e nomeou uma junta de notaveis para exercer a funcção legislativa. Este acto de violencia deu o resultado que se devia esperar: quasi todos os membros da corporação destituida foram engrossando, entre os proprios imperialistas, a massa dos descontentes e revoltados. Accrescia ainda que o partido popular em peso espreitava apenas o ensejo de insurgir-se, para recommear a obra burlada, que já tinha tido o baptismo de sangue de tantos heroes. A 2 de Dezembro (1822) o coronel D. Antonio Lopes de Santana proclama a Republica em Vera-Cruz, e logo se lhe alliam os generaes Guerrero,

Bravo e muitos outros caudillos. Iturbide manda forças contra os insurgentes, mas aquellas fazem causa com estes, e o triste imperador viu-se abandonado.

3. Tentou ainda Iturbide suffocar o movimento convocando um novo Congresso; mas a causa do despotismo estava condemnada em toda a nação, e Iturbide não teve remedio sinão renunciar a corôa. O novo Congresso aceitou a renuncia, declarando que o ex-imperador se expatriaria e estabeleceu-lhe uma pensão de 120.000 francos com a obrigação de não sahir da Italia, para onde foi transportado. — Uma junta composta dos generaes Bravo, Negrete e Victoria, assumiu então o governo e convocou immediatamente um congresso constituinte. Em 1824, a 4 de Outubro, era promulgada a Constituição da Republica Federativa do Mexico. — Mas os conservadores (*escocezes*) quer dizer — todos os que tinham interesses em manter os privilegios e todos os horrores do regimen colonial, não se resignaram com a queda de Iturbide. Alimentando esperanças de vel-o restaurar o imperio, os chefes principaes iam informando a Iturbide de tudo quanto se passava e lhe pediam instantemente que sahisse do seu exilio para ainda uma vez salvar a sua patria, entregue aos destemperos da populaça (*yorkinos* era o nome que se dava aos republicanos).

4. Iturbide deixou-se illudir pelos seus partidarios, e um bello dia sae da Italia e dirige-se a Londres, onde embarca para a America. A 14 de Julho (1824) punha pé de novo o infeliz na terra mexicana. Immediatamente, porém foi preso e conduzido a Padilha. Os *escocezes* alegravam-se, com a chegada do seu imperador, quando Iturbide era passado pelas armas. Iturbide affrontou a morte com grande coragem, e até asseguram alguns que foi elle proprio que preveniu aos soldados que o guardavam, de que era chegada a hora da execução. De sorte que o congresso de Tamaulipas, que condemnara summariamente a Iturbide, não dera tempo a que surtisses effeito as machinações dos

imperialistas. A noticia do fuzilamento produziu em todo o Mexico um regosijo immenso.

5. Mas nem por isso se resignaram os conservadores, O estado de guerra civil permanente, em que se debateu aquella republica durante cerca de 50 annos, foi devido á luta sustentada pelo espirito liberal contra a classe privilegiada e absorvente que queria a eternisação da colonia. Esse partido chegou mesmo, de certa época em diante, a tomar francamente a divisa de guerra: PRIVILEGIOS E RELIGIÃO! E quem estuda particularmente a historia admiravel daquelle povo heroico fica sentindo vivamente como são dolorosas e santas estas grandes conquistas humanas, que se traduzem na paz e no bem-estar de uma nação, assegurados por um pacto ou conciliação de justiça relativa entre governos e governados. No meio das agitações continuas que se vñõ seguir, é quasi impossivel destacar em synthese os acontecimentos, tão varios, rapidos e sorprendentes são elles. Tentemos, entretanto, um esforço, no intuito de assinalar ao menos os successos mais notaveis.

6. Logo que foi promulgada a Constituição de 1824, o general Guadalupe Victoria, eleito presidente da Republica, assumiu o exercicio de seu cargo. Não demorou que os *escoccezes* começassem a conspirar. Desesperados com o mallogro da expedição Iturbide, levantaram a idéa de restaurar no Mexico o dominio da Hespanha. E eram logicos: na peninsula já as armas francezas tinham restabelecido o absolutismo feroz e impenitente de Fernando VII e portanto já a independencia nada lhes adiantava. Chegaram mesmo a tentar uma sublevação das tropas; mas a qual custou apenas a eliminção de um frade e de alguns generaes. Entretanto, a maioria dos privilegiados, desilludidos de soluções radicaes, preferiram logo resignar-se e entrar na ordem de cousas que lhes parecia definitiva, e assim ficaram sempre em campo os dois partidos: o dos *escoccezes*, que punham de lado as questões de fórma e advogavam

só os seus privilegios ; e o dos *yorkinos*, constituído pelos democratistas adiantados, que faziam questão da republica federativa, como principio capital.

7. Os primeiros conseguiram logo predominar, e por meio de fraudes elegeram, ou antes fizeram reconhecer como presidente o general Gomes Pedraza. Em pouco tempo, estavam os *yorkinos* recorrendo ás armas, tendo á sua frente o proprio general Guerrero, que se considerava o legitimo eleito. Derrotadas as forças de Pedraza, a convenção de Acordada declarou nulla a eleição presidencial e Guerrero assumiu o governo. O famoso caudilho, nobre veterano da independencia, nem bem repellia das costas uma expedição de hespanhoes (obra das intrigas e machinações dos imperialistas) já se via a braços com um *pronunciamiento* dos *escocozes*. Perfidamente havia Bustamante posto contra o chefe republicano um corpo de exercito destinado a expulsar os hespanhoes. Contando com o apoio dos conservadores (*escocozes*) marcha Bustamante de Jalapa sobre a capital, onde entra (em Dezembro de 1829) e assume o governo.

8. Guerrero, sendo forçado a abandonar a cidade, vai reunir forças nas provincias do Sul. Os governos de algumas dessas provincias o apoiaram e puzeram-se em armas contra o usurpador. Mas Bustamante tratou de suffocar energeticamente esses generosos protestos da democracia mexicana. Em principios de 1831, a traição mais hedionda garantiu-lhe a victoria, pela eliminação do presidente legitimo. (1)

(1) Eis aqui—diz Arteaga—como é narrado por um dos escriptores mais distinctos da Republica o facto da morte de Guerrero:

« Bustamante comprou por 50.000 pesos a cumplicidade de um aventureiro genovez, chamado Picaluga, capitão de navio mercante que se achava então no porto de Acapulco, onde Guerrero acabava de chegar depois de ter alcançado uma victoria completa no Texas sobre as tropas do usurpador commandadas pelo general Armijo. Picaluga devia convidar seu amigo, o general Guerrero, para um almoço a bordo de seu navio, fazel-o prisioneiro e conduzi-lo a um porto da costa de

Mas a infamia commettida contra Guerrero produzira geral indignação, e Bustamante foi deposto pelos *yorkinos* (1832). Santana, eleito presidente, desgostoso retira-se, sendo substituido pelo vice-presidente Gomes Farias. Os *escocezes* tramam contra Farias e procuram alliar-se a Santana; mas este, não só os repelle, como se põe em campo e os derrota em sanguinolentos combates. Todavia, Santana segue uma politica tortuosa, e quando todos acreditavam que era elle um dos melhores elementos do partido federal, a Republica unitaria era proclamada e Santana eleito presidente.

9. Apezar de eleito, elle não assume o poder, mas entrega-o ao general Miguel Barragan, e em seguida, por morte deste, a D. Justo Corro. Derogada a forma federativa, houve extremecimento em algumas provincias e o Texas declarou-se fóra do compromisso federal, pretendendo organisar-se em republica independente. Corro expede contra o Texas um corpo de exercito de 6.000 homens, ao mando de Santana. Este derrota os federaes do Texas; mas afinal, soccorridos estes pela União Americana do Norte, conseguem destruir as forças do Mexico, aprisionando Santana. Enquanto no Texas era desfeita a expedição de Santana, o feroz Bustamante galgava de novo o poder no Mexico, e no meio de ruidosos applausos dos *escocezes*. Durante o anno de 1837 continuaram os federaes a protestar em diversas provincias, como Potosi, Tampico, Sonora etc., contra o golpe d'Estado com que se havia ferido a Constituição de 1824.

Oaxaca, onde se achariam soldados de Bustamante enviados para recebel-o. Este plano infame foi executado fielmente pelo miseravel general. Guerrero chegou sem desconfiança a bordo, mas tinha apenas subido quando seus inimigos, ali occultos, lançaram-se sobre elle, e depois de o terem carregado de ferros, dirigiram-se para o porto de Huatulco, que era o indicado. Recebido e feito prisioneiro pelos generaes de Bustamante, foi conduzido a Oaxaca, julgado por um conselho de guerra composto de sicarios e condemnado à morte. Foi elle executado em Cuilapan, em Fevereiro de 1831 ».

CAPITULO LXVIII

2. O Mexico.— Guerra com os Estados Unidos.
Continuação das lutas civis

1. Bustamente conseguiu manter-se no poder até 1841. Durante o seu ominoso governo, a França exigiu, e poudo extorquir pela força, largas indemnisações a subditos francezes que se diziam prejudicados em seus interesses pelas ultimas lutas. Ao cabo de quasi cinco annos de dictadura, é Bustamente derribado, não propriamente pelos republicanos, mas por alguns generaes dissidentes, tendo á dianteira o « funesto Santana ». Uma nova constituição é promulgada, estabelecendo o regimen unitario. Em 1846 é Santana substituido por Herrera. Neste momento, ás dissensões intestinas vinha juntar-se a invasão estrangeira. A annexação do Texas aos Estados Unidos dera logar a protesto do governo do Mexico, e logo forças americanas transpoem as fronteiras, emquanto uma expedição por mar desembarca em Vera-Cruz. O general Paredes, incumbido de resistir ao inimigo no Norte, prefere entrar na capital, depôr a Herrera e assumir o governo. Eram todos da mesma facção tenebrosa que desgraçava o Mexico: não se uniam pela patria nem diante do inimigo externo.

2. Esmagado de humilhações pelo estrangeiro e sob a manopla impiedosa da caudilhagem ignorante e trefega, o povo mexicano rugiu de colera. O espirito liberal estimulou-se, e impressionado, menos com a imminencia dos perigos que vinham de fóra do que com as desgraças que trabalhavam o organismo da Republica, o partido popular se une e se levanta. Paredes é por sua vez apeado e em seu logar toma o poder D. Mariano Salas. Este cerca-se

de homens conhecidos pelo seu liberalismo, proclama restaurada a Constituição de 1824 e convoca imediatamente o Congresso. Santana, rehabilitado perante o partido popular, é eleito presidente da Republica. Ainda Santana! Como perdia lições aquelle povo! — Tudo isto succede enquanto os norte-americanos victoriosos marcham sobre a capital e em breve a occupam. E agora, só restava aos mexicanos a resignação de aceitarem a paz que lhes era dictada.

3. Firmou-se, portanto, o respectivo tratado em Guadalupe, a 2 de Fevereiro de 1848. Por elle, o Mexico cedia, mediante uma indemnisação de 15 milhões de dollars, a Alta-Colifornia, o Texas, o Novo-Mexico e uma parte da provincia de Coahuila, aos Estados Unidos. Aproveitando-se da má impressão que naturalmente causava aquelle humilhante tratado (humilhante mas inevitavel) os *escocozes* quizeram tentar um golpe, começando por um *pronunciamiento* de Paredes em Aguascalientes. A tentativa teve como resultado a lamentavel execução do digno patriota padre Jarauta, que tantos serviços prestara defendendo a patria contra os estrangeiros. O inconstante Santana comprehendeu logo que a sua presença no governo viria a embaraçar a consolidação da nova ordem de cousas que com tão bons elementos contava, e antes mesmo de terminada a guerra com os Estados Unidos, tinha tido o bom senso de renunciar o seu posto.

4. Substituiu-o D. Manuel de la Peña y Peña, na qualidade de presidente da Suprema Corte de Justiça. Era a primeira solução de crise feita de accordo com o preceito constitucional. Em seguida, foi eleito presidente, na forma da lei, D. Joaquim Herrera. Paredes tentou ainda apoderar-se do governo, mas improficuamente. Herrera completou o seu periodo de administração sem desordens. Em Janeiro de 1851, passou elle o poder a seu substituto legal, D. Mariano Salas Arista. Foi este menos feliz: os *pronunciamientos*⁸

sucedem-se; o trefego e nefasto Santana empolga novamente o mando e desta vez exercendo uma verdadeira dictadura, violenta e retrograda. Este homem parecia um producto genuino d'aquella situação em que se via o Mexico: ambicioso e desabusado, e contando, sempre que era para vencer, com o apoio da classe tremenda que se constituira algez daquelle povo, Santana teria talvez excedido a Iturbide, si não fôra o heroico patriotismo dos liberaes mexicanos. Chegou-se a saber mesmo que o dictador tinha o plano sacrilego de entregar de novo a nação á Hespanha, havendo até iniciado negociações nesse sentido.

5. Em Ayutla deram-se os primeiros signaes da reacção. A' frente dos revolucionarios estava D. Florencio Villa Real e outros officiaes e civis. Logo se lhes reuniu o general Alvarez, nobre veterano das guerras da independencia, desde 1810; e em seguida o grande prestigio do general Comonfort, e de outros vultos republicanos, deu forte impulso ao movimento. Asseguram todos os historiadores que era a insurreição unanime de tudo quanto no Mexico ainda restava de virilidade civica e de talentos. O dictador não poude resistir: a 9 de Agosto de 1855 abandonava Santana o poder. Em Cuernavaca, uma junta de notaveis do partido republicano elege o general D. Juan Alvarez presidente da Republica. O novo chefe da nação organisa um ministerio com os homens mais notaveis do partido, entre os quaes contava-se Tejada, Juarez, etc. Parecia annunciar-se, pois, uma nova era para o Mexico, e com effeito sel-o-ia si menos perseverante nas machinações fosse a facção temerosa dos privilegios.

6. Tambem, os liberaes não souberam unir-se com firmeza para resistir decisivamente aos inimigos implacaveis da sua patria. As divergências em materia de natureza secundaria os enfraqueceram e deram logar a que, dellas aproveitando-se, puzessem-se em campo os conservadores. A guerra civil assolou barbaramente o paiz, « mais do que as desordens havidas até então » — escreve o historiador

pelo qual nos guiamos, o Sr. Arteaga. Alvarez cede o governo ao general D. Ignacio Comonfort, homem de caracter puro e conhecido pelo seu espirito moderado. Os tenebrosos partidarios dos privilegios continuaram a conspirar. Novos motins, novos *pronunciamientos* e sublevações perturbaram a acção organisadora no meio de uma serie de desordens que pareciam interminaveis. Emquanto o Congresso discutia um projecto de nova Constituição, o governo, exercido pelos homens mais competentes da facção adiantada dos republicanos, tratava de lançar as reformas mais radicaes, ao mesmo tempo que ia inutilizando as machinações dos reaccionarios. Por decretos executivos foi declarada extincta a Companhia de Jesus, ordenada a desamortização dos bens ecclesiasticos, estabelecido o casamento civil, etc. E' escusado dizer que o clero todo levantou-se contra os reformadores.

7. Em 1857 (a 5 de Fevereiro) ao cabo de porfiados e tempestuosos debates em tres sessões do Congresso, foi promulgada a nova Constituição. Instituiu-se definitivamente o regimen federativo, mas tambem transigia-se em alguns pontos capitaes com o espirito da facção moderada dos republicanos. A 1 de Dezembro do referido anno, foi reeleito presidente o general Comonfort. Este homem commetteu então o erro de querer conciliar os republicanos adiantados com o partido conservador, e a consequencia foi o abandono em que logo se viu, tanto da parte de uns, como da parte de outros. Comonfort deixou-se mesmo afinal arrastar pela perfidia ou pela ignorancia perversa de alguns máus conselheiros, abalançando-se ao extremo de um golpe d'Estado contra o Congresso. O patriotismo dos republicanos protestou altamente, e então os desasos do presidente não tiveram mais limites: foi até a perseguição aos homens mais dignos e mais eminentes do partido liberal, sem exceptuar o conspicio cidadão D. Benito Juarez, que exercia o elevado cargo de presidente da Suprema Corte de Justiça.

3. Com este reviramento da politica que parecia triumphante, insuflam-se os conservadores e tentam ainda uma vez a fortuna. A insurreição começa na propria capital. Comonfort, a principio, quiz resistir, mas comprehendeu depressa que lhe faltava o indispensavel apoio e preferiu retirar-se da patria. O *pronunciamento dos escocozes* venceu e o general D. Felix Zuloaga é eleito presidente, sem respeitar-se a nova Constituição, segundo o preceito da qual, no caso de impedimento ou renuncia do presidente, devia assumir o governo o presidente da Suprema Côrte. D. Benito Juarez, que exercia este cargo, retira-se então da capital para Guajuato, onde estabelece o governo constitucional. De Guajuato transfere-se para Vera-Cruz, depois de ter estado em Guadalajara. Zuloaga fazia na capital uma reacção tremenda, e começou a guerra civil chamada DA REFORMA a ensanguentar o solo do Mexico. Em breve cede Zuloaga o poder ao mais prestigioso chefe dos conservadores, o general Miramon.

9. Todos os esforços dos reaccionarios eram dirigidos sobre Vera-Cruz, onde o nobre Juarez, com indefectivel firmeza defendia a Constituição. Durante tres annos repelliu elle ali todas as investidas, emquanto os outros generaes da Republica batiam-se por ella em todas as provincias. Até que em 1860 (a 22 de Dezembro) são os *escocozes* derrotados numa batalha decisiva, em San Miguel de Calpulalpan. O general republicano Gonzalez Ortega entrou victorioso no Mexico e assumiu interinamente o mando supremo, na ausencia do presidente constitucional. No dia 1 de Janeiro de 1861 era D. Benito Juarez recebido na capital mexicana, como salvador das instituições. Reorganizado o ministerio, convoca-se immediatamente o novo Congresso e é eleito Juarez presidente da Republica, de accordo com a Constituição de 1857. Dir-se-ia que achavam-se afinal os mexicanos encaminhados definitivamente nos seus destinos... Mas vamos ver até onde são capazes de ir a filancia e a protervia dos homens contra os direitos de uma nação...

CAPITULO LXIX

3. O Mexico—Invasão estrangeira ; imperio de Maximiliano

1. Vendo que tendiam a consolidar-se as instituições liberaes, o partido dos privilegios, desesperado, conspira com o estrangeiro. Provocar, sob qualquer pretexto, a intervenção de alguma grande potencia européa, que os soccorresse effcazmente e viesse fazer pela força o que era repellido pela vontade mascula do povo mexicano, eis o pensamento sinistro que dominou os *escocozes*, desde que viram os republicanos triumphantes, tendo á sua frente D. Benito Juarez « esta grande e patriótica figura, symbolo das nobres aspirações liberaes de sua patria » — na phrase de Arteaga. Emquanto para trazer-se continuamente agitado o espirito nacional, mantinham-se em campo contra o governo da Republica os principaes caudilhos da reacção absolutista, outros chefes tramavam na Europa o formidavel conluio com que se ia affrontar a America, ferindo-se a liberdade e a soberania de um dos mais nobres povos do continente.

2. Em 1861 era difficilima a situação financeira da Republica, atormentada de tantas guerras e desordens ; e o Congresso legislativo viu-se obrigado a decretar a suspensão do pagamento, por dois annos, dos encargos da divida publica. Era semelhante medida o pretexto de que precisavam os inimigos ferozes da Republica mexicana. A França, a Hespanha e a Inglaterra, que tinham interesses directos no Mexico, apressam-se em combinar uma acção commum nos negocios da Republica. As forças das nações alliadas chegam á Vera-Cruz ; mas pouco tempo depois, emquanto ainda se tratava com o governo de Juarez, retiram-se os inglezes e os hespanhoes, querendo assim fazer acreditar que não

pactuavam com os intuitos, já então ostensivos, do imperador dos francezes. Em principios de 1862 começa a luta contra os invasores. Estes, depois de uma primeira derrota em Puebla, evitam encontros, até que lhes cheguem reforços esperados da Europa.

3. No mez de Setembro, desembarcava o general Foy com 30.000 homens, e o cerco de Puebla, onde se haviam concentrado os patriotas, tornou-se pavoroso. Não obstante os poderosos recursos dos sitiados, o general Ortega resistiu durante dois mezes, ao fim dos quaes, impossibilitado de combater por falta de munições, preferiu render-se á discreção a capitular « para não entender-se com os inimigos de sua patria. » A tomada de Puebla pelos francezes tornava impossivel a situação para os republicanos. Juarez tem que abandonar a capital e vai estabelecer o seu governo em San Luiz de Potosí e depois em Zacatecas. Então as legiões de patriotas não deixam um instante de repouso aos inimigos. « No meio de toda aquella desgraça — diz Arteagu — D. Benito Juarez não cessou um só instante de dar as mais evidentes provas da firmeza de sua alma e de seu grande patriotismo. Todo revez da fortuna, cada novo desastre parecia ainda augmentar no coração deste excellente patriota a esperança do proximo triumpho. »

4. Enquanto os generaes da Republica (Ortega, Porfirio Diaz, Alvarez, etc.) travavam campanha renhidiissima contra os intrusos, o general francez, com applausos sacrilegos de mexicanos desnaturados, constituia na capital um governo provisório. Uma assembléa de notaveis simulou que deliberava sobre os destinos do paiz, mas de facto não fazia mais do que dar apparencias de legitimidade ao que já estava desde muito resolvido na Europa. A tal assembléa asentou que o Mexico adoptaria a forma de governo monarchico hereditario, com um principe catholico, sendo logo escolhido o archiduque d'Austria, Fernando José Carlos Maximiliano. Uma commissão partiu immediatamente para a

Europa, a offerecer a corôa imperial ao soberano eleito. O infeliz príncipe, como si tivesse sido parte no trama, não hesitou. Em 1864 desembarcava o novo imperador em Vera-Cruz, e em seguida dirigia-se para a sua capital, onde fizera sua entrada solemne, no meio do regosijo dos imperialistas.

5. A posse do soberano, apoiado num grande exercito e applaudido por toda a aristocracia e o clero, desolou os republicanos. As instituições democraticas pareciam condemnadas; e um sem-numero de pessoas do proprio partido liberal foram adherindo, no seu desalento, á nova ordem de cousas. Um só homem, cercado de umas poucas legiões de fieis, a toda aquella tormenta resistia, heroico e impassivel: era Juarez, a conduzir, de montanha a montanha, o estandarte republicano, a propria patria espavorida mas insubmissa, guardada pelo mais veneravel e glorioso dos grandes filhos que a souberam honrar naquelle ominoso periodo. Para reprimir de uma vez o movimento de guerrilhas que não cessavam os patriotas de fazer, Maximiliano ordenou por um decreto que fossem fuzilados todos os prisioneiros de guerra. A esta barbaridade, Juarez, do seu quartel em Paso del Norte, correspondeu prohibindo ás forças republicanas que matassem prisioneiros.

6. Em 1866, o governo dos Estados Unidos entendeu que não era mais admissivel no continente aquella anormalidade; pois manter-se ali uma instituição á custa de exercitos estrangeiros era uma affronta a todos os povos americanos. E tanto insistiu junto ao governo da França, que afinal Napoleão accedeu em fazer evacuar o Mexico. Assim que se retiraram as tropas francezas, Juarez tomou abertamente a offensiva. Tambem o infeliz Maximiliano começou a ser abandonado; e quando comprehendeu que a causa imperial estava de todo perdida, pensou em abdicar e retirar-se. Mas dissuadido de uma tal solução, não se sabe por quem ou porque, resolveu arrostar as contingencias que o destino lhe impuzesse, cumprindo o dever doloroso do

posto que havia assumido. Ao mesmo tempo, a mudança operada na política do imperador, francamente definida pela preferencia dos homens mais suspeitos á nação, deu logo como fructo um reviramento do espirito publico, mesmo entre os mais fatigados e mais desejosos de paz, em favor dos republicanos.

7. Ao sentir toda a gravidade de sua situação, o inditoso monarcha perdeu a prudencia e a calma, que eram as mais distinctas das suas qualidades politicas. Entregue aos desesperos da nefasta facção a que devia o Mexico todos os horrores, o mallogrado principe foi, de queda em queda, até o fundo do abysmo a que não duvidára lançar-se tão impensadamente. Por fim, o imperador em pessoa collocou-se á frente do exercito; mas as armas republicanas, animadas daquelle mesmo ardor que em 1810 levantára os patriotas da independencia, triumphavam por toda parte. De victoria em victoria, Porfirio Diaz apodera-se de Puebla, defendida por Noriega. Miramon, derrotado por Escobedo, refugia-se com Mejia em Queretaro. O proprio imperador, acompanhado do feroz e hediondo Marquez, vai socorrer Queretaro; mas ao cabo de uma luta heroica, a praça cai em poder dos republicanos (a 16 de Maio de 1867). Um conselho de guerra condemnou á pena de fuzilamento « o cavalheiro Maximiliano de Augsburg, que se intitula imperador, e os trahidores Miramon e Mejia ».

8. A 21 de Junho (dois dias depois da execução de Maximiliano) o general Porfirio Diaz entrou no Mexico, e a 15 de Julho seguinte (1867) era Juarez recebido em triumpho na capital da Republica. Em Dezembro, por um voto solemne, confirmou o Congresso os poderes de Juarez e este grande homem agora ia na paz consolidar e engrandecer a obra que salvára nos campos de batalha. O seu principal cuidado foi fazer a Republica amada dos mexicanos. A nação reviveu, e mostrou-se confiante nas instituições que haviam sido redimidas pelo sangue e pelo sacrificio dos

mais gloriosos patriotas. Entretanto, o espirito maldito não estava morto. De 1868 a 1871, teve Juarez que reprimir movimentos em Potosi, em Zacatecas, em Jalisco e em Jalapa. Mas para dar provas de intuitos de conciliação (pois a maior parte dos chefes destas ultimas revoltas pertenciam á antiga facção moderada do partido republicano), o Congresso votou uma lei de amnistia. Por occasião da segunda reeleição de Juarez, em 1872, o general Porfirio Diaz poz-se inopinadamente á testa de uma revolta contra o governo de seu antigo companheiro de armas. A sublevação propaga-se rapidamente por muitas provincias e rompe a guerra civil com todo o seu cortejo de iniquidades. No meio dos combates, porém, a noticia da morte de Juarez vai fazer emmudecer os canhões. A discordia estacou immobilizada ante aquelle vulto... « que não fica na historia da America apenas como uma individualidade— diz Arteaga—mas como a personificação mesma da patria ».

9. Assume então o governo, como substituto legal de Juarez, na fórma da Constituição, o presidente da Suprema Córte, D. Sebastião Lerdo de Tejada. Novo decreto de amnistia completou o effeito produzido pelo fallecimento do grande homem, que tinha incarnado a idéa republicana. Em Novembro do mesmo anno (1872) Tejada era eleito presidente effectivo e com o apoio dos proprios amigos de Porfirio Diaz. Tejada entretanto não fez a politica que se esperava e nova revolução rebentou com intuitos radicaes, e sobretudo para impedir a reeleição do presidente em exercicio. Ao cabo de longas lutas e desordens interminaveis, triumpharam os partidarios de Porfirio Diaz e é este eleito, por unanimidade, chefe da nação, em 1876. Em 1880, findo o quatriennio de Diaz, é eleito constitucionalmente o general D. Manuel Gonzalez. Este continúa a politica sabia de seu predecessor. Em 1884 é de novo eleito Porfirio Diaz, a cujo patriotismo estava reservado um papel que devia collocar-o na historia patria ao lado de Juarez. — A data de 1876

marca, portanto, a grande era de paz para o Mexico, onde se acham definitivamente implantadas as instituições liberaes sobre os moldes do regimen federativo. Com ellas, aquelle nobre povo tem podido, em 20 annos, refazer-se de meio seculo de revoluções.

CAPITULO LXX

Guatimala, S. Salvador, Honduras, Nicaragua
e Costa Rica

1. Promulgada a Constituição da Republica do Centro-America (a 22 de Novembro de 1824) e eleito presidente da federação o general Arce, trataram os cinco estados que a formavam de organisar sua administração e seu governo autonomos. Como no Mexico, os partidos politicos descriminaram-se logo em conservadores e adiantados, si bem que em Centro-America não tinha o antigo despotismo colonial os mesmos elementos com que contava na séde da antiga vice-realeza. Assim mesmo tiveram de travar lutas sangrentas as duas principaes facções. O que neutralizou tambem a competição dos partidos foi a rivalidade ou o antagonismo de interesses manifestado logo entre as antigas provincias da capitania, constituídas agora em Estados. Assim que se organisou a Republica federativa, foram se revelando mesmo symptomas de intuitos e sentimentos que tornavam impossivel manter os laços de união entre aquellas provincias.

2. Ainda no periodo constitucional do presidente D. Manuel José Arce, punha-se em campo contra a hegemonia de Guatimala o general D. Juan Francisco Morazan, homem digno e respeitado pelo seu patriotismo des dos tempos da independencia. Já no Congresso constituinte de Guatimala,

Morazan se havia opposto aos centralistas. Nada havendo conseguido pela palavra, dentro em pouco recorria ás armas contra o presidente Arce, derrotando, á frente de uma legião, o exercito federal em Gualcho. A noticia desta victoria foi o brado de alarma para os liberaes de Guatimala, que se sublevaram dirigidos pelo Dr. Galvez. Em principios de 1829, Morazan, á frente de 2.000 homens, invade o Estado de Guatimala. D'ali foi, porém, repellido, depois de uma derrota. Havendo se refeito, invadiu de novo o referido Estado e estabeleceu o sitio da capital, onde, ao cabo de dois mezes, entrou triumphante.

3. Morazan inicia francamente o reacção no sentido liberal. Depois de haver desterrado o presidente Arce, restabeleceu as autoridades que haviam sido por este destituidas dictatorialmente; decretou a extincção das ordens monasticas, assegurando a todos os cidadãos uma completa liberdade de cultos, e fez outras reformas radicaes. Como é facil de comprehender, o clero levantou-se protestando altamente contra a impiedade do reformador; mas Morazan sustentou com energia a sua autoridade, não trepidando em expulsar o arcebispo de Guatimala. O Congresso approvou todos os decretos, e em 1830 foi Morazan eleito presidente da Republica. Apesar das machinações do clero e dos conservadores, manteve-se Morazan no poder até 1839. Até 1837 o seu governo passou quasi sem accidentes: apenas deu-se um ou outro movimento, que Morazan ia facilmente reprimindo.

4. Entre esses movimentos, o de Cornejo no Estado de S. Salvador, em 1835, foi o mais importante. Cornejo, governador deste Estado, entendeu que Morazan exercia uma autoridade absorvente sobre os Estados e declarou-lhe guerra. O proprio chefe da federação á frente das tropas dominou os insurgentes.—Entretanto, o partido conservador e os clericos minavam com perseverança o prestigio das instituições. A propaganda surda que se fazia dava como fructos continuas insubordinações e levantes. Em Nicaragua,

em Honduras houve até rebelliões formaes que foi necessario supplantar á força. Em 1838, o caudilho Carrera apoderou-se de Guatimala, onde commette atrocidades. Restabelece as ordens religiosas e governa como dictador, desde a derrota do legitimo governo. Com a retirada de Morazan, os Estados levantaram-se pretendendo cada um constituir-se em Republica independente e soberana.

5. Carrera comprehendeu que era impossivel manter a federação, e obedecendo a inspirações dos clericas e dos conservadores, logo depois que foi eleito presidente da Republica, declarou o de Guatimala separado dos demais Estados (a 21 de Março de 1847). Nos outros se fez a mesma cousa, formando-se outras tantas pequenas Republicas. A luta entre liberaes e conservadores continuou activa em todas ellas, e entre umas e outras tem havido guerras desastrosas. As discordias civis, entretanto, originadas sempre da opposição das classes antigas ao espirito adiantado da massa, têm feito maiores males áquellas Republicas do que os interesses antagonicos que as tem posto em conflicto. Os partidos ali chegaram a imitar os seus vizinhos do Mexico, amparando a sua causa na protecção do estrangeiro.

6. Em 1853, os democratas de Nicaragua, desesperados, aceitaram em seu favor o concurso de um fibusteiro norte-americano, de nome Walker. Este barbaro commetteu taes excessos, que revoltou, não sómente os animos entre os nicaraguenses, mas o patriotismo altivo de todas as outras Republicas. Este grande erro dos democratas determinou, portanto, uma liga geral que em pouco tempo debellou o intruso, considerado como inimigo commum. Em 1857, o aventureiro Walker capitulava em Ribas, embarcando em seguida para os Estados Unidos. Em 1860, Walker tenta uma nova expedição; mas desta vez sahio-se um pouco menos bem que da primeira: cahindo em poder dos patriotas de Honduras, foi submettido a conselho de guerra e fuzilado (a 3 de Setembro de 1860, em Trujillo).

7. Não obstante os successivos conflictos em que se têm encontrado as cinco pequenas Republicas, a idéa da federação vive latente no espirito de todas; e pode-se afirmar que a união constitue o constante anhelos dos melhores patriotas, e seguramente é questão de tempo o aspirado restabelecimento da primitiva unidade nacional sob o regimen federativo, pois todos reconhecem que vai nisso o seu interesse supremo. Separadas, e por ora sem grandes recursos, ellas vêm-se na America reduzidas a um papel secundario e nem sequer dispõem de prestigio e de credito para se applicarem a desenvolver os grandes elementos de natureza que ali se podem tornar factores importantes de progresso material: enquanto, unidas — pode-se imaginar attenta a sua situação geographica — devem fazer-se mais uma nacionalidade de grande futuro e assento de uma notavel civilisação.

8. Um homem já appareceu em Guatimala que pretendeu concretisar a idéa da federação; mas tão mal se conduziu quando quiz pôr em pratica o seu plano, que nada conseguiu, e ainda tornou-se victima elle proprio da imprudencia que commetteu, pretendendo fazer pela força o que só pode ser obra da vontade soberana e do livre consenso dos povos. Foi esse homem o general Barrios. Era um politico intelligente e de vistas largas, honesto, e sobretudo amigo sincero e devotado de sua patria. Era presidente de Guatimala, quando intentou (em 1885) realisar o seu projecto de reunir numa só Republica federativa os cinco Estados independentes da America Central. Para esse fim deliberou, elle proprio á frente de um corpo de exercito, invadir S. Salvador. Assim que elle se dirigiu para a fronteira, nas outras Republicas o espirito nacional alarmou-se.

9. Em toda parte, a conducta de Barrios foi considerada como aventureosa tentativa de absorção, e tanto bastou para que tivesse contra o seu ideal todo o Centro-America. Infelizmente, portanto, concebera elle de fôrma

tão desastrada a natureza da obra a construir, que logo no começo de sua execução teve de fracassar completamente, por uma derrota tremenda, que lhe inflingiram os patriotas de S. Salvador. Admira como um espirito atilado, qual parecia Barrios, não comprehendesse ao menos que não era aquelle o caminho por onde devia chegar á alliança federativa de povos já affeitos á sua independencia. O general Barrios morreu no combate de Chalchuapa.—E' de crer que a sua generosa aspiração, sentida pelos povos daquella zona, venha um dia a ser mais habilmente realisada e formem as cinco Republicas uma só nacionalidade, prospera e grande.

CAPITULO LXXI

A Republica Argentina

1. Logo que foi assegurada materialmente a independencia da capitania-geral do Prata, começou a agitar-se o espirito publico á procura da fórma institucional que se devia preferir. Em todas as provincias, a maioria das populações inclinava-se a favor do regimen federativo. Mas em Buenos-Aires havia um forte partido unitarista, cujas pretensões parece mesmo que não se restringiam a nuanças da fórma republicana; pois assegura-se que muitos monarchistas preoccupavam-se ali com a escolha de um rei para a nação. Como é natural, essas dubiedades e semelhantes tendencias dos politicos de Buenos-Aires, que já haviam produzido o mal de dissolverem entre algumas das antigas capitánias e provincias da vice-realeza os laços que as uniam, continuavam, nas que fizeram causa commum, a despertar suspeitas contra os intuitos centralistas dos chefes buenaireses. Mesmo em Buenos-Aires, entretanto, havia partidarios ardentes da federação; e por influencia destes, ainda antes

de organizar-se a nacionalidade, constituiu-se na capital uma Junta de representantes e um governo exclusivo e autonómo da provincia.

2. Houve até, em alguns pontos, bem serios movimentos armados contra a obstinação dos unitaristas; de modo que em 1819 tinha Puirredon que abandonar o poder, sendo nomeado Director o general Rondeau. As manifestações a favor do systema federativo impuzeram-se afinal tão evidentes e tão imperiosas, que foi necessario convocar-se (em 1824) um Congresso constituinte das Provincias-Unidas do Prata. Reunido, porém, esse Congresso em Buenos-Aires, grandes dissensões dividiram logo os representantes; e ao cabo de um anno e tanto de interminaveis debates, foi, com surpresa geral, promulgada uma Constituição estabelecendo a Republica unitaria. Houve em todas as provincias uma profunda exacerbação de animos, e os federalistas, a cuja frente se achava o general Dorrego, reagiram por todos os meios. Em breve era Rivadavia, que exercia o poder executivo, substituido por D. Vicente Lopez, e na provincia de Buenos-Aires se restabelecia a antiga Junta, sendo Dorrego nomeado governador.

3. A reacção liberal ia triumphante, quando o general Lavalle rebella-se contra os federalistas. Dorrego vê-se forçado a abandonar Buenos-Aires, mas é perseguido pelas forças de Lavalle, preso e passado immediatamente pelas armas (13 de Dezembro de 1828). Começa então a tremenda guerra civil que ensanguentou o paiz até 1840 e que além dos males directos que espalhou por toda a Republica, produziu os odios e as complicações que deviam por longo periodo continuar a affligir a nação. O fuzilamento do nobre Dorrego causara em toda parte uma revolta implacavel e os correligionarios da victima, resolutos e sinistros a clamar vingança, organisaram um movimento formidavel. Santa-Fé tornou-se o centro da sublevação. Ali se achavam as forças que haviam escapado do desastre de Dorrego, e

D. Manoel Ortiz de Rosas, á frente dellas, preparava-se para tomar a offensiva. Uma Convenção, em nome das provincias, dirigia o vasto e temeroso protesto armado contra Buenos-Aires.

4. Lavalle, em marcha sobre Santa-Fé, apodera-se da cidade do Rosario; mas dali retrocede, temendo que os adversarios atacassem a capital. Perseguido, porém, pelas forças federalistas de Rosas e de Lopez, composta na maioria de *gaúchos*, foi Lavalle destroçado (Abril de 1829). A Convenção federal transferiu-se logo para Buenos-Aires, e immediatamente expediu forças contra Cordoba, onde o general unitarista Paz havia se apoderado do governo. Só a 10 de Maio de 1831 foi Paz vencido. A guerra continuou ainda por muito tempo em diversas provincias; mas D. Manoel Rosas adquiria um prestigio enorme, apoiado principalmente nos bandos da campanha, legiões furiosas e truculentas que lhe rendiam uma passiva obediencia. No governo de Buenos-Aires havia o general Viamont succedido ao general Balcarce; mas de facto, era Rosas quem mandava.

5. A' medida que crescia a sua influencia e se alargava o seu predominio, Rosas ia simulando uma grande abnegação, exactamente como fazem sempre aquelles que veem com o segredo de todos os processos da tyrannia. Elle esperou habilmente que as multidões o reclamassem com instancia, porque sabia que o desdem pela fortuna é em certos casos o que attrae a deusa caprichosa. Quando quizeram elege-lo chefe executivo da nação, elle recusou-se calculadamente a aceitar esse posto. Mas o *seu povo* insistiu e por fim o grande patriota não teve remedio sinão ceder ás solicitações geraes: a 7 de Março (1835) era eleito Rosas governador de Buenos-Aires. Desde então, durante cerca de vinte longos annos, tornou-se este homem o unico senhor e o algoz ominoso daquelle povo. Sob o pretexto de combater os unitaristas, commetteu toda sorte de impiedades imaginaveis; recorreu a todos os excessos da sua louca

phantasia de monstro ; creou a famosa *companhia da mas-horca*, para expurgar a Republica de todos os suspeitos : fez, em summa, o que se pode dizer a absorção de um nobre povo por um homem ignobil.

6. Calcula-se em mais de 20.000 o numero de victimas immoladas ao furor tyrannico de Rosas. Como se explica um phenomeno tão descommunal, que parece uma aberração monstruosa de todas as leis da historia ! A autoridade de Rosas não tinha limites. Não faltaram tentativas para derribal-o ; mas elle zombava de todos os esforços. Elle sabia resistir as proprias complicações que a sua tenebrosa politica creou no exterior. A França, não satisfeita com a solução que tinham as suas reclamações por violencias praticadas contra subditos francezes, manda bloqueiar pela sua esquadra o porto de Buenos-Aires. Por sua vez, os unitaristas não deixam descanso a Rosas e refugiados em Montevideo, insuflam d'ali a rebellião contra o despota feroz. Mas Rosas vai atacal-os ali mesmo e durante quasi dez annos mantém o sitio da capital uruguaya. Em 1845 a França e a Inglaterra bloqueiam de novo Buenos-Aires ; e ainda desta vez o tyranno resistiu.

7. Em 1850, os proprios federalistas estavam cansados de tanto horror. Tambem o governo brasileiro comprehendeu os perigos que lhe sobreviriam na fronteira do Sul si Oribe conseguisse tomar Montevideo, e declarou guerra ao dictador argentino. Ao mando do conde (mais tarde duque) de Caxias, invadiu o exercito brasileiro o Estado Oriental (em Setembro de 1851) e logo se lhe alliam as forças do general Urquiza, governador de Entre-Rios. Um mez depois (11 de Outubro) rendia-se Oribe e uma divisão do exercito vencedor marchou sobre Buenos-Aires, venceu o tyranno na batalha de Monte-Caseros (a 3 de Fevereiro de 1852) e entrou na capital, a 4, assumindo o governo o general Urquiza. Rosas, disfarçado em *gaúcho*, tinha se escondido na cidade, e depois refugiou-se com sua familia a bordo de um navio

inguez, transportando-se para a Inglaterra, onde falleceu em 1874.

8. Estava destruida a tyrannia, mas a discordia continuou a campear nos pampas do Sul. Os federalistas reuniram em San Nicolas de los Arroyos os governadores das diversas provincias para assentarem sobre a reorganisação da Republica. Não obstante algumas dissensões, resolveu-se a convocação de um Congresso constituinte: o que, entretanto, não impediu que as provincias do Norte se sublevassem contra a hegemonia de Buenos-Aires. Esta capital soffreu um sitio apertadissimo em 1853; e assim que foi promulgada a nova Constituição e eleito presidente o general Urquiza, scindiu-se a Republica, formando as provincias federalistas do Norte um governo á parte, com séde na cidade do Paraná. As lutas intestinas continuaram. Em 1859 reconstituiu-se a federação, e em 1862 foi eleito presidente da Republica o general Bartholomeu Mitre. Datam de então os grandes progressos que tem realisado aquelle nobre povo argentino.

9. Tem custado enormes sacrificios a consolidação do regimen federativo; e apezar dos esforços que fazem os homens mais distinctos daquelle paiz, não se pode ainda dizer que as instituições preferidas funcionem já ali regularmente. Durante o governo de Mitre, deu-se a guerra provocada pela politica pretenciosa do dictador paraguayo Solano Lopez. Em 1868 foi eleito presidente o general Domingos Sarmiento, durante cuja administração houve revoltas do partido federalista. Em 1874, foi elevado ao poder, por este partido, o notavel homem politico D. Nicolas Avellaneda. A este succedeu em 1880 o general Julio Roca. Em 1886 foi eleito D. Juarez Celman, contra o qual deu-se em 1890 um serio movimento revolucionario. De então em diante não têm faltado rebelliões contra os respectivos governos em algumas provincias, onde, porém, a intervenção da autoridade federal parece que tem sido efficaz. Pode-se afirmar

pois, que ali se consolidam as instituições liberaes sobre os moldes do regimen federativo e que a Republica Argentina é uma das mais adiantadas do continente.

CAPITULO LXXII

Uruguay e Paraguay

1. Desde que se sublevaram contra a Hespanha as diversas capitánias e provincias da vice-realeza do Prata, manifestou-se entre a maior parte dellas e a de Buenos-Aires uma certa rivalidade. Os chefes insurgentes de todas as provincias comprehenderam logo, ou desconfiaram pelo menos, que Buenos-Aires pretendia ficar como centro da governação, absorvendo as outras porções do antigo dominio. Emquanto combatiam os hespanhoes, estiveram unidos argentinos e uruguayos; mas assim que conseguiram expellir as ultimas forças da metropole, appareceu o antagonismo e não mais foi possível conservar uma união que a Banda Oriental considerava intoleravel. Já vimos como depois da derrota soffrida em Taquarembó, o chefe liberal Artigas retirou-se para Assumpção e como, sob o nome de Provincia Cisplatina, incorporou-se o Estado Oriental ao Brazil (1820). Em 1825, trinta e tres patriotas uruguayos invadem o Uruguay e proclamam a independencia, conseguindo sublevar grande numero de partidarios da emancipação.

2. Por sua vez, apresentam-se os argentinos pretendendo incorporar o territorio da antiga provincia: os generaes Alvear e Lavalleja (aquelle argentino e este oriental) com cerca de 10.000 homens, marcham contra as forças brazileiras de occupação. Depois da batalha de Ituzaingo, celebra-se a paz, reconhecendo, tanto o Brazil como a Republica Argentina, a independencia da Republica do Uruguay

(27 de Agosto de 1828). Desde então esforça-se aquelle povo por organisar-se, mas as lutas civis têm perturbado a acção dos patriotas, retardando a normalisação do regimen. Algumas dictaduras que conseguem levantar-se não vivem por longo tempo, encontrando correção, si não no sentimento do direito, no másculo espirito de independencia e de liberdade do povo uruguayo. Nos tempos da dictadura de Rosas em Buenos-Aires, os argentinos perseguidos refugiavam-se em Montevideo e como d'ali moviam conspirações contra o tyranno, declarou esta guerra ao Uruguay.

3. Durante um longo periodo de quasi 10 annos, uma luta feroz ensanguentou o solo oriental. O patriotismo accendrado daquelle altivo povo e a sua heroica, indomita bravura puderam resistir a brutalidade da força por tanto tempo. Só o cerco de Montevideo durou mais de 9 annos, e ficou na historia da America do Sul como um brilhante exemplo de quanto pode o amor da patria contra os infandos caprichos da tyrannia. Em 1851, auxiliados pelos brazileiros e pelos argentinos de Entre-Rios, conseguiram os uruguayos insubmissos ver-se livres dos exercitos de Rosas. Em 1864, a politica do presidente Aguirre, infensa ao imperio, determinou a invasão do Estado Oriental por forças brazileiras, assim como por argentinos. Muitas povoações e por fim a propria capital uruguaya cahiram em poder dos invasores. Com a queda do partido *blanco*, foi o conflicto arregrado e logo os orientaes (em 1865) entravam em alliança com os brazileiros e os argentinos contra o famoso tyranno do Paraguay.

4. A historia desta ultima Republica, entregue, por cerca de 60 annos, a todos os horrores de um despotismo verdadeiramente asiatico, é uma das mais estranhas e curiosas. No continente, o Paraguay não representa, como os demais paizes, o conflicto secular do espirito americano com as velhas tradições: o Paraguay representa o soffrimento, e é uma lição viva, uma prova incontrastavel de quanto podem

a ignorancia e o fanatismo degradar gerações e gerações, até amortecer na alma de um povo tudo que esse povo poderia dar de energias viris. «O povo do Paraguay — diz um autor (1) — não supporta a tyrannia: elle se satisfaz com ella, elle a ama; o jugo não lhe pesa; elle não deseja entrar em communhão com as outras nações; elle não comprehende mesmo que a situação politica e economica em que se acha seja anormal e nem aspira outra.» (2)

5. Proclamada a independencia em 1811, por inspiração de Belgrano aos officiaes de Velasco, deixamos, no capitulo LVII, funcionando como poder supremo a Junta executiva em que figuravam Yegros, Velasco, Caballero e o Dr. José Gaspar Rodriguez de Francia como secretario. Era este o unico homem capaz da Junta e foi quem assumiu de facto a direcção dos negocios. De começo comprehendeu Francia a obra que tinha de executar e não perdeu um instante. Aquelle povo estava pedindo um senhor, e elle sentia-se com aptidão para isso. Tratou logo de isolar o Paraguay de Buenos-Aires, como o isolou tambem do mundo. Federado á Republica Argentina, os seus planos falhariam, porque em Buenos-Aires ha homens que vêm e forças que o annullariam. Em seguida, cuidou de ir ficando só no governo. Um simulacro de Congresso, em Assumpção reunido, faz tudo que se lhe ordena. Por conveniencias de que Francia soube convencer os representantes, o Congresso nomeou, em vez de Junta, dois consules por um anno, sendo um o antigo secretario da Junta e outro D. Fulgencio Yegros.

6. Um anno depois (1813) Francia reuniu de novo o Congresso e obrigou-o, convencendo-o de que a patria estava em perigo, a nomeal-o dictador por tres annos. Emquanto se preparava para a posse completa do poder, ia tratando

(1) Ch. Quentin—LE PARAGUAY.

(2) Este juizo era dado em 1865. Desde 1870 começou incontestavelmente a mudar a situação interna da Republica.

de organizar um exercito, mas exercito pessoalmente seu. Fez aquisição de material de guerra, em troca de productos do paiz, cuja exportação monopolisou. Afinal, em 1817, elle se fez nomear dictador supremo e perpetuo. De então em diante é que elle se revelou todo. O terror foi a sua grande arma contra algum resto de dignidade que se fazia sentir. Prendia e matava a quantos lhe parecessem suspeitos. Yegros foi uma das primeiras victimas, pois tinha tido velleidades de conspirar contra o monstro. Descrever a tyrannia de Francia seria o mesmo que recompor os impios furores, a nevrose, o delirio sacrilego e nefando dos Denys. Tudo nos parece que é lenda, quando nos apercebemos de que tudo se passava na America, e já no seculo XIX.

7. A tyrannia de Francia acabou com a morte do tyranno, em 1840. Este periodo de 30 annos (de 1811 a 1840) enche uma pagina unica, sem exemplo na historia do mundo. Não houve, nem nos tempos mais tenebrosos do Oriente, um despota que se pudesse comparar a Francia.— O secretario do dictador, Patinos, tentou apoderar-se do governo, mas os militares lhe burlaram os planos. Houve luta entre os officiaes que disputavam o mando, e como estes eram de todo incapazes, precisaram de um secretario e este foi Carlos Lopez, quasi um novo Francia completo. Convocou-se logo o Congresso e Lopez foi nomeado 1º consul e Roque Alonso 2º. O Yegros de Lopez era um sargento Duré: foi passado pelas armas. Em seguida, desenhencia-se Lopez de seu collega de consulado e faz o Congresso decretar uma celebre constituição (1844). O mesmo Congresso nomeou Lopez dictador por dez annos; mas elle exerceu o poder até 1862, quando morreu, legando a dictadura a seu filho Francisco Solano Lopez.

8. Carlos Lopez tinha continuado a politica de seu predecessor, mas ficou muito longe de Francia no rigor dos processos. Depois de Francia, a situação social e politica daquelle povo, por mais triste que fosse, teria sempre

melhorado alguma cousa: o que não quer dizer que não continuasse a ser horrível. Varela, no tal Congresso, tentou impedir a aclamação de Francisco Lopez, invocando gravemente a chamada constituição; mas foi inutil velleidade: Lopez II é investido do supremo mando e Varela é punido com o encarceramento perpetuo. O novo tyranno mostrou-se, mais que seu pai, na altura de Francia: era frio e implacavel nas impiedades, e tendo vistas mais amplas (pois havia viajado a Europa e visto o brilho das côrtes) quiz desempenhar um papel mais alto do que o de seus predecessores. Lançando olhares em torno de seu paiz, preparou-se Lopez para grandes aventuras. Desde muito que elle ouvia muito vagamente fallar de intuitos aggressivos da parte de alguns povos vizinhos e o seu cuidado foi concentrar todos os esforços na fortificação das fronteiras e no aparelhamento de grandes materiaes de defeza.

9. De facto, o Brazil e a Republica Argentina, por motivos diversos, não viam com bons olhos a situação excepcional em que o despotismo punha aquelle paiz, ali no seio do continente; sobretudo depois que Solano Lopez revelou pruridos de expansão dominadora. O Brazil não podia suportar a politica insidiosa de Lopez a ameaçar-lhe as provincias limitrophes; e a Republica Argentina tinha que intervir no primeiro conflicto que se dèsse, porque Lopez, si viesse a ser lisongeadado de alguma fortuna, pelo menos poria em perigo a provincia de Corrientes, desde muito disputada pelo Paraguay á nação platina. A guerra explodiu em 1865 e logo se concertou a triplice alliança (Brazil, Argentina e Estado Oriental) contra o governo do Paraguay. A luta durou cinco annos, e para honra da civilisação, com a victoria completa dos alliadados abriu-se uma nova era na historia do Paraguay. Si ainda não gosa de uma verdadeira liberdade politica, si ainda não funcçionam ali regularmente as instituições democraticas, pode ao menos dizer o povo paraguayano que se acha a salvo dos Francia.

CAPITULO LXXIII

O Chile

1. Deixamos este paiz entregue á dictadura de O'Higgins, a qual durou, não obstante as conspirações que pretenderam derribal-a, até 1823. Para sustentar-se, teve o general emancipador que lançar mão de recursos extremos, fazendo fuzilar os chefes mais prestigiosos da opposição liberal, taes como Rodriguez, os irmãos Carrera, etc. Apesar de semelhantes excessos, os democratas chilenos conseguiram a retirada de O'Higgins, depois de seis annos de mando absoluto. Em 1823, portanto, organisou-se uma Junta Provisoria e foi convocado um Congresso constituinte. A força dos conservadores era grande em todo o paiz e elles tiveram maioria de representantes. Em 1824 o Congresso promulgou uma constituição e elegeu director supremo o general D. Ramon Freire.

2. Fez-se logo sentir contra o partido dominante nova reacção liberal e ao cabo de algumas perturbações, foi eleito (em 1827), o general D. Francisco Antonio Pinto, presidente da Republica. Um novo Congresso constituinte foi convocado e em 1828 promulgava-se a Constituição liberal. Os conservadores, porém, não descansam e em 1830 reconquistam o poder e nomeam presidente a D. Francisco Tagle. Este, por sua vez, é fortemente hostilizado pelos liberaes, e teve de reprimir uma sublevação capitaneada pelo ex-director D. Ramon Freire. Não obstante a violencia das manobras contra o governo dirigidas, Tagle consegue manter-se. Em 1833 os conservadores adoptam nova Constituição. Com este triumpho elles exalçam-se e commettem tão desastrados excessos contra os liberaes, que estes se convencem de que só o recurso das armas lhes restava.

3. Conspiram portanto os elementos opposicionistas. Repetidos levantes perturbam a marcha dos negocios publicos e desordens continuas trazem agitada a opiniao. Mas todos os esforcos dos liberaes pareciam improficuos. O ministro Portales era a cabeça, a alma da situacao, cada vez mais firme. Assumiu este homem tal ascendente na politica do Chile, que parecia tirar aos radicaes toda a esperanca de reconquistarem o poder. Mas o proprio Portales, abusando do seu prestigio, creou os embarcos que deviam compromettel-o. Havendo consolidado a situacao no interior, entendeu Portales que devia illustrar a politica accentuada no Chile até o exterior, e attendendo a sollicitacoes ou a intrigas de conservadores peruanos, deliberou intervir nas lutas partidarias dos povos vizinhos declarando guerra á Confederao Peru-Boliviana, que acabava de ser formada.

4. Antes, porem, que desse começo á execucao do seu plano, foi Portales victima de uma sedicao militar. Entretanto, já estava o governo chileno compromettido num conflicto que nada explicava, e teve de mandar invadir o Peru (1838). Mas o general Blanco Encalada, encarregado da expedicao, já caminho de Arequipa, é constrangido a capitular e retroceder. No anno seguinte (1839) um novo corpo de exercito, sob as ordens do general Bulnes, desembarca perto de Callao. Auxiliado pelos conservadores peruanos, entra Bulnes em Lima e a 20 de Janeiro derrota em Yungay as forcas peru-bolivianas, dissolvendo-se assim a ephemera Confederao, obstinadamente combatida pelos conservadores do Peru. A victoria das armas chilenas no exterior deu como resultado a consolidacao da ordem de cousas estabelecida no Chile, apesar de todos os esforcos dos liberaes.

5. Em 1851 foi eleito presidente D. Manuel Montt, homem de grande capacidade, mas altamente autoritario. Montt tornou-se o verdadeiro creador do regimen, pois imprimiu o cunho do seu espirito nas instituicoes do Chile. Durante o primeiro quinquennio de seu governo, elle esforçou-se por

submitter completamente a força militar á autoridade civil, acabando com a politica de caserna que era o supplicio das novas republicas americanas. Ao mesmo tempo que impunha o prestigio do governo, procurava Montt desenvolver as industrias do paiz, animar a instrucção publica, encaminhando assim as grandes questões que entendiam com a integração da nacionalidade. Para semelhante obra teve naturalmente de commetter excessos, contra os quaes a reacção não podia demorar, pois o espirito liberal não se tinha submettido.

6. Em 1856 foi Montt reeleito, e desta vez tratou de annullar tambem o prestigio do clero. Isto deu logar a uma insurreição que só a pertinacia e a firmeza de Montt puderam soffocar. Em 1861, elle entregava a autoridade suprema, cheia de prestigio inabalavel, a D. José Joaquim Pérez tambem conservador. A politica de Pérez tornou-se mais sympathica aos liberaes, pela moderação com que o novo presidente soube conciliar o prestigio da autoridade com o pleno vigor das garantias constitucionaes a todos os direitos. Pérez firmou o seu governo na confiança da nação, e em 1866 foi reeleito. Em seu tempo, deu-se um conflicto entre o Chile e a Hespanha, motivado pela altivez e prepotencia com que o almirante Pareja reclamava contra medidas de politica internacional ou de simples policia maritima tomadas pelo governo chileno.

7. A nacionalidade nascente soube avir-se com toda a energia e digna compostura proprias de um povo que já tem consciencia do seu valor e fé no seu destino. A Hespanha comprehendeu logo que tinha diante de si uma nação organizada e capaz de defender os seus direitos e o seu decoro de poder soberano. Tendo o almirante Pareja se suicidado depois do desastre da Covadonga (tomada pela corveta chilena Esmeralda) assumiu o commando da esquadra hespanhola o general Nuñez (Méndez). A 31 de Março de 1866 bombardeou Nuñez Valparaiso, naquella epoca

desguarnecida e indefeza; em seguida, investiu sobre Calláo, onde encontrou heroica resistencia. Neste momento, os Estados-Unidos intervêm a favor das nações do Pacifico e a esquadra hespanhola retirou-se daquelle Oceano. Durante o ultimo quinquennio do governo de Pérez, renovaram-se as lutas dos dois partidos; mas felizmente sem sahirem do terreno dos debates politicos.

8. Entretanto, crescia a animadversão entre elles reinante e era facil prever como um dia resurgiriam os conflictos antigos á mão armada: a tentativa de Balmaceda ultimamente é uma prova de que o dia não andava longe. Estará definitivamente normalisada a vida militante dos partidos no Chile, dentro da Constituição e das leis? Não se saberia dizel-o com segurança. O que, entretanto, parece indubitavel é que Balmaceda continúa a inspirar ali um grande partido: o seu espirito, á medida que se afasta no tempo, como que mais vivamente vai in fluindo sobre as gerações posteras. Elle parece ficar na historia da evolução politica do Chile como uma grande força moral e civica que continúa contrabalançando a preponderancia do antigo partido conservador. E este partido deve crer-se mesmo que aceita sinceramente a lição e o aviso, porque é sensivel que se transforma, pelo menos na natureza dos processos.

9. Desde que se gerou entre o Chile e algumas nações vizinhas uma certa rivalidade, cujas causas não é difficil assignalar, trataram os chilenos de empregar esforços principalmente na organização de suas forças navaes. Apertados numa estreita mas longa fita de littoral, entre o Oceano e os Andes, elles previram logo que, mais tempo menos tempo, teriam de jogar nos mares os seus destinos. Foi assim que o Chile tornou-se na America uma das primeiras potencias navaes. Em 1879 encontrou-se de novo com o Perú e a Bolivia. Invadiu aquelles paizes, venceu-os, alargou para o Norte o seu territorio; mas assim, não fez

menos do que erigir em competição latente as velhas rivalidades que o separavam daquelles vizinhos; e si hoje não se acha isolado, também não poderá dizer que dorme tranquillo e desapercibido de perigos nas suas fronteiras.— O Chile é hoje uma nação prospera, e no continente occupa um logar saliente pela sua alta cultura e pelo patriotismo de seus filhos.

CAPITULO LXXIV

O Perú e a Bolivia

1. Assegurada materialmente a independencia do Perú, pela victoria de Ayacucho, reuniu-se logo em Lima um Congresso constituinte (10 de Fevereiro de 1825). Um dos primeiros actos desse Congresso foi votar mensagem de gratidão a Bolivar, conferindo-lhe os titulos de LIBERTADOR e PAI DA PATRIA. Pela Constituição que se promulgou e que foi solememente jurada a 9 de Dezembro de 1826, foi Bolivar investido vitaliciamente da magistratura suprema. O LIBERTADOR achava-se nessa occasião em Bogotá, para onde fôra chamado afim de arregrar os embarços que surgiam na politica da Colombia. Mas a Constituição decretada não satisfez os liberaes e o recurso foi logo uma revolta, apoiada pelas tropas. A victoria dos adiantados collocou no poder o general La Mar. Estava desfeita a obra de Bolivar, obra immensa, mas n'aquella epoca insustentavel. Elle se illudia acreditando possivel uma vasta Confederação de todas as colonias que havia libertado. Talvez mesmo revelasse o LIBERTADOR intuitos ainda mais amplos, quando convocou o grande Congresso Internacional de Tacubaya.

2. Começavam para a gloria de Bolivar, portanto, as amarguras que quasi sempre as glorias costumam. La Mar foi desastrado, levantando logo a velha questão impertinente da

posse de Guayaquil. Chegou a tentar dirimil-a pela força. Mas derrotado, desvaleu e teve de emigrar. Substituiu-o o general Gamarra e as desordens atormentaram o Perú. Os federalistas agitavam-se em todo o paiz, protestando contra a anormalidade da situação politica e reclamando a eleição de novo presidente. Para aggravar os embaraços, o general Santa-Cruz, mais dictador do que presidente da Bolívia, appareceu, pretendendo reconstruir o antigo Perú unido, fazendo-se chefe de uma só Confederação. Dispondo de certos elementos, invade Santa-Cruz o Perú (em 1836) e no meio da discordia reinante, consegue realisar o seu projecto. Mas os peruanos pediram então o auxilio do Chile e em 1839 dissolvía-se a ephemera Confederação Perú-Boliviana, sendo Gamarra elevado de novo á presidência do Perú. Dentro em pouco invadia Gamarra por sua vez a Bolívia, sob pretexto de reprimir novos movimentos contrarios á independencia do Perú.

3. Mas Gamarra foi derrotado na batalha de Ingavi, morrendo elle proprio na acção (1841). Passaram-se quatro annos de levantes e motins continuos. Em 1845 foi eleito presidente o general D. Ramon Castilla, veterano das guerras da separação, companheiro de armas de San Martín. Era um homem liberal e bem intencionado. Administrou com applauso dos partidos e fez um governo prudente e justiceiro. Terminou em 1851 o seu mandato sem ter que dominar *pronunciamientos*. Em 1851 foi eleito Echenique; mas tão mal se conduziu este, que em 1855 era expulso, assumindo Castilla de novo o governo e dando uma Constituição. O Perú ardia na guerra civil, e Castilla teve de pôr em acção uma energia extraordinaria, conseguindo, por uma victoria definitiva em Arequipa, suffocar o movimento mais grave.

4. Em 1858 é Castilla eleito presidente constitucional; convoca em seguida um Congresso e faz approvar uma nova Constituição (1860). Em 1861, de accordo com alguns chefes da vizinha Republica, elle tentou restaurar a Confederação

Perú-Boliviana, mas improficuamente. Durante esta ultima phase do seu governo, teve Castilla complicações com o Equador, as quaes tiveram termo depois do bloqueio de Guayaquil pela esquadra peruana. Castilla prestou grandes serviços á sua patria, e um que figura entre os que são mais gloriosos para o seu nome, é o de haver abolido a escravidão. O paiz gosou de alguma calma até 1864, quando a Hespanha entendeu que devia fazer mão de força sobre as nações do Pacifico. Apesar da violencia com que o almirante hespanhol Nuñez apoderou-se das ilhas Chíncha, o governo do Perú foi forçado a sanar as complicações cedendo alguma cousa ás exigencias que lhe eram feitas.

5. Mas o patriotismo dos peruanos exaltou-se e reclamou a desaffronta dos bríos nacionaes. O presidente Pezet é apeado e em seu lugar assume a dictadura o general Prado, homem energico e de grande prestigio. Não foi possível evitar o rompimento com a Hespanha: em principios de 1866 a guerra era declarada. A 2 de Maio, a esquadra inimiga se apresenta á vista de Calláo. O governo peruano concentra ali as suas forças, dirigidas pelo proprio ministro da guerra. O combate foi empenhado com ardor descommunal e ao cabo de algumas horas os navios hespanhoes se põem ao largo, reconhecendo a impossibilidade de operar um desembarque. Passaram-se alguns mezes em paz. Os partidos, porém, logo recommearam as lutas. Uma sublevação, concentrada em Arequipa, derriba o presidente Prado, collocando em seu lugar o general La Puerta. Cerca de um anno depois entrega este o poder ao general Canseco.

6. Em Julho de 1868 foi eleito presidente o coronel Balta. Fez este uma boa administração, procurando melhorar as condições economicas e reconstruir as finanças, já então em estado deploravel. Estava, porém, a terminar o seu mandato, quando rompeu a famosa insurreição chamada dos Gutierrez (1872) do nome dos seus chefes, Thomas, Silvestre e Marcelliano Gutierrez. Estes ambiciosos, por um golpe de

surpresa, apoderaram-se da pessoa do presidente, e D. Thomas Gutierrez assume o mando; mas apenas por quatro dias, porque a população de Lima, indignada, pegou em armas, e nas ruas e praças da cidade combateu-se horrivelmente: espectáculo que ainda se devia, aliás, repetir ali, para vergonha da civilização americana e doloroso ensinamento dos peruanos. Desesperados, os Gutierrez assassinam covardemente o coronel Balta. A justiça do povo puniu-os fazendo enforca-los na praça publica. E' então nomeado Pardo presidente. O governo d'este só teve que suffocar a revolta de Nicolas Piérola, ao qual entretanto, estava reservado um papel importante na historia do Perú. O general Prado succedeu em 1876 ao presidente Pardo. Em 1880, invadido o Perú pelos chilenos, cahem Lima e Calláo em poder destes. A paz custou aos peruanos a perda de parte de seu territorio ao Sul. — O Perú parece que consolida afinal as suas instituições. Sendo um povo laborioso e patriota, senhor de um solo riquissimo, só a ordem definitiva é a condição de que dependem a sua prosperidade e grandeza como nação.

7. Des dos primeiros dias da independencia, começou a manifestar-se uma certa rivalidade entre o Perú e o Alto-Perú. Já no Congresso de Lima, em 1825, profundas divergencias tinham-se dado entre os representantes das duas grandes provincias. Aos desejos dos patriotas do Alto-Perú juntou-se a circumstancia de haverem prevalecido no Congresso os principios unitarios. Mas a preponderancia absorbente dos peruanos estabeleceu um completo antagonismo entre as duas partes do vasto paiz; até que, desiludidos de uma união impossivel, dirigiram-se os alto-peruanos ao LIBERTADOR, solicitando a sua intervenção. Bolivar, que reconheceu justa a causa d'aquelles povos, e que além disso estava desgostoso com os peruanos, incumbiu o seu logar-tenente, general Sucre, de favorecer a aspiração do Alto-Perú. Sucre foi a La Paz e fez logo uma proclamação,

declarando francamente que ali fôra para realizar a independência da provincia (Fevereiro de 1825). Em Junho reunia-se o Congresso constituinte em Chuquisaca, o qual, a 24, proclamava solemnemente a completa separação do Alto-Perú, com o nome de REPUBLICA DE BOLIVAR (depois BOLIVIA) em honra do LIBERTADOR. No anno seguinte, o Congresso adoptava a Constituição que o LIBERTADOR tinha redigido; substituia pelo de SUCRE o nome de Chuquisaca e elegia presidente vitalicio o glorioso vencedor de Ayacucho.

8. Mas o general Sucre em breve desgostou-se com as constantes desordens que perturbavam a Republica e renunciou o seu alto posto (1828) para dois annos depois vir a ser assassinado por um seu subalterno. Seguiu-se um periodo de quasi completa anarchia, ao fim do qual Santa-Cruz galgou ao poder (1829) operando uma verdadeira reacção contra as idéas que tinham triumphado com Sucre. Em 1836, o general Santa-Cruz conseguiu engendrar a ephemera CONFEDERAÇÃO PERÚ-BOLIVIANA, composta de tres estados, sendo elle PROTECTOR SUPREMO da nação. Tornou-se Santa-Cruz, pelas suas velleidades de dominio, antipathico aos peruanos, e estes, com o auxilio dos chilenos, derrotaram (1839) o Protector e desfizeram a Confederação. Santa-Cruz refugiou-se no Equador, e dali insuflava os seus partidarios contra o novo governo da Bolivia. O presidente Velasco viu-se na contingencia de reclamar o auxilio do Perú. O general Gamarra, chefe desta Republica, foi em pessoa á Bolivia; mas a expedição custou-lhe a vida na batalha de Ingavi (1841). Entretanto, Velasco lograra consolidar o seu governo, e em 1844 o transmittia a Ballivian. Em 1848, a insurreição parte do seio mesmo do governo, e o ministro Belzú assume a dictadura. Seguem-se alguns annos de desordens.

9. Em 1855 é elevado á presidencia o general Córdoba, mas as situações continuam a ser instaveis. Tentando um esforço de conciliação, os chefes politicos entregam o governo a um civil, o Dr. Linares. Este, porém, sustentou-se pouco

tempo, e um Conselho Executivo passou a exercer a autoridade suprema. O novo governo mostrou-se inexorável com os partidários dos últimos presidentes, reprimindo com rigor excessivo os *pronunciamentos* e as desastradas sublevações com que tentavam reconquistar o poder. Só num dia foram degoladas cento e tantas pessoas do povo nas praças de La Paz. O general Córdoba e outros muitos militares foram fuzilados. Em 1862, reuniu-se a Convenção, mas esta nada pôde fazer no sentido de organizar definitivamente a Republica: apenas elegeu dictador o general Acha. Este reagiu contra os exaltados e teve occasião de punir os responsaveis pelos massacres de 1861. Em 1879 dá-se a guerra contra o Chile. Parece que infelizmente não se encerrou ainda a phase das desordens na vida daquelle nobre povo, um dos primeiros a dar, nos principios do seculo, o grito de rebelião contra o despotismo colonial.

CAPITULO LXXV

Colombia.—Venezuela.—Equador.

1. Já dissemos que em Cucuta reuniu-se a 6 de Maio de 1821 o Congresso que devia discutir e approvar uma Constituição para a Republica de Colombia. Foi estabelecida a capital na cidade de Santa Fé de Bogotá. Bolivar foi nomeado presidente e Santander vice-presidente. Quando em 1823 partiu aquelle em soccorro dos peruanos, ficou Santander á testa do governo. As constantes perturbações e os embarços que assoberbavam a seu logar-tenente apressaram a volta de Bolivar. Elle chegava á sua patria coberto de gloria, depois de haver feito a independencia dos povos vizinhos e creado no continente mais duas Republicas. Fizera tambem a incorporação do Equador na Colombia. Esta era

a obra de que mais se ufanava o grande defensor dos povos americanos; e de facto a Colombia parecia ter nascido grande das lutas da independencia. Infelizmente, ao sahir do despotismo colonial para o regimen da liberdade, aquelle nobre povo tinha que desvairar por longo tempo, até que se affeiçoasse aos novos processos geraes decorrentes da sua soberania politica.

2. Desde que se começou a dar fôrma às instituições, já se poderia mesmo prognosticar como seria insubsistente a obra de Bolivar. A tendencia bem assignalada dos americanos para o systema federativo já andava em antagonismo com os principios dominantes da politica do LIBERTADOR. Alem disso, os povos reunidos por elle sob uma unica autoridade suprema já haviam formado capitancias ou provincias, cada qual com a sua audiencia e o seu governo á parte; e si bem que obedecendo ao vice-rei, essas provincias não esqueciam nunca que em ultima instancia ainda lhes ficava, como recurso, o poder soberano da metropole. Agora separadas, o seu primeiro pensamento era accentuar, com todas as vantagens da independencia, o regimen de autonomia que era natural na nova situação que se tinham creado. Acresce que este pensamento dominava de tal modo os patriotas das provincias, que á medida que iam, á custa de seus proprios esforços, conquistando a sonhada separação, tambem se iam organisando administrativa e politicamente. Antes mesmo de reunir-se o Congresso de Cucuta, já Venezuela, Nova-Granada e Quito tinham, cada qual, sua Constituição.

3. Ora, a lei fundamental que Bolivar tinha redigido e que queria impôr aos diversos povos que libertara, estabelecia uma Republica unitaria, com excessiva concentração de poderes e de competencias exclusivas, tanto na esphera politica, como em materia de administração. Enquanto o proprio Bolivar esteve na suprema direcção dos negocios, pode amparar a sua obra; mas desde que elle afastou-se do poder, as complicações foram crescendo, até determinarem

o desmoronamento do edificio. Elle proprio teve, durante todo o seu periodo de governo, de lutar com enormes embaraços, conjurados á custa do seu prestigio incontrastavel. Em 1826 foi reeleito Bolivar. O seu espirito violento e autoritario creava em torno do seu governo opposições e odios cada vez mais profundos, em contraste com a obediencia incondicional da maioria. Houve mesmo numerosos *pronunciamientos* e até tentativas de assassinato contra elle. Em 1828, em consequencia de uma sedição em que figuravam muitos dos seus antigos officiaes e o proprio Santander, elle renunciou o poder; mas o Congresso reelegeu-o.

4. Então, os opposicionistas reuniram em Ocaña uma Convenção (1828) e quizeram, ou adoptar a fórma federativa, ou logo a separação completa das antigas capitánias. Para salvar a unidade da Colombia, o LIBERTADOR não trepidou então em assumir a dictadura. O desespero dos federalistas tocou ao extremo de intensidade, e uma conspiração se formou contra a propria pessoa de Bolivar. Os conspiradores o surprenderam em seu palacio aos gritos de *morte ao tyranno!* Mas, sem quebra de animo, Bolivar conseguiu escapar-se e incitando as tropas, debella o movimento. Em 1829, a politica reaccionaria de La Mar, presidente do Perú, quiz affrontar ao LIBERTADOR e destruir o seu prestigio, abalanchando-se a pôr em controversia a posse de Guayaquil. Mandou La Mar uma expedição contra o dictador da Colombia; mas o destroço completo deste corpo de exercito em Tarqui (em Fevereiro de 1829) poz fim ao conflicto.

5. Bolivar, victorioso contra inimigos externos, continuava entretanto a lutar com os partidos. Tambem se achava elle enfermo, desanimado e desgostoso com seus compatriotas. Logo depois da guerra com o Perú, deu-se a revolta do coronel Cordoba, facilmente suffocada. A revolta de Cordoba, porém, teve écho nos departamentos. Em Antiochia, o legendario Paez levanta a bandeira da separação de Venezuela e logo depois o general Florez declara Quito

independente. Era o desmoronamento da vasta construção em que empregara Bolívar o melhor dos seus esforços. Desilludido, o LIBERTADOR abandona o poder a 20 de Janeiro de 1830, e desta vez irrevogavelmente. O Congresso votou uma solemne mensagem de aprovação de seus actos e de reconhecimento pelos serviços prestados á patria, conferindo-lhe ainda o novo titulo de PRIMEIRO CIDADÃO DA COLOMBIA. Esta mensagem foi acompanhada de um decreto instituindo em favor de Bolívar uma pensão vitalicia. O grande patriota americano, typo singular talvez na propria historia do mundo, retirou-se para a sua casa de campo, longe de Bogotá, e ali falleceu logo depois.

6. A grande Republica de Colombia tinha desaparecido. O ultimo que figurou como seu presidente foi D. Joaquim Mosquera, o qual nem pensou em sustentar a unidade nacional. Em vez da Colombia, portanto, appareciam entre as nações da America as tres Republicas: de NOVA GRANADA, de VENEZUELA e do EQUADOR. A evolução politica operada nos novos Estados soberanos tem tido o mesmo caracter que revestiu no Mexico e em geral em todas as Republicas néo-latinas da America: o espirito de reforma encontra-se com a tradição anti-liberal; e a natureza dos processos a que recorrem uns, a fórma da resistencia em que outros ficam — produzem essa interminavel serie de conflictos que não cessam emquanto não se approximam os dois partidos: o que naturalmente só se realisa no dia em que ambos (como no Mexico e no Chile por exemplo) resolvem-se a ceder alguma cousa um ao outro, sahindo do terreno escabroso do radicalismo absoluto para o terreno da moderação e da transigencia.

7. A NOVA GRANADA conservou em Bogotá a sua capital, e um Congresso ali reunido promulgou a Constituição da Republica sobre moldes federativos. Passaram-se alguns annos de paz até 1840. Nesta época, os conservadores reagiram por meio de insurreição, e uma guerra civil medonha

assolou o paiz até 1843, terminando pela victoria do governo liberal. Em 1851 e em 1854 occorrem novos levantes. A Constituição ia sendo constantemente reformada e sempre no sentido liberal e democratico, e hoje é uma das mais livres da America. Um dos presidentes que mais serviços prestaram á consolidação das instituições, foi o general Lopez (1851—1855). Depois de suffocar um movimento dos conservadores, realisou Lopez importantes reformas, taes como a abolição da escravidão e da pena de morte por delictos politicos; a da instituição do jury, a da liberdade de imprensa, a da abolição dos dizimos, etc. Em 1858 levantaram-se ainda os conservadores contra a ordem constitucional; mas o governo triumphou cabalmente; e então, reconstituiu-se a Republica federativa com o nome de ESTADOS UNIDOS DA COLOMBIA, a qual parece que se encaminha resolutamente para a vida normal.

8. Em VENEZUELA, Paez foi eleito presidente e teve logo que ver contra si levantados os conservadores. Completado o seu período de governo, o velho veterano da independencia passou-o a seu successor e ficou á frente do exercito inutilizando todas as machinações e movimentos dos reaccionarios. Substituiram-se na presidencia até 1838 os generaes Vargas e Soubllette, durante cujas administrações não cessaram as revoltas. Em 1839 Paez assume de novo o governo, e até 1847 não se repetiram as desordens. Em 1848 triumpharam os conservadores e depois de haverem dominado algumas sublevações, decretaram em 1858 uma Constituição unitaria. Os liberaes, porém, continuaram cada vez mais agitados e insubmissos, até que em 1880 galgaram ao poder, decretando em seguida (1881) a Constituição federal. Venezuela é uma das Republicas que mais promettem na America do Sul.

9. A antiga capitania geral de Quito já tinha a contra gosto entrado na grande Confederação da Colombia. Assim que se retirou Bolivar do governo, em 1830, separaram-se os antigos departamentos, para constituirem uma Republica á

parte, com o nome de EQUADOR, tendo como capital a cidade de Quito. Nesse mesmo anno, o Congresso votou a Constituição, e o general Florez foi eleito presidente. A Florez succedeu Rocafuerte em 1835. Em 1839 fez-se uma reacção conservadora: Florez reconquista o poder e uma nova Constituição é decretada. Mas em 1845 os liberaes sublevam-se, apoderam-se do governo e uma Convenção restabelece os principios de 1830, decretando um novo pacto. Seguem-se porém, muitas desordens, até que o general Urbina declara-se dictador, de accordo com o Congresso de Guayaquil. Urbina é eleito depois presidente constitucional, e em 1856 passa o governo a seu legitimo successor, o general Robles, depois de haver suffocado machinações dos conservadores, para o que teve de desterrar o general Florez. Estes, porém, não descansam, e em 1860 galgam de novo ao poder, chamam Florez e organisam fortemente a dictadura de Garcia Moreno. Entretanto, é permittido esperar que o espirito liberal venha a triumphar definitivamente.

CAPITULO LXXV A

1. O Brazil

1. Este periodo da historia brasileira é uma viva demonstração de como foi insufficiente aqui a independencia (nas condições em que se realisára) para satisfazer o espirito liberal que caracterizou a revolução americana. Assegurada materialmente a separação, o ideal que agitára os brasileiros e produzira o movimento libertador, continuou a ser affirmado indefessamente. Além do processo falso que se preferiu, aceitando a emancipação como um arranjo dynastico, duas causas accidentaes concorreram para tornarem-se anarchisados os primeiros annos do imperio: o autoritarismo de D. Pedro I, e o predomínio dos Andradas. D. Pedro não hesitou em aceitar o repto que lhe lançou o espirito liberal, assumindo francamente uma attitude de aberta resistencia. Perseguiu, portanto, os chefes mais notaveis, deportando a uns e obrigando outros a fugir para o estrangeiro.

Nas medidas rigorosas, a indole absolutista do imperador encontrava-se, a principio, com a politica dos Andradas.

2. Em principios de Abril de 1823, o animo publico revelava uma grande ansiedade pelos acontecimentos que se prenunciavam. No dia 3 de Maio, a Assembléa constituinte era solemnemente installada. E' provavel que o proprio D. Pedro não se apercebesse da situação que se ia creando. Como homens de partido, os Andradas estavam com a corôa emquanto era preciso concretisar elementos para a organização de um governo forte e desassombrado; mas D. Pedro esquecia-se de que os Andradas eram afinal americanos e eram os mesmos homens que no seio das côrtes portuguezas tinham feito troar a palavra nova, a vibrante e temerosa voz da nova polestade que se erguia. Desde que firmaram o seu prestigio, a grande causa nacional, avassaladora e suprema, passava a pôl-os em collisão com as tendencias do imperador. Divorciados dos intuitos de D. Pedro, demittem-se do ministério José Bonifacio e Martim Francisco, e vão com Antonio Carlos e outros, dirigir a formidavel campanha que se levanta contra a politica imperial.

3. Assumiu as proporções de um franco rompimento ou de uma verdadeira revolução a attitudo dos liberaes, com o projecto de Constituição que Antonio Carlos apresentára. Por esse projecto, o governo que se organisava ia ser quasi um governo republicano, tendo um chefe com o titulo de imperador. D. Pedro então comprehendeu que a tempestade ia desencadear-se. Com a agitação da Constituinte exacerbavam-se os animos, sobretudo entre portuguezes e brazileiros, estimulados pela attitudo aggressiva da imprensa opposicionista em relação aos primeiros. Os tumultos que se deram durante a primeira quinzena de Novembro (1823) obrigaram o presidente da Assembléa a suspender indefinidamente a sessão, e o ministerio, sem prestigio para conjurar os embaraços, foi substituido. Ao mesmo tempo, D. Pedro assumiu resolutamente a direcção do difficil momento, e tratou de reunir tropas afim de affrontar as furias que se desprendiam. Ao saber das disposições que tomava o imperador, a Assembléa reabriu-se, e declarando-se em sessão permanente, reclamou explicações do ministerio. O espirito publico havia chegado a um tal grau de superexcitação, que o governo mostrava-se vacillante e sem expediente para resolver a crise.

4. Mas D. Pedro não hesitou ante as responsabilidades que ia chamar a si, e a 12 de Novembro decretava a dissolução da Constituinte e fazia prender e deportar os mais violentos dos chefes liberaes. Em seguida, nomeou um Conselho d'Estado, de dez membros, dando-lhe a incumbencia especial de redigir uma Constituição. Em poucos dias estava formulado o pacto politico que o imperador ia decretar, muito á semelhança da recente Constituição portugueza; e a 25 de Março de 1824 era com entusiasmo jurado na capital do imperio e nas provincias. E' de justiça dizer-se que na Constituição

outorgada, D. Pedro transigia o mais que lhe era possível com o espirito nacional. A influencia da Revolução Franceza já se tinha feito sentir por toda parte, mas sobretudo na America, onde a ausencia de tradições facilitava a victoria dos grandes principios de 93. A par de disposições altamente conservadoras, pois, figuravam na carta constitucional de 1824 preceitos salutaes de liberalismo.

5. Mas os acontecimentos occorridos no Rio de Janeiro tiveram logo repercussão nas provincias; e a attitudé autoritaria e absorvente do imperador impressionou muito mal o partido adiantado, principalmente em alguns pontos do Norte, onde as idéas republicanas faziam progresso alarmante. Rebentou ainda uma vez em Pernambuco a rebellião e no sentido francamente republicano. Cypriano José Barata de Almeida, um dos chefes mais entusiastas, insuflou os animos contra a politica imperial e conseguiu que o presidente da junta governativa daquella provincia, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, se recusasse a passar o governo a Francisco Paes Barreto, nomeado Presidente por carta imperial. Entendendo-se com outros chefes das provincias da Parahyba, do Rio Grande do Norte e do Ceará, Paes de Andrade proclamou a 2 de Julho (1824) a CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR. O grande erro deste movimento consistiu em ter-se procurado estendê-lo a outras provincias, em vez de appellar-se os meios de sustentá-lo materialmente em Pernambuco.

6. O que aconteceu, portanto, foi que o governo imperial sufocou facilmente a revolução no seu nascedouro. Seguiram-se as mais atrozes perseguições a todos os implicados: numerosas familias cobriram-se de luto e muitos chefes republicanos, desilludidos, submetteram-se, como sendo esse o unico meio de salvação. Entretanto, nem por isso o ideal republicano succumbia ás defeções e aos desastres. D. Pedro, passado o periodo de entusiasmo pela independencia, perdia a popularidade; as lutas dos partidos, os descontentamentos da força armada, as más condições das finanças, etc., complicavam seriamente a situação dos negocios. No Maranhão, na Bahia, na Cisplatina, em Pernambuco outra vez, logo em Minas Geraes, os embaraços cresciam de fórma assustadora, e na propria capital do imperio, os molins repeliam-se, devidos principalmente á animosidade que augmentava entre brasileiros e portuguezes (havendo estes tomado o partido de D. Pedro). O imperador procurava com solicitude aplainar as difficuldades, indo pessoalmente entender-se com os chefes, dando manifestos patrioticos, ou recorrendo á força; mas tudo inutilmente.

7. A exacerbação popular no Rio de Janeiro tornara-se intensissima no momento em que o imperador, parecendo afrontar os liberaes, demitte o ministerio e chama para o governo (a 5 de Abril de 1831) somente alguns aulicos com quem a sua causa pessoal poderia contar na tremenda conjunctura em que se encontrava. O povo reúne-se tumultuariamente no Campo de Sant'Anna e d'allí envia-se ao Paço

uma comissão para pedir ao imperador a reintegração dos antigos ministros. D. Pedro não accedeu, e o povo continuou reunido, até que as tropas foram adherindo ao movimento. A propria guarda de honra do imperador associou-se ás manifestações populares. Durante todo o dia e a noite de 6 para 7, a multidão se agitava na praça. Pela madrugada, corrêra a noticia de que D. Pedro tinha abdicado, e de facto, ás 5 horas da manhã era lido ao povo, no meio do pasmo de uns e do entusiasmo de outros, o acto de abdição. Nesse mesmo dia (7 de Abril de 1831) transportou-se o monarcha para bordo de um navio inglez e dahi a dias retirava-se para a Europa.

8. A situação do paiz nem por isso tinha-se tornado menos grave. Os exaltados ameaçavam deixar a capital entregue á anarchia, quando alguns deputados e senadores deliberaram reunir-se e nomear uma Regencia provisoria, que tomasse o governo em nome do imperador menor. — Não só na capital do imperio se haviam dado acontecimentos de tanta gravidade; pois as mesmas tendencias dominavam os espiritos em toda parte. Na Bahia, em Minas-Geraes, no Pará, no Maranhão, no Ceará, em Pernambuco, repetiam-se os motins e os conflictos, mais ou menos extensos, entre brazileiros e portuguezes. — Em Julho era eleita a Regencia permanente. Os descontentamentos do povo e a insubordinação das tropas crearam logo embaraços muito serios ao governo, e a Regencia teve que assumir uma attitude digna da excepcional conjunctura em que se achava a nação. Pode-se dizer que naquella epoca a cidade do Rio de Janeiro vivia num estado permanente de desordens. Tres partidos principaes, alem dos REPUBLICANOS, exploravam a situação, produzindo continuos disturbios: os MODERADOS, os LIBERAES e os RESTAURADORES, fleis estes ullimos a D. Pedro I, cuja volta esperavam, e chegando a trabalhar por isso com esforço até 1834, quando falleceu o ex-imperador.

9. A 7 de Abril de 1835 era o padre Diogo Antonio Feijó eleito Regente do Imperio, nos termos do Acto Adicional, recentemente promulgado. A regencia de Feijó (1835 — 37) foi assignalada por constantes discordias, e o acontecimento mais notavel que se deu foi a erupção revolucionaria no Rio Grande do Sul. Enquanto lutava com os formidaveis embaraços da sublevação do Pará e da guerra temerosa do Sul, via-se o Regente a braços com a mais desenfreada opposição nas Camaras, onde a facção moderada constituiria-se em maioria. Vendo que não podia manter-se no governo, a não lançar mão de recursos excepcionaes, o padre Feijó preferiu exonerar-se, entregando o governo aos adversarios. Neste proposito, nomeou ministro do Imperio ao senador Pedro de Araujo Lima (depois marquês de Olinda) e a 19 de Setembro de 1837, tomava este conta da Regencia interinamente, como substituto constitucional de Feijó. No anno seguinte (a 22 de Abril) era Araujo Lima eleito Regente effectivo. O seu governo acalmou um pouco os animos na capital; mas o mesmo não aconteceu em algumas provincias.

CAPITULO LXXV B

2. — O Brazil

1. Na maior parte das provincias, os liberaes e os republicanos agitavam-se e produziam movimentos que vinham sempre repercutir no centro e vice-versa. Na Bahia, a tropa fraternalis com o povo contra o presidente Souza Paraiso. Este é deposto e expulso da capital, e assume o mando o Dr. Sabino Vieira, do qual tomou a sublevação o nome de *Sabinada*. Os revoltosos proclamam a *Republica Bahiense*; mas, sem grandes elementos de defeza e sem contar com francas adhesões, mesmo nas outras localidades da provincia, tiveram de ser esmagados quatro mezes depois, perecendo na luta para mais de 600 patriotas. Nem bem acabava de ser suffocada a revolta dos republicanos na Bahia, já no Maranhão se levantavam os liberaes (1838). Este movimento só foi supplantado em fins de 1840, pelo coronel Lima e Silva (mais tarde duque de Caxias).

2. Os successos da revolução no Rio Grande do Sul é que alarmavam ainda mais a Regencia. Bento Gonçalves, o glorioso caudilho, tinha conseguido evadir-se do forte em que se achava preso, na Bahia, e de novo punha-se em campanha, enquanto Canavarro extendia a insurreição para o Norte. Os revolucionarios eram poderosamente auxiliados por Garibaldi, o famoso heróe que tão notavel papel tinha de representar mais tarde em sua patria. A guerra já durava havia cinco annos, contando com grandes elementos, ante os quaes pareciam impotentes as armas do imperio. E não eram somente as difficuldades provenientes da revolução rio-grandense que assoberbavam o governo: a luta dos partidos no parlamento e na imprensa aggravavam extraordinariamente a situação. E tão complicados ficaram os negocios, que os opposicionistas chegaram a agitar e a conseguir quasi revolucionariamente a maioridade do imperador antes da epocha marcada pela Constituição (23 de Julho de 1840).

3. O novo reinado iniciou-se sob os melhores auspicios. Procurou-se conciliar os animos: o governo dirigiu um manifesto aos rio-grandenses e concedeu uma amnistia geral a todos os criminosos politicos. Mandou-se um emissario ao Rio-Grande e empenharam-se esforços extremos para pôr fim ao vasto conflicto que ameaçava desde muito a estabilidade das instituições. Mas todas as medidas foram insufficientes e a guerra civil continuou com intensidade assustadora. — Ao mesmo tempo, alguns actos e reformas (como a da criação ou antes restauração do Conselho d'Estado) provocavam desgostos em algumas provincias; desgostos que não tardaram a concretisar-se em protestos pelas armas em S. Paulo e em Minas (1842). Coube ainda ao

general Lima e Silva (já barão de Caxias) a tarefa de suffocar a sublevação nas duas citadas provincias. Taes movimentos, a succeder-se em pontos afastados um do outro do territorio nacional, sem uma combinação de planos e sem accordo entre os chefes, não faziam mais do que ir amortecendo, pelos desastres que determinavam, o que havia ainda de viril e altivo no espirito liberal que tinha feito a independencia.

4. O que poderia á primeira vista parecer um paradoxo não é sinão uma pura verdade: a enorme extensão territorial do Brazil, em tão flagrante desproporção com o numero de habitantes, foi aqui a causa principal da inutilidade de todos os esforços populares contra o poder. Só na capital do imperio impunha-se a opinião publica, e só aqui se faziam revoluções viaveis e triumphantes. Fóra do Rio de Janeiro, as resistencias e os protestos isolados contraproduziam sempre, isto é, em vez de alcançarem o objectivo que se visava, convertiam em males mais graves os males que deviam ser eliminados; e isto ao mesmo tempo que iam fazendo com que os martyres, desilludidos, ficassem amando mais a resignação do que a luta, e sentissem pelas magnanimidades piedosas que desciam do throno o que, em outras condições, só sentiriam gosando de uma liberdade e de um direito que fossem conquistas legitimas e definitivas da nação. E' assim que pouco a pouco a ordem constitucional se ia estabelecendo: as revoluções tornavam-se menos frequentes, o terreno em que devia funcionar o mecanismo das instituições monarchicas se aplainava. Mas que isso não era normal e que era antes uma especie do que poderíamos chamar uma rendição do espirito americano nesta parte do continente, o futuro devia demonstrar.

5. Afinal, os heroicos revolucionarios do Rio Grande tambem depuzeram as armas. Foi ainda o barão de Caxias o pacificador da altiva e gloriosa terra gaucha.—Mas logo em 1848, rompe em Pernambuco a REVOLUÇÃO PRAIEIRA, a cuja frente se acharam os homens de mais prestigio daquella generosa e alevantada provincia. Os insurgentes atacam a capital, depois de algumas victorias alcançadas em outros pontos; mas foram repellidos, soffrendo completo destroço; e em Março do anno seguinte, estava de todo suffocada.—De 1851 a 1852, teve o governo imperial de sustentar uma guerra contra o tyranno de Buenos-Aires, D. Manuel Rosas, cujas forças, ao mando de Oribe, tinham estabelecido o sitio de Montevidéo. O general Caxias (já então Conde) á frente de 16.000 homens, apoiado pela esquadra sob o commando de Greenfell, invade o Estado Oriental, e dirigindo operações contra Oribe, de accordo com Urquiza, derrota os sitiantes; e em seguida, uma columna do exercito brasileiro vai auxiliar os patriotas argentinos contra Rosas, como já se viu.

6. No interior normalisava-se a situação do imperio; mas do exterior vinham algumas complicações. Em 1862, a celebre questão

Christie, com a Inglaterra, por causa de exigencias infundadas do ministro desta nação; e em 1864, com o governo do Uruguay. O conflicto com os orientaes veiu logo a aggravar-se por ter dado pretexto á insolita intervenção do dictador do Paraguay. Solano Lopez desde muito que se preparava para a sua temeraria politica de expansão externa, e aproveitou o primeiro motivo que se lhe offereceu para assumir attitude aggressiva em relação ao Brazil, a cujo governo não demorou a declarar guerra. Assim que declarou a guerra, quasi de surpresa, fez Lopez invadir a provincia de Matto-Grosso. O governo imperial viu-se realmente numa situação embaraçosa. E' de justiça dizer-se, porém, que os homens daquella época souberam agir com resolução e energia. A guerra inesperada contribuiu para crear uma situação favoravel na politica interna: os brazileiros, por um momento, como que esqueceram os motivos de divergencia, para confraternisar ante o inimigo da patria. O marechal Osorio é investido do commando em chefe do exercito e o chefe de divisão Barroso assume a direcção das forças navaes.

7. Mas Lopez, com incrível audacia, fazia tambem invadir immediatamente a provincia argentina de Corrientes e a brasileira do Rio Grande do Sul. De sorte que, emquanto a esquadra travava nas aguas do Paraná a famosa batalha naval do Riachuelo, as forças de terra tinham que bater primeiro os invasores para assumir depois a offensiva. Em fins de 1865 rendiam-se os paraguayos em Uruguayana e em Abril do anno seguinte transpunha Osorio o Passo da Patria, emquanto por terra ia uma expedição em soccorro de Matto-Grosso. Já o governo imperial havia feito (em Maio) alliança com os governos argentino e oriental. O exercito alliado foi então de victoria em victoria. Os mais brilhantes feitos dessa guerra foram: as victorias navaes de Riachuelo e de Humaytá; a de 24 de Maio, as de Tuyuti e de Itororó; a entrada dos alliados em Assumpção (a 5 de Janeiro de 1869). O marechal Osorio já tinha sido substituido pelo marquez de Caxias, e este pelo Conde d'Eu, o qual só teve que perseguir as ultimas forças debandadas do dictador até Cerro-Corá, onde Lopez preferiu morrer a render-se (1º de Março de 1870).

8. Terminada a guerra com o Paraguay, o grande problema que preoccupou os espiritos no Brazil foi o da emancipação dos escravos. Logo a 28 de Setembro do anno seguinte (1871) o notavel estadista visconde do Rio Branco conseguia fazer passar nas Camaras a lei que declarava livres os nascituros de escravas, instituindo ao mesmo tempo um fundo especial de emancipação. O regimen monarchico parecia definitivamente estabelecido. Era tão regular o funcionamento das instituições, que o imperador D. Pedro II, mais inclinado ao estudo e ao convívio dos homens de sciencia e dos litteratos, do que ao exercicio da magestade, tinha tido tempo e despreocupação para fazer tres viagens á Europa e aos Estados-Unidos da America

do Norte. Entretanto, os poucos republicanos militantes que ainda tinham esperanças, agitavam a propaganda, em algumas províncias principalmente, como S. Paulo, Minas, Pernambuco e Rio Grande do Sul. Taes esforços, porém, pareciam inúteis, pois os dous partidos monarchicos, que se haviam reduzido a gosar alternativamente do poder, monopolisavam a grande maioria da opinião nacional.

9. Não obstante a regularidade quasi mecânica com que os dois partidos revezavam-se no gozo do poder, limitando á faina de conquistar essa vantagem a actividade do maior numero dos politicos, la-se creando uma opinião publica e fazendo-se digna de triumphos. A prova disso foi a lei que aboliu a escravidão (13 de Maio de 1888) votada quasi revolucionariamente. (1) E já era tal a força das idéas, que o Imperador, ao voltar da Europa em 1888, reconheceu a necessidade de transigir mais francamente com o espirito liberal, incumbindo o visconde de Ouro Preto de realizar a grande reforma da federação das províncias. Este illustre estadista, dispondo de uma grande somma de prestigio, preparava-se para dar conta da elevada missão, quando foi surpreendido por um movimento militar a que se haviam associado os mais notaveis chefes republicanos. O ministerio teve impetos de resistir, mas viu-se inteiramente abandonado e tolhido, porque todas as forças armadas fraternisavam em torno do marechal Deodoro da Fonseca. A 15 de Novembro de 1889 era, pois, proclamada a REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL com adhesão immediata e entusiastica de todas as províncias.

CAPITULO LXXVI

Haiti e S. Domingos

1. Deixamos a Republica de Haiti constituida UMA e INDIVISIVEL. Jean Pierre Boyer (filho de um francez e de uma negra) eleito presidente por morte de Pétion, em 1818, aproveitou-se da victoria dos dominicanos para reunir tambem sob sua autoridade a parte oriental da ilha (1822). Já em 1820 elle extendera até o Norte o seu dominio. Para captar a sympathia e a confiança dos habitantes de S. Domingos, elle aboliu a escravidão e fez diversas reformas

(1) Sendo chefe do governo (presidente do conselho de ministros), o conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira.

administrativas applaudidas por todos. Mas nelle não podia menos que o patriotismo o preconceito de raça, e a sua politica resentiu-se de uma preferencia declarada pelos homens de côr, e com isso inspirou suspeitas e afinal o descontentamento e a revolta da população de origem hespanhola. Os delegados que elle deixou em S. Domingos, ao retirar-se para Porto-Principe, concorreram ainda mais para aggravar as animosidades que já existiam entre negros e brancos. Tambem a França não deixou tempo a Boyer para que pudesse elle arregrar as cousas no interior: em 1825 uma esquadilha apresentou-se diante de Porto-Principe fazendo onerosas imposições aos haitianos. Boyer teve de sujeitar-se ás exigencias de Carlos X: reconheceu a suzerania de França e obrigou-se a pagar uma indemnisação aos antigos colonos prejudicados com as guerras civis.

2. De dia para dia foi crescendo a rivalidade entre haitianos e dominicanos. Boyer não soube mostrar-se superior e isento de paixões: com reformas e actos impertinentes começou a vingar-se da opposição que ao seu governo se fazia em S. Domingos. Pouco a pouco elle se fez despotico senhor da ilha e então teve que lutar com os embaraços que sua imprevidencia e desacertos foram creando. Em S. Domingos urdiram-se conspirações contra Boyer, e entre os chefes populares contava-se um homem notavel e prestigioso, D. Juan Pablo Duarte, o qual, em 1838, conseguiu organizar uma formidavel associação patriótica (a *Trinitaria*) contra a politica absorvente do Haiti. Mesmo em Porto-Principe se tramava contra o despotismo de Boyer, e da parte dos proprios negros. Por fim, uma geral sublevação (1843) obriga Boyer a fugir para a Jamaica. Assume o poder o general Charles Hérard. Este, porém, sustentou-se por pouco tempo: a sua politica despotica provocou logo uma reacção violenta em toda a ilha. Na parte oriental o grito de guerra foi a restauração de S. Domingos. As autoridades haitianas não puderam resistir: os revolucionarios

organisaram o governo independente da Republica dominicana.

3. A luta continuou por algum tempo. O governo do Haiti faz invadir S. Domingos por diversas vezes; mas o general Pedro Santana soube manter-se firme, e apoiado nas classes conservadoras constituiu um governo forte. O presidente Hérad, do Haiti, foi substituido pelo general Guerrier. O que mais bem caracterisava estas lutas era o odio de raça. A população branca de S. Domingos levava a sua repugnancia aos haitianos até o extremo de preferir a volta do regimen colonial, com plena submissão á Hespanha, a tudo que fosse liga com os negros do Haiti. E si não se conseguiu a reincorporação de S. Domingos aos dominios hespanhoes ou mesmo á França, não foi por falta de empenho solícito e perseverante dos dominicanos. Os governos europeus não se resolviam a tomar o penoso encargo de exercer soberania sobre um povo tão disposto a conservar-se livre á força de armas.

4. Por ahi se vê ainda que S. Domingos, na ilha, representa a tradição colonial, as antigas classes privilegiadas, os senhores de escravos e os commerciantes ricos; ao passo que na Republica do Haiti, a familia negra é dominante, e guarda, no fundo da sua altivez heroica, a lembrança de todos os soffrimentos e humilhações passadas, disposta sempre a encontrar-se com o orgulho impenitente dos brancos numa longa competição, da qual não se deve duvidar que saia o triumpho definitivo da raça africana, revigorada sob o céu da America.—Embora separadas as duas partes da ilha, a Republica de Haiti nunca perdeu de vista o seu intento de formar ali uma só Republica. Em 1847, assim que tomou o governo do Haiti, invadiu o general Faustino Souluque a Republica vizinha; mas encontrou uma resistencia enérgica e foi obrigado a renunciar os seus projectos.

5. Souluque em seguida proclama-se imperador do Haiti, com o nome de Faustino I, corôa-se pomposamente, cerca-se

de numerosa cõrte, crea uma nobreza e exerce sobre o povo haitiano o mais completo despotismo. Por muitas vezes tentou submitter os dominicanos, mas sempre inutilmente. Faustino I governou durante 10 annos e seus desvarios afinal produziram uma reacção democratica. O general Geffrard põe-se á frente de uma tremenda conspiração (1859) e Faustino teve de fugir para a Jamaica. Geffrard procurou reconstituir o paiz; mas tambem foi logo desandando para o autoritarismo, quando nova revolução liberal o apeou. Ao cabo de muitas desordens, em 1867, um Congresso reunido em Porto-Principe promulga uma Constituição republicana. — Apezar das dissensões intestinas, o Haiti tem prosperado muito e ali promette a raça negra dar um bom especimen de povo.

6. S. Domingos esteve sempre sujeita á preponderancia dos elementos hespanhoes. O general Santana, com indefectivel valor, soube manter a independencia da Republica contra os intuitos de absorpção, tão reiteradamente manifestados, dos negros do Haiti. Apezar, porém, do grande prestigio de que gosava, em 1848 os animos exaltaram-se contra Santana, e este cedeu a presidencia a Jimenez, espirito mais liberal, mas sem a força de seu predecessor. No anno seguinte, a invasão da Republica pelos haitianos reclama de novo os esforços de Santana, e tendo este alcançado triumphar contra a obstinada tentativa de Souluque, assumiu a dictadura. Em 1849 foi eleito presidente o general Paez, a quem Santana substituiu em 1852. Durante todo este tempo, a guerra com o Haiti trazia constantemente alarmados os dominicanos. As invasões repetidas do seu territorio e os excessos que os inimigos commettiam tornavam impossivel a continuação de semelhante estado de cousas.

7. Quando assumiu o governo em 1852, cuidou Santana de obter ao menos o protectorado da Hespanha, a ver si assim punha a Republica a salvo das investidas dos temerosos vizinhos. Para isso foi enviado a Madrid o general

Mella; mas este nada conseguiu, e os dominicanos tiveram de resignar-se. Em 1853 reuniu-se um Congresso em S. Domingos e em 1854 refundiu-se a Constituição da Republica, deliberando-se confiar o poder a Santana por oito annos. Sem desilludir-se dos seus projectos, continuou Santana a empenhar-se pela annexação á antiga metropole, até que conseguiu pôr-se em relações com o então governador geral de Cuba, D. Francisco Serrano (mais tarde duque de la Torre). Este favoreceu as pretensões de Santana e o governo hespanhol resolveu-se a aceitar a proposta que tão insistentemente se lhe fazia.

8. O governo hespanhol não tinha aproveitado as lições bem duras que lhe haviam offerecido todas as antigas colonias: assim que realisoou-se a reincorporação de S. Domingos, começou a restabelecer apparatusamente todo o regimen colonial: inundou o paiz de soldados, de padres e de funcionarios de toda ordem. Considerou-se S. Domingos como uma simples feitoria, sem direito si quer a fazer-se representar nas côrtes de Madrid. E' ocioso dizer que com tudo isso não desagradava a Hespanha as classes dominantes da antiga Republica, pois que essas classes sentiam-se favorecidas: a sua situação melhorára; os antigos privilegios eram restaurados, os proprios militares tinham seus postos reconhecidos e muitos com accesso, entre estes o proprio fautor da annexação, Santana, galardoado, além de tudo, com alto titulo honorifico. Era a historia commum da sociedade americana que ali se desenrolava, caracterizada pela luta das velhas tradições européas com o espirito novo que se erguia no continente.

9. Em poucos mezes os dominicanos desilludiam-se do recurso da annexação, e a prova cabal que tiravam convenciam-os de que era preferivel a contingência em que os punha a vizinhança do Haiti a toda aquella miseria a que os submettia a intoleravel dominação hespanhola. Em 1863 rompia a guerra: os insurrectos declararam que não abandonariam as

armas antes de haverem reconquistado a perda de independência. O governo de Hespanha esforçou-se por assegurar definitivamente a posse d'aquella presa que lhe cahira de novo nas mãos; mas em 1865 as côrtes de Madrid decretaram a evacuação, e a Republica Dominicana reconstituiu-se. O Haiti continúa a pretender a unificação politica da ilha e é provavel que afinal seja essa idéa realisada, não só porque consulta aos interesses da nacionalidade, como porque a raça negra assume uma grande preponderancia na ilha.

CAPITULO LXXVII

Prognóstico dos destinos do Novo-Mundo

1. Os primeiros povoadores da America eram homens que passavam das miserias do velho despotismo occidental para uma terra virgem, bella e vasta, que lhes offerencia a abastança e a liberdade. Separados, por milhares de leguas de Oceano, da patria madrastra, os immigrantes, quaes foragidos da desgraça, vinham aqui resfolegar da tremenda servidão feudal, escapos a todas as tyrannias, já como que restituídos a si mesmos e habilitados a fazer pelo trabalho quanto as munificencias de uma natureza assombrosamente fecunda offerecem á actividade e ao esforço do homem. Em breve, na patria nova, risonha e generosa, o immigrante acostumou-se a ser livre e a ser digno. Mais do que isso: o sentimento supremo que o dominou, determinando-lhe toda a subsequente orientação moral e politica, foi um grande amor, mixto de reconhecimento e de orgulho, pela terra abençoada, pela natureza prodigiosa, pelo céu e pelos ares deste outro mundo, tão grande e tão sadio, onde a vida se lhe renovou como num segundo nascimento.

2. As metropoles européas, logo que estabeleceram a administração colonial nos diversos paizes da America, puzeram-se, mais ou menos, em collisão com a nova ordem moral que aqui se fundava. Como polvos enormes, as nações que partilharam o continente, para cá estenderam os seus tentaculos insaciaveis e primeiro que tudo cuidaram de sugar em largas fontes a seiva inexgotavel do Novo-Mundo. Para isso mesmo é que foi necessario trasladar para aqui todo o truculento mecanismo que a força, numa longa gestação secular, havia engendrado, para exhaurir os povos e dominando-lhes a consciencia de tal modo que elles não se chegavam a aperceber bem distinctamente da sua miseria. Vieram, portanto, para a America os privilegios, os systemas tributarios com todas as exacções e avánias, os exercitos inactivos do funcionalismo voraz, as justiças draconianas, todo o barbaro direito medieval que ainda esperava pelos Montesquieu e os Beccaria. Vieram os costumes, os preconceitos, os vícios, as paixões—fructos do rápido obumbramento que no espirito simples dos povos havia produzido a luz do Evangelho, creando nelles a resignação e a humildade— as grandes virtudes hieraticas em que se fundaram os despotismos e as tyrannias modernas.

3. Os dois grandes poderes que tinham nascido da Idade Media—a realeza absoluta e a hierarchia catholica— associados projectaram-se sobre os paizes da America, espalmando as suas mãos de ferro por onde quer que houvesse actividades a explorar e consciencias a pungir. Os abusos de toda ordem, que foram pesando sobre os povos, agravam-se ainda através da distancia em que ficava o unico poder que seria capaz de corrigil-os ou moderar-os ao menos. Nunca, em paiz algum, se opprimiu mais a creatura humana; nunca se matou mais desenvoltamente do que na America, dos principios do seculo XVI aos principios do seculo XIX. E o martyrio não era imposto sómente ás raças indigenas: destas passaram logo os governos

ás populações adventicias das colonias, e a massa geral dos diversos elementos ficou sendo o grande rebanho tosquiado pela multidão dos exactores regios, impiamente gananciosos e venaes.

4. Foi assim que se creou esse profundo antagonismo entre as metropoles europeas e o espirito novo que nascia na America. O longo e doloroso conflicto começou com o estabelecimento da administração, e na maior parte dos paizes pode-se dizer que ainda vai travado — tão vastas e complicadas são as questões que têm de ser dirimidas. Toda a historia do Continente, des dos primeiros tempos da colonisação até os dias das nacionalidades mais promettedoras, está cheia dos grandes lances dessa luta titanica, na qual não se sabe o que mais admirar, si a pertinacia da tyrannia que tentava implantar-se definitivamente, si a firmeza heroica e insubmissa com que o espirito novo protestou sempre, sem um instante de arrefecimento da sua fé immensa. Os tres principaes elementos, que foram os factores ethnicos da sociedade americana, fraternisaram na campanha, como crentes do mesmo Deus, numa guerra santa ferida sem treguas contra os dominadores. E só quando conseguiu-se eliminar a tutela impiedosa cessou o conflicto com as metropoles.

5. Realizada a independencia, porém, continuou esse conflicto sob outra fórma: os povos passavam, por assim dizer, a lutar comsigo proprios — o que evidencia bem a natureza das causas que os haviam posto em armas contra os governos que os exploravam. De maneira que, banida para sempre a autoridade das metropoles, os motivos da luta ficavam nos vicios profundos gerados durante tres seculos do nefasto regimen. Entregues a si mesmos, livres do poder que absorvia todas as actividades, que monopolisava todas as iniciativas, excluindo tudo que não era proveito immediato, batendo de morte tudo que não era submissão — os povos americanos tinham, emancipados, de

eliminar essa variedade de vícios em que se dilatavam os males do período colonial até além da colônia. E' assim que se explica a situação em que se viram quasi todos os povos emancipados, situação que é tão estranhada principalmente pelos escriptores da Europa (porque lhe ignoram as causas) mas que não é portanto sinão uma phase natural da historia do Novo-Mundo.

6. Basta estudar-se a vida, de todos os povos néo-latinos sobretudo, para ver como o estado de guerra civil, quasi permanente na maior parte delles, não é senão um prolongamento, um desdobramento do conflicto fundamental travado pelo espirito americano contra o tradicionalismo europeu que aqui tentou vingar. Em regra, quasi absoluta, todos os movimentos armados, que perturbam a existencia das diversas Republicas, são dirigidos contra a acção absorvente do poder, e portanto, revelam-se nada menos do que symptomas de um excellente fundo de vigor civico e moral no character americano. E um facto indiscutivel, já devia impressionar os que estudam a historia das nascentes nacionalidades: si exceptuarmos o Paraguay (onde actuaram causas exceptionaes que puzeram aquelle povo como especimen unico e estranho no continente) não houve ainda na America um paiz, onde os abusos da força não fossem corrigidos pela reacção das massas. Tem havido despotas, mas ainda não se instituiu o despotismo. Os povos soffrem os tyrannos emquanto obumbrados de surpresa; mas a tyrannia não tem tido tempo de organizar-se: os tyrannos descem des do momento em que o espirito nacional readquire a consciencia de si mesmo.

7. Mas, francamente: que ordem de sentimentos deviam ficar da vasta collisão na alma dos povos americanos em relação ás antigas respectivas metropoles? Podiam as novas nacionalidades esquecer no dia seguinte o seu martyrio? Ahí a origem dos mais justos resentimentos, de suspeitas e até de antipathias profundas que ficaram entre muitos dos

povos americanos e as velhas nações de que se destacaram. Taes resentimentos e suspeitas foram se extendendo mesmo á toda a Europa colonisadora, cuja politica de expansão externa provoca em toda a parte as mesmas desconfianças e alarmas que tinha produzido a politica colonial antiga. E' claro que a maioria dos pensadores e mesmo as tendencias geraes dos povos do Novo-Mundo prefeririam a conciliação. Sem homogeneidade de raça e sem tradições exclusivas, todos quereriam fundar a unidade da civilização do Continente num grande pensamento que se tornasse eixo de toda a sua vida espiritual, que fosse, no meio da complexidade cosmopolita do estofo ethnico um como nexo de consciencia a assegurar a unidade nacional.

§. Mas tambem: que esforços tem feito a Europa no sentido de evitar que a competição dos antigos colonos com as respectivas metropoles transforme-se em conflicto de Continentes? Senhora dos mares pela extensão de sua marinha mercante, ella entendeu que a sua hegemonia, na phase nova aberta pela America, devia fundar-se no poder de esquadras formidaveis e de temerosos exercitos de terra, que levassem a todos os angulos do mundo a sua voz de commando e a preponderancia de seus interesses. O mesmo que ella faz hoje no extremo Oriente e talvez mais do que isso, fazia em todo o littoral da America, nos dois Oceanos, e só conteve-se mais com as nações americanas do que com a China, agora, depois que o glorioso povo do Norte ergueu-se no Continente. Ainda assim, livres de perigos de absorpção territorial ou politica, as nações da America vivem constantemente ameaçadas da pavorosa mão de força, perseguidas pela diplomacia, tendo diante de si o espantallo das estações navaes permanentes. Entre as manifestações do intuito supremo a que obedecem as grandes potencias avassaladoras, ali está a sua famosa e antiga politica das indemnisações, bem caracteristica e bem eloquente para fallar da natureza da luta que se tem de travar.

9. O que tem retardado, portanto, na civilização da America latina, o advento da phase industrial, é esse conjuncto de males do regimen antigo do Occidente europeu, males para aqui canalizados durante os trezentos annos de dominio das metropoles e que podemos reduzir a duas ordens: I — as preoccupações quasi exclusivas da politica interna esterilizando e até pervertendo as melhores aptidões dos individuos e dos povos; e II — as contingencias da politica internacional, obrigando as nações americanas a prevenir-se contra as grandes potencias do Velho-Mundo. Essas duas mesmas ordens de males, entretanto, é que não de determinar afinal a orientação historica da sociedade americana: de uma, lograrão os povos a mais completa liberdade politica na democracia e como conquista definitiva de consciencia; de outra, ha de sahir o espirito de união e de solidariedade dos povos do Continente para a attitude que elles têm de manter na nova phase da politica internacional, que se annuncia tão cheia de complicações e de problemas cada qual mais grave. Quanto é dado inferir, desses dois factores que se preparam — o sentimento da liberdade politica que fará nações prosperas e grandes, e — o ideal americano que fará nações amigas e unidas; e concorrendo com esses dois factores o espirito de proselytismo, o sentimento de justiça e de amor para fraternisar com os povos da terra: a America vai ser a séde definitiva da civilização que vem, na qual o vasto patrimonio espiritual da familia humana se refundirá sob a dupla influencia do genio do Occidente, irrequieto e fervido, e do antigo genio oriental, contemplativo, mysterioso e amplo como a propria Historia. TERRA DA MEDIAÇÃO ha de ser, pois, esta America formosa e ingente, para conciliar os dois mundos que ha 50 seculos vêm empenhados na luta tremenda.

*1.ª edição 1906
2.ª edição 1910
3.ª edição 1915
4.ª edição 1920*

SYNTHESE DOS CAPITULOS DA SECÇÃO II DA TERCEIRA PARTE

LXV.—1. Estados Unidos da America do Norte.—Washington dirigiu a organização da grande Republica do Norte. Tendo feito votar o pacto federal, foi elle proprio incumbido de iniciar a sua execução. Depois de Washington, succedem-se constitucionalmente diversos outros homens notaveis que continuam a sua obra. Em 1809 dá-se nova guerra com a Gran-Bretanha, e em 1846, o conflicto com o Mexico.

LXVI.—2. Estados Unidos da America do Norte.—A queção do elemento servil dá logar a um rompimento dos Estados do Sul, os quaes organisam uma Confederação á parte (1860). Mas Lincoln submette os confederados e proclama immediatamente a abolição dos escravos. O funcionamento do mecanismo constitucional é completo e perfeito na grande Republica, cujo progresso é um dos phenomenos mais admiraveis deste seculo.

LXVII.—1. Mexico.—No Mexico, o espirito liberal reage contra a obra dos conservadores e Iturbide é expulso. Tendo logo depois voltado á patria, é preso e fuzilado. Mas a luta das classes antigas contra os republicanos continúa feroz. Afinal, ao cabo de muitas desordens, os conservadores (*escocozes*) apoderam-se do governo e decretam uma Constituição unitaria. Os Estados protestam e o Texas separa-se.

LXVIII.—2. O Mexico.—Os norte-americanos, por causa do Texas, invadem o Mexico e o governo tem que assignar a paz com prejuizos para a patria. As desordens continuam, até que em 1860, Juarez é eleito chefe da nação.

LXIX.—3. O Mexico.—Desesperados, os *escocozes* conspiram com o estrangeiro. Conseguem a intervenção da Inglaterra, França e Hespanha combinadas. A França conserva no Mexico um corpo de exercito e os conservadores proclamam a monarchia, e elegem imperador a Maximiliano. Mas este não resiste aos embaraços que os republicanos lhe oppoem, e afinal é feito prisioneiro em Queretaro e fuzilado. Juarez e Porfirio Diaz principalmente consolidam as instituições liberaes, e o Mexico é hoje uma das mais prosperas nações da America.

LXX. — Guatemala, S. Salvador, Honduras, Nicaragua e Costa Rica.—No Centro America deram-se entre liberaes e conservadores lutas semelhantes ás que atormentaram o Mexico. Essas lutas occasionaram em breve a separação das antigas provincias,

formando cada qual o seu governo soberano e tendo entre si frequentes conflictos, apesar dos quaes subsiste em todas o ideal da federação.

LXXI.—Republica Argentina.— Na Republica Argentina as dissensões deram-se entre unitaristas e federalistas. Estes conseguem triumphar (por cerca de 1830) e Rosas, seu, chefe, torna-se dictador e tyranno.— A final os argentinos, auxiliados pelo Brazil, destroçam a Rosas. Depois de uma ligeira scisão, a Republica Federativa se reconstitue e hoje a Argentina é uma das mais adiantadas e livres entre as Republicas do Continente.

LXXII.—Uruguay e Paraguay.— Depois de ter feito parte do Brazil e de muito disputado pelos argentinos, o Uruguay se constitue em Republica soberana (1828). Em 1864 teve conflicto com o Brazil e logo depois (1865) entrava na triplice alliança contra o Paraguay.— A historia excepcional do Paraguay começa pela tyrannia hedionda de Francia. Seguem-se os dois Lopez, o ultimo dos quaes aventura-se a uma guerra com o Brazil, Argentina e Uruguay. A victoria dos alliadados e a morte do tyranno assignalam a época em que no Paraguay se começa a ensaiar o governo republicano.

LXXIII.—O Chile.—No Chile, a historia commum da America latina: luta do espirito liberal contra as classes antigas, ali poderosas. Com Portales e Montt principalmente os conservadores preponderam; mas pouco a pouco triumpham as idéas liberaes. O Chile é hoje uma das primeiras nações do Continente.

LXXIV.—O Perú e a Bolivia.—No Perú, os liberaes reagem contra a omnipotencia de Bolivar, e decretam uma nova Constituição. Atacados pelos bolivianos, pedem o soccorro dos chilenos e conseguem dissolver a CONFEDERAÇÃO PERU-BOLIVIANA. Depois da guerra com o Chile (1880) parece que se vão consolidando as instituições do Perú.— No Alto Perú, os patriotas reclamam o auxilio de Bolivar, e Sucre, logar-tenente do LIBERTADOR, proclama a independencia daquella provincia, com o nome de Republica de Bolivia (1825). Tendo sido dos primeiros a levantar-se contra a metropole, não pode entretanto o povo boliviano dizer que é dos mais felizes da America do Sul.

LXXV.—Colombia, Venezuela e Equador.—Na Colombia os liberaes puzeram-se logo em opposição á politica de Bolivar. Cansado de sublevações, este retira-se do poder; e desta circumstancia aproveitam-se as tres antigas capitánias para se separarem, formando as Republicas de NOVA-GRANADA, de VENEZUELA e do EQUADOR, nas quaes continuou a luta dos adiantados contra os conservadores. Nova-Granada organiza-se federativamente, assim como Venezuela; no Equador têm preponderado os conservadores, si bem que o espirito liberal tenda a triumphar.

LXXV a).—1. O Brazil.—No Brazil, o imperador D. Pedro aceita a luta com os liberaes, persegue os mais prestigiosos chefes, dissolve violentamente a Constituinte, outorga uma Constituição; mas as agitações, que não cessam em diversas provincias, cream-lhe embaraços que vão crescendo até obrigarem o monarcha a abdicar (1831). Organisa-se então uma Regencia; mas o estado dos negocios publicos não melhora: continuam as desordens, a indisciplina por toda parte e no Rio Grande lavra a guerra civil.

LXXV b).—2. O Brazil.—No meio de graves complicações, proclama-se como expediente a maioridade do segundo imperador. Procura-se conciliar os espiritos; mas improficuamente. Recorre-se á força. Afinal, os riograndenses, ao cabo de 10 annos, depõem as armas; e normalisa-se pouco a pouco a vida do paiz, para o que contribuem as complicações externas. Destas a mais grave foi a guerra com o Paraguay, a qual terminou pela victoria dos brazileiros e seus alliados. Depois da guerra, cuida-se de certas reformas importantes reclamadas pela opinião publica, e tratava-se de realisar a federação das provincias quando se deu o movimento que mudou radicalmente as instituições do paiz (1889).

LXXVI.—Haiti e S. Domingos.—Apezar dos esforços do governo do Haiti, os dominicanos separaram-se logo, organisando-se em Republica independente; mas a luta continuou por muito tempo, até que os dominicanos, desesperados, preferiram reincorporar-se á Hespanha.—No Haiti, Souluque proclama-se imperador, governa cerca de 10 annos, ao fim dos quaes é deposto e expulso.—A annexação de S. Domingos á Hespanha desilludira logo os dominicanos de semelhante expediente: o governo hespanhol restaurou naquella parte da ilha todo o regimen colonial antigo; e os abusos levaram outra vez os dominicanos a recorrer ás armas para reconquistarem a independencia. O Haiti continúa a aspirar a unificação, e é provavel que afinal ella se faça, pois está isso nos interesses communs das duas Republicas.

LXXVII.—Prognostico dos destinos do Novo Mundo.—O systema colonial da Europa no seculo XVI produziu antagonismo profundo entre o espirito novo que se gerava na America e as metropoles. Esse antagonismo apressou a independencia e deu causa ás lutas que se seguiram para integração das nacionalidades. A Europa tambem continuou a inspirar desconfianças com a sua politica de expansão pela violencia; e as nações americanas sentiram necessidade de se alliar contra a absorção com que as ameaçam as grandes potencias. E' assim que sahio do regimen colonial a determinante da orientação historica da sociedade americana. Os diversos povos, deste periodo tremendo de experiencias em que se encontram, lograrão fazer-se livres e solidarios para a nova phase que se inaugura na politica internacional.

BIBLIOGRAPHIA

Além dos livros já indicados:

- NICOLAS ESTÉVANEZ — *Resumen de la Historia de América.*
- A. DE TOCQUEVILLE — *De la démocratie en Amérique.*
- C. TRINOCQ — *Histoire de l'Amérique.*
- PORTO-SEGURO — *Historia do Brazil.*
- MICHAUD — *Biographie nouvelle.*
- BENGGER ET LONGCHAMPS — *Essai sur la révolution du Paraguay.*
- *Historia particular dos diversos paizes americanos.*

8 Vicente Fidel Lopez?

8 Mitre?

8 Luis V. Rocha?

etc.

INDICE GERAL

	PAGS.
INTRODUÇÃO.....	XXIX

PRIMEIRA PARTE

Periodo pre-colombiano

CAP. I.	— Descrição physica da America.....	1
CAP. II.	— A flora americana.....	4
CAP. III.	— A fauna americana.....	6
CAP. IV.	— Os povos aborigenas.....	7
CAP. V.	— Origens, tradições, costumes e linguas dos aborigenas.....	9
CAP. VI.	— Estado de civilização dos aborigenas da America.....	13
CAP. VII.	— 1. Os dois grandes imperios americanos. O Mexico.....	18
CAP. VIII.	— 2. Os dois grandes imperios americanos. O Perú.....	23
CAP. IX.	— Monumentos subsistentes da civilização pre-colombiana.....	26
CAP. X.	— Physionomia politica geral do Continente no momento da chegada dos Europeus.....	29
CAP. XI.	— Prognostico sobre o destino da civilização dos aborigenas.....	31
	Synthese dos capitulos da primeira parte.....	34
	Bibliographia da primeira parte.....	36

SEGUNDA PARTE

Periodo colonial

CAP. XII.	— Tradições e conjecturas sobre a existencia do Novo-Mundo.....	37
CAP. XIII.	— Christovão Colombo e seu projecto.....	40
CAP. XIV.	— O descobrimento.....	43

	PAGS.
CAP. XV. — Colombo e o Novo-Mundo.....	47
CAP. XVI. — Condições politicas, sociaes e economicas da Europa por occasião do descobrimento da America.....	50
CAP. XVII. — 1. Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo. — Primeiras explorações no Continente....	54
CAP. XVIII. — 2. Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo. Primeiras lutas com os indigenas no Continente.....	58
CAP. XIX. — 3. Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo. — Lutas no Mexico.....	61
CAP. XX. — 4. Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo. — Conquista definitiva do Mexico.....	65
CAP. XXI. — 5. Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo. — Exploradores de outras nacionalidades..	68
CAP. XXII. — 6. Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo. — Primeiras explorações no Perú.....	71
CAP. XXIII. — 7. Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo. — Perú: lutas entre os Incas e os invasores.	74
CAP. XXIV. — 8. Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo: Conquista definitiva do Perú: discordia entre os invasores.....	78
CAP. XXV. — 9. Reconhecimento e conquista do Novo-Mundo: Primeiras explorações no Chile, no Rio da Prata e na California.....	80
CAP. XXVI. — Primeiras immigrações. A sorte dos indigenas.	83
CAP. XXVII. — Incorporação das raças aborigenas no organismo da sociedade americana.....	88
CAP. XXVIII. — O trafico dos negros. Incorporação da raça africana.....	94
CAP. XXVIII A. — 1. Estabelecimento da administração na America. Colonias de Portugal.....	99
CAP. XXIX. — 2. Estabelecimento da administração na America. a) Colonias de Hespanha. Mexico....	102
CAP. XXX. — 3. Estabelecimento da administração na America. b) Colonias de Hespanha — Mexico. (Cont.).....	107
CAP. XXXI. — 4. Estabelecimento da administração na America. c) Colonias de Hespanha: Mexico. (Cont.).....	112
CAP. XXXII. — 5. Estabelecimento da administração na America. d) Colonias de Hespanha. Nova-Granada.....	116
CAP. XXXIII. — 6. Estabelecimento da administração na America. e) Colonias de Hespanha. O Perú....	120

	Pags.
CAP. XXXIV. — 7. Estabelecimento da administração na America. f) Colonias de Hespanha. O Chile...	126
CAP. XXXV. — 8. Estabelecimento da administração na America. g) Colonias de Hespanha. Rio da Prata.....	129
CAP. XXXVI. — 9. Estabelecimento da administração na America. h) Colonias de Hespanha. Antilhas..	133
CAP. XXXVII. — 10. Estabelecimento da administração na America. Os filibusteiros.....	137
CAP. XXXVIII. — 11. Estabelecimento da administração na America. a) Colonias francezas.....	142
CAP. XXXIX. — 12. Estabelecimento da administração na America. b) Colonias francezas.....	147
CAP. XL. — 13. Estabelecimento da administração na America. a) Colonias inglezas.....	151
CAP. XLI. — 14. Estabelecimento da administração na America. b) Colonias inglezas.....	156
CAP. XLII. — 15. Estabelecimento da administração na America. c) Colonias inglezas. Tentativas da Hollanda.....	160
CAP. XLIII. — 16. Estabelecimento da administração na America. d) Colonias inglezas.....	164
Synthese dos capitulos da segunda parte.....	169
Bibliographia da segunda parte.....	174

TERCEIRA PARTE

I. — Emancipação das colonias americanas

CAP. XLIV. — 1. Situação geral da America.....	175
CAP. XLV. — 2. Situação geral da America.....	179
CAP. XLVI. — 3. Situação geral da America.....	183
CAP. XLVII. — 0 regimen colonial.....	187
CAP. XLVIII. — 1. O movimento da emancipação. Colonias Inglezas. Estados Unidos do Norte.....	192
CAP. XLIX. — 2. O movimento da emancipação. a) Colonias hespanholas. Nova Granada: começo da luta.....	197
CAP. L. — 3. O movimento da emancipação. b) Colonias hespanholas. Nova Granada: cont. da luta.	201
CAP. LI. — 4. O movimento da emancipação. c) Colonias hespanholas. Nova Granada: termo da luta.	206
CAP. LII. — 5. O movimento da emancipação. d) Colonias hespanholas. Ainda os hespanhoes em Nova Granada. — Perú: primeiras tentativas....	211

	PAGS.
CAP. LIII. — 6. O movimento da emancipação. e) Colonias hespanholas. Rio da Prata: começo da luta.	214
CAP. LIV. — 7. O movimento da emancipação. f) Colonias hespanholas. Rio da Prata: termo da luta.	219
CAP. LV. — 8. O movimento da emancipação. g) Colonias hespanholas. Paraguay.— O Chile: começo da luta.	223
CAP. LVI. — 9. O movimento da emancipação. h) Colonias hespanholas. Chile: cont. da luta.	226
CAP. LVII. — 10. O movimento da emancipação. i) Colonias hespanholas. Chile: reconhec. da indep.	230
CAP. LVIII. — 11. O movimento da emancipação. j) Colonias hespanholas. Perú.	235
CAP. LIX. — 12. O movimento da emancipação. k) Colonias hespanholas. Perú: reconh. da indep.	239
CAP. LX. — 13. O movimento da emancipação. l) Colonias hespanholas. Mexico: primeiras manifestações.	243
CAP. LXI. — 14. O movimento da emancipação. m) Colonias hespanholas. Mexico: cont. da luta.	248
CAP. LXII. — 15. O movimento da emancipação. n) Colonias hespanholas. Mexico: reconh. da indep.	252
CAP. LXIII. — 16. O movimento da emancipação. o) Colonias hespanholas. America Central. Cuba.	256
CAP. LXIV. — 17. O movimento da emancipação. O Haiti.	260
CAP. LXIV A. — 18. O movimento da emancipação. a) Colonias portuguezas.	264
CAP. LXIV B. — 19. O movimento da emancipação. b) Colonias portuguezas.	267
CAP. LXIV C. — 20. O movimento da emancipação. c) Colonias portuguezas.	270
Synthese dos capitulos da secção I da terceira parte.	273
Bibliographia da terceira parte.	278

II. — Integração das nacionalidades americanas

CAP. LXV. — 1. Estados-Unidos do Norte.	279
CAP. LXVI. — 2. Estados-Unidos do Norte, guerra de secessão.	284
CAP. LXVII. — 1. O Mexico. Lutas politicas: tentativas monarchicas.	289
CAP. LXVIII. — 2. O Mexico. Guerra com os Estados-Unidos.— Cont. lutas civis.	295
CAP. LXIX. — 3. O Mexico. — Invasão estrangeira: imperio de Maximiliano.	300

	PAGS.
CAP. LXX. — Gualimala, S. Salvador, Honduras, Nicaragua e Costa-Rica.....	305
CAP. LXXI. — Republica Argentina.....	309
CAP. LXXII. — Uruguay e Paraguay.....	314
CAP. LXXIII. — O Chile.....	319
CAP. LXXIV. — O Perú e a Bolivia.....	323
CAP. LXXV. — Colombia. — Venezuela. — Equador.....	328
CAP. LXXV A. — 1. O Brazil.....	333
CAP. LXXV B. — 2. O Brazil.....	337
CAP. LXXVI. — Haiti e S. Domingos.....	340
CAP. LXXVII. — Prognostico dos destinos do Novo-Mundo.....	345
Synthese dos capitulos da secção II da terceira parte.....	351
Bibliographia da terceira parte.....	354

